ISSN 2525-7374
Volume 36 | Número 2 | Suplemento
Ganepão Online 2021

BRASPEN JOURNAL

Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition

GANEPÃO
nutriente para carreira

ANAIS

BRASPEN
SBNPE
Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition

BRASPEN Journal

ISSN 2525-7374
Volume 36 – número 2
Suplemento Ganepão Online 2021

Publicação Oficial
Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN)
Federación Latinoamericana de Nutrición Parenteral y Enteral (FELANPE)
Indexada na base de dados LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

Editor Chefe:
José Eduardo de Aguilar-Nascimento
Diretor do Curso de medicina, UNIVAG (Várzea Grande, MT, Brasil)

Editora Executiva:
Paula Pexe Alves Machado
Centro Universitário de Várzea Grande, Cursos de Medicina e Nutrição. (Cuiabá/Várzea Grande, MT, Brasil)

MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Carlos Ligocki Campos
Universidade Federal do Paraná, Departamento de Cirurgia do Setor de Ciências da Saúde (Curitiba, PR, Brasil)

Dan Linetzky Waitzberg
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

Maria Isabel Toulson Davisson Correia
Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Cirurgia (Belo Horizonte, BH, Brasil)

EDITORES ASSOCIADOS NACIONAIS

Médicos

Alessandra Miguel Borges
Centro de Pesquisas Oncológicas de Florianópolis (CEPON) (Florianópolis, SC, Brasil)

Carlos Antonio Bruno da Silva
Universidade de Fortaleza, Diretoria do Centro de Ciências da Saúde (Fortaleza, CE, Brasil)

José Raimundo Araujo de Azevedo
Hospital São Domingos, Serviço de Terapia Intensiva (São Luis, MA, Brasil)

Melina Gouveia Castro
Hospital Mario Covas (São Paulo, SP, Brasil)

Odery Ramos Júnior
Universidade Federal do Paraná e Faculdade Evangélica de Medicina do Paraná, Disciplina de Gastroenterologia (Curitiba, PR, Brasil)

Paulo Roberto Leitão de Vasconcelos
Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina (Fortaleza, CE, Brasil)

Roberto Carlos Burini
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Saúde Pública (Botucatu, SP, Brasil)

Roberto José Negrao Nogueira
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas (Campinas, SP, Brasil)

Pediatria

Mario Cicero Falcão
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Pediatria (São Paulo, SP, Brasil)

Rubens Feferbaum
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Pediatria (São Paulo, SP, Brasil)

José Vicente Spolidoro
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria (Porto Alegre, RS, Brasil)

Nutricionistas

Cristina Martins
Fundação Pró-Renal Brasil (Curitiba, PR, Brasil)

Diana Borges Dock Nascimento
Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Nutrição (Cuiabá, MT, Brasil)

Graziela Ravacci
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

Mariana Raslan Paes Barbosa
Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Campo Grande, MS, Brasil)

Silvana Paiva Orlandi
Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Nutrição (Pelotas, RS, Brasil)

Simone Vasconcelos Generoso
Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Nutrição (Belo Horizonte, MG, Brasil)

Enfermeiros

Claudia Satiko Takemura Matsuba
Hospital do Coração-São Paulo, Equipe Multiprofissinal Terapia Nutricional - EMTN (São Paulo, SP, Brasil)

Leticia Faria Serpa
Hospital Alemão Oswaldo Cruz (São Paulo, SP, Brasil)

Maria Isabel Pedreira de Freitas
Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Enfermagem (Campinas, SP, Brasil)

Suely Itsuko Ciosak
Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (São Paulo, SP, Brasil)

Bióloga

Raquel Susana Matos de Miranda Torrinhas
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

EDITORES ASSOCIADOS INTERNACIONAIS

Alessandro Laviano
University of Rome (Roma, Itália)

Andrew Ukleja
Department of Gastroenterology at Cleveland Clinic Florida (Weston, Florida, Estados Unidos)

Carla Prado
University of Alberta (Alberta, Canadá)

Carol Ireton Jones
Nutrition Therapy Specialist, Carrollton, Texas (Carrollton, Texas, Estados Unidos)

Gordon Jensen
University of Vermont College of Medicine (Burlington, Vermont, Estados Unidos)

Nicolas Velasco
Pontifical Catholic University of Chile (Santiago, Chile)

Luiza Kent Smith
University of Saskatchewan (Saskatoon, Saskatchewan, Canada)

Paula Alves
Instituto Portugues de Oncologia do Porto de Francisco Gentil (IPOPFG-E.P.E) (Porto, Portugal)

Remy Meier
Medical University Hospital Liestal (Liestal, Switzerland)

Robert Martindale
Oregon Health & Science University (Eugene, Oregon, Estados Unidos)

Stephen McClave
University of Louisville (Louisville, Kentucky, Estados Unidos)

Vanessa Fuchs
Universidad ANAHUAC and UNAM (Cidade do México, México)

COMITÊ CONSULTIVO

Joel Faintuch
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Departamento de Gastroenterologia (São Paulo, SP, Brasil)

Steven B. Heymsfield
Pennington Biomedical Research Center (Baton Rouge, Louisiana, Estados Unidos)

Secretária:
Vanice Silva de Oliveira Freitas

Revisora Científica:
Rosangela Monteiro

Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão:
Criativa Comunicação e Editora

Impressão:
Pontograf

Brazilian Society of Parenteral and Enteral Nutrition

www.braspen.org

PRESIDENTE:
Melina Gouveia Castro

VICE-PRESIDENTE
Diogo Oliveira Toledo

PRIMEIRO SECRETÁRIO

SEGUNDA SECRETÁRIA
Clarissa Martins Saraiva Figueira Zambell

PRIMEIRO TESOUREIRO
Liane Brescovici Nunes de Matos

SEGUNDA TESOUREIRA
Juliana Tepedino Martins Alves

CONSELHO FISCAL
Paulo César Ribeiro
Silvio José de Lucena Dantas
Suely Itsuko Ciosak
Alberto José de Barros Neto
Lucas Lima de Carvalho

CONSELHO CONSULTIVO
Ricardo Schilling Rosenfeld
Diana Borges Dock Nascimento
Nara Lucia Andrade Lopes
Karla Lopes Pereira Gomes
Simone Araújo
Marcia de Souza Antunes
Mario Jorge Sobreiro
José Vicente Noronha Spolidoro

COMITÊ DE DEFESA PROFISSIONAL
Fabiano Girade Correa
Maria Carolina Gonçalves Dias
Marcia de Souza Antunes
Jaqueline Almeida Guimarães Barbosa
Ana Maria Furkim

COMITÊ DE FARMÁCIA

Presidente:
Wander Campos

Vice-Presidente:
Michel Kfouri Filho

Secretário:
Claudete Jacyzen

COMITÊ DE NUTRIÇÃO

Presidente:
Leticia Fuganti Campos

Vice-Presidente:
Guilherme Duprat Ceniccola

Secretária:
Priscilla Alves Barreto

COMITÊ DE ENFERMAGEM

Presidente:
Cláudia Satiko Takemura Matsuba

Vice-Presidente:
Andreia Maria Minutti de Almeida

Secretária:
Fernanda Ramires Tott

COMITÊ DE FONOAUDIOLOGIA

Presidente:
Maria de Fatima Lago Alvite

Vice-Presidente:
Irene de Pedro Netto

Secretária:
Christiane Lopes de Albuquerque

COMITÊ DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Presidente:
Daniela Gomes

Vice-Presidente:
Fernanda Luisa Ceragioli Oliveira

Secretária:
Cláudia Bezerra de Almeida

COMITÊ DE REABILITAÇÃO INTESTINAL

Presidente:
Silvio Dantas

Vice-Presidente:
Maria de Lourdes Teixeira da Silva

Secretário:
João Wilney Franco Filho

COMITÊ DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR

Presidente:
Nara Lucia Andrade Lopes

Vice-Presidente:
Denise Philomene Joseph Van Aanholt

Secretária:
Cristiane D' Almeida

MEMBROS DO COMITÊ EDUCACIONAL
Robson Freitas De Moura
José Eduardo Aguilar Nascimento
Diogo Oliveira Toledo
Letícia Faria Serpa
Ricardo Tadeu Prete
Sérgio Henrique Loss
Ana Paula Noronha Barrere
Silvia Maria Fraga Piovacari
Lindinalda de França Rocha
Décio dos Reis Ribeiro

Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral

BRASPEN Journal, ISSN 2525-7374, é órgão oficial de divulgação da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (BRASPEN).

Disponível on line: http://www.braspen.org/braspen-journal

Responsabilidade legal: A Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral e os editores do BRASPEN Journal não podem ser responsabilizados por erros, danos ou por qualquer consequência de lesão a pacientes ou indivíduos derivados do uso das informações contidas nesta publicação. Os pontos de vista e as opiniões expressas pelos autores não necessariamente refletem aqueles do corpo editorial; tampouco a publicação de anúncios constitui qualquer endosso da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral ou do Corpo Editorial aos produtos anunciados pelos fabricantes.

© 2021 Copyright: Todos os direitos reservados. Os artigos podem ser reproduzidos para uso pessoal. Nenhuma outra modalidade de publicação pode reproduzir os artigos publicados sem a prévia permissão, por escrito, da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral.

Endereço para correspondência: BRASPEN Journal. Rua Abílio Soares, 233 Conjunto 144 – São Paulo, SP, Brasil – CEP: 04005-000 Telefone: (11) 3889-9909 – E-mail: revista@braspen.org

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

GANEPÃO ONLINE 2021

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

08 a 11 de junho de 2021

PRESIDENTE
Dan L. Waitzberg

SECRETARIA
Maria de Lourdes Teixeira da Silva

COORDENAÇÃO CIENTÍFICA – GANEPÃO
Giliane Belarmino

COORDENAÇÃO COMERCIAL – GANEPÃO
Joyce Santoro

SECRETARIA – GANEPÃO
Alweyd Tesser, Leticia Riva, Mariane Melo

23º FÓRUM PAULISTA DE PESQUISA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA E EXPERIMENTAL
Presidente: Maria de Lourdes Teixeira da Silva
Coordenadoras: Giliane Belarmino e Alweyd Tesser

5º PRÊMIO PREPROSIM
Presidente: Bruno Barreto
Coordenadoras: Giliane Belarmino e Alweyd Tesser

COMISSÃO CIENTÍFICA GANEPÃO 2021
Adriane Antunes
Aderson Damião
Adriano Gomes Teixeira da Cruz
Alexandre Lobo
Ana Maria Pita Lottenberg
Anderson de Souza Sant'ana
André Dong Won Lee
Antonio Carlos L. Campos
Artur Delgado
Ary Bucione
Ary Lopes Cardoso
Bruno A. Paes Barreto
Carla Taddei de Castro Neves
Célia Lucas Fortes Ferreira
Claudia Matsuba
Cristina Stewart Bogsan
Cynthia Antonaccio
Décio Chinzon
Dirce Akamine
Edmund Chada Baracat
Eduardo Rocha
Erik Slywitch
Flair Carrilho
Flavio Antonio Quilici
Flavio Steinwurz
Franco Lajolo
Jacques Nicoli
Joaquim Prado P. de Moraes Filho
José Eduardo Aguilar do Nascimento
Marcelo Gastaldi
Maria Carolina G. Dias
Maria de Lourdes Teixeirada Silva
Maria do Carmo Friche Passos
Marilia Cerqueira Leite Seelaender
Mario Cícero Falcão
Mauro Fisberg
Michel Kfouri
Mirtes Stancanelli
Nivaldo Barroso Pinho
Odery Ramos Jr.
Olga Maria S. Amancio
Ricardo Correa Barbuti
Rubens Feferbaum
Sandra Maria Chemin Seabra da Silva
Schlioma Zaterka
Silvia Cozzolino
Sonia Tucunduva
Sueli Longo
Suely Ciosak
Svetoslav Todorov
Tomas Navarro Rodriguez
Vanderli Marchiori
Vasco Azevedo

APOIO

SBAN	SOCIEDADE BRASILEIRA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
BRASPEN	SOCIEDADE BRASILEIRA DE NUTRIÇÃO PARENTERAL E ENTERAL
ABRALE	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LINFOMA E LEUCEMIA
CBC	COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES
CRN-10	CONSELHO REGIONAL DE NUTRICIONISTAS 10ª REGIÃO
SPRS	SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL
ANAD	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE ATENÇÃO AO DIABETES
	NUTRIR +

23º FÓRUM PAULISTA DE PESQUISA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA E EXPERIMENTAL

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dan L. Waitzberg, Dr.
Giliane Belarmino, Nut.
Alweyd Tesser, Nut.
Maria de Lourdes Teixeira da Silva, Dra.

COMISSÃO JULGADORA

Presidente
Maria de Lourdes Teixeira da Silva, Dra.

Alan Ozores, Dr.
Ana Maria Pita Lottenberg, Dra.
Andrea Fernanda Lopes dos Santos, Nut
Beatriz Azevedo, Nut
Bianca Depieri, Nut
Camilla Cardinelli, Nut
Cristiane Verotti, Nut
Danielle Fonseca, Nut
Débora Pinelli, Nut
Denise Pasin, Nut
Gabrielle Carassini, Nut
Ilanna Marques, Nut
Jéssica Reis, Nut
Juliana Tepedino, Nut
Juliana Zanetti, Nut
Lenycia Neri, Nut
Leticia Callado, Nut
Marcella Gava, Nut
Maria Izabel Lamounier, Nut
Mariane Marques, Nut
Natalia Lopes, Nut
Natalia Magalhães, Nut
Natasha Machado, Nut
Patricia Ramos, Nut
Pedro Bertevello, Dr.
Priscila Lemes, Nut
Raquel Torrinhas, Biol
Renata Gonçalves, Nut
Ronaldo Oliveira, Nut
Salomon Rojas, Dr.
Samira Barcelos, Nut
Suely Ciosak, Enf
Tarik Olivar, Dr.
Viviane Veiga, Dra.

5º PRÊMIO PREPROSIM

Comissão Organizadora
Dan L. Waitzberg, Dr.
Giliane Belarmino, Nut.
Alweyd Tesser, Nut.
Maria de Lourdes Teixeira da Silva, Dra.

Comissão Julgadora
Presidente
Bruno Acatauassu Paes Barreto, Dr.

Avaliadores
Denis Pajecki, Dr.
Eduardo Eiras Moreira Rocha, Dr.
José Eduardo Aguilar Nascimento, Dr.
Mario Cícero Falcão, Dr.
Sonia Tucunduva Philippi, Nut
Adriano Gomes Da Cruz, Eng
Bruno Acatauassu Paes Barreto, Dr.
Claudia Cristina Alves Pereira, Nut
Rui Curi, Farm
Vasco Ariston De Carvalho Azevedo, Vet
Silvia M. Franciscato Cozzolino, Nut
Franco Lajollo, Farm

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

Sumário

PÔSTER

750 - A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL E SUPLEMENTAÇÃO ORAL NA REABILITAÇÃO DA MASSA MUSCULAR PÓS COVID-19 NO ATENDIMENTO DOMICILIAR 3

761 - USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTEROIDES ANABÓLICOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT® 4

774 - ABORDAGENS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS EM COMPORTAMENTOS ALIMENTARES ANORMAIS E EM PRÁTICAS INADEQUADAS DE CONTROLE DE PESO 4

789 - CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS PRESSÓRICOS E DADOS BIOQUÍMICOS, ANTROPOMÉTRICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES HIPERTENSAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE MACEIÓ-ALAGOAS 5

790 - RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E SINAIS E SINTOMAS DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR E/OU AMBIENTAL EM PACIENTE ATENDIDOS EM PORTO VELHO – RO 5

796 - ANÁLISE DAS PRÁTICAS NUTRICIONAIS ENTERAIS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO 6

797 - PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E RISCO A TRANSTORNO ALIMENTAR ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA 7

809 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO HOSPITAL SANTA CASA DE SANTA BÁRBARA D'OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO 7

817 - ALTERAÇÕES DA FERRITINA EM PACIENTES CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA EM FORTALEZA-CE 8

819 - DIFERENTES NÍVEIS DE SINTOMAS DE ANSIEDADE-ESTADO E ANSIEDADE-TRAÇO MODIFICAM O CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇUCARADAS EM UNIVERSITÁRIOS? –ESTUDO NUTSAU 8

821 - DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEUROPSÍQUICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ASPECTOS NUTRICIONAIS E O EIXO INTESTINO-CÉREBRO 9

830 - CONSUMO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA, NO DISTRITO DE JUSTINÓPOLIS, RIBEIRÃO DAS NEVES - MG 9

834 - ANÁLISE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS SERVIDOS POR UM APLICATIVO DE DELIVERY 10

845 - ATUAÇÃO DE RESIDENTE DE NUTRIÇÃO NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA 11

855 - AÇÃO CENTRADA NO PACIENTE ADOLESCENTE INFECTADO PELA COVID-19 11

872 - IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES NO RESTAURANTE DE COLABORADORES PARA AUMENTAR A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES 12

893 - TERAPIA NUTRICIONAL ORAL EM PACIENTE COM COVID-19: UM RELATO DE CASO 12

894 - ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE APÓS INTERVENÇÃO EM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO 13

896 - DESOSPITALIZAÇÃO NO PACIENTE KPC POSITIVO E INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA DOENÇA CARDIÁCA HIPERTENSIVA: UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL 13

897 - AVALIAÇÃO DA INADEQUAÇÃO DIETÉTICA DE MICRONUTRIENTES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE POLO AQUÁTICO DA CIDADE DE BAURU(SP) 14

898 - AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DIETÉTICA DE MACRONUTRIENTES DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE POLO AQUÁTICO DA CIDADE DE BAURU(SP) 14

915 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA E INÍCIO PRECOCE DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL COM O DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 15

917 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE NUTRIENTES E A OBESIDADE SARCOPÊNICA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA 15

918 - RISCO DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DO CEARÁ 16

921 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, NECESSIDADE ENERGÉTICA E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS 16

924 - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 17

927 - PERFIL DE CASOS DISCUTIDOS COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL (EMTN) VIA TELEMEDICINA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO 17

929 - ÍNDICE DE CONICIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM CO-MORBIDADES E ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PACIENTES INFARTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO DICANUTS 18

932 - RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E SEDENTARISMO NA PREVALÊNCIA DE DCNTS EM ADULTOS NO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 À 2018: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 19

933 - MOTIVOS DE INTERRUPÇÃO EM INFUSÃO DE DIETA ENTERAL NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO E TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE/MG 19

939 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E CONSUMO DE PROTEÍNA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS 20

943 - VARIAÇÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DURANTE A PANDEMIA, VINCULADAS A FATORES SOCIOEMOCIONAIS 20

944 - UTILIZAÇÃO DA BATATA YACON COMO INGREDIENTE FUNCIONAL NA ELABORAÇÃO DE BOLO 21

949 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E O CONSUMO DA RAZÃO ÔMEGA-3/ ÔMEGA-6 EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS 22

952 - IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE SÍNDROME METABÓLICA EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA 22

959 - ATUAÇÃO DA EQUIPE DE NUTRIÇÃO CLÍNICA FRENTE AO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE CASCAVEL-PR 23

960 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE OCARA-CE 23

966 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM “HOMECARE” 24

968 - SUPORTE NUTRICIONAL ORAL E ENTERAL NA COVID-19: RELATO DE CASO 24

973 - CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS: DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN EM UM TRIÊNIO (2016/2019) 25

974 - MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE COVID 19 EM USO DE PROPOFOL 26

975 - AÇÃO CENTRADA NO PACIENTE ADOLESCENTE INFECTADO PELA COVID-19 26

976 - IDENTIFICAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM DO PARÁ 27

977 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DE TRAUMA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE 27

979 - AÇÕES LÚDICAS E O IMPACTO NA ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇA INTERNADA NA UTI PEDIÁTRICA COM COVID-19 28

981 - MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS APÓS INFECÇÃO POR CORONA VÍRUS E OPÇÕES DE TRATAMENTO 28

982 - PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL 29

1005 - ESTADO NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA DE INGRESSANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE 29

1006 - PRESENÇA DE COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA 30

1019 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, DESENVOLVIDAS PELO SETOR DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM AMBULATÓRIO ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 31

1027 - RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR COM SINAIS E SINTOMAS NA DOENÇA DE CROHN 31

1028 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE 32

1030 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO PACIENTE DIABÉTICO PÓS INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVIRUS: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO NUTRICIONAL ADEQUADA 33

1035 - THE OUTCOMES OF THE CHYLOTHORAX NON-OPERATIVE MANAGEMENT AFTER CARDIOTHORACIC SURGERY: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS 33

1037 - FREQUÊNCIA DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR MEDIADA POR IGG EM PACIENTES DO ESTADO DE SÃO PAULO 34

1049 - INGESTÃO CALÓRICA E PROTEICA DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA 34

1050 - A PANDEMIA DE COVID -19 NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE - RS 35

1052 - ADESÃO À DIETA MEDITERRÂNEA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE PORTGUAL 35

1056 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA EM CUIDADOS PALIATIVOS 36

1057 - INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE MÉTODO DE CONTAGEM DE CARBOIDRATOS NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM ESTUDO PILOTO 36

1060 - PREDITORES DE RISCO CARDIOVASCULAR NA DOENÇA RENAL: ESTUDO CONDUZIDO COM ADULTOS EM TERAPIA HEMODIALÍTICA 37

1061 - RELAÇÃO DO SOBREPESO E OBESIDADE PRÉ-GESTACIONAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO 38

1062 - AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL PELA FERRAMENTA NUTRIC SCORE EM PACIENTES CRÍTICOS 38

1070 - A PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO NORTE - RS 39

1076 - CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL NUTRICIONAL E ESTADO IMUNOLÓGICO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS 39

1077 - FREQUÊNCIA DE SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO PAULO (SP) 40

1078 - MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19 40

1079 - PANDEMIA DE COVID-19: ALTERAÇÕES NOS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL 41

1083 - RESULTADO DE IMPLANTAÇÃO DE FICHAS DE CONTROLE DE SOLICITAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS EM MATERNIDADE DE PEQUENO PORTE 42

1088 - TERAPIA NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO PAULO (SP) 42

1093 - ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL 43

1095 - PERFIL NUTRICIONAL E DIETOTERAPIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO 43

1096 - ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO, INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS NO PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO 44

1103 - CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS: DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN EM UM TRIÊNIO (2016/2019) 44

1107 - PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL TOTAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE 45

1110 - PAPEL DOS ÁCIDOS GRAXOS NA MODULAÇÃO DAS SITUÍNAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 45

SESSÃO ESPECIAL DE PÔSTER

731 - O USO PROBIÓTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E NA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO SISTEMATICA 48

745 - VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, BIOQUÍMICAS E DIETÉTICAS AO LONGO DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE 48

760 - SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINAS DO COMPLEXO B E SEUS EFEITOS SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS 48

771 - TEMPO MÉDIO DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO E LIBERAÇÃO DE DIETA PÓS PROCEDIMENTO CIRURGICO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO 49

773 - PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES ANTES E APÓS 6 MESES DO BYPASS GÁSTRICO Y-DE-ROUX 50

781 - USE OF NUTRITION SUPPORT NEAR THE END OF LIFE IN PATIENTS WITH ADVANCED CANCER AT A REFERENCE CENTER 50

782 - PERFIL NUTRICIONAL E SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM PORTO VELHO, RONDÔNIA 51

788 - PERFIL CLÍNICO, SOCIOECONÔMICO E DE ESTILO DE VIDA DE MULHERES HIPERTENSAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MACEIÓ-ALAGOAS 52

792 - BIOELECTRICAL IMPEDANCE AND ANTHROPOMETRIC MEASUREMENTS FOR DIAGNOSIS OF SARCOPENIA, SARCOPENIC OBESITY AND ITS COMPONENTS IN PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE 52

795 - SARCOPENIA IN CHRONIC KIDNEY DISEASE: PREVALENCE AND RELATIONSHIP WITH ADIPOSITY AND FATIGUE 53

803 - TERAPIA NUTRICIONAL EM UMA UTI COVID: RETRATO DE UMA EXPERIÊNCIA 54

804 - PERFORMANCE OF BIOELECTRICAL IMPEDANCE AND ANTHROPOMETRIC PREDICTION EQUATIONS IN ESTIMATION OF APPENDICULAR FAT FREE MASS AND FAT FREE MASS IN CHRONIC KIDNEY DISEASE 54

829 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DISFÁGICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ADMITIDOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA 55

833 - SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO VIA CASTANHA-DO-BRASIL REDUZ HIPERTENSÃO ARTERIAL E HIPERLIPIDEMIA EM ANIMAIS EXPOSTOS AO METILMERCÚRIO 56

835 - AVALIAÇÃO DO RITMO INTESTINAL DE GRUPOS COM DIFERENTES PROBABILIDADES DE HIPERMEABILIDADE INTESTINAL 56

842 - PERFIL NUTRICIONAL E FATORES RELACIONADOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIOZNTE/MG 57

849 - ASSOCIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM O NÚMERO DE REFEIÇÕES CONTENDO 20 E 30 GRAMAS DE PROTEÍNA EM TRANSPLANTADOS RENAIS 58

856 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO 58

861 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES OBESOS E O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL ANTES DA CIRURGIA BARIÁTRICA 59

862 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM SOBREPESO E A OBESIDADE EM UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO NUTSAU 59

863 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E CONSUMO ALIMENTAR ENERGÉTICO E DE MACRONUTRIENTES EM UNIVERSITÁRIOS - ESTUDO NUTSAU 60

876 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES OBESOS E O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL ANTES DA CIRURGIA BARIÁTRICA 61

880 - COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS ASSOCIADAS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES 61

892 - ESCALA DE BRISTOL E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS COMO PREDITORES DO RISCO DE DISBIOSE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUIMIOTERÁPICOS 62

899 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E CONSUMO DE ÔMEGA-3 EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS 62

906 - ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE UMA COMUNIDADE URBANA DE BAIXA RENDA DO NORDESTE DO BRASIL 63

908 - IMPACTO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS NO GASTO ENERGÉTICO DE PACIENTES COM DOENÇA HEMATOLÓGICA 63

909 - SEGURANÇA E EFICÁCIA DE UMA NOVA TÉCNICA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA 64

911 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS TRANSPLANTADOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE SÃO PAULO 65

912 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL 65

922 - PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ 66

925 - RELAÇÃO ENTRE ALTO RISCO NUTRICIONAL PELO NUTRIC SCORE E MORTALIDADE EM PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS 66

928 - USO DO NUTRIC SCORE NA AVALIAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL E PREDIÇÃO DE DESFECHOS EM PACIENTES GRAVES COM COVID-19 67

931 - CONSUMO DE DIETA HIPERLIPÍDICA ALTERA CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO DA BARREIRA INTESTINAL EM RATOS JOVENS 67

947 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÁCIDO ÚRICO E O ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR APPENDICULAR EM INDIVÍDUOS JOVENS, DE MEIA-IDADE E IDOSOS: RESULTADOS DO NHANES 1999 – 2002 68

953 - ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ 68

954 - ANÁLISE DA ACEITABILIDADE DE UM BOLO ELABORADO A PARTIR DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DA BANANA 69

955 - ASSOCIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E ÂNGULO DE FASE EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO 70

956 - CORRELAÇÃO ENTRE MODIFICAÇÕES DE MASSA MAGRA COM A FORÇA E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A INGESTÃO PROTEICA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA..... 70

971 - RISCO NUTRICIONAL, TEMPO DE INTERNAMENTO E DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO 71

978 - RISCO NUTRICIONAL E FREQUÊNCIA DE MORBIDADES EM IDOSOS DE UM HOSPITAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO..... 71

980 - ALTERAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIOPERATÓRIA EM PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER SUBMETIDOS A CIRURGIAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE..... 72

983 - PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 72

984 - ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR PELA A CLASSIFICAÇÃO NOVA DE ALIMENTOS DE ACORDO COM O PERFIL ANTROPOMÉTRICO 73

987 - ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO A TRANSPLANTE HEPÁTICO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 (COVID-19): RELATO DE CASO..... 73

989 - ANÁLISE DO PERFIL DE LDLC E NÃO-HDLC VERSUS METAS TERAPÊUTICAS EM UMA SUB-AMOSTRA DE INDIVÍDUOS RECÉM-INFARTADOS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO DICANUTS..... 74

997 - AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA À INSULINA EM UMA SUB-AMOSTRA DE PACIENTES RECÉM-INFARTADOS OBESOS E NÃO OBESOS E DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO DICANUTS 75

998 - VALIDAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PARA DESNUTRIÇÃO PROPOSTOS PELA LIDERANÇA GLOBAL PELA DESNUTRIÇÃO (GLIM) EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS..... 75

1002 - ESTUDO COMPARATIVO DA ULTRASSONOGRAFIA E DO ANATOMOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓTICO DE ESTEATOSE HEPÁTICA 76

1003 - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO HEPÁTICO PARA ESTEATOSE..... 76

1012 - SEVERIDADE DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E CONSUMO DE FODMAPS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS 77

1014 - ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS..... 78

1016 - PESO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELO COVID-19 78

1029 - COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO 79

1036 - FREQUÊNCIA DE CONSUMO DAS REFEIÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E LIPEMIA DE MULHERES COM OBESIDADE 80

1038 - DESNUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE DE CAXIAS DO SUL/RS 80

1039 - PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS DE CAXIAS DO SUL/RS 81

1040 - COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS DIFERENTES MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DE SARCOPENIA EM IDOSAS DE CAXIAS DO SUL/RS..... 81

1041 - ASSOCIAÇÃO ENTRE INGESTÃO ALIMENTAR E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS OBSERVADOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE..... 82

1045 - COLETA DE SANGUE CAPILAR PARA TESTE DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR MEDIADO POR IGG: O USO DO MICROCOLLECT 83

1046 - ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE SÓDIO DE OCTOGENÁRIOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ANÁLISE DESCRITIVA COM ESTRATIFICAÇÃO POR SEXO 83

1059 - CONSUMO DE LIPÍDIOS TOTAIS E DE ÁCIDOS GRAXOS SATURADOS E A INFLUÊNCIA NO PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES COM OBESIDADE..... 84

1063 - AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE BOLOS FEITOS A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS EM UMA CRECHE PARTICULAR EM FORTALEZA-CE 85

1069 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE EM BELO HORIZONTE - MG 85

1080 - ANSIEDADE DURANTE CONFINAMENTO SOCIAL DO COVID-19 E RELAÇÕES COM HÁBITOS DE VIDA 86

1081 - LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19..... 86

1082 - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTES PÓS COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 87

1089 - RS2802292 DE FOXO3: ESTADO NUTRICIONAL, DIABETES E CONSUMO DE ADOÇANTES POR HOMENS LONGEVOS 87

1090 - NRS (2002) E CRITÉRIOS DE RISCO BRASPEN: RISCO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS INTERNADOS POR COVID-19 88

1097 - INFLUÊNCIA DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NA FUNÇÃO RENAL DE RATOS WISTAR 89

1098 - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO SISTÊMICO..... 89

1101 - CONCORDÂNCIA DE DIFERENTES FERRAMENTAS PARA RASTREAMENTO DE RISCO NUTRICIONAL EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA 90

1102 - IMPACTO NO PERFIL E FLUXO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL HOSPITALAR APÓS A PANDEMIA DA COVID-19..... 90

1104 - EFEITO DO CONSUMO DE CASTANHAS BRASILEIRAS SOBRE O PESO CORPORAL EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS E CONTROLADOS 91

1105 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM A PERDA DE PESO EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL 92

TEMA LIVRE

733 - EFFECTS OF VITAMIN D SUPPLEMENTATION IN CRITICAL CARE PATIENTS: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS 94

737 - CORRELAÇÃO ENTRE A HIPERGLICEMIA E NÍVEIS SÉRICOS DE IGE EM HUMANOS OBESOS 94

741 - ESCORES AUMENTADOS PARA DEPRESSÃO NÃO SÃO INFLUENCIADOS PELA DIETA VEGETARIANA EM INDIVÍDUOS RESIDENTES DE PERNAMBUCO (BRASIL) 94

752 - SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E OS INDICADORES NUTRICIONAIS NA SÍNDROME DE TREACHER COLLINS 95

758 - COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA E SINTOMATOLOGIA GASTROINTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA 96

766 - IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL PARA PACIENTES PRONADOS COM COVID-19 EM TERAPIA INTENSIVA 96

779 - ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO ADULTA DO ESTADO DE SÃO PAULO 97

786 - NUTRITIONAL RISK AND COVID-19: DOES THE PRESENCE OF PRIOR RISK INDICATE POOR PROGNOSIS IN ADVANCED CANCER PATIENTS? 98

802 - ALTOS NÍVEIS DE METILAÇÃO NA REGIÃO PROMOTORA DO GENE LPL ESTÁ ASSOCIADO COM INGESTÃO ELEVADA DE GORDURAS SATURADAS, SOBREPESO E OBESIDADE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO 98

832 - CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO E SARCOPENIA EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA 99

837 - A INFLUÊNCIA DE PROBIÓTICO NA MASSA CORPÓREA DE PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 100

851 - ASSOCIAÇÃO DA SARCOPENIA E DO ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR COM O NÚMERO DE REFEIÇÕES CONTENDO 20 E 30 GRAMAS DE PROTEÍNA EM TRANSPLANTADOS RENAIS 100

854 - APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO SARC-F POR ENTREVISTA TELEFÔNICA 101

858 - AVALIAÇÃO DE CITOCINAS PRESENTES NA PARTE MATERNA E FETAL DA PLACENTA E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NO NEONATO DE MÃES COM SOBREPESO/OBESIDADE PRÉ-GESTACIONAL 101

859 - AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DO MIR-LET7C ESTÃO RELACIONADAS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS 102

864 - PLASMA OMEGA-3 FATTY ACIDS ARE NOT ASSOCIATED WITH APPENDICULAR MUSCLE MASS INDEX IN YOUNG AND MIDDLE-AGED INDIVIDUALS: FINDINGS FROM NATIONAL HEALTH AND NUTRITION EXAMINATION SURVEY (NHANES) 2011-2012 103

867 - ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE HOMOCISTEÍNA, VITAMINA B12 E ÁCIDO FÓLICO EM MULHERES COM A SÍNDROME METABÓLICA (SM) 103

868 - ÍNDICE DE PROGNÓSTICO NUTRICIONAL (IPN) COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA AVANÇADA (DHCA) 104

869 - ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À CIRURGIA 104

871 - IMPLANTAÇÃO DE REALÇADORES DE SABOR PARA FAVORECER A ACEITAÇÃO ALIMENTAR DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19 105

877 - CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, ALIMENTAR, DE FUNCIONALIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM QUIMIOTERAPIA PARO O CÂNCER DE MAMA 106

879 - EFEITO DO USO TÓPICO DE CAPSAICINA EM MODELO DE COLITE EXPERIMENTAL 106

882 - ANÁLISE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS NAS CRECHES E ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ-MG 107

883 - ANÁLISE DE REGISTROS DE PRONTUÁRIO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DE HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE/MG EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS EM LESÕES POR PRESSÃO 107

900 - CONTRIBUIÇÃO CALÓRICA DO PROPOFOL EM PACIENTES CRÍTICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM COVID-19 108

901 - VALIDAÇÃO DA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO GLIM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NA UNIDADE CIRÚRGICA 109

904 - ÍNDICE GLICÊMICO E CARGA GLICÊMICA DE UMA FÓRMULA ESPECIALIZADA PARA NUTRIÇÃO ENTERAL E ORAL 109

910 - RELAÇÃO ENTRE MICRORNA-122 E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO ESTUDO DE BASE POPULACIONAL ISA-CAPITAL 110

920 - CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE SUBPRODUTOS DE FRUTOS DO CERRADO 111

930 - EFEITOS DA INGESTÃO DE SPIRULINA PLATENSIS NA CARCINOGÊNESE DE COLORRETAL: EFEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES PRÉ E NEOPLÁSICAS 111

934 - AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19 112

937 - EFEITOS DO PREBIÓTICO PECTINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INFECTADAS POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS 113

940 - SINTOMAS DE ANSIEDADE E CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS EM ALUNAS DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA 113

942 - ADULTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DE ÁCIDO EICOSAPENTAENÓICO (EPA) E DOCOSAHEXAENÓICO (DHA) DE DIETAS ENTERAIS ENRIQUECIDAS COM ÓLEO DE PEIXE 114

945 - PERFIL IMUNOLÓGICO E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO LEITE HUMANO EM PÓ 114

948 - SACAROSE, FRUTOSE E SUCRALOSE LEVAM A ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMAÇÃO INTESTINAL EM RATOS WISTAR 115

958 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA EM BELÉM DO PARÁ 116

961 - O CONSUMO DE KEFIR EM PERÍODOS CRÍTICOS DO DESENVOLVIMENTO MODULA A MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADA AO CÂNCER COLORRETAL NA PROLE ADULTA DE RATOS WISTAR PROGRAMADOS PELA SUPERALIMENTAÇÃO NEONATAL 116

963 - A DINÂMICA MICROBIANA DO KEFIR DE LEITE É ALTERADA AO LONGO DO PERÍODO DE CULTIVO 117

969 - AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV/AIDS 118

999 - CONSUMO CRÔNICO DE FRUTOSE AUMENTA A EXPRESSÃO GÊNICA DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO FOXO 1 (FORKHEAD BOXO1 TRANSCRIPTION FACTOR) EM RATOS 118

1009 - RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E O PERFIL INFLAMATÓRIO EM PACIENTES COM CANCER COLORRETAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESCOLA EM MACEIÓ-ALAGOAS 119

1017 - DIETA CETOGÊNICA DURANTE A LACTAÇÃO ALTERA O PESO CORPORAL, INGESTÃO ENERGÉTICA E MICROBIOTA INTESTINAL DE RATAS WISTAR 120

1018 - INGESTÃO MODERADA DE VINHO TINTO POR RATOS ADULTOS COM EXCESSO DE PESO MELHORA PERFIL LIPÍDICO E OXIDATIVO 120

1031 - DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 121

1032 - INGESTÃO DIETÉTICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE 121

1042 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE 122

1043 - A INFLUÊNCIA DAS COMORBIDADES E DA IDADE NO DESFECHO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE 122

1047 - ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO (CLA) NAS DIFERENTES FASES DO LEITE HUMANO EM PÓ: COLOSTRO, LEITE DE TRANSIÇÃO E MADURO 123

1048 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL 100% SUS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE 124

1068 - A RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D COM COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA 124

1085 - PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 EM HOSPITAL GERAL DO SUL DO ESPÍRITO SANTO DE JUNHO A SETEMBRO DE 2020 125

1091 - SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND DIETARY PATTERNS IN CARDIOMETABOLIC RISK SUBJECTS 125

1092 - O CONSUMO DE LIPIDIOS TOTAIS E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADULTOS JOVENS ESTÃO ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO 126

1106 - CONSUMO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA-ES 126

1108 - SARCOPENIA E OBESIDADE SARCOPÊNICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE MÉTODOS 127

1109 - EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO PARA ESTIMAR PESO SECO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE 128

1111 - ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ESTUDOS DE COORTE 128

738 - CORRELAÇÃO ENTRE A HIPERGLICEMIA, ALTERAÇÕES DA MUCOSA INTESTINAL, MICROBIOTA E ALERGIA ALIMENTAR NA OBESIDADE 129

776 - DESENVOLVIMENTO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DE PÃES SEM GLÚTEN ELABORADOS COM FARINHA DO AMORPHOPHALLUS KONJAK 129

806 - ADMINISTRAÇÃO ORAL DO PARAPROBIÓTICO LACTOBACILLUS RHAMNOSUS CGMCC 1.3724 MELHORA OS PARÂMETROS ASSOCIADOS À MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL EM MODELO EXPERIMENTAL 130

838 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LACTATO EM MODELO EXPERIMENTAL DE MUCOSITE INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL 130

878 - EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO SIMBIÓTICA DE MILITARES DO SEGMENTO FEMININO SOBRE HÁBITO INTESTINAL E MICROBIOTA 131

914 - EFEITOS DO PREBIÓTICO PECTINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INFECTADAS POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS 132

950 - EFEITO DO FRUTOOLIGOSSACARÍDEO NO TRÂNSITO DO INTESTINO DELGADO E HORMÔNIOS INTESTINAIS DE VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO 132

988 - EFEITO A CURTO PRAZO DE PROBIÓTICOS EM INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM PACIENTES REVASCULARIZADOS APÓS O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, PLACEBO-CONTROLADO E TRIPLO-CEGO 133

991 - FERMENTAÇÃO DE SUBPRODUTOS DE FRUTOS DO CERRADO POR CEPAS PROBIÓTICAS E IMPACTO NOS TEORES DE COMPOSTOS BIOATIVOS IN VITRO 134

996 - CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM MULHERES COM OBESIDADE, PESO NORMAL, ANOREXIA NERVOSA E MAGREZA CONSTITUCIONAL 134

1020 - EFEITOS DA IMUNOTERAPIA COM ONCOTHERAD ASSOCIADO À SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICO NA MODULAÇÃO DO SISTEMA IMUNE INATO E VIA PROLIFERATIVA NO CÂNCER COLORRETAL ASSOCIADO À COLITE 135

1074 - ANÁLISE DO POTENCIAL PROBIÓTICO DE CEPAS ISOLADAS DE GRÃOS DE KEFIR 136

5º PRÊMIO PREPROSIM

CATEGORIA EXPERIMENTAL

1º Colocado

970 - SIMBIÓTICO VSL#3 E CONCENTRADO À BASE DE YACON IMPACTA VIAS FUNCIONAIS DE BIOSSÍNTESE, DEGRADAÇÃO E FERMENTAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL, EM MODELO ANIMAL DE CARCINOGÊNESE COLORRETAL 138

2º Colocado

957 - O CONSUMO DE KEFIR NO INÍCIO DA VIDA REDUZ O DESENVOLVIMENTO DE TUMORS DE CÓLON VIA DIMINUIÇÃO DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM RATOS WISTAR ADULTOS PROGRAMADOS PELA SUPERALIMENTAÇÃO NEONATAL 138

CATEGORIA CLÍNICO

1º Colocado

1099 - PROBIOTICS DO NOT ALTER LIVER FUNCTION MARKERS AND CLINICAL PARAMETERS IN PATIENTS WITH NONALCOHOLIC STEATOHEPATITIS AND LOW DEGREE OF FIBROSIS..... 139

2º Colocado

1026 - O IMPACTO DA MODULAÇÃO INTESTINAL COM PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE MULHERES COM OBESIDADE 140

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

PÔSTER

732 - PERFIL DE PACIENTES USUÁRIOS DE TERAPIA NUTRICIONAL EM SISTEMA FECHADO POR SONDA ATENDIDOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO GREGÓRIO LOURENÇO BEZERRA – UPA OLINDA

Gesika Assunçao

Fundação professor Martiniano Fernandes - IMIP Hospitalar UPA Olinda

Introdução: A terapia nutricional é peça fundamental nos cuidados dispensados ao paciente crítico, devido às evidências científicas que comprovam que o estado nutricional interfere diretamente na sua evolução clínica.

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes com indicação de TNE por sonda na Unidade de Pronto Atendimento Gregório Lourenço Bezerra - UPA Olinda.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo, no período de Janeiro a Agosto de 2019, com pacientes que permaneceram em observação nas Salas Amarela e Vermelha, os quais foram submetidos a avaliação clínica e nutricional e foram identificados como pacientes impossibilitados de utilizar a dieta por via oral, dando início a suporte nutricional por SNE.

Resultados: No período de Janeiro a Agosto de 2019, receberam TNE 78 pacientes, sendo 52,56% do sexo masculino e 47,44% do sexo feminino, em idade média entre 40 e 95 anos, com tempo de permanência de 3 a 7 dias. Observou-se que o estado nutricional foi mantido ou recuperado no período de permanência na Unidade de Pronto Atendimento Gregório Lourenço Bezerra – UPA Olinda.

Conclusão: A terapia nutricional é parte integrante dos cuidados para manutenção e recuperação do paciente em unidades de saúde. O seu sucesso envolve as etapas de avaliação nutricional, determinação das necessidades de calorias e nutrientes, decisão da via de infusão e o tipo de dieta empregada. Concluímos assim que o uso de terapia nutricional por sonda nas unidades de pronto atendimento é um diferencial.

734 - GLUTEN FREE DIET CAN IMPROVE NON-CELIAC AUTOIMMUNE DISEASES: SYSTEMATIC REVIEW

Aaron Lerner[1], Jozélio Freire de Carvalho[2], Anna Kotrova[3], Yehuda Shoenfeld[4]

1 - Tel-Aviv University, israel

2 - UFBA

3 - Saint Petersburg State University

4 - Chaim Sheba Medical Center, The Zabludowicz Research Center for Autoimmune Diseases, Tel Hashomer, Israel.

Introdução: Gluten-free diet (GFD) is the recommended treatment for gluten depended disease. However, Gluten withdrawal is popular and occasionally is suggested in other autoimmune diseases (ADs).

Objetivo: The current systematic review summarizes those entities and discuss the logic behind using GFD in non-celiac ADs.

Metodologia: A systematic review of medical articles published between 1960 to 2020, was conducted, using the key words for various ADs and GFD.

Resultados: Improvement of ADs after GFD was observed in 911 (64.7%) out of 1,408 patients and in 66 out of the 83 screened studies (79.5%). Age ranged from 9 months to 69 years. Disease duration of the ADs between 0 to 20 ± 13 years. Duration of GFD varied between 1 month to 9 years.

Conclusão: Based on 83 publications comprising 1408 patients with non-gluten dependent ADs, gluten withdrawal was efficient in 80% of the publications and in 65% of the patients. Potential messages and pathways in the gut-remote organs'' axes are suggested. GFD might represent a new nutritional therapeutic strategy for non-celiac autoimmune conditions.

744 - CORTISOL, SOBREPESO E EMAGRECIMENTO, RELAÇÃO HORMONAL NO CONTROLE DO PESO

Rafael Moura Silva

UUP Instituto Avançado de Saude

Introdução: O correto funcionamento de todos os hormônios do organismo é condição essencial para a manutenção da vida. O cortisol disfuncional pode contribuir para o processo de ganho peso, entender esse papel ajuda a lidar melhor com a doença da obesidade.

Objetivo: Explicar como os indivíduos com altos níveis de estresse, pode provocar alterações enzimáticas, gerando uma secreção maior de cortisol, e a partir deste excesso, provocar o ganho de peso, assim como, a regularização, contribui para o emagrecimento.

Metodologia: Os receptores de gordura para homens e mulheres são divergentes em pontos de concentração. Homens favorecem o acúmulo na região abdominal e na subescapular, por sua vez, mulheres favorecem na região do tríceps e da coxa. Sabendo destas informações,

observou-se em um consultório nutricional onde se realizam avaliações físicas, se as mulheres e homens com maiores níveis de estresse seriam os indivíduos com maiores dobras cutâneas, abdômen e subescapular, tríceps e quadril, para homens e mulheres respectivamente. Para tal metodologia foi utilizado adipômetro Lange com validação de eficácia internacional, protocolo Pollock de 7 dobras, avaliador certificado ISAK internacionalmente reconhecido. Todos os estudos são observacionais dos resultados encontrados em uma clínica nutricional. Além disso, os envolvidos na observação do caso, deveriam manter uma frequência de 30 dias entre as avaliações, como critério de inclusão e exclusão do referido estudo.

Resultados: Foram observados por um período de 30 dias, um grupo total de 50 indivíduos, dispostos entre 15 homens e 35 mulheres, com idades variando entre 28 e 35 anos. Na primeira avaliação com base em um questionário para mensurar o nível de estresse foi feito uma pontuação e com esse resultado, foi possível medir o grau de estresse em: sem estresse, estresse moderado, intenso e muito intenso, e desta forma comparar com o resultado da avaliação física. Com base na literatura, sabe-se que o individuo que apresenta níveis maiores de estresse, provoca uma ativação maior da enzima 11-BETA-HIDROXI ESTERÓIDE DESIDROGENASE TIPO 1, responsável pela conversão da cortisona em cortisol (formas passiva e ativa, respectivamente). Com maiores níveis de cortisol- consequência dos maiores níveis de estresse- os indivíduos teriam acúmulos de gordura nas regiões do abdômen, assim como uma disfunção da insulina- o que acarretaria em homens, excessos na região subescapular-, e para as mulheres a disfunção dos níveis de cortisol, provocariam aumento de gordura na região do quadril e tríceps.

Conclusão: Observar esses indivíduos permitiu inferir inicialmente que, quanto mais estressado o indivíduo iniciava o tratamento, maiores eram os pontos: abdominal, subescapular- homens-, quadril e tríceps- mulheres-. E à medida que ao entenderem como controlar o estresse, com uma alimentação melhor, e com algumas práticas, como a meditação, retornavam com 30 dias ao consultório, com níveis e dobras menores.

750 - A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL E SUPLEMENTAÇÃO ORAL NA REABILITAÇÃO DA MASSA MUSCULAR PÓS COVID-19 NO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Andreia Cristina Dalbello Rissati

Bem Nutrir - Clínica de Nutrição Especializada

Introdução: A condição clínica dos pacientes sobreviventes do COVID-19 que passaram por internação necessitam de cuidados continuados no ambiente domiciliar, com a necessidade de desenvolver um planejamento efetivo nutricional para garantir a reabilitação.

Objetivo: Relatar o caso clínico que foi feita a intervenção nutricional e suplementação oral promover a recuperação muscular desse paciente onde o mesmo teve elevado catabolismo proteico e resistência anabólica. Suprir as necessidades energéticas e proteicas.

Metodologia: RELATO DE CASO: Paciente do sexo masculino, com 55 anos de idade, permanência de 10 dias de internação positivo de Covid-19, com dieta leve, teve perda de peso severa devido à baixa ingestão alimentar, inapetência, disgeusia e anosmia. Na reabilitação domiciliar foi associado com a dieta padrão a suplementação oral hiperproteica a base de 100% whey protein isolado e suplementação hipercalórica acrescidas de vitaminas e minerais sem sabor por 05 meses com aporte calórico de 35kcal/kg/dia e 2,5g/PTNA/dia de aporte proteico porcionada. Foi implementado o monitoramento dos parâmetros antropométricos: peso, Índice de Massa Corporal (IMC), Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente (ASG-PPP) e avaliação da ingesta alimentar e da suplementação oral, para garantir o estado nutricional ideal e melhoras no resultado.

Resultados: O resultado da evolução do paciente foi satisfatória proporcionando a reabilitação em 05 meses, devido as adaptações dietéticas que contribuíram para a promoção adequada de aceitação alimentar juntamente com a terapia nutricional suplementada com alto aporte calórico e protéico, que foi acrescida entre as refeições com a posologia de 04 vezes ao dia, optando por sabores neutros que minimizou a aversão alimentar e a baixa aceitação. Nos primeiros 03 meses foi orientado o paciente a fracionar a suplementação com copos de 80 ml 08 vezes ao dia, para melhor adesão ao plano terapêutico, foi disponibilizado durante o monitoramento de aceitação dos suplementos receitas e preparações que também contribuíram para melhor adesão à ingesta da suplementação o paciente teve ganho de peso gradativamente, recuperação de força muscular com monitoramento da ingesta adequada que garantiu seu estado nutricional ideal e melhoras no resultado clínico e qualidade de vida.

Conclusão: O cuidado nutricional no paciente pós Covid-19 em ambiente domiciliar deve ser adaptado à realidade atual da pandemia, a terapia nutricional em pacientes que perderam força e massa muscular após internação tem necessidades elevadas de calorias e

proteínas na fase de recuperação em domicílio, sendo os suplementos orais essenciais após a alta hospitalar, respeitando a individualidade do paciente.

761 - USO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES E ESTEROIDES ANABÓLICOS EM PRATICANTES DE CROSSFIT®

Vanessa Comerlatto, Priscila Berti Zanella, Ana Lúcia Hoefel

Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Introdução: Recursos ergogênicos são substâncias que tem a capacidade de melhorar o desempenho de um atleta. A utilização desses recursos é feita de modo pouco consciente, até mesmo em decorrência da quantidade de produtos de fácil acesso no mercado.

Objetivo: Tendo em vista que a utilização de recursos ergogênicos pode ocasionar efeitos deletérios, o objetivo deste estudo é investigar a prevalência do uso de suplementos alimentares e esteroides anabólicos em praticantes de CrossFit®.

Metodologia: Estudo transversal com os atletas inscritos em Box de CrossFit® (n=217) de ambos os sexos, maiores de 18 anos e com idade inferior a 60 anos. A amostra foi definida por conveniência, sendo incluídos no estudo todos os atletas que responderam o questionário online padronizado e pré-codificado, durante o mês de outubro de 2020, e que não fossem gestantes. O estudo foi aprovado pelo do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição Sociedade Educacional Santa Rita Ltda sob o número de 3.912.822, com base na resolução CNS 466/2012, tendo início após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes. Além da coleta de variáveis socioeconômicas, o questionário de avaliações foi constituído por: prática de exercícios físicos (tipos de atividades, tempo de prática, frequência e duração) e de uso de suplementos (tipos, periodicidade e se apresentavam ou não prescrição de algum profissional da aera da saúde) e questões de saúde (como acometimento por doenças crônicas).

Resultados: Dos 217 indivíduos avaliados, eram do sexo masculino 50,7% da amostra e em relação com a idade 68% 0,05). Das atividades físicas prévias ao CrossFit® a musculação foi a prática mais referida (57,6%), seguida por esportes de campo ou quadras (12,9%). Em relação aos motivos para iniciar o treinamento de CrossFit®, 30,9% buscavam condicionamento físico e 25,3% qualidade de vida. Quanto aos tipos de suplementação, os participantes referiram fazer maior uso de suplemento proteico, seguido por vitaminas e minerais e colágeno. Verificou-se que 5,5% dos praticantes de CrossFit® afirmaram fazer uso desses hormônios sintéticos. Ainda, 18,0% referiram já ter usado esteroides anabolizantes e somente 34,1% responderam ter conhecimento sobre os riscos da suplementação alimentar e da utilização de recursos ergogênicos.

Conclusão: A prevalência de consumo de suplemento alimentares nos praticantes de CrossFit® foi de 60,8%, e do uso de esteroides anabolizantes 5,5%. Sendo os maiores consumidores dos suplementos os praticantes de atividades físicas mais jovens, do sexo masculino, e os indivíduos que já fizeram uso de esteroides anabólicos.

774 - ABORDAGENS QUALITATIVAS COMO ESTRATÉGIAS EM COMPORTAMENTOS ALIMENTARES ANORMAIS E EM PRÁTICAS INADEQUADAS DE CONTROLE DE PESO

Raquel Pessoa de Araújo[1], Nayara Elis Barroso Rocha[2]

1 - Universidade Estadual do Ceará

2 - Estácio Ceará

Introdução: a insatisfação com a imagem corporal tem estreita relação com os distúrbios alimentares tais como a anorexia e a bulimia.

Objetivo: sendo assim esse artigo busca refletir sobre o comportamento relacionado a imagem corporal, além de sugerir técnicas qualitativas de abordagem sobre os transtornos alimentares e consequências de percepções desorganizadas na mente humana.

Metodologia: Foi realizado um estudo sistematico com estudos clássico, bem como contemporâneos.Usando as principais bases de dados, Pubmed, Lilacs, e obras literárias clássicas.

Resultados: Sobre a análise dos instrumentos, vale questionar, será que só os questionários são suficientes para compreender a imagem corporal? Será que uma abordagem menos objetiva e mais subjetiva, com uma abordagem qualitativa poderiam aprimorar, complementar e aprofundar melhor essa avaliação? Já que como vimos na literatura acima como os distúrbios e percepções equivocadas da imagem corporal podem causar diversos danos a saúde e a vida de pessoas acometidas por essa percepção equivocada da mente, podendo ter como consequência danos graves à saúde, como até mesmo o óbito precoce. Percebe-se desse modo que a atuação da prática da psicanálise nutricional é um fator preponderante nessa terapêutica.

Conclusão: A adoção da Psicanálise, que poderá ser realizada por um nutricionista, com essa formação psicanalítica, é uma característica que imprime algumas particularidades, uma delas é a de levar o paciente a compreender a constituição de uma subjetividade, subjacente aos sintomas na linguagem apresentadas, podendo ser de extrema contribuição para sua melhora clínica e interna.

789 - CORRELAÇÃO ENTRE NÍVEIS PRESSÓRICOS E DADOS BIOQUÍMICOS, ANTROPOMÉTRICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES HIPERTENSAS NA ATENÇÃO BÁSICA DE MACEIÓ-ALAGOAS

Amanda da Silva Gomes, Joice Alves Gaia, Thiago Marques Wanderley, Bruna Merten Padilha

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica caracterizada pela elevação sustentada dos níveis pressóricos. Especula-se que, mesmo em indivíduos em tratamento anti-hipertensivo, diferentes fatores influenciem os níveis pressóricos.

Objetivo: Verificar a relação entre níveis pressóricos e dados bioquímicos, antropométricos e de composição corporal em mulheres portadoras de HAS atendidas na atenção básica do estado de Alagoas.

Metodologia: Estudo transversal, realizado entre 2014 e 2015, em unidades de saúde de Maceió, Alagoas, com mulheres entre 20 e 59 anos, hipertensas e não diabéticas, em tratamento medicamentoso. Foram coletados dados pressóricos (com aparelhos digitais), antropométricos (peso, altura, circunferência da cintura - CC e do quadril - CQ), de composição corporal (gordura corporal, através de bioimpedância - BIA) e bioquímicos (colesterol total - CT e triglicerídeos -TG, por meio de sangue capilar. e sódio urinário, por meio de urina de 24 horas). Calculou-se o índice de massa corporal e a razão cintura-quadril. A partir do sódio urinário, estimou-se o sódio ingerido, que foi considerado elevado quando >2g/dia. As análises foram realizadas no software SPSS versão 13.0, sendo realizados testes de correlação de Pearson, adotando-se $p<0,05$ como significativo. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas sob CAAE nº 19203313.2.0000.5013.

Resultados: Foram avaliadas 173 mulheres, com média de idade de 48,8 ± 7,7 anos. Houve perdas nas variáveis: níveis pressóricos (n=8), CT (n=8), TG (n=18) e BIA (n=7) e RCQ (n=8). Mesmo se tratando de mulheres hipertensas, 81,5% tiveram ingestão de sódio superior ao recomendado. Níveis elevados de CT e TG foram encontrados em 48,5% e 51,0%, respectivamente. Constatou-se que 81,5% estavam com excesso de peso, segundo o IMC, e 69,3% com o percentual de gordura elevado. CC identificou 89,0% em risco cardiovascular e RCQ 76,4%. Como esperado, houve correlação positiva entre pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) ($r=0,65$; $p<0,01$). IMC se correlacionou com PAD ($r=0,174$, $p<0,05$), mas não com PAS. Nenhuma outra variável apresentou relação com PAS e PAD. A ingestão de sódio não apresentou correlação com as variáveis investigadas. A matriz de correlação evidenciou correlação positiva entre IMC, CC, RCQ e percentual de gordura corporal, com colinearidade entre CC e IMC ($r=0,808$, $p<0,01$) e constatou que CT se correlacionou com RCQ ($r=0,169$, $p<0,05$).

Conclusão: Os níveis pressóricos de mulheres hipertensas em uso de medicação anti-hipertensiva não apresentaram relação com variáveis bioquímicas, antropométricas e de composição corporal, com exceção da PAD que teve correlação positiva com o IMC. Isso leva a crer que o uso da medicaXção anti-hipertensiva interfere na relação entre as variáveis estudadas.

Palavras-chave: Atenção primária; Saúde da mulher; Doenças crônicas.

790 - RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E SINAIS E SINTOMAS DE HIPERSENSIBILIDADE ALIMENTAR E/OU AMBIENTAL EM PACIENTE ATENDIDOS EM PORTO VELHO – RO

Luna Mares Lopes de Oliveira, Amanda Fontenele Menezes, Marcos Vinícius Bastos Borges, Pablo Maciel Rodrigues

Centro Universitário São Lucas

Introdução: As manifestações clínicas de hipersensibilidade devem ser observadas na avaliação clínica. O Questionário de Rastreamento Metabólico (QRM) é utilizado para a detecção de sinais e sintomas relacionados a hipersensibilidades alimentares e/ou ambiente.

Objetivo: Avaliar a correlação do estado nutricional com os índices de hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental de pacientes atendidos na clínica escola de nutrição do Centro Universitário São Lucas.

Metodologia: Estudo transversal, observacional, aprovado pelo CEP/FSL (CAE 07968918.0.0000.0013). O levantamento de dados foi realizado junto aos

pacientes atendidos no período de 19 de agosto a 04 de outubro de 2019. Com idade ≥18 anos, de ambos os sexos. Exceto gestantes. Os dados coletados foram: gênero, prática de exercício físico, estado civil, renda per capita familiar, uso de bebidas alcoólicas. Dados antropométricos de peso e altura (BRASIL, 2011) para o cálculo do índice de massa corporal (IMC) e circunferência da cintura (CC), classificados conforme a OMS/2000. Além disso, avaliou-se o motivo do atendimento. Foi aplicado o QRM do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional (LOPES et al, 2017) preenchido pelo paciente sob orientação. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, versão 2016. Utilizou-se o teste de correlação de Pearson para avaliar a variação do resultado do QRM com outras variáveis.

Resultados: Foram avaliados 33 pacientes, 78,8% feminino, média de idade 39 anos, a maioria declarou solteiro, ensino médio e renda de até dois salários mínimos. O IMC 9% estavam com obesidade grau III, 12,1% obesidade grau II, 39,4% obesidade grau I, 21,2% sobrepeso, 10% eutrófico. Indicação de risco de doenças metabólicas pela CC em 75,7%, forte correlação com o IMC (p = 0,82). De acordo com a classificação do QRM pela soma da pontuação atribuída aos sintomas, 42,4% pontuaram em certeza de existência de hipersensibilidade e 9% pontuaram para saúde muito ruim. Não houve variação no resultado do QRM com a variação das medidas antropométricas de IMC e CC (p = 0,09 e -0,03) para todos os pacientes bem como entre aqueles com pontuação mais elevada (p = 0,09 e 0,22). O mesmo resultado foi observado quanto à prática de exercício físico (p = 0,22). Houve fraca correlação positiva do QRM com uso de bebidas alcoólicas (p = 0,43). Os principais motivos do atendimento nutricional foram redução de peso (56,6%), controle do diabetes e reeducação alimentar (13,3%).

Conclusão: A ocorrência de hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental analisados pelo QRM não variou com o estado nutricional dos pacientes avaliados. Estes resultados revelam que independente do estado nutricional pode haver hipersensibilidade.

796 - ANÁLISE DAS PRÁTICAS NUTRICIONAIS ENTERAIS EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS EM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Isis Fernanda Alves Silva[1], Beatriz Silva Moreira[2]

1 - Hospital e Maternidade Santa Helena

2 - Sapore S/A

Introdução: A introdução precoce de terapia nutricional em recém-nascidos prematuros, visa suprir as necessidades nutricionais, proporcionalmente maiores em relação à menor idade gestacional. Para tal é utilizado nutrição enteral e/ou parenteral.

Objetivo: Analisar as práticas dietéticas em prematuros e o impacto no desenvolvimento pós-natal.

Metodologia: Estudo observacional retrospectivo, realizado com 41 recém-nascidos prematuros que permaneceram internados em unidade de terapia intensiva neonatal (UTI) entre setembro/2020 a janeiro/2021. A coleta foi realizada por meio do sistema SISHOSP, foram levantados os seguintes dados: idade gestacional, peso na admissão e na alta hospitalar, ambos classificados de acordo com curva de crescimento específicas para idade gestacional (INTERGROWTH-21st), tempo de início de terapia nutricional enteral e velocidade de crescimento, sendo mensurada através da fórmula VC= ([PA - PNR) ÷ DI] ÷ PNR. Onde VC (Velocidade de Crescimento), PA (Peso de Alta), PNR (Peso de Nascimento Recuperado), DI (Dias de Internação) - contados após peso de nascimento recuperado. Critérios de exclusão: más formações, portadores de síndromes genéticas, transferidos para outro serviço e que foram à óbito.

Resultados: Os recém-nascidos foram classificados de acordo com idade gestacional em 32% (n=3) extremo, 14,63% (n=6) muito pré-termo, 41,46% (n=17) moderado e 36,58% (n=15) tardio. Dos pacientes analisados, 78,04% (n= 32) iniciaram nutrição enteral dentro de 48 horas de vida, com tempo médio de internação de 22,31±21,01 dias, contra 36,88±20,6 dias no grupo com introdução acima de 48 horas (n=9). Do total de recém-nascidos, 8 (19,51%), receberam módulo nutricional, sendo respectivamente Triglicerídeos de Cadeia Média (TCM), em 7 pacientes, maltodextrina e glutamina em 4 pacientes. Entre os pacientes, 68,29% (n=28), recuperaram o peso de nascimento, com média de 10,25 dias para esta recuperação. A velocidade de crescimento média foi de 15,62 g/kg/dia, consistindo em 14,28% (n=4) acima do esperado, 39,29% (n=11) dentro do esperado e 46,42% (n=13) abaixo do esperado. Observou-se que destes 11 recém-nascidos com velocidade de crescimento dentro do esperado, 54,54% (n=6) receberam módulo associado a dieta enteral.

Conclusão: Diante dos resultados, evidencia-se que o início precoce de terapia nutricional enteral reduz, significativamente o período de internação, em comparação à introdução tardia. Ressalta-se o impacto positivo do uso de módulos acerca da velocidade de crescimento.

Palavras-chave: recém-nascido prematuro, terapia nutricional, nutrição enteral, nutrição parenteral.

797 - PERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E RISCO A TRANSTORNO ALIMENTAR ENTRE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORTALEZA

Sandra Machado Lira[1], Carla Laíne Silva Lima[2], Maria Letícia Alves de Castro[2] Davi Jeremias da Silva Moura[2]

1 - Instituto Federal do Ceará- IFCE-Iguatu

2 - Centro Universitário Maurício de Nassau-UNINASSAU

Introdução: A Imagem corporal está relacionada as percepções, pensamentos e sentimentos do indivíduo a respeito do seu próprio corpo. A combinação entre as variáveis, faixa etária, semestre do curso, IC e risco de transtornos alimentares tem sido pouco retratada.

Objetivo: Avaliar a combinação entre as variáveis faixa etária, semestre do curso, Imagem corporal e Risco de transtorno alimentar em universitários do curso de Nutrição.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal de caráter quantitativo de cunho exploratório e analítico. A amostra envolveu universitários do curso de Nutrição. Na avaliação da percepção e estado de satisfação da imagem corporal, foi utilizada uma Escala de Silhuetas (KAKESHITA et al., 2009). Para o questionário de atitudes alimentares, foi utilizado o EAT-26, Nunes et al., (1994) e Nunes et al., (2005). O estudo foi analisado através de descrição das principais características de interesse da amostra, para apresentação dos dados, através de freqüências simples e percentuais para variáveis categóricas e de médias ou medianas e medidas de dispersão para variáveis numéricas. As análises foram feitas por meio do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 22.0, adotando a significância de 5% ($p<0,05$). Quanto aos aspectos éticos, a pesquisa foi registrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o Parecer nº 4.328.210.

Resultados: A amostra compreendeu 104 estudantes de nutrição. Observou-se que a idade foi significativamente menor no período inicial (2º e 4º semestre) do curso comparado com o final (6º e 8º semestre)($p=0,002$) (Tabela 1). Foi observado que houve uma maior tendência a superestimação, desejo de diminuir a silhueta em estudantes do final do curso e com idades maiores, quando comparado com estudantes do início do curso. O que foi diferente do observado pelo estudo de Bandeira et al., 2016 . O resultado do presente estudo mostra a enorme pressão que os estudantes de nutrição passam para está dentro do "padrão" exigido pela sociedade (AINETT; COSTA; SÁ, 2017). Em relação a tendência a transtorno alimentar, os alunos do início do curso com idades menores apresentaram uma tendência maior, apesar de não ter sido significativa. O que corrobora com os estudos de Sepulveda et al, (2008) e Reinstein et al ., (1992), isso pode ser por causa da influência positiva do conhecimento nutricional sobre as atitudes alimentares ao longo do curso.

Conclusão: Houve um descontentamento da sua autoimagem pelos estudantes de nutrição. Esses resultados são importantes, pois esses alunos são uma amostra da população que é responsável por cuidar da saúde nutricional e da dietética dos indivíduos, e se não conseguir lidar com essa pressão pelo padrão corporal, será difícil identificar em seus pacientes alguns sinais de TA e orientá-los de forma adequada.

809 - CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO HOSPITAL SANTA CASA DE SANTA BÁRBARA D'OESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO

Andreia Cristina Dalbello Rissati, Josi de Paula Rodrigues, Francielly Custodio

Hospital Santa Casa de Santa Bárbara Doeste

Introdução: Os pacientes afetados pela Covid 19 que são hospitalizados, acabam desnutrindo devido à redução de ingesta alimentar, ao catabolismo relacionado as citocinas inflamatórias, redução da mobilidade, comorbidades e idade avançada.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos pacientes internados na ala Covid-19 num Hospital Público do Município de Santa Bárbara D'Oeste-SP utilizando dados como: idade, gênero, peso e altura referidos no ato da internação e tempo de permanência hospitalar.

Metodologia: Foram avaliados 84 pacientes de ambos os sexos com idades entre 20 e 84 anos, internados entre os meses de Março e Junho de 2020. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado como parâmetro o IMC (Índice de Massa Corpórea) com base nas informações de peso e altura referidos na internação. Os dados de tempo de permanência hospitalar foram analisados numa planilha de indicadores num programa de Excel. Todos os dados utilizados foram extraídos do programa de Informatização hospitalar Wireline.

Resultados: Observou-se que dentre esses 84 pacientes, 48 eram do sexo masculino e 36 eram do sexo feminino. Quanto a classificação do estado nutricional, observou-se que entre o sexo masculino haviam 10 pacientes Eutróficos; 21 pacientes Sobrepeso; 11 pacientes com Obesidade Grau I e 3 com Obesidade Grau II. Já entre as pacientes do sexo feminino foram encontradas 7 pacientes Eutróficas; 11 pacientes Sobrepeso; 16 pacientes com Obesidade Grau I e 1 paciente com Obesidade Grau III . Observou-se que a idade entre o sexo masculino foi de 20 a 88 anos e entre o sexo feminino foi de 26 a 84 anos. A taxa de permanência hospitalar entre o sexo masculino foi de 2 a 29 dias e entre o sexo feminino foi de 2 a 24 dias.

Conclusão: Conclui-se que a classificação do estado nutricional os pacientes predominante no ato da internação foram sobrepeso e obesidade, motivo de preocupação devido à sua correlação com o aumento da taxa de complicações, do tempo de internação e re-internação, bem como da mortalidade e a taxa de permanência foram maiores relativos a esses pacientes obesos.

817 - ALTERAÇÕES DA FERRITINA EM PACIENTES CANDIDATOS A CIRURGIA BARIÁTRICA E METABÓLICA EM FORTALEZA-CE

Raquel Pessoa de Araújo[1], Saellen Cristina Ferreira de Sousa[2], Alane Nogueira Bezerra[3], Felipe Peçanha Vento[4]

1 - UECE

2 - Unifametro

3 - Unifametro / Unichristus / UFC

4 - UGF / UECE

Introdução: A ferritina sérica, apesar de ser um indicador de reserva corporal de ferro, pode estar elevada em estado inflamatórios na obesidade, pois o tecido adiposo é um órgão endócrino altamente ativo que estimula a cascata inflamatória.

Objetivo: Avaliar os níveis de ferritina sérica em pacientes pré-cirúrgicos de bariátrica e metabólica.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, observacional com abordagem quantitativa em 220 prontuários sobre os níveis de ferritina sérica em pacientes pré-operatório em uma clínica referência em cirurgia bariátrica em Fortaleza – CE entre 2013 a 2021.

Resultados: 79,54% (n=175) dos pacientes eram do sexo feminino e 20,46% (n=45) do sexo masculino. 48,57 % (n=85) ♀ e 24,44% (n=11) ♂ apresentavam obesidade tipo II, associada a comorbidades. 44% (n=77) ♀ e 60% (n=27) ♂ apresentavam obesidade mórbida, (IMC ≥ 40-49,9 Kg/m2), 6,86 % (n=12) ♀ e 15,56% (n=7) ♂ estavam com Superobesidade (IMC ≥50 – 59,99 Kg/m2) e 0,57% (n=1) ♀ e nenhum ♂ com Super Superobesidade (IMC ≥60 Kg/m2). Dos prontuários avaliados, 9,71% (n=17) das mulheres e 2,22% (n=1) dos homens encontravam-se no perfil crítico de deficiência por ferritina sérica (50 ng/mL). Sobre os níveis elevados de ferritina 5,71% (n=10) eram no sexo feminino (>291ng/mL) e 35,55% (n=16) do sexo masculino (>322 ng/mL.

Conclusão: Um número importante 20 % (n=44) dos pacientes que buscam a cirurgia bariátrica apresentaram níveis de ferritina sérica alterados, tanto para níveis deficientes (podendo desencadear uma anemia ainda mais grave no pós-cirúrgico), bem como níveis elevados, o que pode indicar patologias graves em curso como doenças inflamatórias e sistêmicas.

819 - DIFERENTES NÍVEIS DE SINTOMAS DE ANSIEDADE-ESTADO E ANSIEDADE-TRAÇO MODIFICAM O CONSUMO DE ALIMENTOS E BEBIDAS AÇUCARADAS EM UNIVERSITÁRIOS? –ESTUDO NUTSAU

Rafaela Lins Aben-Athar Ivo, Camila Bastos Faustino, Manuella Brunny Rodrigues Almeida Luana Azevedo de Aquino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Introdução: O aumento expressivo dos transtornos de ansiedade ao longo dos anos junto ao aumento do consumo de alimentos e bebidas açucaradas justifica a busca por conhecimentos mais profundos nessa área podendo embasar futuras estratégias mais eficazes.

Objetivo: O estudo teve como objetivo verificar se maiores níveis de sintomas de ansiedade-estado e traço modificam o consumo de alimentos e bebidas açucaradas.

Metodologia: Trata-se de recorte seccional da linha de base do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)". O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente. As informações sobre o consumo alimentar foram obtidas a partir da aplicação de questionário de consumo alimentar semiquantitativo (QFCA) previamente validado por Sichieri e Everhart (1998) e 3 grupos de alimentos de interesse que foram considerados para essa análise: (1) bebidas açucaradas, (2) lanches doces e (3) açúcar (De

Moura Souza et al., 2013). Para a análise e processamento de dados foi realizada com apoio do aplicativo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21. As diferenças entre os grupos, segundo a ansiedade, foram analisadas por meio do teste qui-quadrado de Pearson e de teste exato de Fisher. O nível de significância adotado foi de 5% (p<0,05). O projeto NUTSAU foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRJ.

Resultados: Participaram do estudo 147 universitários. Destes, 63,3% (N=93) eram do sexo feminino e 23,8% apresentava IMC para sobrepeso e obesidade (23,8%). Entre os participantes com maior nível de ansiedade-estado, foi observada maior frequência de homens (100%; p<0,001) e de matriculados em cursos de Exatas (77,4%; p<0,001), assim como na ansiedade-traço (homens (75,9%; p<0,001) e, matriculados em cursos de Exatas (66,0%; p=0,004)). No que diz respeito a associação de ansiedade-estado e contribuição de consumo de alimentos açucarados, no modelo ajustado, observamos que os indivíduos que apresentavam uma ansiedade-estado maior ou igual ao percentil 50, exibiam 3 vezes mais chance de consumir, com maior frequência, bebidas açucaradas (OR ajustado 3,1). Para os lanches doces, as chances eram 2 vezes maiores (OR ajustado 2,0). Considerando a ansiedade-traço e a contribuição de consumo de alimentos açucarados, no modelo ajustado, indivíduos que possuíam uma ansiedade-traço maior ou igual ao percentil 50, apresentavam 2,8 vezes mais chance de consumir bebidas açucaradas (OR ajustado 2,9; p=0,012).

Conclusão: Conclui-se que maiores níveis de ansiedade-estado se associam ao maior consumo de alimentos doces e bebidas açucaradas enquanto maiores níveis de ansiedade-traço se associam apenas ao consumo de bebidas açucaradas em universitários.

Palavras-chave: Ansiedade, Alimentos Açucarados, Bebidas Açucaradas, Universitários.

821 - DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS NEURO-PSÍQUICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE ASPECTOS NUTRICIONAIS E O EIXO INTESTINO-CÉREBRO

Júlia Queiroz Barcellos[1], Camila da Silva Rodrigues[2]

1 - Centro Universitário São Camilo

2 - Universidade Federal de São Paulo

Introdução: Os transtornos mentais acometem cerca de 15% dos brasileiros. A importância do eixo cérebro-intestino neles se destaca por conta da disbiose intestinal. A dieta parece ser determinante ao manejo, em destaque os polifenóis, probióticos e folato.

Objetivo: Analisar dados que demonstrem a conexão e o impacto da dieta no eixo intestino- cérebro e doenças neuropsíquicas.

Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática acerca do impacto da dieta no eixo cérebro-intestino e doenças neurológicas em indivíduos adultos. A coleta de dados foi feita a partir das plataformas BVS e PubMed, com estudos dos últimos 5 anos. Foram utilizados para a busca 4 descritores sendo eles “brain”, “gut”, “depression”, “anxiety” e “diet”, por meio da técnica booleana AND/OR. Como critérios de inclusão foram utilizados os idiomas português, inglês e espanhol, tipos de estudos, faixa etária de 30 a 70 anos.

Resultados: O eixo cérebro-intestino é um sistema bidirecional e seus mecanismos ainda são complexos, incluem diversas vias que implicam ao nervo vago e ao eixo HPA. A microbiota intestinal regula a síntese de neurotransmissores levando a associação da disbiose intestinal com diversas doenças. As maiores evidências da relação deste eixo são na depressão e ansiedade. A nutrição representa uma importante estratégia para prevenir o declínio cognitivo. Acredita-se que o aumento da permeabilidade intestinal tenha um papel chave neste processo, pois a partir da digestão as possibilidades de comunicação se tornam amplas através da corrente sanguínea e do sistema nervoso entérico. Estudos observacionais apontam uma consistente relação entre a qualidade da dieta e doenças mentais, as vias biológicas incluem inflamação, estresse oxidativo. São apontados como essenciais no manejo das doenças vitaminas como folato, os probióticos, polifenóis com função antioxidante, e acredita-se que os mesmo sejam fundamentais para o tratamento desses pacientes.

Conclusão: Mais estudos são necessários para investigar as relativas contribuições das vias na comunicação do eixo encéfalo-intestinal. Inúmeros trabalhos identificaram alterações no microbioma em grande parte das doenças, entretanto, é necessário aprofundamento acerca do real impacto que a MI tem em doenças neuropsíquicas e em como o manejo nutricional pode auxiliar.

Palavras-chave: gut, brain, desease, diet, anxiety, depression.

830 - CONSUMO ALIMENTAR DAS CRIANÇAS ASSISTIDAS PELA PASTORAL DA CRIANÇA, NO DISTRITO DE JUSTINÓPOLIS, RIBEIRÃO DAS NEVES - MG

Carlos Corrêa Carence, Ana Carolina Barbosa Duarte

Faculdades Kennedy

Introdução: A alimentação nos primeiros anos de vida é de grande importância para a promoção da saúde. A Pastoral da Criança vem atuando de forma a minimizar os problemas causados pela desnutrição na infância, tendo conseguido resultados positivos em sua atuação.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo alimentar das crianças atendidas pela Pastoral da Criança, em Justinópolis, em Ribeirão das Neves, município integrante da região metropolitana de Belo Horizonte.

Metodologia: A coleta de dados foi feita por meio de questionário de frequência alimentar, no período de setembro a outubro de 2020, distribuído para famílias atendidas pela Pastoral que tinham filhos com idade entre 0 e 6 anos. Foram analisados dados referentes ao sexo, idade, realização do desjejum, frequência no consumo alimentar de leite, feijão, arroz, hortaliças, tubérculos, carne, ovos, frutas, salgados fritos, guloseimas, alimentos industrializados, bem como a quantidade de horas por dia na televisão. O estudo avaliou todas as crianças atendidas por esta Pastoral, sendo 9 crianças com idade de 0 à 2 anos e 14 crianças com idade maior de 2 à 6 anos (n=23).

Resultados: Utilizando como referência o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras menores de 2 anos e Guia Alimentar para a população brasileira, os pesquisadores identificaram que as crianças possuíam o consumo alimentar adequado, atendendo as necessidades nutricionais das crianças na faixa etária estudada. Pode-se verificar que os familiares se preocupam com a alimentação das crianças, mesmo que tenham condições para ofertar apenas alimentos básicos. Sobre o tempo de exposição à TV, os pesquisadores identificaram que entre as crianças de 0 à 2 anos, 78% ficam até 4 horas assistindo televisão por dia e as crianças com idades maiores de 2 à 6 anos, 79% ficam até 4 horas assistindo televisão por dia. De acordo com as orientações da Sociedade brasileira de Pediatria, as crianças com menos de 2 anos deveriam evitar a exposição às telas, e as crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia. As horas de TV podem ter sido influenciadas pela atual pandemia de Covid-19.

Conclusão: Conclui-se que as ações oferecidas pela Pastoral da Criança auxiliam as famílias atendidas a optarem por hábitos alimentares saudáveis. Cabe aos familiares, na medida do possível, manter as práticas nutricionais adequadas.

834 - ANÁLISE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS SERVIDOS POR UM APLICATIVO DE DELIVERY

Simone Karolainy Fernandes de Sousa, Ana Carolina Barbosa Duarte

Faculdades Kennedy

Introdução: Atualmente, observa-se uma forte tendência no consumo de refeições prontas, em destaque as refeições por aplicativos. Embora seja um meio prático para obtenção de uma refeição, esses aplicativos ofertam refeições que nem sempre são saudáveis.

Objetivo: Analisar a composição nutricional dos cardápios servidos por um aplicativo de delivery de refeições.

Metodologia: Para a escolha do aplicativo, optou-se pelo que realizasse exclusivamente entregas de refeições e que apresentasse melhor nota de avaliação pelos usuários, na pesquisa de satisfação dos aplicativos Google play e App Store. Para definição dos cardápios, foram verificadas as refeições mais vendidas. A categoria hambúrgueres foi identificada como a líder de vendas, ocupando um percentual de 30% dos pedidos. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2020, com restaurantes localizados na região centro sul de Belo Horizonte-MG. Devido ao grande número estabelecimentos, optou-se por avaliar o cardápio de uma hamburgeria que disponibilizasse a composição dos ingredientes dos hambúrgueres. De forma aleatória, foram escolhidos 5 cardápios. Para comparação, foi escolhido outro estabelecimento, identificado na categoria refeições saudáveis. Para os dois estabelecimentos, foram calculados o valor calórico, proteínas, carboidratos, gorduras totais, gorduras saturadas e fibras alimentares.

Resultados: Os cardápios da hamburgueria possuíam opções com elevado aporte calórico, com 722 Kcal, em média, por refeição. Este valor chega a quase um terço das 2.000 Kcal diárias recomendadas pela ANVISA. Apresentaram também aporte elevado de gorduras saturadas (até 90% da RDA) e baixa quantidade de fibras alimentares (média de 2,4g, por refeição).De acordo com a OMS, o elevado consumo de calorias e de gordura saturada, associados ao baixo consumo de fibras alimentares se relaciona ao aumento dos riscos para as doenças crônicas não transmissíveis. Já os cardápios identificados na categoria refeições saudáveis apresentaram opções de elevado valor calórico, com até 930 Kcal (471 Kcal, em média) e elevados níveis de gordura saturada (16,9g por refeição). Nestes cardápios, a média de fibra alimentar foi de 6,5g por refeição, 2,7 vezes maior do que nos cardápios da hamburgueria, compreendido pela presença de hortaliças e frutas nos pratos. Embora apresentem, em média, uma bom

aporte de fibras, o elevado teor de gordura saturada e de calorias podem interferir de forma negativa na saúde dos usuários.

Conclusão: Conclui-se que mesmo os estabelecimentos classificados como saudáveis podem ofertar alto valor calórico e elevado teor de gorduras saturadas nas refeições. Recomenda-se utilizar os aplicativos com moderação, optar por refeições que ofereçam alimentos in natura e evitar alimentos processados e ultraprocessados nos ingredientes, reduzindo assim os riscos para as doenças crônicas não transmissíveis.

845 - ATUAÇÃO DE RESIDENTE DE NUTRIÇÃO NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaís Otranto Dias

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Introdução: Em março de 2020, a OMS declarou situação de pandemia do novo Coronavírus. No Brasil, os residentes da área da saúde desempenham importante papel no combate à Covid-19, como integrantes de equipes de linha de frente nos hospitais.

Objetivo: Diante do cenário epidemiológico atual, objetivou-se relatar a experiência da atuação do residente de nutrição em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto com pacientes infectados por este vírus.

Metodologia: Trata-se de um relato de experiência do nutricionista residente na UTI adulto no contexto da pandemia de Covid-19, em um hospital universitário no interior de São Paulo. Destacaram-se aspectos relacionados aos desafios para realização da avaliação física dos pacientes, especificidades da terapia nutricional, estratégias utilizadas para manejo das peculiares situações vivenciadas, e atuação em conjunto com a equipe multiprofissional.

Resultados: O diagnóstico nutricional depende, dentre outros fatores, da avaliação antropométrica e de dados sobre hábitos alimentares. Devido ao alto risco de contágio da Covid-19 e das recomendações para evitar contato físico com esses pacientes, a equipe multiprofissional foi fundamental para obtenção de dados como peso, altura, e referentes à ingestão alimentar. Contudo, pela dificuldade de comunicação e com a intubação orotraqueal precoce dos pacientes, houve a necessidade do contato físico para realização da avaliação para garantir suporte adequado aos mesmos. A pronação dos pacientes delongou o alcance das metas nutricionais pela via enteral, sendo a introdução de nutrição parenteral precoce e aumento gradual da taxa de infusão da dieta enteral no paciente pronado estratégias utilizadas nesse contexto. Tais condutas foram possíveis através da participação ativa do residente e demais nutricionistas nos rounds multiprofissionais da UTI, articulação com os outros profissionais, e através de estudo sobre a doença e seus desfechos.

Conclusão: Diante de uma pandemia que ainda é recente, ressalta-se a importância da atualização técnico-científica constante, bem como necessidade de adaptação das recomendações à realidade do local de trabalho. Esta vivência reforça a atuação da equipe multiprofissional como imprescindível à garantia do melhor cuidado aos pacientes.

855 - AÇÃO CENTRADA NO PACIENTE ADOLESCENTE INFECTADO PELA COVID-19

Mariana Pereira Borges, Glaucia Amaral Santana, Rita Mayra Janzantti, Ana Kátia Zaksauskas Rakovicius

Sociedade Israelita Albert Einstein - Unidade Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem um efeito importante em nossas vidas, pois enfrentamos diversos desafios e isso pode causar fortes emoções em crianças e adolescentes. Um sintoma comum nessas situações é a perda de olfato, paladar e alteração no apetite

Objetivo: Relatar ação de cuidado centrado no paciente adolescente hospitalizado e infectado por vírus da COVID-19.

Metodologia: Adolescente com diagnostico de doença cardíaca hospitalizada na unidade de terapia intensiva pediátrica, em período de isolamento por 14 dias devido a infecção por COVID-19. Paciente apresentou perda de peso decorrente a perda de paladar/olfato e por fatores psicossociais. Equipe de nutrição idealiza ação com foco na experiência da paciente e planeja com equipe multiprofissional refeição especial no solário da pediatria no dia programado para o fim do isolamento. Paciente com necessidade monitorização cardíaca, sendo primordial o acompanhamento por médico intensivista e enfermagem. Equipe de nutrição montou mesa posta com as preferências alimentares da paciente (bolos, pão de queijo, frutas, sucos e refrigerantes). Acompanhou a ação os seguintes profissionais: nutricionistas, médicos, psicóloga, fisioterapeuta e enfermagem. Proporcionado ambiente agradável, arejado, descontraído e com os alimentos que trazem conforto e sensações prazerosas.

Resultados: O trabalho em equipe proporcionou momento de descompressão do isolamento e da hospitalização para a paciente. Foi observado melhora importante na saúde mental. Ação também proporcionou melhor interação dos profissionais com a paciente e familiares. Em relação ao aspecto nutricional apresentou ótima aceitação alimentar das refeições ofertadas e do suplemento nutricional, possibilitando a recuperação do peso de admissão, voltando ao estado nutricional adequado para idade.

Conclusão: Observamos uma correlação positiva entre a experiência do paciente e sua melhora clínica, o impacto na segurança e melhor desfecho na internação. A refeição no solário com o ambiente agradável, saindo da monotonia do leito de UTI teve papel importante na recuperação da saúde e fortaleceu os recursos de enfrentamento diante da situação pandêmica.

872 - IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES NO RESTAURANTE DE COLABORADORES PARA AUMENTAR A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

Marisa Bailer[1], Carolina Brito[1], Lucimara Santos[2], Paula Almeida[2]

1 - Hospital Alvorada Moema

2 - Sodexo do Brasil

Introdução: A satisfação dos colaboradores durante a realização das refeições é fundamental para garantir uma adequada produtividade referente as atividades realizadas ao longo do dia de trabalho e influenciam diretamente nos resultados obtidos em todas as áreas

Objetivo: Implantar ações no restaurante de colaboradores visando aumentar a satisfação dos clientes.

Metodologia: Foi elaborado pela equipe de Nutrição de um Hospital particular da Cidade de São Paulo um concurso onde cada colaborador poderia encaminhar para um comitê de avaliação uma receita culinária que fosse sua especialidade. Após avaliação da banca julgadora, a melhor receita seria reproduzida no restaurante de colaboradores durante um evento temático e o autor da receita além de participar do preparo receberia uma homenagem durante a refeição por meio do recebimento de uma avental temático e da sua foto exposta no restaurante com o nome da ação: Colaborador Cheff.

Resultados: Após a implantação da Ação referente ao Colaborador Cheff pode-se observar que além de uma maior interação entre os colaboradores houve uma maior satisfação com relação as dietas oferecidas no restaurante de colaboradores. A satisfação realizada por meio de uma pesquisa envolvendo quesitos como: sabor, variedade, temperatura e qualidade da refeição apresentou um aumento significativo de 56% para 93% após a implantação dessa ação.

Conclusão: Ações envolvendo os clientes do restaurante de colaboradores são de extrema importância para aumentar a satisfação destes e consequentemente favorecem melhora da produtividade no trabalho e influenciam diretamente nos resultados obtidos em todas as áreas.

893 - TERAPIA NUTRICIONAL ORAL EM PACIENTE COM COVID-19: UM RELATO DE CASO

Renata Rodrigues Costa Fontinele, Karine Rodrigues Ferreira, Janaina Morais da Silva

Hospital Universitário do Piaui- Hu-Ufpi

Introdução: A necessidade de nutrir os pacientes que ficam em cuidados intensivos é uma medida de apoio extremamente importante, sejam adultos ou idosos. Trata-se de um estudo do tipo relato de caso, realizado com uma paciente admitida no HU-UFPI.

Objetivo: Relatar o manejo da terapia nutricional realizado em uma paciente diagnosticada com COVID-19 e o impacto no seu quadro clínico.

Metodologia: Paciente V.L.S, 70 anos, proveniente de uma Unidade de Saúde de Manaus- AM.Com os seguintes dados antropométricos: PA:63,7kg,H:1,54m e IMC =26,8 kg/m², classificada nutricionalmente como Eutrófica, conforme a referência para idosos proposta por Lipschitz, D.A (1994). Internada no HU-UFPI, consciente, orientada, fásica, apresentando cefaleia, astenia e febre, com padrão respiratório insatisfatório (saturação 75%), seguido da instalação de um cateter nasal. Diante dos sintomas presentes, foi solicitado teste Covid tendo como resultado positivo. Inicialmente, a Conduta Nutricional incluiu dieta por via oral na consistência Pastosa, para auxiliar no desconforto respiratório devido ao cansaço que a paciente apresentava durante a ingestão alimentar. Com o objetivo de prevenir perda de peso e proporcionar um maior aporte calórico-proteico foi incluído terapia nutricional oral com as seguintes características:hipercalórico, hiperproteico com imunomoduladores (arginina, nucleotídeos e ômega-3)

Resultados: A mesma progrediu com melhoria do padrão respiratório, saturação (90-91%), da astenia e manteve-se

afebril. Dessa forma, ocorreu progressão de consistência da dieta Pastosa para Branda com boa tolerabilidade, mantendo assim evolução clínica com alta hospitalar.

Conclusão: Ratifica-se que a terapia nutricional apresenta suma importância durante todo o processo clínico, atuando na minimização das perdas nutricionais, melhorando a capacidade fisiológica, metabólica e imunológica e além disso atua como coadjuvante na resposta do coeficiente respiratório.

894 - ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE INDIVÍDUOS COM EXCESSO DE PESO E OBESIDADE APÓS INTERVENÇÃO EM PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO: UM ESTUDO RETROSPECTIVO

Karianne Delalibera Hinokuma, Isabela Cristina da Silva, Marcela de Andrade Bernal Fagiani, Cristina Atsumi Kuba

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: A obesidade contribui para as DCNTs. Os fatores que interferem na obesidade: industrialização, modernização, baixa prática física e alimentos de alta densidade calórica. O nutricionista é o principal profissional para realizar a intervenção.

Objetivo: Analisar a composição corporal e perfil clínico-epidemiológico dos participantes com sobrepeso e obesidade cujos pacientes foram submetidos à avaliação e acompanhamento nutricional e também encontravam-se em tratamento fisioterapêutico.

Metodologia: Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - C.A.A.E 28889620.3.0000.5515) e da aprovação do Comitê Acessor de Pesquisa Institucional (CAPI – SGP 6008). O estudo foi realizado em parceria entre a clínica de Nutrição e a clínica de Fisioterapia da Unoeste em Presidente Prudente/SP, por meio de um projeto de extensão; Os participantes foram acompanhados por 03 semestre; A característica do estudo foi: retrospectivo, longitudinal, quantitativo e qualitativo. Foram analisados sete prontuários e coletados dados da composição corporal da primeira e última consulta. Características sociodemográficas; Consumo alimentar; Avaliação da composição corporal por meio da bioimpedância. Análise descritiva: Dados foram armazenados em planilha do Software Microsoft Excel. Análise estatística por meio dos testes de Wilcoxon e Tukey utilizando o Software ActionStat® (Portal Action, Campinas, Brasil);Para todos os testes estatísticos foi adotado o nível de significância de 5% ($p<0,05$).

Resultados: Houve prevalência do sexo feminino: 6 mulheres (85,7%) e 1 homens (14,3%); 5 (71,4%) participantes eram aposentados, revelando que poder aquisitivo pode trazer melhorias na qualidade de vida, influenciando nos determinantes sociais de saúde e acesso a determinados alimentos; Houve a prevalência de hipertensão em 04 participantes (23,5%) e de diabetes em 03 participantes (17,6%); A frequência que compra os alimentos: semanal (57,1%) o que permite aos indivíduos consumir as frutas e hortaliças mais frescas; 5 participantes (71,4%) declararam preparar a própria refeição; O hábito de ''beliscar'' estava presente em 06 participantes (85,7%); É possivel que os pacientes obesidade grau 2 tenham evoluído para uma melhora desse índice após as intervenções, como a obesidade grau 1 e sobrepeso. Os dados de bioimpedância demonstraram a mudança no peso corporal, bem como no peso de gordura. Essas alterações possivelmente influenciam nos valores de IMC.Porém, apesar dessas alterações, os participantes apresentaram uma perda de massa magra.

Conclusão: Os indivíduos apresentam redução no peso, percentual de gordura, e na massa muscular e água corporal apesar da mudança nos hábitos alimentares. Sugere-se a realização de outras pesquisas a fim de avaliar essas variáveis e como elas se comportam em uma população mais numerosa.

896 - DESOSPITALIZAÇÃO NO PACIENTE KPC POSITIVO E INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19) NA DOENÇA CARDIÁCA HIPERTENSIVA: UMA ABORDAGEM NUTRICIONAL

Ligia Vieira Carlos, Amanda dos Santos Paulo

Essencial Nutri Home

Introdução: Os coronavírus fazem parte de uma extensa família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais. A COVID-19 é causada pelo coronavírus, o SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

Objetivo: Relatar recomendações nutricionais no portador de COVID-19, idoso, em uso de cateter nasal, traqueostomia, lesão por pressão em região sacral grau II, em uso de dieta pastosa.

Metodologia: Homem, 67 anos, com índice de massa corporal (IMC) de 28kg/m², circunferência de panturrilha (CP) de 30 cm, sobrepeso sarcopênico, com doença cardíaca prévia, uso de O2, traqueo pós evolução grave pela SARS-CoV-2, lesão por pressão estágio II, submetido a desospitalização para domicilio na cidade

de Campinas-SP. A abordagem nutricional indicada é semelhante ao paciente de UTI com comprometimento de vias aéreas, calculadas por fórmula de bolso para atingir a meta de energia e proteína, sendo de 15-20 kcal/kg de peso corporal atual e de 1,5 – 2,0 g de proteínas/kg/dia, respectivamente. No caso, utilizou – se para energia 15kcal/kg de peso e 1,5 g/kg/dia de proteínas, com auxílio de suplemento cicatrizante 2x/dia e suplemento de proteína isolada 20 gr/dia.

Resultados: Após 60 dias de intervenção nutricional, o paciente evoluiu de dieta pastosa para dieta geral, houve melhora em cicatrização de lesão de grau II para grau I e CP de 30 cm para 36 cm.

Conclusão: A nutrição via oral na recuperação em domicilio pós SARS-CoV-2 é a preferencial. Inclui o uso de suplementos orais quando a ingestão energética estimada for < 60% das necessidades nutricionais, priorizando o uso de suplemento hipercalóricos e hiperproteicos, para melhor evolução clínica.Ressalta se assim, a importância da abordagem do profissional nutricionista no combate a pandemia do COVID-19.

897 - AVALIAÇÃO DA INADEQUAÇÃO DIETÉTICA DE MICRONUTRIENTES EM ATLETAS PROFISSIONAIS DE POLO AQUÁTICO DA CIDADE DE BAURU(SP)

Caroline Bernardino, Fabio Amano, Julia Monteiro, Geovana Gomide

Associação Bauruense de Desportos Aquaticos

Introdução: Micronutrientes são fundamentais na reparação e crescimento tecidual, cofatores de enzimas, contração muscular, etc. Adequação dietética é necessária, pois muitos nutrientes são utilizados como exigência do metabolismo no esforço físico do esporte.

Objetivo: Identificar a adequação nutricional de micronutrientes de atletas profissionais de polo Aquático.

Metodologia: 15 atletas homens (19 ± 1 anos de idade), praticantes de esporte a 6,5 ±0,8 anos foram avaliados pelos nutricionistas da Associação Bauruense de desportos aquático. Foram inicialmente submetidos ao protocolo de avaliações, sendo aferidos peso, estatura (IMC) e circunferência abdominal, e avaliação de 3 dobras para o % de gordura (Jackson e Pollock 1980) Para avaliação da ingestão alimentar foi utilizado o método recordatório de 24 horas e cálculo dos micronutrientes pelo Software DietBox. A adequação da ingestão de micronutrientes foi baseada nas Dietary reference intake(1997). Os dados foram expressos descritivamente em média, desvio padrão e prevalência de inadequação (%) (p>0,05).

Resultados: A amostra apresentou valores médios de eutrofismo (IMC : 24.5 kg/m2) e de circunferência abdominal (81 cm) dentro dos valores recomendados. O % de gordura (9,8±4,8) adequado para o esporte. Quanto à inadequação dos componentes dietéticos verificou-se maior prevalência de inadequação de 93% no consumo de cálcio e vitamina a, sendo que apenas 1 atleta alcançou o mínimo de ingestão em ambas, seguida por 66,6% na inadequação de potássio (3370mg), manganês (2,41mg), e magnésio (391mg), e 53,3% com baixa ingestão de vitamina c, e 46% de zinco. Entretanto alguns nutrientes apresentaram 100% de ingestão adequada, principalmente devido a alta ingestão protéica de 80% para valores acima do recomendado (2,99 g/kg peso corporal), como o ferro, fósforo, e vitaminas do complexo b como riboflavina, tiamina, vitamina b6, b12, e niacina.

Conclusão: A inadequação de micronutrientes dos atletas foi documentada em deficiências relevantes de fatores fundamentais para contração muscular, bomba sódio/potássio, essências no metabolismo energético, e outros nutrientes responsáveis pela capacidade antioxidante, e saúde do atleta, Alimentação menos monótona e o ajuste nutricional se faz necessário, visando melhora da saúde e desempenho esportivo.

898 - AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DIETÉTICA DE MACRONUTRIENTES DE ATLETAS PROFISSIONAIS DE POLO AQUÁTICO DA CIDADE DE BAURU(SP)

Katia Scarabotto Bertuzzo, Caroline Bernardino, Lucas Borges, Gabriely Sampaio

Associação Bauruense de Desportos Aquaticos

Introdução: O polo aquático, é um esporte intermitente, de capacidade aeróbica e anaeróbica, força muscular e boa resistência, exigindo muito energeticamente dos atletas. Adolescentes atletas precisam de atenção especial a dieta para manter o desempenho e saúde.

Objetivo: Identificar a adequação nutricional de macronutrientes de atletas profissionais de polo Aquático.

Metodologia: 15 atletas homens (19 ± 1 anos de idade), praticantes de esporte a 6,5 ±0,8 anos foram avaliados pelos nutricionistas da Associação Bauruense de desportos aquático. Foram inicialmente submetidos ao protocolo de avaliações, sendo aferidos peso, estatura (IMC) e circunferência abdominal. Adicionalmente, foi

calculado o gasto energético em repouso (GER - formula de Owen). Para avaliação da ingestão alimentar foi utilizado o método recordatório de 24 horas e cálculo dos macro e micro nutrientes pelo Software DietBox. A adequação da ingestão alimentar foi baseada nas recomendações do American College of Sports Medicine (2010). Os dados foram expressos descritivamente em média, desvio padrão e prevalência de inadequação (%) (p>0,05).

Resultados: A amostra apresentou valores médios de eutrofismo (IMC : 24.5 kg/m2) e de circunferência abdominal (81 cm) dentro dos valores recomendados. Os atletas apresentaram GER médio de 1694 kcal/dia, com ingestão alimentar média de 2901 ± 972 kcal/dia, esta, correspondente a 171,2% do GER. Quanto à inadequação dos componentes dietéticos verificou-se prevalência de inadequação de 73% no consumo de CHO (3,71g/kg peso corporal), seguida por 60% de gorduras (86 g/dia), entretanto a inadequação protéica de 80% para valores acima do recomendado (2,99 g/kg peso corporal). Verificou-se consumo de fibras <15g/d, e o carboidrato ingerido foi em maior parte simples, na proporção de 17g carboidrato/1g de fibra, sendo a proporção recomendada de <10/1.

Conclusão: A inadequação alimentar dos atletas polo aquático foi documentada em deficiências relevantes de carboidratos e gorduras que são fundamentais na formação de energia, e um excesso de ingestão proteica, entretanto, não houve repercussões negativas na antropometria. O ajuste nutricional se faz necessário, adequando quantitativa e qualitativa dos nutrientes.

915 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA E INÍCIO PRECOCE DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL COM O DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Larissa Ariel Oliveira Santos, Thais Manfrinato Miola, Susana da Rocha Dias

AC Camargo Cancer Center

Introdução: O início precoce e adequação calórico-proteica da terapia nutricional em pacientes críticos têm associações com prognósticos favoráveis, redução da hospitalização, custos e mortalidade.

Objetivo: Avaliar a associação entre a adequação calórico-proteica e terapia nutricional enteral precoce com o desfecho clínico em pacientes oncológicos na Unidade de Terapia Intensiva.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal. A coleta de dados foi feita a partir do levantamento de prontuários de pacientes oncológicos com idade acima de 18 anos que estiveram em Terapia Nutricional Enteral durante a internação na Unidade de Terapia Intensiva de um Cancer Center no Brasil no período de janeiro a dezembro de 2017.

Resultados: 64% dos participantes tiveram início precoce da Terapia Nutricional Enteral, sendo que os pacientes que não receberam a Terapia Nutricional Enteral precoce tiveram associação estatisticamente significativa com óbito e maior tempo de internação total e em Unidade de Terapia Intensiva; menos da metade dos pacientes tiveram alcance das metas nutricionais calóricas e proteicas em 72 horas (34,2% e 11,4%, respectivamente) e, o não alcance de ambas as metas teve associação com maior tempo de internação na Unidade de Terapia Intensiva.

Conclusão: O início precoce da Terapia Nutricional Enteral e o alcance das metas calórico-proteicas foram associados a menor tempo de internação total e em Unidade de Terapia Intensiva. Não houve diferença significativa entre o alcance das metas nutricionais com o desfecho clínico.

917 - ASSOCIAÇÃO ENTRE A INGESTÃO DE NUTRIENTES E A OBESIDADE SARCOPÊNICA EM MULHERES NA PÓS MENOPAUSA

Maria Eduarda de Freitas Mendonça[1], Flávia Moure Simões de Branco[1], Fábio Lera Orsatti[2], Erick Prado de Oliveira[1]

1 - Universidade Federal de Uberlândia-UFU

2 - Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

Introdução: O envelhecimento, concomitantemente com o estilo de vida, pode causar aumento de adiposidade e redução da massa magra, resultando em um fenômeno conhecido como obesidade sarcopênica.

Objetivo: Avaliar a associação entre a ingestão de nutrientes e a obesidade sarcopênica em mulheres na pós-menopausa.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal avaliando 107 mulheres na pós menopausa com idade entre 43 e 81 anos. A ingestão alimentar foi estimada por meio de três recordatórios alimentares de 24 horas. A massa magra e a massa gorda foram avaliadas pela absorciometria por raios X de dupla energia (DXA). A obesidade sarcopênica foi avaliada por meio da razão

massa magra apendicular (massa magra de braços e pernas excluindo a massa óssea) pela gordura do tronco (MMA/GT). Foi realizada análise de regressão linear entre a ingestão de nutrientes (carboidrato, proteína, lipídios totais, saturados, mono e poli-insaturados; e ômega-3) e a obesidade sarcopênica. As análises foram ajustadas por idade, atividade física e ingestão calórica.

Resultados: Foi observada associação positiva entre a ingestão de carboidrato (g) e a razão MMA/GT (β= 0.004; p= 0.042). O consumo dos demais nutrientes não foi associado com a obesidade sarcopênica.

Conclusão: A ingestão de carboidrato foi positivamente associada com a razão MMA/GT em mulheres na pós-menopausa.

918 - RISCO DE COMPULSÃO ALIMENTAR EM ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO MÉDIO NO INTERIOR DO CEARÁ

Jayanna Gonçalves dos Santos, William Xavier, Germana Elias Reis

Centro Universitário Estácio do Ceará

Introdução: A Compulsão Alimentar é um transtorno psicológico e alimentar caracterizada pela ingestão de grande quantidade de alimentos em um curto período, com desequilíbrio e sensação de perda de controle.

Objetivo: Avaliar o risco de Compulsão Alimentar em adolescentes do município de Chorozinho no interior do Ceará.

Metodologia: Estudo quantitativo e transversal, realizado com estudantes de 14 a 18 anos de idade, matriculados em uma escola pública de ensino médio no município de Chorozinho/CE. A coleta de dados ocorreu de forma online. Foram coletados dados sociodemográficos, dados antropométricos e dados clínicos, através de um formulário estruturado pelos próprios autores. O risco de compulsão alimentar foi analisado através do questionário de Escala De Compulsão Alimentar Periódica elaborado por Gormally J, Black S, Daston S, e Rardin D. (1982), traduzido para a língua portuguesa por Freitas S, Appolinario JC. (2001). O somatório da pontuação quando igual ou inferior a 17 pontos, caracterizou um quadro sem risco de Compulsão Alimentar; Entre 17 e 30 pontos, uma variação de inclinação ao comer de nada a muito; E, por fim, superior a 30, risco de Compulsão Alimentar. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS (versão 20.0), sendo considerado significativo quando p<0,05.

Resultados: Participaram da pesquisa 250 adolescentes, sendo 161 (64,4%) do sexo feminino e 89 (35,6%) do sexo masculino. Destes, 164 (65,6%) alunos possuíam renda familiar igual ou inferior a um salário mínimo e 60 (24%) apresentavam alguma comorbidade, sendo as mais prevalentes: hipertensão arterial (8,4%), hipercolesterolemia (7,2%), obesidade (5,6%) e diabetes (2,8%). Quanto ao questionário de risco de compulsão alimentar, 92 (36,8%) estudantes apresentaram inclinação ao comer de nada a muito ou risco de compulsão alimentar, sendo dentre estes 61 (37,9%) alunas e 31 (34,8%) alunos, não havendo diferença estatística relacionado ao sexo (p=0,631). Foi observado maior inclinação ao comer de nada a muito ou risco de compulsão alimentar em alunos com renda familiar superior a um salário mínimo (51,2%), comparado aos que tinham renda igual ou inferior a um salário (29,3%) (p=0,001), em adolescentes com excesso de peso (55,4%) em relação aos que não apresentavam essa alteração no estado nutricional (28,0%) (p=0,000) e com presença de comorbidades (p= 0,000).

Conclusão: A prevalência de risco de compulsão alimentar ou a variação de inclinação ao comer de nada a muito foi elevada e identificada em mais de um terço dos adolescentes da escola pública, sendo mais prevalente em estudantes com renda familiar superior a um salário mínimo, com excesso de peso e que apresentavam outras comorbidades.

921 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL, NECESSIDADE ENERGÉTICA E CONSUMO ALIMENTAR DE PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS

Gessica Fortes Tavares[1], Giovana Alves Carvalho[1], Milena de Fátima Monteiro Lopes[1], Aldair da Silva Guterres[2]

1 - Universidade Federal do Pará

2 - Hospital Universitário João de Barros Barreto

Introdução: O câncer é um problema de saúde pública mundial, destacando-se como segunda principal causa de óbitos. O prognóstico inclui variadas alterações, sendo a desnutrição uma das mais frequentes, associando-se negativamente com a sobrevida do paciente.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil nutricional, necessidade calórica e sua associação com o consumo alimentar em pacientes oncológicos institucionalizados.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, realizado de agosto a dezembro de 2019, com pacientes oncológicos internados no Hospital Universitário

João de Barros Barreto. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 950.479. Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o índice de massa corporal de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000) para adultos e conforme os parâmetros de Lipschitz (1994) para idosos. A necessidade energética foi calculada a partir da equação proposta por Harris e Benedict (1919). Para obtenção do valor energético consumido foi utilizado o inquérito alimentar Recordatório 24 horas (R24) que foi quantificado no Software Dietbox. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel, analisados no programa estatístico BioEstat e expressos em média e percentual. O teste t de Student foi aplicado para verificar diferenças entre as médias das variáveis consumo alimentar e gasto energético total (GET), admitindo significância de 5%.

Resultados: Foram avaliados 27 pacientes, nos quais 62,9% (n=17) são do sexo feminino e 37% (n=10) do sexo masculino. A idade média correspondeu a 55 anos, com predominância de indivíduos adultos (74,07%/n=20). Com relação ao estado nutricional, segundo o Índice de Massa Corporal, 18,5% (n=5) apresentavam magreza, 48,1% (n=13) eutrofia, 18,5% (n=5) sobrepeso e 14,8% (n=4) obesidade. Quanto a necessidade energética, foi calculada pela equação de Harris e Benedict (1919), e foi obtido valor médio para taxa metabólica basal de 1.303,5 kcal, em seguida, considerando o fator atividade e fator injúria, foi encontrado o valor médio de 1.877 kcal para gasto energético total (GET). Acerca do consumo alimentar avaliado por meio do recordatório 24 horas, foi observado um consumo médio de 1.016 kcal diárias. O teste t-Student evidenciou diferença estatisticamente significativa entre o valor energético consumido e o gasto energético total (GET), com $p<0,0001$.

Conclusão: Observou-se, na amostra, predomínio de pacientes do sexo feminino, faixa etária adulta, prevalência de eutrofia e inadequação da ingestão quanto à necessidade energética. Assim, tendo em vista a importância do estado nutricional na diminuição do impacto da doença, é essencial maior atuação da equipe multidisciplinar na orientação de condutas eficazes quanto acompanhamento e adequação alimentar.

924 - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL E PSICOLÓGICA EM PACIENTES COM DOENÇA CELÍACA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Carolina Oliveira Nascimento

Residência Multiprofissional PUC Campinas Urgência e Trauma

Introdução: Portadores de Doença Celíaca (DC) devem consumir dieta isenta de glúten, visando melhora na absorção de nutrientes e evitar a desnutrição. DC pode ser sintomática ou assintomática, estimando-se 300 mil portadores no Brasil.

Objetivo: Apresentar evidências científicas com base em revisão sistemática da literatura (PRISMA), verificando a assistência nutricional e psicológica em pacientes com doença celíaca.

Metodologia: Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, com uso dos descritores: alimentação, assistência nutricional e doença celíaca. O período de busca dos artigos compreendeu entre janeiro 2016 até março de 2020.

Resultados: Foram encontrados 20 artigos com potencial de inclusão, sendo que três corresponderam à pergunta norteadora que consistiu em analisar a assistência nutricional e psicológica em pacientes com doença celíaca. Foi exposto as dificuldades dos portadores de DCs em seguir a dieta tanto fora do lar e quanto no ambiente familiar. Ressaltaram que a DC afeta o estado psicológico, gerando frustração com os alimentos e prejudicando seu bem-estar nas relações sociais. Apesar da necessidade de acompanhamento nutricional e métodos que auxiliem e ensinem os portadores de DC sobre a maneira correta de se alimentar, não foram encontrados artigos que constatem como o Nutricionista se mantém ativo na orientação dos pacientes. É relevante a ampliação da divulgação de informações sobre DC, justificada pela elevada prevalência na população nos últimos anos. Portanto, considera-se pertinente que mais informações sejam divulgadas sobre a DC considerando sua prevalência na sociedade.

Conclusão: Os estudos relataram uma associação entre orientação nutricional e psicológica em pacientes portadores de DC. Sugere-se que a Nutricionista atue em conjunto com a Psicóloga em questões de educação nutricional e psicológicas, bem como a conscientização dos familiares e população sobre essa condição.

Palavras-chave: alimentação, assistência nutricional e doença celíaca.

927 - PERFIL DE CASOS DISCUTIDOS COM A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE TERAPIA NUTRICIONAL (EMTN) VIA TELEMEDICINA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE SÃO PAULO

Glaucia Amaral Santana, Thaila Fernanda Abreu Fiori, Ana Katia Zaksauskas Rakovicius, Tatiana Scacchetti.

Hospital Israelita Albert Einstein – Unidade Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: Estudos apontam a prevalência de desnutrição hospitalar,sendo o atendimento especializado essencial.A presença da EMTN em diversos hospitais não é realidade,trazendo a telemedicina uma possibilidade de acesso de especialistas na condução nutricional.

Objetivo: Analisar o perfil de casos discutidos com EMTN via telemedicina em hospital público de São Paulo.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo realizado em um hospital público no período de janeiro a dezembro de 2020. Foram coletados dados de intercorrências de acordo com prontuário cadastrado em sistema especifico para fins de telemedicina. Os dados foram computados em planilha Excel.

Resultados: Foram acompanhados 578 pacientes internados em unidade de terapia intensiva e unidade de internação. Dentre os casos discutidos com a equipe de EMTN via telemedicina, 46% de casos de pacientes em inicio de terapia nutricional enteral (TNE) e parenteral (TNP); 18% de discussões relacionadas ao perfil de exames de pacientes em TNP; 14,5% para ajuste de intercorrências relacionadas ao trato gastrointestinal (diarreia, distensão abdominal, vômitos e volume residual gástrico); 14% relacionado ao ajuste de metas e eletrólitos; 5,5% para alterações hemodinâmicas e 3% relacionado ao estado nutricional prejudicado na admissão. Dentre os pacientes avaliados via telemedicina, 205 estavam em TNE (35,5%), 159 pacientes em TNP (27,5%), 106 pacientes em jejum (18,5%), 90 pacientes em terapia nutricional mista (16%) e 18 pacientes em via oral (3%). A discussão dos casos ocorre uma vez ao dia entre uma nutricionista e um nutrólogo para acompanhamento e manejo dos casos de intercorrências relacionadas a terapia nutricional, monitorando-as até sua resolução.

Conclusão: O destaque de casos iniciais de TNE e TNP, reforça a importância de acompanhamento compartilhado desde a definição de metas.Elaborar estratégias é essencial para melhorar o desfecho dos pacientes, como tempo de internação hospitalar e custos.A utilização da telemedicina viabiliza o aprimoramento do manejo nutricional e otimiza recursos humanos,reforçando a importância do trabalho multiprofissional.

929 - ÍNDICE DE CONICIDADE E SUA ASSOCIAÇÃO COM CO-MORBIDADES E ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PACIENTES INFARTADOS PARTICIPANTES DO ESTUDO DICANUTS

Sandra Mary Lima Vasconcelos, Maria Luana Ramos dos Santos, Victória Gabriella Fidelix de Mecenas, Raphaela Costa Ferreira Lemos

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A obesidade abdominal explica importantes alterações metabólicas relacionadas ao risco cardiovascular. Assim, o índice de conicidade (IC) foi proposto por PITANGA (2011), como marcador de risco coronariano.

Objetivo: Verificar o IC de uma sub-amostra de pacientes recém-infartados e descrever sua associação com obesidade, LDL-C, Triglicerídeos(Tg), HDL-c, glicemia(Gli) e diagnóstico de hipertensão e diabetes no momento do ingresso no estudo DICANUTS.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, com dados coletados de indivíduos infartados inseridos no estudo multicêntrico DICANUTS, do centro colaborador Alagoas. Para este subestudo foi avaliado o IC (circunferência da cintura-CC, peso e estatura), sexo, idade, IMC, LDL-c, triglicerídios, HDL-c, glicemia e diagnóstico de hipertensão e diabetes. Os pontos de corte adotados para determinação de obesidade abdominal segundo IC foram de 1,25 para homens e, 1,18 e 1,22 para mulheres até 49 anos e a partir de 50 anos de idade, respectivamente. Para as demais variáveis os critérios do IDF para síndrome metabólica (CC, Tg, HDL e Gli), OMS (IMC/Obesidade) e Atualização da Diretriz de Dislipidemias (2017) para LDL-c. Foram aplicados os testes de Kolmogorov Smirnov, o teste de correlação de Pearson para verificar associações entre as variáveis. Foi utilizado o pacote estatístico SPSS, adotando-se $p<0,05$ como significante.

Resultados: A amostra estudada foi composta por 52 indivíduos participantes do estudo DICANUTS do centro colaborador Alagoas, sendo 23,08% do sexo feminino (n=12/52) e 76,92% do sexo masculino (n=40/52), com idade média de 58,36 ±10,05 anos. Apresentaram IC elevado 91,66% (n=11/12) das mulheres e 70% dos homens (n=28/40). Entre as mulheres com IC elevado a frequência de obesidade foi de 63,64% (n=7/11), nenhuma apresentou LDL-c elevado (>160mg/dL), de hipertrigliceridemia de 45,45% (n=5/11), de HDL baixo 63,64% (n=7/11), hiperglicemia 36,36% (n=4/11), hipertensão 72,73% (n=8/11) e diabetes 36,36% (n=4/11). Já entre os homens com IC elevado, as frequências foram de 35,71% (n=10/28) para obesidade, 3,57% (n=1/28) para LDL-c elevado, 39,28% (n=11/28) para hipertrigliceridemia, 92,86% (n=26/28) para HDL-c baixo, 32,14% (n=9/28) para hiperglicemia, 92,86% (n=26/28)

para hipertensão e 32,14% (n=9/28) para diabetes. Não foram verificadas associações entre o índice de conicidade e obesidade, alterações lipídicas e glicêmicas e diagnóstico de hipertensão e diabetes (p>0,05).

Conclusão: Observou-se IC aumentado principalmente entre as mulheres, configurando alto risco coronariano. Embora não observadas associações com IC, obesidade entre as mulheres, hipertensão e HDL-c baixo apresentaram elevada frequência, sobretudo entre os homens, reforçando o risco coronariano.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio, antropometria, obesidade, dislipidemias, hipertensão, diabetes mellitus.

932 - RELAÇÃO ENTRE ALIMENTAÇÃO E SEDENTARISMO NA PREVALÊNCIA DE DCNTS EM ADULTOS NO SUDESTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 À 2018: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Carolina Oliveira Nascimento, Giovanna de Carvalho Ferreira, Teresa Cristina de Oliveira Marsi

Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP

Introdução: Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNTs) como diabetes, hipertensão arterial e dislipidemia, hábito alimentar inadequado, sedentarismo, obesidade, consumo de bebidas alcoólicas, fatores genéticos, são graves problemas de saúde pública no Brasil.

Objetivo: Apresentar evidências científicas com base em revisão sistemática da literatura (PRISMA), relacionando o consumo alimentar e sedentarismo na prevalência de DCNTs em indivíduos adultos residentes nas capitais da região sudeste do Brasil.

Metodologia: Foram utilizadas as bases de dados eletrônicas: Scientific Eletronic Library (SciELO), PubMed e Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com uso dos descritores: consumo alimentar, doenças crônicas não transmissíveis, sedentarismo, educação alimentar e nutricional. O período de busca dos artigos compreendeu entre 2006 até 2019.

Resultados: Foram encontrados 48 artigos com potencial de inclusão, sendo que dez corresponderam à pergunta norteadora que consistiu em analisar a relação entre o consumo alimentar e sedentarismo na prevalência de DCNTs em indivíduos adultos residentes nas capitais da região sudeste do Brasil. A análise do VIGITEL 2018 evidenciou maior incidência de excesso de peso, obesidade e prevalência crescente de DCNTs na população adulta da região sudeste. Foi constatada redução no consumo de feijão, refrigerantes, carnes com excesso de gordura e leite integral. Este estudo contribuiu para ampliar o conhecimento sobre DCNTs, na região Sudeste do Brasil e compreender que analisar somente a alimentação não é o suficiente para justificar o aumento da prevalência de DCNTs. Novas ações de promoção da saúde são necessárias para que o atual cenário continue avançando na conscientização da população sobre a importância do cuidado com a saúde com ênfase para escolhas alimentares adequadas e estilo de vida não sedentário.

Conclusão: Os estudos relataram que mesmo com melhora na qualidade da alimentação, a população da região sudeste manteve hábitos alimentares inadequados e estilo de vida sedentário, sendo eles, fatores determinantes na prevalência de DCNTs.

Palavras-chave: consumo alimentar, doenças crônicas não transmissíveis, sedentarismo, educação alimentar e nutricional.

933 - MOTIVOS DE INTERRUPÇÃO EM INFUSÃO DE DIETA ENTERAL NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO E TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE/MG

Ana Paula Sousa Celestino, Fernanda Lopes do Nascimento, Marcella Amorim Braga de Oliveira, Paola Torres Lisboa

HGIP / IPSEMG

Introdução: A terapia nutricional enteral é intervenção essencial para manter adequado aporte nutricional em casos nos quais indivíduos estão parcial ou exclusivamente impossibilitados de receber alimentação oral, mas mantém o trato gastrointestinal funcionante.

Objetivo: Avaliar as principais causas que contribuem para a interrupção da terapia nutricional enteral em ambiente hospitalar e que podem interferir negativamente na oferta adequada de nutrientes e, consequentemente, no estado nutricional dos pacientes.

Metodologia: Trata-se de estudo observacional transversal, com análise dos dados dos formulários de check list coletados pela equipe de enfermagem integrante da comissão de terapia nutricional de um hospital geral de Belo Horizonte/MG. O check list contém diversas variáveis e é aplicado para avaliação dos cuidados destinados aos pacientes submetidos a terapia nutricional enteral e/ou parenteral. A amostra foi constituída por pacientes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, internados pelo período

entre janeiro/2019 a janeiro/2020, em uso de terapia nutricional enteral exclusiva e/ou complementar por via nasoentérica ou gastro/jejunostomia, e que apresentavam formulário preenchido adequadamente. Foram incluídos os pacientes internados em todas unidades, incluindo unidade de terapia intensiva. Foram excluídos os pacientes em uso de terapia nutricional parenteral.

Resultados: Avaliados 119 pacientes; 57,1% (n=68) do sexo masculino; média 71,5 anos. Realizadas 2566 visitas, sendo n=845 (33%) avaliações em UTI e n=1721 (68%) em unidades de internação de clínica médica e cirúrgica. Registrados n=250 (14,5%) episódios de interrupção de infusão de dieta, no momento da visita. Principais motivos de interrupção encontrados: jejum para procedimentos/exames com 21,2% (n=53); piora clínica com 19,6% (n=49); sinais de intolerância (distensão abdominal, vômito, diarreia) com 15,6% (n=39); outros procedimentos (banho, sessão de fisioterapia, medicação) com 15,2% (n=38); atraso para realização de RX para passagem de SNE com 12,4% (n=31); outros eventos (demora para dispensação de bolsa de dieta pela farmácia, reinício de dieta após procedimentos, obstrução de sonda nasoentérica) com 16% (n=40). Para a UTI, os motivos de interrupção mais prevalentes foram devido à realização de procedimentos médicos (n=31) e piora clínica (n=27). Para as unidades de internação, os motivos mais prevalentes foram outros eventos (n=30) e espera pela realização de RX (n=21).

Conclusão: A interrupção na infusão da dieta enteral por motivo fútil ainda é evento existente no ambiente hospitalar, implica em reduzida oferta de nutrientes e nas complicações do déficit nutricional. Reconhecer as principais causas da interrupção é essencial para atuação junto às equipes e, principalmente, junto à enfermagem, ator fundamental no sucesso da terapia nutricional.

Palavras-chave: Nutrição enteral, Enfermagem.

939 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E CONSUMO DE PROTEÍNA EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS

Larissa Silva Limirio, Aline Silva dos Reis, Rafaela Nehme Jorge, Erick Prado de Oliveira

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde (LaNES), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Introdução: O consumo de uma dieta inadequada é uma das causas da obesidade sarcopênica (OS) em transplantados renais (TR). A proteína é fator protetor para sarcopenia em TR; no entanto, não é conhecida a associação entre ingestão proteica e OS em TR.

Objetivo: Associar o consumo de proteína com a OS em pacientes TR.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 125 TR de ambos os sexos. A força de preensão manual (FPM; kg) foi avaliada por um dinamômetro. O teste sentar e levantar (TSL; seg) foi realizado para avaliar a capacidade funcional. A partir dos dados da bioimpedância, a gordura corporal (GC) e a massa muscular esquelética apendicular foram calculadas por meio de equações. A circunferência da cintura (CC) foi aferida com fita métrica inelástica no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca. A OS foi avaliada por meio das razões FPM/GC, FPM/CC, TSL/GC e TSL/CC. O consumo alimentar foi avaliado por dois recordatórios de 24 horas, pelo método 5 Step Multiple Pass.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 47,9 ± 12,1 anos, índice de massa corporal 26,3 ± 5,2 em média, 68% eram homens (n= 85), 22,4% dos pacientes eram sarcopênicos (n= 28). Análise de regressão linear não demonstrou associação entre o consumo total de proteína (g) com FPM/GC (β= -0,019; p= 0,858), FPM/CC (β= 0,074; p= 0,482), TSL/GC (β= 0,236; p= 0,977) e TSL/CC (β= -0,022; p= 0,863); após ajustes para sexo; idade (anos); energia (kcal); taxa de filtração glomerular (ml/min/1,73m²), uso de medicamentos: inibidores de calcineurina, inibidores da proliferação, inibidores da m-Tor e corticoides.

Conclusão: O consumo total de proteína não apresentou associação com OS em pacientes TR.

Palavras-chave: Obesidade sarcopênica, Consumo de proteína, Transplante renal.

943 - VARIAÇÕES DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DURANTE A PANDEMIA, VINCULADAS A FATORES SOCIOEMOCIONAIS

Yasmin de Fátima Brito de Oliveira Moraes, Maria Helena Monteiro Gonçalves, Wagner Rossi de Oliveira

Centro Universitário do Estado do Pará - CESUPA

Introdução: A pandemia do covid-19 representa um grande impacto na saúde humana, causando súbitas mudanças no estilo de vida através do distanciamento social e medidas de isolamento, podendo ser um fator para mudanças de peso e alterações na qualidade de vida.

Objetivo: Este trabalho possui como objetivo observar, a partir dos resultados do formulário realizado, a relação das variações de IMC vinculados a fatores emocionais, e se houve mudança de comportamento alimentar, do início da pandemia até presentemente.

Metodologia: Foi feito um questionário online ao público de 18-59 anos, com perguntas relacionadas a altura, gênero, peso atual, menor e maior peso alcançado durante a pandemia, hábitos alimentares semanais antes e durante a pandemia (consumo de frutas, frituras, açúcares, verduras, legumes, fast-foods e enlatados), motivações de frequência alimentar (estresse, "gula", ansiedade, depressão, uso de medicamentos, alegria e outros), vinculando a análise das respostas com os IMCs encontrados.

Resultados: Dentre os 55 entrevistados, os hábitos alimentares continuaram semelhantes ao do início da pandemia, entretanto, 41.8% diminuíram o peso, e 45.5% aumentaram, e 69.09% tiveram variações de classificação de IMC, onde pessoas eutróficas alcançaram a obesidade, sobrepeso para a magreza, e outros. Neste estudo, os participantes relataram o que influencia na frequência alimentar (sendo este para maior e menor consumo de alimentos), e foi encontrado o estresse como o principal fator, com 40 votos, seguido por ansiedade e/ou depressão com 36 votos, e a "gula" com 30 votos, todos intrinsecamente vinculados à pandemia do covid-19, devido a uma grande vulnerabilidade psicossocial onde fobia, medo irracional e ansiedade imperam. O alimento não somente auxilia em processos fisiológicos, mas também em emoções, pois possuem propriedades organolépticas - cor, sabor e textura - que podem gerar sensações prazerosas, de saciedade, e afins, sendo utilizada para um escapismo da realidade vivenciada. Em contrapartida, a falta de apetite relacionada ao nervosismo também contribuiu à diminuição de peso.

Conclusão: Observaram-se variações significativas no IMC associadas com instabilidades emocionais, onde foi perceptível mensurar a influência do covid-19 na saúde mental e, por sua vez, como esta pode refletir na composição corporal.

Palavras-chave: IMC. Fatores emocionais. Frequência alimentar.

944 - UTILIZAÇÃO DA BATATA YACON COMO INGREDIENTE FUNCIONAL NA ELABORAÇÃO DE BOLO

Danielle Alves da Silva Rios[1,2], Isabela Sampaio Macedo[2], Larissa Morais Ribeiro da Silva[3], Maria Sandolene Carolino[1]

1 - Centro Universitário Christus - Unichristus

2 – Centro Universitário Estácio do Ceará

3 - Universidade Federal do Ceará – UFC

Introdução: Atualmente, nota-se uma maior procura por alimentos funcionais, que além de nutrir possuem benefício associado, como controle de doenças crônicas não transmissíveis. A batata Yacon é exemplo com grande potencial no desenvolvimento de novos produtos.

Objetivo: Portanto, esse estudo teve como objetivo avaliar a aceitabilidade de bolo formulado com batata Yacon.

Metodologia: Para análise sensorial do bolo foram avaliadas três formulações diferentes: F1 (sem batata Yacon), F2 (com 330 g de batata Yacon) e F3 (com 650 g de batata Yacon). A análise sensorial foi realizada através da escala hedônica ancorada em 9 pontos (9 = gostei muitíssimo; 5= não gostei nem desgostei e 1 = desgostei muitíssimo) e foram avaliados os atributos aparência, cor, sabor, textura e aroma. A pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética sob o número 67337517.6.0000.5038, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Resultados: Os resultados foram expressos em média com desvio padrão das notas obtidas para os atributos analisados. Participaram da pesquisa 60 provadores, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 50 anos, sendo a maioria representada pelo sexo feminino (58%). Para a formulação sem batata Yacon (F1), o atributo aparência foi o único com nota média superior aos demais (7,82 ± 1,17). Já para o bolo com maior conteúdo de batata Yacon (F2) o único atributo com média superior aos demais foi a textura (7,57 ± 1,45). Para o restante dos atributos: cor (8,02 ± 0,97), sabor (7,35 ± 1,30) e aroma (7,50 ± 1,20) as notas mais elevadas foram para o bolo com o menor teor de batata (F1). Sendo assim, o bolo com resultados mais promissores foi o bolo da formulação 2, que continha 300 g da batata Yacon.

Conclusão: A utilização da Yacon nos produtos de panificação apresenta resultados satisfatórios nas avaliações sensoriais. O sabor adocicado característico dos frutanos favorece o desenvolvimento de produtos nesse segmento. Em adição a sua aceitabilidade, os bolos formulados possuem vantagem com maior teor de fibras (frutanos), que possuem ação prebiótica e aos quais são atribuídos vários benefícios à saúde.

Palavras-chave: Alimento funcional, análise sensorial, frutanos.

949 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E O CONSUMO DA RAZÃO ÔMEGA-3/ÔMEGA-6 EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS

Larissa Silva Limirio, Aline Silva dos Reis, Renata Rodrigues Bruno, Erick Prado de Oliveira

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde (LaNES), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Introdução: Inflamação e inadequação alimentar parecem ser causas da obesidade sarcopênica (OS) em transplantados renais (TR). Consumo de ômega-3 é fator protetor para sarcopenia em TR. No entanto, não se sabe se a razão ômega-3/ômega-6 está associada à OS em TR.

Objetivo: Associar o consumo da razão ômega-3/ômega-6 com a OS em pacientes TR.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 125 TR de ambos os sexos. A força de preensão manual (kg) (FPM) foi avaliada por um dinamômetro. O teste sentar e levantar (seg) (TSL) foi realizado para avaliar a capacidade funcional. A partir dos dados da bioimpedância, a gordura corporal (GC) e a massa muscular esquelética apendicular foram obtidas por equações. A circunferência da cintura (CC) foi aferida com fita métrica inelástica. A OS foi avaliada pelas razões FPM/GC, FPM/CC, TSL/GC e TSL/CC. O consumo alimentar foi avaliado por meio de dois recordatórios de 24 horas, pelo do método 5 Step Multiple Pass.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 47,9 ± 12,1 anos, o índice de massa corporal foi em média 26,4 ± 5,2, 68% eram homens (n= 85), 22% dos pacientes eram sarcopênicos (n= 28). A análise de regressão linear não demonstrou associação das razão ômega-3/ômega-6 com FPM/GC (β= 0,059; p= 0,429), FPM/CC (β= 0,085; p= 0,255), TSL/GC (β= 0,111; p= 0,184), TSL/CC (β= 0,050; p= 0,589); após ajustes para sexo; idade (anos); energia (kcal); taxa de filtração glomerular (ml/min/1,73m²), uso de medicamentos: inibidores de calcineurina, inibidores da proliferação, inibidores da m-Tor e corticoides.

Conclusão: A razão ômega-3/ômega-6 da dieta não apresentou associação com OS em pacientes TR.

Palavras-chave: Obesidade sarcopênica, Razão ômega-3/ômega-6 e Transplante renal.

952 - IDENTIFICAÇÃO DE RISCO DE SÍNDROME METABÓLICA EM USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR PAULISTA

Andreza Vilhegas, Ana Caroline Oliveira Ferreira, Layssa Pelegrino, Sabrina Alves Lenquiste

Unoeste

Introdução: A síndrome representa um grave problema da saúde pública e está associada a complicações como a doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA), diabetes melittus tipo 2 e doenças cardiovasculares etc.

Objetivo: Identificar os fatores de riscos da síndrome metabólica (SM) e associar com medidas antropométricas em indivíduos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Presidente Prudente - SP.

Metodologia: Foram avaliados homens e mulheres com idade de 20 a 80 anos. A aferição de peso, estatura e circunferências permitiu o cálculo dos indicadores antropométricos Índice de Massa Corporal (IMC), Razão Cintura Quadril (RCQ) e Razão Cintura Estatura (RCE). Nos prontuários foram coletados resultados recentes (inferior a 6 meses) de exames bioquímicos de glicemia de jejum, ácido úrico e perfil lipídico (Colesterol total, HDL colesterol, LDL colesterol e triglicérides). Os resultados foram descritos como média e desvio padrão. Utilizou-se teste t de Student para comparação das variáveis entre os sexos, considerando significante p<0,05. Teste de correlação de Person foi realizado entre os indicadores antropométricos e medidas bioquímicas. Os dados obtidos foram analisados no programa estatístico GraphPad Prism 7.0.

Resultados: A amostra foi composta de 57 mulheres e 14 homens. Ambos os sexos apresentaram diabetes (22,22%) e hipertensão (38,88%). Houve predomínio de obesidade em ambos os sexos, porém a circunferência da cintura (CC), RCQ e RCE foi significativamente maior no sexo masculino. Os homens apresentaram média de glicemia de jejum, triglicerídeos e ácido úrico mais elevada que as mulheres, contudo colesterol total e suas frações (LDL e HDL) foram superiores entre as mulheres. Houve correlação positiva entre a CC, indicador de obesidade central com a glicemia, triglicerídeos e ácido úrico e correlação negativa da CC com o HDL colesterol.

Conclusão: Houve alta prevalência de obesidade e alterações metabólicas. Os homens apresentaram maior risco cardiometabólico que as mulheres. A CC se correlacionou com as alterações bioquímicas, podendo ser um indicador antropométrico para ser utilizado na triagem de risco metabólico nas unidade básica de saúde, tendo em vista sua facilidade de aplicação.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Atenção Primária à Saúde. Obesidade. Risco cardiometabólico. Circunferência da cintura.

959 - ATUAÇÃO DA EQUIPE DE NUTRIÇÃO CLÍNICA FRENTE AO CENÁRIO DE PANDEMIA DO COVID-19 EM UMA INSTITUIÇÃO DE CASCAVEL-PR

Jessica Menin Néia dos Santos, Fernanda Inês Oldoni, Rafaela Beatriz Menegusso, Michelle Varaschim Garcia

Hospital Policlínica Cascavel

Introdução: Diante do atual cenário mundial, se fez necessária a revisão de práticas, fluxos, processos e protocolos assistenciais, visando a garantia da qualidade e segurança, tanto de pacientes como de colaboradores envolvidos no enfrentamento à COVID-19.

Objetivo: Relatar as adequações à rotina do profissional Nutricionista aliada às demais especialidades da Equipe Multidisciplinar diante do contexto atual.

Metodologia: Trata-se de um descritivo das medidas tomadas pela equipe de Nutrição Clínica de uma instituição privada na cidade de Cascavel - PR, perante o atendimento aos pacientes acometidos pelo novo Corona Vírus.

Resultados: Pacientes acometidos pela doença, principalmente idosos, portadores de comorbidades e que necessitam durante o tratamento de UTI, apresentam em sua maioria risco nutricional com consequente perda excessiva de massa magra que por sua vez pode levar à má qualidade de vida e morbidades muito após a alta. Baseando-se nas recomendações e diretrizes publicadas neste período pandêmico, o acompanhamento destes pacientes deu-se da seguinte maneira: Em enfermaria a triagem nutricional foi realizada através de dados coletados em prontuário eletrônico e ligação telefônica ao leito. Aos pacientes em UTI, houve o auxílio da equipe da enfermagem para realizar os questionamentos aos pacientes acordados, e nos pacientes sedados, os dados foram subtraídos somente de Anamnese da Enfermagem. Após início da TN, em ambos os setores de internação, o acompanhamento diário foi realizado através de evoluções de prontuário, bem como em comunicação direta com a equipe de cuidados. O contato com o paciente foi realizado somente durante as orientações de Alta Hospitalar, com utilização de EPI.

Conclusão: Mesmo diante do delicado e desfavorável cenário vivenciado atualmente, pacientes acometidos pelo novo Corona Vírus receberam o atendimento nutricional adequado ao quadro clínico crítico, não acarretando prejuízos quando comparados aos demais pacientes.

Palavras-chave: COVID 19, assistência nutricional, Equipe Multidisciplinar.

960 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE OCARA-CE

Luana Cristina Correia[1], João Victor Alves Martins[2], Odete de Souza Veras[2], Germana Elias Reis[1,2]

1 - Faculdade Cisne de Quixadá

2 - Centro Universitário Estácio do Ceará

Introdução: A constipação intestinal (CI) é uma síndrome cujo principal sintoma caracteriza-se pela defecação insatisfatória. A elevada prevalência de CI vem se tornando um problema populacional, estando associada a complicações e patologias a longo prazo.

Objetivo: Avaliar a prevalência de constipação intestinal e fatores associados em adultos atendidos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Ocara-Ceará.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado entre setembro e dezembro de 2018, que incluiu pacientes, de ambos os sexos, com idade entre 19 a 59 anos, atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Ocara-Ceará. Foram excluídos os pacientes com o diagnostico prévio de doenças intestinais. Foram coletados dados socioeconômicos, clínicos, dados sobre hábitos de vida, de constipação intestinal com base na Escala de Bristol e nos critérios de ROMA III e questionário de consumo alimentar, baseado no questionário utilizado pelo Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL). As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS versão 19.0, sendo considerado significante quando $p<0,05$. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética e pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá, sob o parecer nº 3.372.539.

Resultados: Participaram do estudo 80 pacientes, sendo a maioria do sexo feminino (67,5%), com média de idade de 30,83 (±10,56) anos. Dentre os participantes, 82,5% tinham 14 anos ou mais de estudo, 17,5% relataram ter alguma doença crônica não transmissível (DCNT) e 52,5% informaram praticar atividade física. A prevalência de constipação foi identificada em 38,8% de acordo com

a Escala de Bristol, e 17,5% de acordo com os critérios de ROMA III. Essa diferença pode ter se dado devido a diferença nas metodologias, visto que no primeiro, a determinação da CI se dá por uma escala visual, tornando didática e facilitando o entendimento. A CI determinada pela escala de Bristol foi significativamente mais prevalente no sexo feminino (48,1%) (p= 0,013), em portadores de DCNT, 64,3% comparado a 33,3% dentre os que não tinham DCNT (p=0,031) e em indivíduos sedentários, sendo 52,6% comparado a 26,2% entre os pacientes ativos (p= 0,015). Também foi verificado que os indivíduos que consumiam frutas, legumes e verduras mais de 5 vezes na semana, apresentavam menor prevalência de CI (p>0,05).

Conclusão: A prevalência de CI foi maior quando utilizada a escala de Bristol, em comparação aos critérios Roma III, estando presente em mais de um terço dos adultos. Verificou-se também, que a prevalência de CI foi elevada e associada ao sexo feminino, a presença de DCNTs, a inatividade física e ao baixo consumo de frutas, verduras e legumes.

Palavras-chave: Constipação Intestinal. Defecação. Consumo alimentar.

966 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES ATENDIDOS EM "HOMECARE"

Priscila de Santis do Amaral Coutinho, Aline Santana Eiras, Thais Lopes De Lima

Hospital Salvalus

Introdução: A Nutrição Enteral domiciliar tem a finalidade em manter ou melhorar o estado nutricional dos pacientes. O não oferecimento desses nutrientes além de comprometer o estado nutricional vai retardar mais a sua recuperação, é necessário via alternativa.

Objetivo: Avaliar o Estado Nutricional, de pacientes acompanhados no Home Care, de um convênio do Estado de São Paulo. Verificar as principais patologias mais comuns. Verificar os tipo de dietas mais utilizadas. E a forma de administração.

Metodologia: Esta pesquisa consiste em um estudo do tipo transversal, quantitativo e retrospectivo, aprovado pelo COEPE (Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão) e foi encaminhado na data de 14 de dezembro de 2017 e devolvido, aprovado em 02 de fevereiro de 2018 sob o protocolo nº. 44/2017. A circunferência do braço (CB) foi medida com o paciente deitado ao leito, no ponto médio entre o osso acrômio e o osso olécrono do lado direito do corpo. A fita foi contornada no ponto médio de forma ajustada evitando a compressão da pele ou folga. A altura do joelho (AJ) foi medida com o paciente deitado ao leito do lado direito do corpo, utilizado a equação de Chumlea para a estimativa da altura. A circunferência de Panturrilha (CP) foi medida do lado esquerdo do corpo, com o paciente deitado ao leito. De acordo com a OMS a circunferência de panturrilha é a que fornece a medida mais sensível da massa muscular nos idosos, esta medida indica alterações na massa magra que ocorrem com a idade.

Resultados: A maior parte dos idosos, apresentam índice de massa corporal (IMC) com classificação de eutrofia. O presente estudo assemelha-se aos encontrados em literatura, tendo como mais comum o IMC de eutrofia. Em relação à circunferência de braço (CB), este presente estudo difere nos pesquisados, pois houve aumento de CB. A diminuição do CB reflete a redução tanto de gordura subcutânea, quanto da massa magra. Em estudos com idosos institucionalizados e hospitalizados o CB não apresentou aumento. Apesar de não ser o melhor indicador de massa muscular, pois sofre alterações com o declínio da quantidade de tecido muscular, visto que ele apresenta o somatório das áreas constituídas pelos tecidos ósseos, muscular, gorduroso e epitelial do braço, mostrando-se reduzido com o decorrer da idade. Em relação à circunferência de panturrilha (CP) neste estudo não houve alteração, que foi semelhante a estudos de idosos institucionalizados, então podemos entender que os idosos estudados não tiveram perda significativa de massa muscular. Todos os idosos avaliados eram acamados, dependente de terceiros.

Conclusão: Pudemos concluir que os pacientes em Home Care, apresentaram melhor estado nutricional quando comparados no início e término do tratamento. Em relação à dieta, a maioria utilizava industrializada exclusiva. Os resultados sugerem atenção à importância do profissional nutricionista dentro da equipe multidisciplinar para o atendimento domiciliar, auxiliando na melhora do estado nutricional.

Palavras-chave: Home Care, Idosos, Estado Nutricional, Nutrição Enteral, Equipe Multidisciplinar.

968 - SUPORTE NUTRICIONAL ORAL E ENTERAL NA COVID-19: RELATO DE CASO

Karine Rodrigues Ferreira, Renata Rodrigues Costa Fontinele, Janaina Morais Silva, Anita Moreira Ramos

Hospita Universitário do Piauí

Introdução: Em decorrência da progressão do número de infectados pela SARS-CoV-2,a terapia nutricional torna-se imprescindível, pois o estado nutricional é um fator decisivo para um bom prognóstico nesses pacientes.

Objetivo: O objetivo foi relatar o manejo da terapia nutricional oral e enteral realizado em uma paciente diagnosticada com COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo relato de caso, realizado com uma paciente admitida no Hospital Universitário (HU). A pesquisa foi realizada através da análise do prontuário e de acordo com anamnese e avaliação nutricional realizada por meio da aplicação da ferramenta de triagem NRS- 2002.

Resultados: Paciente S.B.A,70 anos, H=1,55m, P = 46,5kg, IMC = 19,4kg/m² com diagnóstico de baixo peso, conforme a referência para idosos proposta por Lipschitz, D.A (1994). Foi admitida, no Hospital Universitário com sintomas de dispnéia, hiperglicêmica, afebril, hemodinamicamente estável, sem uso de drogas vasoativas (DVA), sendo diagnosticada com COVID-19.A mesma evolui com um resíduo gástrico significativo (>500ml) que perdurou por alguns dias ficando de dieta zero. Houve melhora do quadro clínico com redução do resíduo gástrico onde foi reiniciada a dieta por SNE com característica: hipercalórica (1.5kcal/kg), hiperproteica (75g /dia), volume de 800ml/18hs e dieta V.O na consistência líquida pastosa com boa tolerabilidade, nos dias seguintes houve melhora significativa da tolerância a dieta por v.o atingindo mais de 60% das necessidade nutricionais diárias. Dessa forma, foi realizada retirada da sonda e evoluída a dieta por V.O para consistência pastosa associado Terapia Nutricional Oral (TNO) para melhorar o aporte calórico proteico até alcançar consistência branda. com boa tolerância.

Conclusão: Retifica-se que a terapia nutricional oral e enteral apresenta suma importância durante todo o processo clínico da COVID-19, atuando na diminuição de ocorrências de desnutrição, carências nutricionais, melhorando a capacidade fisiológica, metabólica e imunológica.

Palavras-chave: Covid-19; Terapia Nutricional oral; Suporte Enteral.

973 - CONSUMO DE ALIMENTOS PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS: DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN EM UM TRIÊNIO (2016/2019)

Elieldo Brito de Santana, Natália Cerqueira Palma Batista, Karine Brito Beck da Silva

Centro Universitario Jorge Amado (Unijorge)

Introdução: O comportamento alimentar, principalmente durante a infância, tende a sofrer mudanças, pois há uma maior prevalência de consumo alimentares não adequados, como o elevado consumo de alimentos industrializados, ricos em gorduras e açúcares.

Objetivo: Descrever o consumo de alimentos processados e ultraprocessados por crianças na faixa etária de 05 a 09 anos, fazendo um comparativo entre as regiões brasileiras, a partir de dados do SISVAN no triênio de 2016 a 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, a partir de dados secundários do SISVAN, com escolares na faixa etária de cinco a nove anos. A análise dos dados foi realizada no período de março a novembro de 2020. Os dados foram obtidos com base no Formulário de Marcadores do Consumo Alimentar e Ficha de Cadastro e Acompanhamento Nutricional das cinco regiões Brasileiras: Centro Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste, Sul em um triênio (2016-2019). O consumo alimentar, foi avaliado a partir de um formulário auto informado, com os seguintes alimentos ultraprocessados: consumo de hambúrguer ou embutidos, consumo de bebidas adoçadas, consumo de macarrão instantâneo, salgadinho ou biscoito salgado, consumo de biscoito recheado, doces ou guloseimas do dia anterior à coleta dos dados. As opções de resposta foram: sim, não e não sabe.

Resultados: No ano de 2016 foram entrevistadas 63.532 crianças e 224.489 no ano de 2019. Foram avaliados os alimentos ultraprocessados fazem parte da rotina delas, consumidos no dia anterior à entrevista. Observou-se um aumento significativo no consumo de alimentos como biscoito recheado, doces ou guloseimas (60%, 61%), hambúrguer e/ou embutidos (38%, 44%), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado (48%, 51%) no triênio. Para as bebidas adoçadas, percebeu-se manutenção do percentual (67%). Apesar da manutenção das proporções, a quantidade de crianças entrevistadas no ano de 2019 foi quatro vezes maior em comparação a 2016, o que torna o número absoluto, muito maior. Ao se comparar as regiões Brasileiras, percebeu-se que cada uma obteve um perfil diferente em relação ao consumo de alimentos ultraprocessados. No Centro-Oeste, evidenciou-se um aumento significativo em todos os alimentos no triênio, no Nordeste também se

encontrou um aumento significativo desses alimentos, com destaque para o consumo de hambúrguer e alimentos embutidos (36%, 44%).

Conclusão: Os resultados deste estudo indicam que o consumo de alimentos ultraprocessados por crianças apresentou um aumento expressivo, e um consumo elevado de bebidas adoçadas no dia a dia e na rotina das crianças entrevistadas. Desta forma se faz necessário e importante a sedimentação dos hábitos alimentares.

Palavras-chave: Ultraprocessados. Alimentação pré-escolar. Alimentação escolar. Alimentação infantil. Obesidade infantil.

974 - MANEJO NUTRICIONAL DO PACIENTE COVID 19 EM USO DE PROPOFOL

Rafaela Beatriz Menegusso, Jessica Menin Néia dos Santos, Fernanda Inês Oldoni, Michelle Varaschim Garcia

Hospital Policlínica Cascavel

Introdução: Frente a pandemia fez-se necessário atualizar protocolos, levando em consideração estado nutricional, comorbidades, uso de medicamentos e sedativos, adaptados a nova doença, sendo esta comprometedora do estado nutricional dos pacientes acometidos.

Objetivo: Quantificar a média de uso de propofol em pacientes acometidos por COVID-19 internados em Unidade de Terapia Intensiva e descrever o manejo nutricional adotado a esses pacientes.

Metodologia: Trata-se de uma análise retrospectiva de dados coletados entre março/2020 a novembro/2020, de 27 pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva de uma instituição privada do Oeste do Paraná. Realizou-se uma média do volume de propofol utilizado por dia durante o período citado. O critério de inclusão utilizado foi de pacientes em uso de propofol, com terapia nutricional enteral. Os pacientes foram identificados por meio de banco de dados da instituição. Os dados foram coletados desde o início do uso de propofol, associado a terapia nutricional enteral até o término de uso do sedativo. Não foram registrados complicações e pausas de dieta causadas por instabilidade hemodinâmica.

Resultados: No período compreendido, 27 pacientes atenderam aos critérios de inclusão, sendo que destes, 10 foram a óbito. A média obtida de propofol utilizado por paciente ao dia foi de 148ml, com uma média de 10 dias de utilização do sedativo. Ao iniciar-se a terapia nutricional enteral nestes pacientes, padronizou-se dieta hipercalórica, hiperproteica (2kcal por ml e 100g de proteína no litro. Em caso dos pacientes obesos, optou-se pela utilização de dieta normocalórica, hiperproteica (1kcal por ml e 98g de proteína no litro), devido à dificuldade de adequação de aporte nutricional, já que o sedativo utilizado possui aporte calórico de 1,1kcal por ml e conforme literatura, deve ser considerado como aporte calórico no cálculo nutricional.

Conclusão: Com o intuito de seguir o aporte nutricional necessário e proposto ao paciente diagnosticado com COVID 19, foi necessário alterar a dieta padrão instituída, visto que fontes calóricas não nutricionais devem levadas em consideração no cálculo nutricional.

Palavras-chave: COVID 19, propofol, aporte nutronal.

975 - AÇÃO CENTRADA NO PACIENTE ADOLESCENTE INFECTADO PELA COVID-19

Mariana Pereira Borges, Rita Mayra Janzantti, Glaucia Amaral Santana, Ana Kátia Zaksauskas Rakovicius

Sociedade Israelita Albert Einstein - Unidade Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: A pandemia da COVID-19 tem um efeito importante em nossas vidas, pois enfrentamos diversos desafios e isso pode causar fortes emoções em crianças e adolescentes. Um sintoma comum nessas situações é a perda de olfato, paladar e alteração no apetite.

Objetivo: Relatar ação de cuidado centrado no paciente adolescente hospitalizado e infectado por vírus da COVID- 19.

Metodologia: Adolescente com diagnostico de doença cardíaca hospitalizada na unidade de terapia intensiva pediátrica, em período de isolamento por 14 dias devido a infecção por COVID-19. Paciente apresentou perda de peso decorrente a perda de paladar/olfato e por fatores psicossociais. Equipe de nutrição idealiza ação com foco na experiencia da paciente e planeja com equipe multiprofissional refeição especial no solário da pediatria no dia programado para o fim do isolamento. Paciente com necessidade monitorização cardíaca, sendo primordial o acompanhamento por médico intensivista e enfermagem. Equipe de nutrição montou mesa posta com as preferências alimentares da paciente (bolos, pão de queijo, frutas, sucos e refrigerantes). Acompanhou a ação os seguintes profissionais: nutricionistas, médicos, psicóloga, fisioterapeuta e enfermagem. Proporcionado ambiente agradável, arejado, descontraído e com os alimentos que trazem conforto e sensações prazerosas.

Resultados: O trabalho em equipe proporcionou momento de descompressão do isolamento e da hospitalização para a paciente. Foi observado melhora importante na saúde mental. Ação também proporcionou melhor interação dos profissionais com a paciente e familiares. Em relação ao aspecto nutricional apresentou ótima aceitação alimentar das refeições ofertadas e do suplemento nutricional, possibilitando a recuperação do peso de admissão, voltando ao estado nutricional adequado para idade.

Conclusão: Observamos uma correlação positiva entre a experiência do paciente e sua melhora clínica, o impacto na segurança e melhor desfecho na internação. A refeição no solário com o ambiente agradável, saindo da monotonia do leito de UTI teve papel importante na recuperação da saúde e fortaleceu os recursos de enfrentamento diante da situação pandêmica.

Palavras-chave: COVID-19; adolescente; unidade terapia intensiva

976 - IDENTIFICAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM DO PARÁ

Giovana Alves Carvalho, Adriane Fonseca de Souza, Milena de Fátima Monteiro Lopes, Aldair da Silva Guterres

1 - Universidade Federal do Pará

Introdução: A presença de alterações do trato gastrointestinal, comorbidades preexistentes e inadequação do consumo alimentar podem representar fatores de riscos significantes aos pacientes oncológicos, refletindo em seu estado nutricional e prognóstico.

Objetivo: O objetivo do estudo foi identificar os fatores associados ao risco nutricional em pacientes oncológicos hospitalizados.

Metodologia: Trata-se de um estudo do tipo transversal, por demanda espontânea, realizado no Hospital Universitário João de Barros Barreto, no período de agosto a dezembro de 2020, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer de número 950.479. Utilizou-se um questionário de coleta de dados buscando-se as informações epidemiológicas e clínicas; alterações no trato digestório; dados sobre consumo alimentar e avaliação de dados antropométricos - o índice de massa corporal (IMC), classificado conforme a Organização Mundial da Saúde (2000) para adultos e de Lipschitz (1994) para idosos, e a circunferência do braço (CB) de acordo com Blackburn e Thornton (1979). Além disso, para a análise dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2010 e para análise estatística o Bioestast 5.0, realizando-se o teste qui-quadrado para avaliar as variáveis qualitativas e o teste Mann-whitney para os dados quantitativos, sendo o IMC a variável dependente, admitindo significância de 5%.

Resultados: A população foi composta por 27 indivíduos, sendo 62,9% do sexo feminino e 37,03% do sexo masculino, com faixa etária de 39 a 59 anos e a média de idades com 53,7±13,2 anos. Com relação à localização do câncer, 62,9% possuíam acometimento do trato digestório, 22,2% do sistema reprodutivo, 11,1% sistema respiratório e 3,7% sistema renal. Sobre a presença de comorbidades, a maioria dos participantes (55,5%) não apresentava nenhuma doença crônica não transmissível, assim como 59,25% não possuía nenhuma alteração gastrointestinal. Em contrapartida, 96,29% dos pacientes possuíam ingesta alimentar abaixo do recomendado. Quanto ao estado nutricional, segundo o IMC, 18,5% apresentaram desnutrição, 48,1% eutrofia e 33,3% obesidade. Já segundo a CB, 25,9% apresentaram desnutrição, 66,6% eutrofia e 7,4% obesidade. Estatisticamente, foi observada significância com as variáveis de presença de comorbidade ($p<0.02$) e CB ($p<0.02$), não sendo encontrada relação com alterações gastrointestinais ($p<0.48$) e adequação alimentar ($p<0.62$) quanto aos fatores de risco nutricional.

Conclusão: Assim, ainda que observada a prevalência de indivíduos em estado eutrófico, foi perceptível um número relevante de pacientes com desnutrição. Ademais, dentre os fatores de riscos avaliados, houve a presença de resultados importantes quanto à prevalência dos mesmos, reforçando a indispensabilidade do cuidado nutricional e multiprofissional para a melhora da condição e prognóstico dos pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Pacientes Internados; Câncer; Epidemiologia Nutricional

977 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DE TRAUMA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

Raquel Pessoa de Araújo[1], Priscilla Sousa Santos Caldas[2], Maria Rosivalba Diogenes Gois Lima Verde[1], Maria Euzenir Gomes de Freitas[1]

1 - Universidade Estadual do Ceará

2 - Resmult - Escola de Saúde Pública

Introdução: A avaliação nutricional em pacientes hospitalizados tem sido fundamental para diagnóstico de risco nutricional e desnutrição, estado este que pode levar a inúmeras complicações.

Objetivo: Avaliar o perfil nutricional de vítimas de traumas num hospital de referência em Fortaleza, CE.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de natureza transversal, descritiva e observacional realizada em uma enfermaria clínica e cirúrgica de um hospital de referência em Março de 2021. Foram coletados nos prontuários dados demográficos(gênero, idade),clínicos (motivo de internação) e de avaliação nutricional (peso atual, altura, CB e IMC).

Resultados: Foram coletados dados de 16 pacientes (47%) de um total de 34. Destes, 50% foram internados para laparotomia exploratória, trauma abdominal fechado e doenças abdominais e 50%, por trauma crânio encefálico ou algum tipo de fratura; A média de idade de 41,6 anos; 75% dos avaliados eram do sexo masculino e 25% do sexo feminino. Na classificação pelo IMC, 75% encontravam-se eutróficos, 12,5% apresentavam obesidade Grau I e 6,25% sobrepeso e Obesidade Mórbida. Em relação à circunferência do braço (CB), a mesma, conseguiu rastrear 31,25% pacientes com desnutrição de primeiro grau e 6,25% pacientes com desnutrição moderada, (sinalizando um total de 37,5% de desnutridos), detectou também, um obeso (6,25%), no entanto observou-se que com esse indicador, o número de eutróficos baixou para 56,25%.

Conclusão: A maioria dos pacientes avaliados estavam eutróficos, tanto pela CB como pelo pelo IMC, no entanto, a classificação pela CB identificou desnutrição. Percebe-se a importância da circunferência do braço como indicador para da avaliação nutricional em pacientes hospitalizados, objetivando o diagnóstico precoce do estado nutricional para que haja adequada intervenção e acompanhamento nutricional.

Palavras-chave: Desordens nutricionais Paciente Cirurgico Nutrição Clínica Nutricionista Hospitalar.

979 - AÇÕES LÚDICAS E O IMPACTO NA ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇA INTERNADA NA UTI PEDIÁTRICA COM COVID-19

Mariana Pereira Borges, Rita Mayra Janzantti, Glaucia Amaral Santana, Ana Kátia Zaksauskas Rakovicius

Sociedade Israelita Albert Einstein - Unidade Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: Criança de 7 anos, autista e com doença renal crônica em hemodiálise. Devido a internação prolongada, estresse causado pela diálise diária e o isolamento decorrente de infecção por COVID-19, começou a apresentar recusa alimentar no hospital.

Objetivo: Relatar ação de cuidado centrado no paciente pediátrico hospitalizado e infectado por vírus da COVID-19.

Metodologia: Realizamos atividade de montagem de prato com frutas no quarto do isolamento da unidade de terapia intensiva pediátrica (leito destinado a pacientes com a COVID-19), e de forma lúdica associamos o animal (leão) à coragem força e capacidade de superação, história contada no filme "O rei leão" – filme de grande importância sentimental para o paciente. Aproveitamos o momento para estimular texturas dos alimentos, os quais ele tinha que manipular com as mãos e também relembrar a importância de comer um prato colorido e nutritivo, conceituando nutrientes e associando às cores. O momento contou também com a presença da mãe, figura de grande importância para o paciente, a qual tirou dúvidas sobre alimentação e preparações especificas para doentes renais crônicos.

Resultados: Devido à atividade lúdica paciente melhorou a aceitação de novas cores e texturas nas refeições principais e recuperou estado nutricional, melhorando o estado nutricional e composição corporal, saindo da desnutrição.

Conclusão: A internação hospitalar e o isolamento provocam medo, sofrimento, ansiedade e desconforto, sentimentos que podem impactar diretamente no apetite e na aceitação alimentar. Para amenizar esse impacto, uma opção é a abordagem nutricional de forma lúdica. Na infância, os estímulos do meio ambiente, visuais e sensoriais podem influenciar positivamente na melhora da ingestão.

Palavras-chave: COVID-19; paciente pediátrico; atividade lúdica.

981 - MANIFESTAÇÕES GASTROINTESTINAIS APÓS INFECÇÃO POR CORONA VÍRUS E OPÇÕES DE TRATAMENTO

Marcella Giovana Gava-Brandolis, Adriana Alves de Meneses Delevedove, Ana Paula Silva Servato, Thayane Fogaça De Medeiros

Unifan

Introdução: As manifestações mais comumente encontradas em pacientes com COVID-19 são respiratórias,

sendo febre e tosse as mais frequentes, no entanto sintomas gastrointestinais também são relatados, como náuseas, vômitos, diarreia e dor abdominal.

Objetivo: descrever sintomas gastrointestinais posteriores a infecção por SARS-CoV-2, potencialmente relacionados, e possíveis tratamentos para estes quadros, em pacientes de um ambulatório de gastroenterologia.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, realizado com pacientes de um ambulatório de gastroenterologia do município de Goiânia-GO, entre novembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os dados foram coletados através de prontuário eletrônico. Foram incluídos no estudo todos os pacientes que apresentaram queixas gastrointestinais e que possuíam diagnostico prévio de COVID-19. Foram levantados todos os sintomas gastrointestinais apresentados e a frequência com que estes eram relatados. Também foram elencados os tipos de tratamentos adotados e sua eficácia.

Resultados: Foram incluídos no estudo 21 pacientes que apresentaram queixas gastrointestinais e diagnóstico prévio de COVID-19. A idade média destes foi de 48 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Os sintomas gastrointestinais relatados iniciaram, na maioria dos pacientes, em até um mês após diagnóstico de COVID-19. Os sintomas gastrointestinais informados pelos pacientes foram: dor abdominal, epigastralgia, plenitude, pirose, diarreia e alteração do hábito intestinal, em ordem decrescente de frequência. Os pacientes com queixas álgicas e H. pylori positivo foram tratados com o esquema tríplice clássico (inibidor de bomba de prótons – IBP; amoxicilina; claritromicina) por 7 dias, não apresentando melhora na maioria dos casos. Na não resolução do caso e em pacientes com queixas álgicas foi realizado tratamento com enzimas digestivas, o que apresentou melhora do quadro na grande maioria dos pacientes, diferentemente do uso de IBP.

Conclusão: O estudo identificou diversos sintomas gastrointestinais posteriores a infecção por SARS CoV-2, inclusive mais frequentes que a diarreia, como dor abdominal. Também foi encontrado que enzimas digestivas são superiores à IBP no tratamento de dor abdominal nestes pacientes.

Palavras-chave: Infecções por Coronavirus, SARS-CoV-2, Sinais e Sintomas Digestórios.

982 - PADRÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES BRASILEIROS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Raquel Santiago Vitorino, Simone Augusta Teixeira, Letícia Martins Raposo, Michelle Teixeira Teixeira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio

Introdução: O isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19 modificou drasticamente o estilo de vida das famílias, podendo ter impactado na alimentação, especialmente de grupos mais vulneráveis como crianças e adolescentes.

Objetivo: Analisar o padrão alimentar de crianças e adolescentes brasileiros durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Estudo transversal realizado com 589 crianças e 720 adolescentes em todas as regiões do Brasil, durante o período de isolamento social. Foram coletados dados sociodemográficos e relacionados ao consumo alimentar dos participantes. O teste Mann-Whitney U ou Kruskal-Wallis foram realizados para comparar a frequência semanal de consumo de cada alimento de acordo com o isolamento social e o grupo etário, conforme o caso. A significância estatística adotada foi $p < 0,05$. As análises foram conduzidas utilizando a versão R 4.0.2.

Resultados: Metade da amostra (52%) encontrava-se em isolamento social, com maior expressividade dos participantes das regiões Sul e Sudeste. Famílias isoladas realizaram o desjejum e consumiram salada crua, verduras, feijão e refrigerante mais frequentemente. O menor de consumo frutas, sucos, verduras e feijão aconteceu entre as famílias de classe econômica mais baixa da região Nordeste que estavam em isolamento social. Com exceção de guloseimas, o consumo de alimentos ultraprocessados foi maior na classe baixa enquanto marcadores de alimentação saudável (frutas, hortaliças, leite) foram mais prevalentes nas classes média e alta e na regiões Sul e Sudeste.

Conclusão: As práticas alimentares de crianças e adolescentes podem sofrer influência do impacto do isolamento social, proporcionando o consumo de alimentos menos saudáveis. Esta situação de insegurança alimentar é mais expressiva nas classes econômicas mais baixas, na região Nordeste e entre os adolescentes.

Palavras-chave: COVID-19; criança; adolescente; isolamento social; padrão alimentar.

1005 - ESTADO NUTRICIONAL E ESTILO DE VIDA DE INGRESSANTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Renata Furlan Viebig, Nathalia Verardi Machado, Marcia Nacif, Ana Paula Bazanelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O ingresso na vida universitária representa um período de importantes mudanças, como a adoção de padrões alimentares inadequados, os quais podem impactar na saúde e estado nutricional de jovens, prejudicando também o seu desempenho acadêmico.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional e o estilo de vida de ingressantes universitários de uma Instituição de Ensino Superior particular do município de São Paulo-SP.

Metodologia: Tratou-se de um estudo do tipo transversal, realizado com universitários adultos recém ingressos em cursos da área da Saúde da Instituição de Ensino Superior paulistana. Após consentimento formal, livre e esclarecido dos alunos, foi aplicado um questionário aos participantes contendo perguntas relacionadas características sociodemográficas, dietéticas, de hábitos cotidianos. Foram coletados o peso e a estatura para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), cujos resultados foram avaliados segundo OMS (1998). A circunferência abdominal (CA), mensurada no nível da cicatriz umbilical, foi mensurada e avaliada segundo pontos de corte propostos por OMS (2000). Os resultados foram tabulados e avaliados segundo medidas de tendência central e de distribuição percentual. Esta pesquisa está inserida em um projeto de pesquisa maior, com parecer de aprovação ética sob o no. CAAE 50839915.9.0000.0084.

Resultados: Quarenta e dois universitários foram estudados, sendo 88,1% mulheres. A idade média dos alunos foi 21,6 anos (DP=2,53), sendo a maioria do curso de Nutrição (76,2%), seguidos de alunos de Fisioterapia (11,9%) e Farmácia (4,8%). Pouco mais de um quarto dos alunos (26,2%) eram bolsistas e 69% residiam com os pais. Quanto ao estilo de vida, 73,8% dos estudantes praticavam atividade física regularmente, mas 26,2% se consideravam sedentários. Trinta e um por cento dos estudantes não consumiam bebidas alcóolicas, porém 35,7% o faziam com frequência semanal. Apenas 7,1% dos universitários eram tabagistas atuais. A maioria dos estudantes (71,4%) apresentaram eutrofia, 16,7% estavam em sobrepeso, 4,8% em obesidade e 4,8% em baixo peso. Os homens apresentaram mais excesso de peso (IMC ≥ 25 Kg/m2) que as mulheres (60% versus 18,9%). O valor médio de CA dos participantes foi de 77cm (sem risco associado à obesidade central). Dentre os fumantes, 33% apresentavam excesso de peso contra 23,1% dos não tabagistas e 22,5% dos fisicamente ativos tinham sobrepeso ou obesidade, contra 27,1% dos sedentários.

Conclusão: É fundamental acompanhar os universitários ingressantes ao longo de sua vida acadêmica para observar a influência deste novo ritmo de vida em seus hábitos alimentares, estado nutricional e estilo de vida.

Palavras-chave: Estado nutricional; estilo de vida; Índice de Massa Corporal; universitários.

1006 - PRESENÇA DE COMPONENTES DA SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA

Renata Furlan Viebig, Marina Mendes Wey Berti, Aleska Calandrim Foliene

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: Estudos recentes têm mostrado uma associação entre excesso de peso corporal, Síndrome Metabólica (SM) e Câncer de Mama (CM) em mulheres, possivelmente devido a alterações metabólicas e inflamatórias compartilhadas por estas condições.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo investigar as relações entre estado nutricional, componentes da SM e a presença de CM em mulheres adultas e idosas, pacientes de uma clínica particular de mastologia do município de São Paulo-SP.

Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal, com coleta de dados primários. A amostra foi constituída por pacientes de uma clínica de mastologia da cidade de São Paulo-SP, as quais estavam em tratamento para CM. A coleta de dados foi realizada no início de 2020, a partir do envio de questionários padronizados em versão eletrônica às pacientes, via e-mail. Foram coletadas variáveis como: idade, profissão, estado civil, tempo de diagnóstico de CM, modalidade de tratamento realizado, uso de medicamentos, valores de exames bioquímicos realizados no último ano (HDL-colesterol, triglicerídeos séricos e glicemia de jejum), peso atual e altura auto referidos, variação de peso após o diagnóstico. Os resultados foram avaliados de maneira descritiva, por meio de distribuição percentual e medidas de tendência central. O presente estudo fez parte de um estudo maior aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob o número CAEE. 50839915.9.0000.0084.

Resultados: Foram estudadas 29 pacientes, com idade média de 56,8 anos (DP=9,29), sendo 34,5% (n=10) idosas (idade>60 anos). A grande maioria das pacientes (96,5%; n=27) eram casadas e 69% informaram ter Ensino Superior completo. Com relação às condições de saúde pré-existentes e comorbidades, observou-se que um quinto (20,6%) das pacientes referiram ter diagnóstico prévio de Hipertensão Arterial Sistêmica e

6,9% alegaram ter Diabetes Mellitus tipo 2. Com relação aos exames laboratoriais, 21,1% das pacientes relataram valores séricos de HDL-colesterol indesejáveis (150mg/dL). O Índice de Massa Corporal médio encontrado representava eutrofia (25,8Kg/m2), porém, 17,2% das pacientes apresentavam sobrepeso e outras 17,2% já estavam em obesidade. O aumento de peso corporal após o diagnóstico de CM foi relatado por 37,9% das pacientes. Enquanto 48,3% das mulheres não tinham nenhum componente da SM, 27,6% apresentavam um componente, 13,8% apresentavam dois componentes e 10,3% tinham 3 componentes, configurando um possível diagnóstico.

Conclusão: Foram observados critérios da SM em metade das pacientes em tratamento oncológico e cerca de um terço delas tinham valores elevados de IMC, o que poderia representar pior prognóstico para CM.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica; Câncer de Mama; Obesidade; Sobrepeso.

1019 - RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATIVIDADES EM EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, DESENVOLVIDAS PELO SETOR DE NUTRIÇÃO E DIETÉTICA DE UM AMBULATÓRIO ESCOLA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Carlos Eduardo de Faria Cardoso, Fernanda Muniz de Macedo Stumpf, Thaise Gasser Gouvêa

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto - UNIFASE

Introdução: Durante a pandemia de SARS-CoV-2, diversas instituições prestadoras de assistência em saúde se viram obrigadas a lidar com um novo cenário, voltado à suas ações, vislumbrando a segurança de colaboradores, envolvidos nos cuidados diretos à população.

Objetivo: Tendo em vista os pontos citados, o objetivo deste relato, foi de apontar ações em educação em saúde/ alimentar e nutricional realizadas em meio a pandemia da COVID-19 no estágio ambulatorial do curso de graduação em nutrição de um ambulatório escola

Metodologia: Dentro deste processo, foram desenvolvidas atividades voltas ao público materno/infantil, adultos e idosos, através da elaboração de atividades lúdicas e didáticas acerca da temática "alimentação saudável". Dentro destas atividades foram contempladas, a criação de materiais digitais, como um ebook de receitas saudáveis e de um manual de assistência nutricional para pacientes ostomizados, a elaboração de um protocolo de prescrição dietética, utilizando da tabela de equivalentes para pacientes onívoros e vegetarianos, além da modernização do layout e decoração do ambulatório materno-infantil. Todas as atividades foram desenvolvidas com referencial teórico buscado na biblioteca virtual de saúde e em materiais disponibilizados pelo ministério da saúde, tais como o guia alimentar brasileiro.

Resultados: Por consequência da pandemia e dos diversos decretos sancionados para o distanciamento social, os atendimentos nutricionais prestados por um ambulatório escola, para a população de uma dada região, sofreram significativa queda na demanda, fazendo com que a equipe em saúde buscasse por inovações na assistência a fim de se manter atuante na comunidade. Neste contexto, a ressignificação do propósito da assistência em consonância com as novas demandas trazidas pela população resultou em uma série de iniciativas para captação dos pacientes. A inserção de acadêmicos do curso de graduação em nutrição, como elemento chave na concretização destas iniciativas foi de extrema importância, contribuindo no desenvolvimento de certas competências e habilidades em nós acadêmicos, principalmente quando estivermos frente a adversidades no cenário profissional. Uma destas competências é a sensibilidade de compreender o momento, e entender que todos os pacientes são seres com características e vivências únicas e que devem ser sempre levadas em consideração no processo de intervenções em saúde.

Conclusão: Desta forma, pode-se concluir, que a delimitação destas iniciativas, contribuíram e muito para o sucesso nos atendimentos e captação do público no cenário de medos e incertezas no qual vivemos. Para os acadêmicos, todo o processo contribuiu para o surgimento de reflexões e comportamentos mais empáticos, transformando as nossas práticas mais holísticas e humanistas.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; COVID - 19; Alimentação Saudável;

1027 - RELAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR COM SINAIS E SINTOMAS NA DOENÇA DE CROHN

Jéssica Azevedo Oliveira, Renata Furlan Viebig, Marcia Nacif, Ana Paula Bazanelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A Doença de Crohn, na sua fase ativa, está associada a episódios recorrentes de diarreia e dor abdominal, fatores estes que oodem inteferir no

consumo alimentar dos pacientes, podendo dessa forma comprometer o estado nutricional.

Objetivo: Avaliar o consumo alimentar de indivíduos portadores de Doença de Crohn e investigar a presença de sinais e/ou sintomas associados que podem levar a um prejuízo no estado nutricional.

Metodologia: O estudo teve delineamento transversal e descritivo. A amostra foi composta por indivíduos portadores de doença de Crohn participantes de grupos fechados de uma rede social, com idade igual ou maior que 18 anos e de ambos os gêneros. Os dados foram coletados com auxílio de um questionário semiestruturado, que foi realizado de forma online, contendo questões referentes a identificação do paciente, dados socioeconômicos, hábitos de vida, informações associadas ao diagnostico da doença, presença de sintomas gastrointestinais, estado nutricional e ingestão alimentar. Para caracterizar os sinais e/ou sintomas, foi utilizado um questionário adaptado de Pontes et al. (2004), onde foi abordado questões sobre a frequência com que tais sintomas apareceram nas últimas duas semanas. Para avaliar o consumo alimentar dos pacientes foi solicitado que o indivíduo preenchesse um recordatório de 24hs, o qual era autoexplicativo e com orientações para o preenchimento correto.

Resultados: A amostra foi composta por 50 indivíduos portadores de Doença de Crohn, sendo a maioria do sexo feminino (88,2%), com idade entre 28 e 38 anos (33,3%) e com tempo de diagnóstico de doença de 5 anos (42%). Em relação estado nutricional, a maioria dos pacientes encontrava-se com sobrepeso (40%), seguido de eutróficos (24%) e baixo peso (16%). Quando questionados sobre o acompanhamento nutricional, a maioria dos pacientes relatou nunca ter realizado (84%). Dentre os sinais e/ou sintomas referidos pelos participantes como mais frequentes nas últimas duas semanas destacou-se a diarreia como presente muitas vezes (16%), dor abdominal como sempre presente (26%) e distensão abdominal como quase sempre presente (26%). Em relação ao consumo alimentar, a maioria dos indivíduos apresentou uma dieta hiperglicídica (68%), hiperproteica (72%) e normolipídica (46%) e com reduzida ingestão de grande parte dos micronutrientes com destaque para as vitaminas hidrossolúvies, cálcio, potássio e vitamina D.

Conclusão: O presente concluiu que os indivíudos com Doença de Crohn apresentaram um consumo desequilibrado de macro e micronutrientes, evidenciando potenciais riscos nutricionais. Além disso, os principais sinais e/ou sintomas classicos da doença estiveram presentes neste estudo, o que a longo prazo, pode levar a um deficit de estado nutricional.

Palavras-chave: Alimentação, Doença de Crohn, Sintomas, Estado Nutricional.

1028 - PREVALÊNCIA DE CONSTIPAÇÃO INTESTINAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Mariana Aparecida Costa Marinheiro, Renata Furlan Viebig, Marcia Nacif, Ana Paula Bazanelli

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A prevalência de constipação entre pacientes com doença renal crônica na fase hemodialítica tende a ser maior do que em indivíduos saudáveis. Este fato pode ser atribuído às medidas empregadas tanto no tratamento medicamentoso quanto dietético.

Objetivo: Avaliar a prevalência de constipação funcional nos pacientes com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise em uma Clínica de Nefrologia localizada no Município de São Paulo (SP).

Metodologia: Este estudo foi do tipo transversal, composto por pacientes adultos e idosos participantes do programa crônico de hemodiálise (três vezes por semana, com duração de 4 horas cada sessão), de uma clínica de nefrologia localizada no Município de São Paulo/SP. Durante a sessão de hemodiálise, por meio de entrevista realizada pelo pesquisador, foi aplicado um questionário para a identificação do perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes, envolvendo perguntas para caracterização pessoal do paciente e da doença renal. Para diagnóstico de constipação intestinal, foi utilizado os Critérios de Roma III que contém questões objetivas: esforço ao evacuar, fezes endurecidas ou fragmentadas, sensação de evacuação incompleta, sensação de obstrução ou bloqueio anorretal, manobras manuais para facilitar as evacuações e menos de três evacuações por semana. A presença de dois ou mais desses critérios nos últimos seis meses caracteriza a presença de constipação intestinal.

Resultados: A estudo incluiu 27 pacientes com doença renal crônica em tratamento de hemodiálise, sendo a maioria do sexo masculino (63%), com idade média de 54,5 anos, sendo a faixa etária acima de 50 anos como a mais prevalente. Grande parte da amostra tinha etnia parda (40,7%), eram casados (66,7%) e apresentavam ensino fundamental completo (44,4%). A maior parte da população estudada apresentou a hipertensão arterial

sistêmica como etiologia da doença renal (92,59%). Em relação ao estado nutricional, quase metade dos pacientes (48,15%) apresentaram sobrepeso, segundo o IMC, sendo esse diagnóstico mais prevalente no sexo masculino (64,7%). Considerando os Critérios de Roma III para o diagnóstico da constipação funcional, foi encontrado que 40,7% dos pacientes renais eram constipados, principalmente as mulheres (80%).

Conclusão: O presente estudo demonstrou uma prevalência considerável de constipação funcional nos pacientes com doença renal crônica submetidos a hemodiálise, principalmente no sexo feminino. Estudos com essa temática são de grande importância, pois a constipação intestinal, quando não tratada, pode gerar impacto na saúde do paciente e até elevar os custos no sistema de saúde.

Palavras-chave: Constipação, Doença Renal Crônica, Hemodiálise, Nutrição.

1030 - INTEGRALIDADE DO CUIDADO NO PACIENTE DIABÉTICO PÓS INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVIRUS: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO NUTRICIONAL ADEQUADA

Ligia Vieira Carlos, Lucinea Valerio Castro, Amanda dos Santos Paulo

Essencial Nutri Home

Introdução: A integralidade do cuidado destaca a prevenção e recuperação da saúde. A Diabetes é caracterizada por hiperglicemia por defeitos ação insulínica. A prevalência de diabéticos na COVID-19 amplia eventos pulmonares e impactam na vida do paciente.

Objetivo: Descrever atenção nutricional na integralidade do cuidado em paciente pós infecção por COVID-19, em uso de dieta via oral, consistência semissólidos umedecidos.

Metodologia: Sexo masculino, 58 anos, sobrepeso, em risco nutricional, quadro de sarcopenia, circunferência de panturrilha (CP) de 32 cm, índice de massa corporal (IMC) de 29,8 kg/m²., com doença cardíaca prévia, diabético, pós alta hospitalar com lesão por pressão estágio IV, na cidade de Campinas-SP. Na DM, no paciente pós infecção por COVID é necessário maior atenção ao aporte calórico para o combate e restabelecimento da doença. Observa – se maior liberação de hormônios que dificultam a ação da insulina, produzida pelo corpo ou administrada no subcutâneo, além de aumento na produção de glicose pelo fígado. Esse aumento, eleva o risco de complicações agudas como a cetoacidose diabética caracterizada por glicemia >250mg/dl, cetona na urina e sede incontrolável. Nesse caso, utilizou – se para energia 15kcal/kg de peso e 1,5 g/kg/dia de proteínas, com auxílio de suplemento cicatrizante sem sacarose, 2x/dia, além do módulo de proteína isolada.

Resultados: O paciente apresentou melhora em performance status referente a sarcopenia após 90 dias de intervenção nutricional. A lesão por pressão foi totalmente cicatrizada, houve melhor controle glicêmico (<180mg/dl), retomada das atividades de vida diárias, com recuperação muscular. A CP de 32 cm para 39 cm e IMC de 29 para 33,63 kg/m².

Conclusão: A dieta via oral é preferencial para o tratamento pós Covid-19, mesmo que seja necessário complementa-la com o uso de suplementos. A construção do cuidado envolve profissional, paciente e família. A capacitação do profissional nutricionista frente as diretrizes vigentes para infectados na pandemia é de suma importância para a integralidade do cuidado e melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: coronavirus, dietoterapia, nutrição, covid-19.

1035 - THE OUTCOMES OF THE CHYLOTHORAX NON-OPERATIVE MANAGEMENT AFTER CARDIOTHORACIC SURGERY: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Laura Lucato dos Santos[1], Clara Lucato dos Santos[2], Wanderley Marques Bernardo[1], Francisco Tustumi[1]

1 - Universidade de São Paulo

2 - Centro Universitário Lusíada

Introdução: Chylothorax is an uncommon and severe complication after thoracic surgeries. There is no agreement for the management of this condition whether conservative treatment or early reoperation should be the first intervention.

Objetivo: This systematic review and meta-analysis aims to evaluate the outcomes of the conservative approach as the first-line therapy to manage chylothorax after cardiothoracic surgery.

Metodologia: A systematic review was conducted in PubMed, Embase, Cochrane Library Central, and Lilacs (BVS). The inclusion criteria were: (1) Patients who went through cardiothoracic surgery; (2) patients who received any conservative treatment (e.g., total parental nutrition, low fat-diet, medium-chain triglycerides); (3) studies that

evaluate the outcomes: chylothorax resolution, need for reoperation for duct ligation, morbidity, and mortality. The results were summarized by mean and event rate.

Resultados: Twenty-two articles were selected, comprising 497 chylothorax patients. The incidence of chylothorax after cardiothoracic surgeries was 1.8% (95%CI: 1.7 to 2%). All patients were initially treated with a non-operative approach. In patients with chylothorax, the meantime needed for chest tube maintenance was 16.1 days (95%CI: 12.5 to 19.6). The need for reoperation for thoracic duct obliteration was 37% (95%CI: 27 to 49%). The morbidity risk was 40% (95%CI = 23 to 59%), and the mortality rate was 10% (95%CI: 6 to 20%). The length of hospital stay was 23.7 days (95%CI: 16.1 to 31.4).

Conclusão: Conservative treatment of chylothorax expressed significant morbidity and mortality, with long in-hospital stay. Several patients will need reoperation for thoracic duct obliteration after conservative therapy. Early surgery should be considered in chylothorax after cardiothoracic surgery.

Palavras-chave: Chylothorax; Cardiothoracic surgery; Total parenteral nutrition; Low fat diet; Reoperation.

1037 - FREQUÊNCIA DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR MEDIADA POR IGG EM PACIENTES DO ESTADO DE SÃO PAULO

Natália Saraiva Bacarov, Fernanda Teixeira Bellucco, Juliana Shibao, Michel Moraes Soane

EUROIMMUN Brasil

Introdução: As reações alimentares podem ser classificadas como alergia alimentar, mediadas por IgE, ou intolerância alimentar, mediada por IgG e que surge devido ao aumento de permeabilidade do intestino delgado, desencadeando uma reação inflamatória.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi verificar a frequência de intolerância alimentar a 216 diferentes tipos de alimentos em uma amostra da população brasileira.

Metodologia: Foram testadas 84 amostras de soro de pacientes residentes no estado de SP utilizando o kit EUROLINE-Intolerância alimentar perfil 108 e 216 (IgG) (EUROIMMUN). Os resultado obtidos foram classificados de 0 a 4 de acordo com a concentração de anticorpos IgG. Classe 0 (sem reação): até 7,5 U/mL; classe 1 (reação fraca): de 7,51 a 12,5 U/mL; classe 2 (reação moderada): de 12,51 a 20,00; classe 3 (reação forte): de 20,01 a 50,00; classe 4 (reação muito forte): acima de 50,00.

Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que 35,7% apresentaram reação forte (nível 4 de uma escala de 0 a 4) para clara de ovo de galinha, 31% para leite de vaca e 26,2% apresentaram anticorpos IgG para iogurte, que em conjunto acometeram 70% da população analisada. Além disso, 20% apresentaram uma reação forte a cogumelos (Boletus badius e Boletus edulis), 17% a castanha do Pará (Bertholletia excelsa) e 14% a baunilha (Vanilla planifolia).

Conclusão: Acredita-se que a intolerância alimentar acometa cerca de 20% da população em geral, no entanto a verdadeira prevalência permanece desconhecida devido à insuficiência de dados sobre a doença. Já que os sintomas apresentados pelos pacientes são geralmente dose dependente, sugere-se a retirada desses alimentos da dieta, tanto preventivamente, quanto para melhoria dos sintomas nos casos crônicos.

Palavras-chave: Intolerância alimentar, IgG, EUROLINE-FOOD.

1049 - INGESTÃO CALÓRICA E PROTEICA DE PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Biatriz Aparecida de Lima Santos, Karina Almeida de Souza, Isadora Cordeiro Trombim, Bianca Depieri Balmant

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: A adequação nutricional é uma terapêutica que pode diminuir as complicações e melhorar o resultado do tratamento do paciente na Unidade de Terapia Intensiva.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar a ingestão calórica e proteica de pacientes internados na unidade de terapia intensiva.

Metodologia: Tratou-se de estudo observacional longitudinal, com pacientes internados na UTI de um hospital de alta complexidade no interior do Estado de São Paulo. Foram incluídos 33 pacientes internados na UTI da instituição, com idade maior que 18 anos, de ambos os sexos. Foram excluídos aqueles com diagnóstico confirmado de morte encefálica e pós-operatórios de cirurgias cardíacas. A ingestão calórica e proteica, incluindo calorias da infusão de propofol ou glicose, foi monitorada durante a permanência completa na UTI e comparadas com a prescrita pela equipe do setor. O tempo de permanência na UTI, a evolução clínica e complicações ou mortalidade dos pacientes foi obtida por meio dos dados registrados no prontuário médico até

o momento da alta hospitalar da UTI. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e aplicado o teste Wilcoxon para comparação de médias.

Resultados: A amostra foi composta por 33 pacientes críticos, com média de idade de 58±16,48 anos, sendo 54% do sexo masculino. O tempo médio de permanência na UTI foi de 09,84±6,87 dias. No presente estudo, 22 pacientes (66,67%) iniciaram a TN nas primeiras 48 horas de internação, e destes, 17 pacientes (77,27%) receberam alta. Em relação a ingestão calórica e proteica, observou-se que as médias de calorias e proteínas infundidas por dia, foram significativamente menores do que as necessidades prescritas pela equipe para o dia (p=0,023; p=0,045, respectivamente). Observou-se ainda que 82% (n=27) dos pacientes não atingiram sua recomendação diária de calorias e proteína durante o período de internação na UTI, sendo que destes, 37% (n=10) foram a óbito.

Conclusão: Conclui-se que a introdução precoce da terapia nutricional em pacientes críticos é realizada com frequência, entretanto, as calorias e proteínas ingeridas durante o período de internação na UTI são significativamente menores que o prescrito pela equipe, o que pode impactar o desfecho clínico do paciente.

Palavras-chave: Avaliação nutricional, desnutrição, resultados de cuidados críticos, mortalidade, recomendações nutricionais.

1050 - A PANDEMIA DE COVID -19 NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE - RS

Fernanda de Castro Silveira, Eduardo Soldera Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: O novo Coronavírus, surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, na China. A nova espécie pertence à família Coronaviridae nomeada SARS-CoV-2 relacionada à Síndrome Respiratória Aguda Grave é responsável pela COVID -19, deflagrada no Brasil em março de 2020.

Objetivo: Descrever casos confirmados, isolamento social, internações, óbitos, vacinados, ocorrência e distribuição demográfica dos casos de novo Coronavírus em Rio Grande, até o dia 15 de março de 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico com dados secundários provenientes dos boletins da Vigilância Epidemiológica disponibilizados diariamente pela Prefeitura Municipal do Rio Grande. O município do Rio Grande está localizado na região Sul do Brasil, a aproximadamente 350 km ao sul da capital Porto Alegre e de acordo com o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 a população era de 197.228 habitantes, sendo considerada uma cidade de médio porte. Para obtenção da amostra, foi utilizado o quantitativo de 40.947 pessoas notificadas pelo serviço de vigilância sanitária, entre o período de 23 de março de 2020 (1º caso) a 15 de março de 2021. Todas informações disponibilizadas foram consideradas enquanto dados para as variáveis a serem exploradas no estudo, sendo elas: números de casos confirmados, casos de isolamento social, internações, vacinados, avaliado presença de comorbidades, sexo e idade dos óbitos e internação pela infecção do vírus SARS-CoV-2.

Resultados: Durante o período de 23 março de 2020 a 15 de março de 2021, foram contabilizados na população Riograndina 11.786 casos confirmados e 29.161 casos descartados. Dos 271 óbitos ocorridos entre 01 de maio de 2020 a 15 de março de 2021, a maioria 159 (58,67%) eram do sexo masculino, a média de idade foi de 69,5 anos e a mediana de 71 anos, variando de 9 a 96 anos e 251 (92,61%) apresentavam comorbidades. Conforme os dados publicados, 11.741 doses de vacina foram aplicadas, destas 9.435 pessoas receberam apenas a primeira dose do imunizante e 2.036, a primeira e segunda dose. O início da vacinação ocorreu em 20 de janeiro de 2021. Dentre os vacinados estão os profissionais de saúde, idosos em instituições de longa permanência, indígenas, idosos de 80 anos ou mais, e pessoas de 18 anos de idade com deficiência de residências inclusivas. No dia 15 de março de 2021 a ocupação dos leitos na UTI COVID-19 foi de 100%, 433 casos suspeitos e em isolamento domiciliar e hospitalar 173 casos. No município de Rio Grande a taxa de letalidade é 2,31% e de 1,37 mortes para cada 1000 habitantes.

Conclusão: Destaca-se a importância das medidas de prevenção, como: uso da máscara, lavagem das mãos, manter a distância física e evitar aglomerações. A situação atual da epidemia na cidade de Rio Grande é preocupante, os dados mostram a necessidade de condutas sérias para conter a disseminação do vírus e prevenir o esgotamento das vagas hospitalares.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; População; Indicadores de morbimortalidade.

1052 - ADESÃO À DIETA MEDITERRÂNEA POR JOVENS UNIVERSITÁRIOS DO CENTRO DE PORTGUAL

Marina Mendes da Costa, Renata Furlan Viebig, Ana Paula Bazanelli, Marcia Nacif

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A Dieta do Mediterrâneo tem sido associada à prevenção de inúmeras enfermidades. Entretanto, nas últimas décadas, tem se observado uma importante modificação nos hábitos alimentares dos países mediterrâneos, especialmente nos mais jovem.

Objetivo: Analisar a adesão à dieta Mediterrânea por jovens universitários, estudantes de uma Universidade no Centro de Portugal.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, realizado com estudantes de uma universidade de Portugal, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 24 anos, de nacionalidade europeia ou residentes no centro de Portugal. Para verificar a adesão à dieta mediterrânea foi aplicado o Mediterranean Diet Quality Index for Children and Adolescents (KIDMED), desenvolvido por Serra-Majem et al. (2003), a partir dos princípios que sustentam a alimentação do mediterrâneo. Este instrumento é composto por 16 questões que podem receber valores negativos (-1) ou positivos (+1), dependendo da adequação à Dieta Mediterrânea. A soma dos valores ao final do questionário é classificada em três categorias: baixa adesão à dieta mediterrânea (≤ 3); necessidade de ajuste aos padrões mediterrâneos (4-7) e ótima adesão à dieta (≥ 8).

Resultados: Foram avaliados 44 estudantes, sendo 54,5% do gênero masculino e 45,5% do feminino com idade média de 19 anos (± 1,75). Observou-se que a maior parte dos jovens era de nacionalidade portuguesa (93,1%), residentes no centro de Portugal. O score médio de adesão à dieta pelo KIDMED foi de 7,02 (± 2,43) pontos. Verificou-se que 45,45% (n=20) dos universitários relataram média adesão à dieta mediterrânea, 45,45% (n=20) alta adesão, enquanto que a baixa adesão foi de 9,1% (n=4).

Conclusão: Observou-se uma tendência ao abandono do estilo de vida mediterrâneo por uma parcela dos jovens universitários. Dada a efetividade da dieta mediterrânea na saúde dos indivíduos, é importante incentivar seu consumo, não apenas nos países do mediterrâneo como naqueles países que não fazem parte desta região.

Palavras-chave: Universitário; Alimentação; Nutrição; Dieta do Mediterâneo.

1056 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Adélia Lisboa Teles de Menezes, Priscilla Sousa Santos Caldas, Maria Katielle Oliveira, Maria Euzenir Gomes de Freitas

Instituto Dr. José Frota

Introdução: O conceito de cuidados paliativos visa uma abordagem que promove qualidade de vida para seus pacientes e familiares. Na conduta deve-se priorizar o conforto respiratório e evitar intercorrências, por meio da melhoria do curso da doença.

Objetivo: Identificar o perfil nutricional de pacientes em cuidados paliativos vítimas de trauma.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e observacional, realizado em uma unidade de clínica médica de um hospital referência em trauma em março de 2021, com pacientes de ambos os sexos, em uso de TNE exclusiva. Foram coletados nos prontuários dados demográficos (gênero, idade) e clínicos (motivo de internação). O estado nutricional foi por avaliado por índice de massa corporal e circunferência do braço (CB).

Resultados: Este trabalho contou com uma amostra de 7 pacientes, de um total de 18, internados na referida unidade hospitalar do. O sexo predominante foi o masculino (71%) e a idade média foi de 38 anos. O motivo de internação mais frequente foi o TCE (Traumatismo Crânio-encefálico) grave (57%), seguido de enforcamento (28%) e agressão física(15%). O tempo médio de hospitalização de 75 dias. No diagnóstico nutricional, a prevalência foi de desnutrição, variando entre leve e acentuada, no que se refere à adequação da CB. A maior parte da amostra (85%) apresentou algum grau de lesão por pressão. A análise dos dados revelou que a desnutrição e ocorrência de lesão por pressão compõem o perfil nutricional mais prevalente entre os pacientes vítimas de trauma em cuidados paliativos.

Conclusão: é importante melhorar a efetividade do cuidado, e se atentar ao início das investigações necessárias para compreender e controlar situações clínicas que implicam no surgimento de tais agravos. A nutrição em cuidados paliativos não se resume ao fornecimento de energia, mas é também parte do tratamento. O estado nutricional pode influenciar na condição atual da doença de base.

Palavras-chave: estado nutricional cuidados paliativos trauma.

1057 - INFLUÊNCIA DOS TIPOS DE MÉTODO DE CONTAGEM DE CARBOIDRATOS NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM ESTUDO PILOTO

Larissa Almenara Abreu Moreira, Erika Duarte Grangeiro, Melanie Rodacki, Eliane Lopes Rosado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O diabetes mellitus tipo 1 (DM1) é uma doença onde o cuidado nutricional é crucial para o tratamento e a contagem de carboidratos (CCHO) é uma estratégia utilizada. Porém, discute-se que o método de CCHO possa resultar em diferenças na glicemia.

Objetivo: Avaliar a influência dos métodos de CCHO no controle glicêmico de indivíduos adultos com DM1.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional descritivo que incluiu 20 participantes com DM1 atendidos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do HUCFF (protocolo nº131-19). Os pacientes foram divididos segunto o método de CCHO, sendo G1 composto por indivíduos que utilizavam o método de CCHO avançado e G2 por aqueles que utilizavam o método de CCHO básico/intermediário. Foi conduzida a avaliação do perfil glicêmico, incluindo glicemia de jejum, glicemia média estimada (GME), hemoglobina glicada (HbA1c) e frutosamina. Os dados foram tabulados em planilhas no Microsoft Office Excel® e analisados no programa SPSS 21.0, considerando significativo o $p < 0,05$.

Resultados: G1 apresentou glicemia de jejum de 206,42 ± 76,42 mg/dL, GME de 181,35 ± 30,56 mg/dL, HbA1c de 7,95 ± 1,05% e frutosamina 386,78 ± 65,50 µmol/L. G2 apresentou glicemia de jejum de 171,33 ± 67,75 mg/dL, GME de 164,83 ± 24,75 mg/dL, HbA1c de 7,36 ± 0,87% e frutosamina 340,83 ± 44,23 µmol/L. Não foi observada diferença significativa entre os diferentes métodos de CCHO.

Conclusão: Na população estudada, os diferentes métodos de CCHO não possuem influenciaram no controle glicêmico de indivíduos com DM1. Portanto, a escolha do método de CCHO poderá considerar a adaptação, adesão e particularidades do paciente.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo 1; controle glicêmico; método de contagem de carboidratos.

1060 - PREDITORES DE RISCO CARDIOVASCULAR NA DOENÇA RENAL: ESTUDO CONDUZIDO COM ADULTOS EM TERAPIA HEMODIALÍTICA

Camila Santos Marreiros, Thaís Rodrigues Nogueira, Suzana Maria Rebelo Sampaio da Paz, Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas

Universidade Federal do Piauí

Introdução: O risco cardiovascular(RCV) tem sido considerado protagonista de diversos efeitos que aceleram a progressão da Doença Renal Crônica (DRC) e a mortalidade de seus portadores,sugerindo assim uma correlação entre fatores ateroscleróticos e danos renais.

Objetivo: Nesse contexto, o presente estudo objetivou verificar a associação entre parâmetros antropométricos, pressóricos e metabólicos com o risco cardiovascular em pacientes com Doença Renal Crônica, submetidos a terapia hemodialítica.

Metodologia: Trata-se de um recorte dos dados de projeto de pesquisa multicêntrico, de natureza transversal, conduzido com 95 pacientes hemodialíticos, recrutados em três clínicas de terapia renal do Estado do Piauí. Foram aferidos peso, altura, CC, RCQ, CP e determinados IMC, IC e índices que avaliam o risco cardiovascular ,Produto de Acumulação Lipidica (PAL) e Índice de Adiposidade Visceral (IAV). Foram determinadas as frações lipídicas, glicemia, insulina e HOMA-ir dos pacientes e a pressão arterial destes. As concentrações séricas de triglicerídeos e glicose foram obtidas por método de química seca e a avaliação da resistência à insulina foi realizada pelo cálculo do HOMA. Os dados foram analisados no Software Stata®, v.12 (Statacorp, College Station, Texas, USA), e adotou-se como nível significância $p<0.05$. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob parecer de nº 2.527.329.

Resultados: Houve predomínio do sexo masculino na amostra (66.3%). Observou-se que os parâmetros antropométricos e pressóricos (IMC, CC, CP, PAD) apontaram para risco cardiovascular nos pacientes, e em particular, os valores de IMC estavam superiores no sexo masculino ($p=0.039$). Os níveis de Colesterol Total mostraram-se estatisticamente superiores no sexo feminino ($p=0.033$). Constatou-se ainda que as concentrações de CT, TG, insulina, glicose, e valores de HOMA-IR, foram fortemente associados com o RCV avaliado pelo PAL e IAV.

Conclusão: Concluiu-se que os parâmetros lipídicos, insulinêmicos e os níveis de PAS analisados, associaram-se ao aumento do risco cardiovascular em pacientes renais submetidos a hemodiálise, o que evidenciou um perfil comórbido e de forte influência sobre a progressão da Doença Renal Crônica e complicações associadas, nos participantes deste estudo.

Palavras-chave: HDL-Colesterol; LDL-Colesterol; Resistência à Insulina; Glicemia; Doença Renal; Hemodiálise.

1061 - RELAÇÃO DO SOBREPESO E OBESIDADE PRÉ-GESTACIONAL EM GESTANTES DE ALTO RISCO

Adélia Lisboa Teles de Menezes, Marcela Campelo Uchôa

Nutricionista Centro Universitário Estácio Ceará

Introdução: A obesidade vem se tornando cada vez mais um problema de saúde pública, onde trás complicações na saúde como Doenças cardiovasculares, Diabetes ,Hipertensão e alterações metabólicas, físicas, emocionais, comportamentais e alimentares.

Objetivo: relacionar a presença de sobrepeso e obesidade antes da gestação com complicações clínicas no período gestacional e discutir as evidencias a cerca do impacto desses estados nutricionais na saúde materna.

Metodologia: O trabalho retrospectivo, quantitativo, analítico e descritivo. O cenário foi a Casa da gestante, que faz parte do Hospital Geral e maternidade Dr. César Cals, em fortaleza-CE. A população da pesquisa foi constituída por todas as mulheres de puérperas adultas, internadas na unidade Casa da Gestante, no período do mês de agosto de 2018. A amostragem foi feita por conveniência dos protocolos nutricionais coletados no hospital rotineiramente que passaram pela unidade e foram avaliados no período da coleta. Foram incluídas todas as gestantes que ficaram internadas no período da coleta, os motivos de exclusão foram por falta de dados na ficha de monitoramento nutricional ginecologia obstetrícia do Hospital. A coleta de dados foi realizada através de levantamento secundário extraídos da ficha de monitoramento nutricional ginecologia obstetrícia do Hospital.

Resultados: Foram coletados dados de 38 gestantes (100%), porém apenas 33 (86,6%) apresentaram os dados completos para o estudo, sendo excluídas da pesquisa 5 gestantes (13,5%). De acordo com o cálculo de IMC pré-gestacional foi encontrado 11 gestantes eutróficas (33,33%), 3 com baixo peso (9,00%), 9 com sobrepeso (27,27%) e 10 estavam com obesidade (33,30%), sendo assim 19 mulheres (69,57%) encontravam-se com sobrepeso/obesidade pré-gestacional. Das 19 gestantes com sobrepeso/obesidade pré–gestacional, a maioria tinha o diagnóstico de Pré Eclampsia (21,0%).

Conclusão: e faz necessário a prevenção na fase fértil da mulher, com acompanhamento multiprofissional, para diminuir as taxas de complicações associadas e incentivar a prática do exercício físico e consumo alimentar adequado.

Palavras-chave: Gestação Estado Nutricional Saúde Materna.

1062 - AVALIAÇÃO DO RISCO NUTRICIONAL PELA FERRAMENTA NUTRIC SCORE EM PACIENTES CRÍTICOS

Bianca Santos Silva, Thaina de Oliveira Siqueira, Isadora Cordeiro Trombim, Bianca Depieri Balmant

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: A triagem nutricional é o primeiro passo para a estratificação de pacientes com risco nutricional para a instituição precoce de uma terapia nutricional segura e planejada.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o risco nutricional pela ferramenta Nutric Score em pacientes críticos.

Metodologia: Tratou-se de estudo observacional longitudinal, com pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital de alta complexidade no interior do Estado de São Paulo. Foram incluídos 33 pacientes internados na UTI da instituição, com idade maior que 18 anos, de ambos os sexos e excluídos aqueles com diagnóstico confirmado de morte encefálica e pós-operatórios de cirurgias cardíacas. Os pacientes foram avaliados quanto ao risco nutricional pela ferramenta Nutric Score e acompanhados até a permanência completa na UTI para caracterização do desfecho clínico. Também foram coletados dados sociodemográficos, clínicos (diagnóstico, sinais vitais, ventilação mecânica) e bioquímicos (creatinina, ureia, albumina, proteína C-reativa, contagem total de leucócitos, plaquetas, Pao2, FiO2, bilirrubina total, ph, sódio, potássio, hematócrito) do prontuário e do sistema eletrônico de pacientes. Os dados foram analisados por meio da estatística simples e descritiva.

Resultados: A amostra foi composta por 33 pacientes críticos, com média de idade de 58±16,48 anos, sendo 54% do sexo masculino. O tempo médio de permanência na UTI foi de 09,84±6,87 dias. Em relação ao risco desses doentes desenvolverem efeitos adversos potencialmente modificáveis por terapia nutricional, observou-se que apenas 10 pacientes possuíam alto risco nutricional, sendo que destes, 60% (n=06) tiveram como desfecho clínico o óbito. Os pacientes que apresentaram um baixo risco pelo Nutric Score, tiveram uma média de internação de 08,37 ± 5,19 dias e os que apresentaram alto risco, obtiveram uma média de internação 12,88 ± 9,75 dias.

Conclusão: Conclui-se que houve uma alta prevalência de pacientes críticos com baixo risco nutricional pela ferramenta Nutric Score. Entretanto, a mortalidade foi maior em pacientes com alto risco nutricional.

Palavras-chave: Avaliação nutricional, unidade de terapia intensiva, desfecho, desnutrição, mortalidade.

1070 - A PANDEMIA DE COVID-19 NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO NORTE - RS

Fernanda de Castro Silveira, Eduardo Soldera Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2, é o vírus responsável pela doença do novo Coronavírus (COVID-19). O crescimento expressivo de casos e uma rápida propagação global foi percebida mundialmente e a resposta ao vírus tem sido lenta.

Objetivo: Descrever casos confirmados, isolamento social, internações, óbitos, vacinados, ocorrência e distribuição demográfica dos óbitos do novo Coronavírus em São José do Norte, até o dia 17 de março de 2021.

Metodologia: O estudo tem abordagem descritiva, retrospectiva e documental. Trata-se de um estudo epidemiológico com dados secundários provenientes dos boletins Epidemiológicos disponibilizados pela Prefeitura Municipal de São José do Norte. É um município brasileiro localizado no extremo sul do estado do Rio Grande do Sul, banhado pelo Oceano Atlântico e pela Lagoa dos Patos. Tem sua economia baseada na agricultura, pecuária, pesca e extrativismo vegetal. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 a população era de 27.206 habitantes. Para obtenção da amostra, foi utilizado o quantitativo de 3.699 pessoas notificadas pelo serviço de vigilância sanitária, entre o período de 18 de junho de 2020 (1º caso) a 17 de março de 2021. Todas informações disponibilizadas foram consideradas enquanto dados para as variáveis a serem exploradas no estudo, sendo elas: número de casos confirmados, casos de isolamento social, internações, vacinados e óbitos.

Resultados: Durante o período de 18 de junho de 2020 a 17 de março de 2021, foram contabilizados na população nortense 1.612 casos confirmados e 2.087 casos descartados. Dos 25 óbitos ocorridos entre 30 de junho de 2020 a 17 de março de 2021, a maioria 15 (60,0%) eram do sexo masculino, a média de idade foi de 72,9 anos, variando de 50 a 93 anos. Conforme os dados publicados, 1.336 doses de vacina foram aplicadas, destas 1.033 pessoas receberam apenas a primeira dose do imunizante e 303 pessoas a primeira e segunda dose. O início da vacinação ocorreu em 19 de janeiro de 2021. Dentre os vacinados estão os profissionais de saúde, idosos e funcionários de instituições de longa permanência e idosos de 81 anos ou mais. No dia 17 de março de 2021 tinha a ocupação de 2 leitos de UTI COVID-19, 86 casos suspeitos e em isolamento domiciliar 78 casos. No município de São José do Norte a taxa de letalidade é 1,55% e de 0,91 mortes para cada 1000 habitantes.

Conclusão: A situação atual da pandemia em São José do Norte está controlada, por tratar-se de um município de pequeno porte, sem transporte municipal e no qual as medidas de distanciamento social estão sendo cumpridas. Sendo necessário imunizar o maior número de habitantes possível.

Palavras-chave: Infecções por coronavírus; Pandemias; Vírus da SARS

1076 - CORRELAÇÃO ENTRE PERFIL NUTRICIONAL E ESTADO IMUNOLÓGICO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS

Ludmila Pantaroto Lima Ribeiro, Bianca Depiere Balmant, Sabrina Alves Lenquiste, Larissa Sapucaia Ferreira Esteves

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: O aumento da expectativa de vida apresenta-se como uma grande conquista no último século, todavia em comparação com outras faixas etárias, idosos apresentam maior suscetibilidade a deficiências nutricionais, relacionando-se ao estado geral de saúde.

Objetivo: Correlacionar o estado nutricional e perfil imunológico de idosos hospitalizados, através de avaliação para detecção precoce do estado nutricional, afim de auxiliar serviços de saúde na implementação de medidas preventivas à desnutrição hospitalar.

Metodologia: Pesquisa quantitativa, descritiva e transversal. Os dados foram coletados do prontuário de 250 idosos admitidos em hospital terciário que atende apenas ao Sistema Único de Saúde (SUS) em um município do interior do estado de São Paulo entre setembro e novembro de 2019. A partir das informações registradas, foram obtidos dados sobre sexo, idade e condição primária (doença de base que ocasionou a internação do paciente), com identificação do risco nutricional realizado nas primeiras 48 horas de internação, onde após triagem nutricional pela NRS2002 (Nutritional Risk Screening 2002), os pacientes são classificados de acordo

com níveis de assistência. Adicionalmente, também foram coletas dados de intervenções nutricionais e exames laboratoriais de creatinina, ureia, albumina e contagem total de leucócitos. O presente estudo realizou-se teste de correlação de Pearson para dados normais e Sperman para dados não normais. Aprovação pelo Comitê Ética em Pesquisa (CAAE: 31029120.0.0000.5515).

Resultados: A análise de correlação entre os indicadores bioquímicos e antropométricos, demonstrou correlações estatisticamente significantes entre albumina sérica, índice de massa corpórea e depleção muscular pela circunferência da panturrilha em idosos acima de 80 anos, sabe-se que a albumina sérica, apesar das limitações e meia vida prolongada, está fortemente relacionada com aumento na morbidade (tempo de internação prolongado e déficit na cicatrização de feridas) e mortalidade. Dentre os pacientes que apresentaram alterações no estado imunológico (leucócitos acima de 11.000 mm3) em concomitância com a desnutrição, foi observado uma prevalência de 33% de óbito intra-hospitalar, juntamente com 41% de reinternação precoce (antes dos 30 dias de alta), dos quais 56% dos idosos necessitaram de um período de internação prolongado (acima de 20 dias), sendo importante reconhecer que os efeitos da inflamação sistêmica na depleção nutricional, acompanha um risco elevado para infecções pulmonares, infecções urinarias, sepse, abcesso abdominal, falência respiratória, parada cardíaca e falência cardíaca.

Conclusão: Assim, reforça-se a necessidade de acompanhamento na promoção, prevenção e recuperação do estado nutricional no envelhecimento, desde a admissão até a alta hospitalar, fornecendo dados necessários para sugerir intervenções que possam prevenir riscos nutricionais atrelados a saúde global dos idosos, auxiliando os serviços de saúde na projeção de medidas preventivas de desnutrição intra-hospitalar.

Palavras-chave: envelhecimento, avaliação nutricional, desnutrição, estado nutricional, nutrição, imunidade.

1077 - FREQUÊNCIA DE SUPLEMENTAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO PAULO (SP)

Bruna R. Vila Nova, Carolina P. M. de Camargo, Rosimeire L. Lessi, Tatiane M. Higashi

Hospital Nove de Julho

Introdução: A triagem nutricional tem como objetivo a identificação do risco nutricional. A partir disso, a intervenção nutricional pode trazer benefícios no tempo de internação hospitalar, reduzir o número de infecções e a taxa de morbimortalidade.

Objetivo: Identificar pacientes com risco nutricional em até 24 horas da internação e avaliar a frequência de intervenção com terapia nutricional nesses pacientes.

Metodologia: O presente estudo foi realizado através da coleta de dados de prontuário eletrônico. No período de dezembro de 2020 à fevereiro de 2021, um total de 3881 pacientes foram triados em até 24 horas da internação, conforme protocolo institucional e avaliado seu risco nutricional. Através desses resultados, foram coletados dados dos pacientes que iniciaram algum tipo de terapia nutricional, podendo ser terapia nutricional enteral (TNE), terapia nutricional parenteral (TNP) e suplementação via oral.

Resultados: No mês de dezembro 1430 pacientes permaneceram internados acima de 24 horas e destes, 1420 foram triados em 24 horas (99,3%). Em janeiro foram 1273 internações acima de 24 horas e destes, 1269 foram triados em até 24horas (99,7), assim como em fevereiro, dos 1195 internações acima de 24h, 1192 foram triados em até 24h (99,7%). Os dados demonstram que nos meses analisados, a média de triagens realizadas dentro do prazo de 24 horas foi de 99,5%. Após a triagem nutricional, foram identificados 264 pacientes com risco nutricional em dezembro, e destes, 253 pacientes (96%) receberam terapia nutricional. Em janeiro, dos 255 pacientes com risco nutricional e 244 (95,6%) receberam terapia nutricional. No mês seguinte, 312 pacientes com risco nutricional e destes, 306 (98%) iniciaram terapia nutricional. Os dados demonstram que nos meses analisados, a média de terapia nutricional prescrita foi de 96,5%.

Conclusão: Foi observado neste período que a maioria dos pacientes internados com risco nutricional, receberam alguma terapia nutricional. Em março foi iniciado um acompanhamento para investigar e analisar o motivo pelo qual os pacientes com risco nutricional não receberam terapia nutricional ao longo da internação.

Palavras-chave: triagem, terapia nutricional, suplementação.

1078 - MUDANÇAS NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA DO COVID-19

Mariana de Melo Cazal, Caroline Pessanha da Silveira, Sandra Tavares da Silva

Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna, RJ

Introdução: O fechamento das escolas em todo país, devido a situação da pandemia de COVID-19, gerou um desafio para os pais e responsáveis à adaptação de uma nova rotina para as crianças, incluindo a alimentação.

Objetivo: Avaliar as mudanças no perfil alimentar de crianças na faixa de 3 a 10 anos de idade, ocorridas durante a pandemia por COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, do tipo descritivo, que foi realizado com crianças na faixa etária de 3 a 10 anos de idade, de ambos os sexos, com questionário aplicado aos responsáveis por meio da plataforma digital Google Forms. O convite à participação na pesquisa foi distribuído por meio do aplicativo Whatsapp e e-mail durante um período de 15 dias, no mês de agosto de 2020. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário construído especialmente para a pesquisa, composto por 22 questões sobre aspectos sociodemográficos, alterações nas condições socioeconômicas da família e mudanças nos hábitos alimentares do público infantil ocorridas durante o período de pandemia. Um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado aos responsáveis de cada participante, destacando a importância de sua participação e objetivo da pesquisa, garantindo o anonimato, privacidade e confidencialidade sobre o estudo.

Resultados: Participaram do estudo 36 responsáveis, sendo quatro crianças eliminadas por estarem fora da faixa etária, totalizando 32. A idade média das crianças foi de 6,5±2,8 anos, sendo 53,1% do sexo feminino. Do total de entrevistados, 43,8% disseram que foram economicamente afetados no período de pandemia. De acordo com os responsáveis, 43,8% das crianças tiveram seus hábitos alimentares modificados devido ao distanciamento social, sendo que 65,6% apresentou aumento do consumo de doces e 53,1% substituíram refeições por balas, biscoitos, lanches e doces. A maioria das crianças (59,4%) reduziu a prática de atividade física e 65,6% realizava suas refeições associado a hábitos distrativos como jogar vídeo game, assistir televisão, brincar, etc. A metade das crianças avaliadas ganharam peso durante o isolamento social. Destaca-se também que o tempo gasto em frente a televisão e utilizando o celular aumentaram para 93,8% e 87,5% das crianças, respectivamente.

Conclusão: A maioria das crianças apresentaram piora dos hábitos alimentares durante o período investigado de pandemia do Covid-19, sendo que metade relataram ganho de peso corporal, o que pode ser reflexo dessas alterações alimentares e redução da prática de atividade física relatada durante o distanciamento.

Palavras-chave: hábitos alimentares, isolamento social, crianças

1079 - PANDEMIA DE COVID-19: ALTERAÇÕES NOS HÁBITOS ALIMENTARES E SUA ASSOCIAÇÃO COM O ESTADO NUTRICIONAL

Mariana de Melo Cazal, Danúbia Paula Nunes, Sandra Tavares da Silva

Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna, RJ

Introdução: O cenário de pandemia de COVID-19 vivido desde março de 2020 tem acarretado mudanças no modo de vida dos indivíduos, o que pode gerar consequências no estado nutricional e na saúde.

Objetivo: Avaliar as alterações nos hábitos alimentares e sua associação com estado nutricional em indivíduos adultos durante a pandemia de Covid-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio de questionário online, com auxílio da ferramenta Google Docs. Foram incluídos adultos, de ambos os sexos com acesso a computador e internet. O convite à participação na pesquisa foi distribuído por meio do aplicativo Whatsapp e e-mail durante um período de 15 dias, no mês de outubro de 2020. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado adaptado de Verticchio e Verticchio (2020). As medidas antropométricas utilizadas de peso (kg) e altura (m) foram autorreferidas, com as quais foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC), classificado conforme Organização Mundial da Saúde (1995). A pesquisa foi norteada com base na Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012) e os indivíduos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de sua participação. As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS (versão 21.0).

Resultados: Participaram 258 pessoas, sendo a maioria do sexo feminino, com pós-graduação e mediana de 30 anos (18 a 60 anos). A maioria apresentou-se solteiro e eutrófico, e o IMC médio foi de 25,17 kg/m² (DP=4,51). Quanto aos hábitos alimentares, 46,9% negaram mudanças na alimentação, 32,2% disseram que piorou e 20,9% que melhorou. O número de refeições não se alterou para a maioria dos participantes. Quanto ao consumo de frutas, a maioria (52%) disse ter aumentado ou reduzido seu consumo. Em relação a ingestão de hortaliças, a maior parte dos entrevistados disse não ter alterado a ingestão. No entanto, 58,5% aumentou o consumo de doces e 48,8% de lanches com alta densidade calórica (salgados, pizza, etc) durante a pandemia.

A maioria (59,7%) relatou aumento na utilização de aplicativos para pedir comida/bebida e 56,6% dos participantes alegaram ter ganhado peso. Indivíduos que relataram ganho de peso apresentaram aumento significante do uso de aplicativos para pedir refeições, do consumo de doces e de lanches calóricos, além da redução ou manutenção do consumo de frutas.

Conclusão: O confinamento levou ao ganho de peso na maioria dos participantes, seno que esta elevação ponderal estava associada a mudanças nos hábitos alimentares.

Palavras-chave: alimentação; confinamento social; peso corporal.

1083 - RESULTADO DE IMPLANTAÇÃO DE FICHAS DE CONTROLE DE SOLICITAÇÃO DE FÓRMULAS INFANTIS EM MATERNIDADE DE PEQUENO PORTE

Sandra Tavares da Silva, Aldany de Souza Borges

Hospital Estadual São José do Calçado (HESJC), São José do Calçado, Espírito Santo, Brasil

Introdução: Atividades de apoio a amamentação, com incentivo da oferta do seio já na sala de parto aumentam os índices de sucesso desta prática. Porém, atividades educativas são reduzidas em algumas maternidades, tanto para puérperas quanto para funcionários.

Objetivo: Avaliar o número de pedidos de fórmula infantil após implementação de uma ficha de controle de solicitação de fórmulas infantis para recém nascidos na maternidade de um hospital geral, no sul do Espírito Santo.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com análise de dados secundários disponíveis nos registros do Serviço de Nutrição e Dietética acerca do número de mamadeiras, incluindo fórmulas infantis, no período de setembro de 2017 a agosto de 2019. Foram avaliados o número total de mamadeiras preparadas, bem como o número de partos realizados e o número de fórmulas infantis elaboradas, por turno para o berçário. Foi realizada comparação entre os dados de setembro de 2017 a agosto de 2018 e de setembro de 2018 a agosto de 2019, já que em 15 de agosto de 2018 foi implementada uma ficha para solicitação de fórmula infantil para o berçário, na qual consta as informações da mãe, o motivo para o pedido da fórmula e a assinatura do profissional que realizou o pedido.

Resultados: No período avaliado houveram 399 partos, dos quais 25,56% foram vaginais, média de 4,25 partos por mês (DP=2,13), menor (p=0,000) que a média de partos cesária (12,37±3,86). Antes da implantação da ficha, a média de pedidos de fórmula infantil era de 74,5 porções (DP=35,82) o que se reduziu, significativamente (p=0,042) após a implantação da ficha, caindo para 42,41 porções (DP=26,17). Quando separado por turnos, a média de pedidos foi significativamente menor (p=0,046) no plantão diurno (27,50±15,75 X 11,50±12,28) e ainda menor (p=0,001) no plantão noturno (47,0±27,53 X 30,91±15,48) quando comparados os períodos.

Conclusão: A implantação de ficha para solicitação de fórmula infantil, exigindo assinatura do solicitante reduziu o número de pedidos, especialmente durante o plantão noturno.

Palavras-chave: aleitamento materno, lactente, educação para a saúde,Assistência Materno-Infantil.

1088 - TERAPIA NUTRICIONAL EM IDOSOS HOSPITALIZADOS COM RISCO NUTRICIONAL EM UM HOSPITAL PARTICULAR DE SÃO PAULO (SP)

Bruna R. Vila Nova, Carolina P. M. de Camargo, Camila M. Gatti, Rosimeire L. Lessi

Hospital Nove de Julho

Introdução: Fatores relacionados ao envelhecimento e comorbidades contribuem para ingestão insuficiente de calorias, proteínas e nutrientes específicos em idosos. Identificar o risco nutricional pode contribuir para a intervenção adequada e precoce.

Objetivo: Avaliar a taxa de introdução de terapia nutricional em pacientes idosos hospitalizados sob risco nutricional.

Metodologia: Estudo descritivo, retrospectivo com base na análise de dados de prontuário eletrônico em um hospital particular de São Paulo. Foram analisados 427 indivíduos com idade entre 60 e 103 anos, internados no período de janeiro e fevereiro de 2021. Para identificação do risco nutricional, foi utilizada a ferramenta Mini Avaliação Nutricional (MAN®) aplicada em até 24h da internação. Após identificação do risco, avaliada a introdução de terapia nutricional.

Resultados: Durante o período foram triados 1055 pacientes, sendo que destes, 427 apresentaram risco nutricional (40%). Dos pacientes com risco nutricional, 299 estavam internados em unidades de internação (70%) e 128 em unidades de terapia intensiva/cuidados especiais (30%). Dos idosos com risco nutricional identificados na triagem, 418 receberam algum tipo de

terapia nutricional (97,9%). Daqueles que não receberam intervenção com terapia nutricional, foi identificado como justificativa, período curto de internação (1-2 dias), aceitação alimentar acima de 70% do ofertado e condição clínica desfavorável.

Conclusão: Conclui-se que a maioria dos pacientes idosos internados com risco nutricional recebeu intervenção com terapia nutricional no período avaliado. Isso contribui favoravelmente para melhor evolução e auxilia na redução de complicações clínicas inerentes à idade.

Palavras-chave: idoso, terapia nutricional, avaliação nutricional.

1093 - ADEQUAÇÃO CALÓRICO-PROTEICA DA TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL EM PACIENTES IDOSOS ONCOLÓGICOS DE UM HOSPITAL DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Maria Cristina Zanchim, Thalia Borssa Bonfanti, Thais Lourençato Fante, Cláudia Silva de Mello

Universidade de Passo Fundo - UPF

Introdução: Apesar da condição nutricional apresentar importante papel no tratamento dos doentes oncológicos, somente 30 a 60% tem suas necessidades nutricionais endereçadas por meio de uma intervenção nutricional adequada.

Objetivo: Analisar a adequação calórico-proteica da terapia nutricional enteral (TNE) de pacientes idosos oncológicos hospitalizados.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, com a utilização de dados de pacientes idosos (≥ 60 anos) oncológicos, de ambos os sexos, no período de junho de 2017 a junho de 2018, de um hospital da cidade de Passo Fundo - RS, submetidos à TNE exclusiva via sonda ou ostomias. Foram analisadas informações demográficas e clínicas (sexo; idade; tempo de internação; diagnóstico oncológico), nutricionais (peso; altura; Índice de Massa Corporal - IMC; diagnóstico nutricional pela Avaliação Subjetiva Global - ASG) e variáveis relacionadas à TNE (via de acesso da sonda; formulação utilizada; volume de dieta prescrito e administrado; estimativa calórico-proteica). A adequação calórico-proteica foi calculada considerando a necessidade de energia e proteína de cada indivíduo, comparando-a com o valor nutricional prescrito e percentual infundido. Considerou-se o valor ≥ 80% como referencial de adequação. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (nº 2.626.405).

Resultados: Foram avaliados 91 pacientes que fizeram uso de TNE, com média de idade de 72,05±7,9 anos e 64,8% eram do gênero masculino. Quanto ao diagnóstico clínico, os cânceres mais frequentes foram os de cabeça e pescoço (31,9%), seguido de tratogastrointestinais (29,7%), e a prevalência do tempo de internação foi de 10-19 dias (34,1%). Referente ao estado nutricional pelo IMC, 48,4% estavam com desnutrição, 36,3% eutrofia e 15,4% dos avaliados com excesso de peso. Na avaliação através da ASG, 99% apresentaram algum grau de desnutrição, sendo a forma grave a mais prevalente (49,5%). Quanto à TNE, predominou a prescrição de sonda nasoenteral (79,1%) e 46,2% fizeram uso de dietas hipercalóricas e normoproteicas. A maior parte dos pacientes não atingiu aporte calórico e proteico estimado (52,7% e 61,5%, respectivamente). A presença de intercorrências foi observada em 14,3% dos casos, estando inclusas complicações gastrointestinais (7,7%), saída/retirada forçada da sonda (4,4%) e obstrução da sonda (2,2%).

Conclusão: Constatou-se que a desnutrição foi prevalente entre os pacientes idosos oncológicos e observou-se que a TNE estabelecida não atendeu o recomendado para a oferta calórica-proteica, demonstrando a necessidade de melhor adequação da dieta oferecida a estes pacientes.

Palavras-chave: Oncologia, Idoso, Terapia nutricional.

1095 - PERFIL NUTRICIONAL E DIETOTERAPIA EM IDOSOS HOSPITALIZADOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO

Aline Ramalho dos Santos, Claudia Gonçalves Cogo

Hospital Samaritano Higienópolis

Objetivo: Identificar o perfil nutricional de idosos hospitalizados.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados obtidos por meio do prontuário eletrônico de idosos hospitalizados em 2019 em um hospital privado de São Paulo. O estado nutricional foi classificado na admissão hospitalar segundo o Índice de Massa Corpórea (IMC).

Resultados: Foram avaliados 494 idosos, com idade média de 72 anos, sendo 49% do gênero masculino e 51% feminino, com internação média de 11 dias, variando entre 1 e 153 dias. Destes, 47% apresentavam-se eutróficos na admissão, 23% baixo peso, 10% sobrepeso e 20% obesos. Houve perda ponderal em 29% dos casos, sendo que em relação ao peso de admissão, a perda foi inferior à 2% em

42% dos casos, entre 2 a 10% em 50% dos casos e superior à 10% em 8% dos casos, especialmente na presença de doença metastática, recidiva ou internação prolongada. A adaptação de consistência da dieta foi necessária em 21% dos casos, sendo 71% dieta leve, 17% pastosa, 10% branda e 3% leve restrita. A prevalência de neoplasia hematológica e tumores sólidos foram respectivamente 45% e 54%, em 1% ambos diagnósticos.

Conclusão: A maioria dos pacientes idosos foram admitidos com estado nutricional preservado, no entanto sabe-se que esta variável pode ser influenciada por diversos fatores. A adaptação de dieta foi fundamental em alguns casos. A gravidade da doença e o tempo de internação influenciaram na perda ponderal.

Palavras-chave: Oncologia; Estado nutricional; Nutrição do idoso; Alimentos, Dieta e Nutrição;

1096 - ASSOCIAÇÃO DE FATORES DE RISCO, INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA E ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ADMITIDOS NO PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA EM UM HOSPITAL PRIVADO DE SÃO PAULO

Aline Ramalho dos Santos, Antonia Gilmara Feitosa de Oliveira Paiva, Fernanda Aparecida Costa Silva, Maria Fernanda Jensen Kok

Hospital Samaritano Higienópolis

Introdução: As síndromes coronarianas agudas (SCA) apresentam alta taxa de mortalidade no mundo e representam principal causa de óbito.

Metodologia: Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, com dados obtidos em prontuário eletrônico, de 101 pacientes hospitalizados entre maio e dezembro de 2019, inseridos no protocolo de dor torácica da instituição, admitidos na unidade de terapia intensiva cardiológica.

Resultados: O gênero prevalente foi masculino (71%), com idade média de 64 anos, variando entre 41 e 97 anos. Do ponto de vista nutricional, 55% estavam acima do peso segundo IMC (21% sobrepeso, 34% obesidade); 35% eutróficos e 10% abaixo do peso. Houve perda ponderal durante internação em 33,7% dos casos. Em relação à dieta, houve adaptação para dieta hipogordurosa conforme protocolo institucional em 91% dos casos. Houve suplementação em 10% dos casos. Os fatores de risco detectados foram: hipertensão arterial (71%), dislipidemia (DLP) (63%), infarto agudo do miocárdio (IAM) prévio (33%), diabetes melitus (29%), doenças de trato gastrointestinal (16%), cirurgia cardíaca prévia (16%), tabagismo (13%), histórico familiar (13%), câncer (9%), etilismo (3%). As intervenções foram: angioplastia com stent ou balão (54%), dos quais 93% apresentaram doenças crônicas (DC), 27% tabagismo e 15% doenças da tireoide; angioplastia sem stent (1%); tratamento clínico (43%), dos quais 100% apresentavam DC, 28% tabagista e 23% cirurgia cardíaca prévia; implante de prótese intracoronariana (1%), o qual já havia realizado angioplastia. A taxa de mortalidade foi de 4%. O tempo médio de internação foi 6,4 dias. Em relação ao grau de instrução, 51% apresentavam ensino superior. Todos os pacientes receberam orientação nutricional.

Conclusão: O estudo permitiu identificar a prevalência de pacientes acima do peso, com doenças crônicas associadas, principalmente hipertensão arterial e dislipidemia, no qual a maioria evoluiu com desfecho cirúrgico. A educação nutricional e orientação foi essencial para o tratamento destas doenças coronarianas.

Palavras-chave: doenças cardiovasculares; síndrome coronariana aguda; estado nutricional.

1103 - CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS POR CRIANÇAS DE 5 A 9 ANOS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS: DADOS DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL – SISVAN EM UM TRIÊNIO (2016/2019)

Elieldo Brito de Santana, Natália Cerqueira Palma Batista, Karine Brito Beck da Silva

Centro Universitário Jorge Amado (unijorge)

Introdução: A evolução da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil, estimada com base nas POFs de 2002 a 2018, indica que alimentos in natura ou minimamente processados e ingredientes culinários processados vêm perdendo e espaço

Objetivo: Neste artigo foi analisado o consumo de alimentos e ultraprocessados por crianças na faixa etária de 05 a 09 anos, fazendo um comparativo entre as regiões brasileiras, a partir de dados do SISVAN no triênio de 2016 a 2019.

Metodologia: Neste artigo foi analisado o consumo de alimentos e ultraprocessados por crianças na faixa etária de 05 a 09 anos, fazendo um comparativo entre as regiões brasileiras, a partir de dados do SISVAN no triênio de 2016 a 2019.

Resultados: Observou-se um aumento significativo em alimentos como biscoito recheado, doces ou

guloseimas (60% ,61%), hambúrguer e/ou embutidos (38%, 44%), macarrão instantâneo, salgadinho de pacote ou biscoito salgado (48%, 51%) no triênio. Para as bebidas adoçadas, percebeu-se manutenção do percentual (67%).

Conclusão: O estudo apresentou um aumento expressivo no consumo de alimentos ultraprocessados, e um consumo frequente de bebidas adoçadas na rotina das crianças entrevistadas das 5 regiões do Brasil.

Palavras-chave: Ultraprocessados. Alimentação pré-escolar. Alimentação escolar. Alimentação infantil. Obesidade infantil.

1107 - PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA NUTRICIONAL PARENTERAL TOTAL EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE PORTO ALEGRE

Bianca Penteado Favero, Camila Brandão Bueno, Claudia Campos Vianna

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A terapia nutricional parenteral total (NPT) é imprescindível em conjunto com a terapia clínica e cirúrgica, em casos de doenças que acometem o trato gastrointestinal, quando alimentação oral ou terapia nutricional enteral são contra-indicadas.

Objetivo: Caracterizar o perfil clínico de pacientes em uso de terapia nutricional parenteral em um hospital universitário do Rio Grande de Sul.

Metodologia: O estudo é do tipo retrospectivo, realizado através de consulta a prontuário eletrônico de pacientes que fizeram uso de NPT no período de abril de 2019 a fevereiro de 2021.

Resultados: A amostra inicialmente foi de 199 pacientes, sendo excluídos 5 cujo dados estavam incompletos. Totalizou-se assim 194 pacientes, com média de idade de 57,7 anos (+ 16,5) e maioria do sexo masculino (52,6%), onde foram agrupados segundo diagnóstico clínico, como oncológicos (linfoma, leucemia, mieloma, câncer de colo de útero, câncer gástrico, dentre outros), cirúrgicos (apendicectomia, enterectomia, fístula duodenal, fechamento de ileostomia, dentre outros), trauma (politrauma, traumatismo cranioencefálico, hemorragia subaracnóidea traumática, hematoma subdural crônico, dentre outros), doenças do trato gastrointestinal (abdome agudo, suboclusão intestinal, apendicite, estenose de esôfago, estenose cáustica de esôfago, doença do refluxo gastroesofágico, dentre outros) e outros diagnósticos (quilotórax, abscesso dentário e doença renal crônica). Na amostra estudada, identificaram-se as doenças oncológicas como mais prevalentes (37,1%), seguido de pacientes cirúrgicos (27,8%), com doenças do trato gastrointestinal (27,3%), trauma (4,6%) e outros diagnósticos (3,1%).

Conclusão: A partir dos resultados obtidos, pode-se notar que as doenças oncológicas foram as mais prevalentes, seguidos de tratamentos cirurgicos e doenças do trato gastrointestinais. Dentre estes paciente o tempo de utilização de NPT foi de 18,4 dias (+ 20,3) corroborando para maior tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Perfil Clínico; Nutrição Parenteral Total; Tempo de Internação hospitalar.

1110 - PAPEL DOS ÁCIDOS GRAXOS NA MODULAÇÃO DAS SITUÍNAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Paula Silva Caldas, Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha, Josefina Bressan, Helen Hermana Miranda Hermsdorff

Universidade Federal de Viçosa

Introdução: As sirtuínas correspondem a uma família de proteínas (SIRT1-7) NAD+ dependentes que atuam no controle de processos celulares essenciais para a manutenção da homeostase.

Objetivo: Avaliar a influência da ingestão dos ácidos graxos na modulação das sirtuínas.

Metodologia: Tratou-se de uma revisão sistemática conduzida de acordo com as recomendações do PRISMA. Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Scopus e Web of Science utilizando os seguintes termos: sirtuin OR SIRT OR SIRT1 AND (fatty acid OR fatty acids OR polyunsaturated fatty acid OR polyunsaturated fatty acids OR PUFA OR omega 3 OR n3 OR n-3 OR w3 OR w-3 OR monosaturated fatty acid OR eicosapentaenoic acid OR EPA OR docosahexaenoic acid OR DHA OR monosaturated fatty acids OR MUFA OR saturated fatty acid OR saturated fatty acids OR SFA). Após a busca, foram selecionados estudos clínicos avaliando o efeito do consumo de ácidos graxos sobre a expressão e atividade das sirtuínas. Systematic Review Registration: PROSPERO registration Nº. CRD42018114456.

Resultados: Foram selecionados sete estudos clínicos envolvendo intervenções nutricionais como modificação do percentual de lipídios da dieta, suplementação com ômega 3 ou estudos com protocolos de “Overfeeding” lipídico em sujeitos saudáveis ou não. Entre os estudos

selecionados, somente as sirtuínas 1 e 3 foram avaliadas. Até o momento, as evidências disponíveis na literatura são insuficientes para compreender como o consumo de lipídios pode modular as sirtuínas humanas. O mecanismo melhor caracterizado destaca o papel do ácido graxo oleico como um ativador natural da SIRT1, induzindo o aumento da expressão de PGC1-α, com posterior melhora da oxidação lipídica.

Conclusão: Os resultados do presente estudo chamam a atenção para um novo campo de interesse na ciência da nutrição. A possível ativação das sirtuínas pela manipulação do teor de gordura da dieta pode representar uma importante estratégia nutricional para o manejo de doenças crônicas e metabólicas.

Palavras-chave: Ácido graxo oleico; homeostase; Lipídios, Overfeeding; SIRT1

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

SESSÃO ESPECIAL DE PÔSTER

731 - O USO PROBIÓTICO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E NA ESQUIZOFRENIA: REVISÃO SISTEMATICA

Jozélio Freire de Carvalho[1], Caio Marcos Ribeiro Gonçalves[2], Herbert Santana Macedo[2], Leonardo Novaes Modesto Fernandes[2]

1 - UFBA

2 - UNIFACS

Introdução: Devido à grande prevalência do transtorno do espectro autista (TEA) e da esquizofrenia, e o caráter incapacitante dessas patologias fez-se necessário o desenvolvimento de tratamentos cada vez mais eficientes e com menos efeitos adversos.

Objetivo: Realizar uma revisão sistematica sobre a eficácia do uso de probióticos na redução de sintomas clínicos e gastrointestinais, assim como da segurança no tratamento do TEA e da esquizofrenia.

Metodologia: Revisão sistematica aplicando o PRISMA, sem limitação de línguas, de todos os artigos publicados em humanos que avaliaram os efeitos terapêuticos dos probióticos no TEA e esquizofrenia, até julho de 2020.

Resultados: Foram selecionados 13 estudos, sendo 8 no TEA e 5 na esquizofrenia, com total de 485 pacientes. As evidências apontam melhora dos sintomas gastrintestinais tantos nos pacientes com TEA quanto nos de esquizofrenia. Em relação aos sintomas neuropsiquaitricos, um benéfico foi verificado nos pacientes com TEA; entretanto, sem mudanças conclusivas dos sintomas psiquiátricos na esquizofrenia.

Conclusão: Essa revisão sistemática sugere que o uso de probióticos tem um potencial benefício nos sintomas comportamentais no TEA, associado à melhora dos sintomas gastrointestinais na esquizofrenia e TEA; entretanto, não se observou mudanças nos sintomas psiquiátricos da esquizofrenia.

745 - VARIÁVEIS ANTROPOMÉTRICAS, BIOQUÍMICAS E DIETÉTICAS AO LONGO DO TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE

Lana Luca Nascimento, Paulo Silva Santos, Salvador Boccatteli Ramos, Fabiola Pansani Maniglia

Unifran

Introdução: A Doença Renal Crônica é um problema de saúde pública que pode fazer necessária alguma terapia renal substitutiva, sendo a hemodiálise a mais realizada, podendo gerar prejuízos no estado nutricional dos pacientes com o avançar dos anos.

Objetivo: Avaliar as mudanças antropométricas, bioquímicas e dietéticas em pacientes em hemodiálise, conforme o intervalo de tempo.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal realizado no período de março de 2017 a julho de 2019 com 17 pacientes em hemodiálise em uma clínica nefrológica situada no interior do estado de São Paulo, no Brasil. Os pacientes foram submetidos à avaliação antropométrica, composta pela obtenção do peso, estatura e circunferências do braço e da panturrilha. Os resultados dos exames bioquímicos foram verificados em prontuário e as informações dietéticas foram obtidas por meio de entrevista. Devido à distribuição não paramétrica dos dados utilizou-se o Teste Wilcoxon para a comparação das variáveis quantitativas nos dois tempos de avaliação e o Teste McNemar para as variáveis categóricas.

Resultados: a amostra do estudo foi composta por 58,8% de indivíduos do sexo feminino e a média da idade correspondeu a 60,8±12,3 anos. A principal causa de perda da função renal foi a hipertensão arterial sistêmica e o tempo médio de tratamento de hemodiálise foi de 6,1±4,6 anos. O intervalo de tempo entre a avaliação das variáveis foi de 9 a 28 meses, sendo a mediana correspondente a 19. Na primeira avaliação 6 pacientes faziam uso de suplemento nutricional e 5 deles permaneceram usando até a segunda avaliação. O paciente que interrompeu o uso perdeu peso neste intervalo de tempo. Não houve diferença estatisticamente significativa nos dados de consumo alimentar e nas medidas antropométricas. Os valores séricos de albumina (p=0,003) e fósforo (p=0,018) aumentaram no segundo momento de avaliação.

Conclusão: Não foram verificadas mudanças antropométricas e dietéticas nos intervalos de tempo das avaliações, no entanto, a avaliação bioquímica mostrou resultados estatisticamente diferentes. Sugere-se que a avaliação nutricional seja realizada com todos os pacientes e com periodicidade padronizada para melhor interpretação dos achados.

760 - SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINAS DO COMPLEXO B E SEUS EFEITOS SOBRE A FUNÇÃO COGNITIVA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Emmanuella Oliveira Caúla Garzone, Priscila Berti Zanella

Instituto de Pesquisas Ensino e Gestão em Saúde - iPGS

Introdução: Impedir o declínio cognitivo ganhou importância com o aumento da expectativa de vida. As

vitaminas são importantes para a saúde cerebral, sendo a deficiência de vitamina B associada a comprometimento cognitivo e demência.

Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de vitamina do complexo B na função cognitiva de adultos e idosos.

Metodologia: Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes fornecidas pelos itens de relatório para revisão sistemática e declaração de meta-análises (PRISMA). As bases de dados internacionais PubMed, Scopus, Cochrane Library e SciELO foram pesquisadas em busca de estudos clínicos randomizados que avaliaram a suplementação de vitaminas do complexo B e seus efeitos cognitivos em adultos e idosos. A busca foi realizada de 2000 a julho de 2020 com a seguinte estratégia de busca: "Vitamin B Complex" OR "Vitamin B" OR "Vitamin B12" OR "Folic Acid" AND "Cognitive" OR "Cognition". Dois autores selecionaram independentemente os registros para elegibilidade de acordo com os critérios de inclusão, com base no título e no resumo. Todas as discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso. Depois, os textos completos foram obtidos e novamente avaliados quanto à elegibilidade pelos autores. Nenhuma meta-análise foi realizada.

Resultados: 20 estudos com um total de 5806 participantes foram incluídos. O tamanho das amostras variou de 22 a 818 participantes, com duração de suplementação de 3 a 72 meses, sendo a maioria acima de meio ano de intervenção. Quanto a suplementação o uso de folato variou 400 a 5000 µg, vitamina B6 3 a 50 mg e vitamina B12 20 a 1000 µg. 17 estudos utilizaram simultaneamente mais de uma vitamina do complexo B na suplementação de seus participantes. Somente 4 estudos incluíram indivíduos com menos de 60 anos. Em relação ao perfil cognitivo da amostra, metade incluíram indivíduos sem demência em seus ensaios e a outra metade incluiu indivíduos com comprometimento cognitivo leve. Sobre os efeitos da suplementação das vitaminas do complexo B, de forma geral elas apresentaram resultados benéficos para a função cognitiva global para curto prazo (< 1 ano), sem ganhos positivos adicionais para longo prazo (≥12 meses). Houve apenas um estudo sobre os participantes com cognição normal, no qual as vitaminas B não foram benéficas para a função cognitiva global.

Conclusão: A heterogeneidade e a qualidade das evidências impedem conclusões definitivas em relação à de suplementação das vitaminas do complexo B. Entretanto observou-se que em curto prazo a suplementação apresentou resultados benéficos na cognição de adultos e idosos, porém esses efeitos benéficos não tiverem incremento após 1 ano de suplementação.

771 - TEMPO MÉDIO DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO E LIBERAÇÃO DE DIETA PÓS PROCEDIMENTO CIRURGICO EM PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PARTICULAR LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Ana Paula Noguti Diego Freire Souza, Samanta Almeida Silva, Solange Leal Garcia

Sociedade Brasileira e Japonesa de Beneficência Santa Cruz

Introdução: O protocolo de jejum é uma prática profissional realizada em pacientes de todo o mundo. A abordagem nutricional de pacientes cirúrgicos é um aspecto fundamental no cuidado dos mesmos.

Objetivo: Analisar o tempo de jejum pré-operatório em pacientes internados em um hospital particular localizado no município de São Paulo.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal. A amostra foi composta por 35 pacientes cirúrgicos de ambos os sexos, submetidos a cirurgias eletivas. Somente pacientes em cirurgias eletivas com idade igual ou superior a 18 anos, que estiveram internados no período correspondente, foram incluídos no estudo. Foi aplicado um questionário para a identificação do perfil sociodemográfico e clinico dos pacientes. O estado nutricional dos pacientes foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC) com peso aferido e altura referida. O nível de sistematização dos pacientes internados foi classificado segundo níveis de assistência em nutrição, sendo eles: primário, secundário e terciários. Foram seguidas as determinações da Resolução Nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Foram entregues uma carta de solicitação para a realização da pesquisa na instituição e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) à participante de Pesquisa para assinatura.

Resultados: A maioria dos pacientes era do gênero feminino, com uma idade média de 39 anos. A maioria dos pacientes não apresentou doenças associadas enquanto 8,6% dos pacientes apresentaram dislipidemia. Os procedimentos eletivos mais realizados foram, a mamoplastia (23,8%), seguido de lipoaspiração (11,9%). Referente ao nível de sistematização, o nível mais prevalente foi o primário (n=29, 82,8%), seguido de secundário e terciário (n=3, 8,6%), respectivamente. Em relação ao estado nutricional dos pacientes, o IMC médio encontrado foi de 25,5 ± 4,1 kg/m2. A média de jejum perioperatorio foi de 12:30 ± 0,15. Levando em consideração, o tempo que leva para dieta ser liberada a partir do final do procedimento, a média encontrada

foi de 02:03 ± 0,05. Analisando outra variável, somando o tempo total de jejum desde o início do protocolo até liberação da dieta, a média encontrada foi de 15:37 ± 0,17. Os resultados encontrados neste estudo certificam o observado na prática clínica e literatura, de que o tempo excessivo de jejum pré-operatório vem se eternizando na realidade diária.

Conclusão: Pode ser observado uma simbólica divergência do tempo de jejum preconizado por protocolos padronizados atualmente e o praticado pela instituição de saúde. É de extrema importância a realização de mais estudos e também a conscientização efetiva da equipe de saúde quanto a implantação do Protocolo de Abreviação de Jejum visando a aceleração da Recuperação Total Pós-Operatória.

773 - PERFIL NUTRICIONAL DOS PACIENTES ANTES E APÓS 6 MESES DO BYPASS GÁSTRICO Y-DE-ROUX

Rita de Cássia Costa Santos, Jorge Chalhub

JRJ Serviços Médicos e Cirúrgicos Ltda

Introdução: A importância da avaliação nutricional adequada antes e após a cirurgia bariátrica, assim como o monitoramento da taxa de perda de peso, de complicações pós cirúrgicas ingestão nutricional diária justificam o objetivo desse projeto.

Objetivo: Avaliar as alterações ocorridas em pacientes obesos em relação à ingestão alimentar, composição corporal, avaliação bioquímica e co-morbidades no pré operatório e seis meses após a cirurgia de septação gástrica (Bypass gástrico).

Metodologia: O presente estudo caracteriza-se pelo tipo retrospectiva, com coleta de dados nos prontuários, conduzido numa clinica da rede privada em Salvador-Ba. Sendo estudado pacientes antes da cirurgia de septação gástrica (bypass gástrico Y-de-Roux) e após 6 meses da cirurgia. Todos os pacientes tiveram acompanhamento nutricional e receberam terapêutica nutricional individualizada. Sendo coletado os dados de peso, altura, IMC, % da perda de peso, BIA. Para obtenção dos dados referentes à frequência das refeições e das quantidades ingeridas no pré-operatório, foi o recordatório de 24 horas e o consumo alimentar habitual o QFCA. Os dados bioquímicos analisados foram: hemoglobina, hematocrito, glicemia em jejum, colesterol total, triglicérides, cálcio sérico, ferro, ferritina, acido fólico, vitamina B12, albumina. As comorbidades foram determinas de acordo com diagnósticos pré-existentes e uso de medicamentos. Os dados coletados serão digitados e analisados no programa Microsoft Excel 2007.

Resultados: 43 mulheres e 27 homens foram avaliados no pré-operatório e após 6 meses de acompanhamento. Para obtenção dos dados alimentares foram utilizados os métodos de registro alimentar de 3 dias e questionário de frequência do consumo alimentar (QFCA), os dados referentes às mudanças na composição corporal foram obtidos por impedância bioelétrica (BIA) e para avaliação bioquímica foram utilizados dados dos exames de rotina do pré e pós-operatório. Os resultados revelaram baixa ingestão de nutrientes e calorias no pré-operatório além de alta prevalência de hipertensão arterial e dislipidemia. Após 6 meses de cirurgia houve perda média de 41,4 kg (51,4%) do excesso de peso em virtude da perda de 27,8 kg de massa gorda (40,5%), mas também da perda indesejável de 13,7 kg de massa magra (17,5%), com concomitante baixa ingestão proteica. Entretanto, não houve correlação entre perda de massa magra e baixo consumo de proteínas.

Conclusão: Com a esperada perda ponderal, houve melhora das complicações associadas à obesidade, nos níveis pressóricos e nos níveis de colesterol total, porém aumentada incidência de alopecia. A suplementação de vitaminas e minerais mostrou-se adequada para manter os níveis séricos de ferro, vitamina B12 e folato adequados.

781 - USE OF NUTRITION SUPPORT NEAR THE END OF LIFE IN PATIENTS WITH ADVANCED CANCER AT A REFERENCE CENTER

Emanuelly Varea Maria Wiegert, Karla Santos Da Costa Rosa, Tais Saint Martin Fonseca, Livia Costa De Oliveira

Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca)

Introdução: Nutritional issues are important for planning care in the context of advanced cancer. Currently, there is a lack of evidence on the effects of nutritional support near the end of life, so it is necessary to investigate its practices to improve care.

Objetivo: This study aimed to assess the frequency using nutritional support in the last 30 days of life in patients with advanced cancer followed up at a referral center for oncology in Brazil.

Metodologia: This is a retrospective cohort study with data collected from electronic records, regarding the last 30 days of life of patients with advanced cancer, followed up in oncology care units (non-palliative hospitals) and the exclusive palliative care unit of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva (INCA) in Brazil. We

included patients aged >20 years, with malignant tumor in stages III or IV and that enrolled in INCA for at least 30 days from the date of death. A total of 572 patients who died between June 1st and July 31st 2019 were eligible and 239 of these met our inclusion criteria. Data on the use of oral supplements (OS), enteral (EN) and parenteral (PN) were collected in the following periods: last 30, 7 and 3 days before the death date. The total nutritional support was defined as the sum of all prescriptions (OS, EN and PN) regardless of the route of administration. The statistical comparison of proportions was tested by the Chi-square or Fisher''s exact test.

Resultados: Of the total of 239 patients, 131 (54.8%) were from the non-palliative hospitals and 108 (45.2%) were from the exclusive palliative care unit. The patients were predominantly elderly (>60 years; 63.2%), female (61.1%) with primary tumor site in the breast (20.1%) followed by gastrointestinal tract (19.7%), and 74.0% presented distant metastasis. Overall, 61.4% of the patients had Karnofsky performance status ≥40% at the time of inclusion. The prevalence of hypoalbuminemia and nutritional risk was 69.3% and 70.3%, respectively, in the total sample and it was similar in non-palliative hospitals and in the palliative care unit. The frequency of total nutritional support was similar between both health care units but, the frequency of OS was significantly lower in the palliative care unit when compared to non-palliative units (p <0.001). Additionally, the use of nutritional support decreases as death approaches and it was lower in the palliative care when compared to the non-palliative during the last 30 (72% vs. 22%), 7 (62% vs. 19%) and 3 (41% vs. 11%) days before death (all p <0.001).

Conclusão: The use of nutritional support near the end of life was less frequent in the specialized palliative care unit. This raises important questions, as clinical guidelines recommend to limit the use of nutritional support in contexts of limited life expectancy.

Palavras-chave: malnutrition; nutritional care; nutrition support; artificial nutrition; advanced cancer; palliative care.

782 - PERFIL NUTRICIONAL E SOCIOECONÔMICO DE PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM PORTO VELHO, RONDÔNIA

Amanda Fontenele Menezes, Clara Carolina de Paula Alves da Silva, Rita de Cássia Malta dos Santos, Luna Mares Lopes Oliveira

Centro Universitário São Lucas

Introdução: O aumento do consumo de alimentos industrializados tem resultado no aumento das doenças crônicas. Na busca por melhor qualidade de vida, a população tem procurado clínicas-escola de nutrição para acompanhamento nutricional.

Objetivo: Identificar o perfil nutricional e socioeconômico de pacientes atendidos na clínica-escola de nutrição de um Centro Universitário.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, observacional, parte de um projeto maior aprovado pelo CEP/FSL (CAE 07968918.0.0000.0013), realizado na clínica-escola de nutrição do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho, Rondônia. O levantamento de dados foi feito através dos prontuários de pacientes atendidos na clínica-escola durante o período de 19 de agosto a 04 de outubro de 2019. Foram avaliados pacientes com idade acima de 18 anos, de ambos os gêneros. Foram excluídas gestantes. Os dados coletados para este estudo foram: gênero, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), o que motivou o paciente a buscar atendimento e renda per capita familiar. Para tabulação e análise dos dados, foi utilizado o software Microsoft Excel, versão 2016.

Resultados: Foram avaliados todos os prontuários dos pacientes atendidos no período, no total de 30, predomínio do sexo feminino (66,6%). A média de idade das mulheres foi de 40,1 ± 15,33 anos e dos homens 52,4 ± 16,43 anos. A média de peso corporal foi 76,46 ± 14,08 kg. Quanto ao IMC, 43,3% dos pacientes foram classificados com obesidade, 23,3% sobrepeso e 33,3% eutróficos. De acordo com a CC 83,3% dos pacientes estavam com risco aumentado de desenvolvimento de doenças metabólicas. Dos 30 pacientes, 66,6% apresentaram alguma patologia, sendo mais prevalente DM (40%) e HAS (30%). O principal motivo que levou os pacientes a procurar o atendimento nutricional foi redução de peso (56,6%). A média de renda familiar per capita foi de R$ 1082,55 (± 930,23), sendo a mínima e máxima de R$ 332,66 e R$ 4990,00, respectivamente. A renda total mensal das famílias foi de 2 salários mínimos para 50% dos pacientes e 40% de 2 a 4 salários mínimos, o restante (10%) ficou entre 4 a 20 salário mínimos.

Conclusão: O perfil dos pacientes atendidos na clínica-escola de nutrição foi de uma população predominante feminina adulta e com prevalência de excesso de peso, DCNTs e renda familiar baixa. Diante desses resultados nota-se a importância do atendimento nutricional prestado por clínicas-escola para promover o acesso a serviços especializado para população vulnerável.

788 - PERFIL CLÍNICO, SOCIOECONÔMICO E DE ESTILO DE VIDA DE MULHERES HIPERTENSAS ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Amanda da Silva Gomes, Thiago Marques Wanderley, Joice Alves Gaia, Bruna Merten Padilha

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) contribui para incapacidade de mulheres no período pós-menopausa e altos custos para a saúde pública. Para intervir nas complicações dessa condição, torna-se importante conhecer o perfil das portadoras de HAS.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi traçar o perfil clínico, socioeconômico e de estilo de vida de mulheres hipertensas atendidas na rede pública de saúde de Maceió-Alagoas.

Metodologia: Estudo transversal, realizado entre os anos 2014 e 2015, em unidades de saúde de Maceió, Alagoas, com mulheres entre 20 e 59 anos hipertensas e não diabéticas. Por meio de questionário padronizado, foram coletados para dados socioeconômicos (idade, raça, escolaridade, classe socioeconômica), de estilo de vida (tabagismo, etilismo e atividade física) e clínicos (medicamentos, antecedentes pessoais de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio). Utilizando-se aparelhos digitais automáticos (Omron®, modelo HEM 705 CP), validados conforme protocolo internacional e seguindo os procedimentos das diretrizes de hipertensão, aferiu-se, em duplicata, a pressão arterial (PA). Considerou-se PA≥140/90mmHg como não controle. A análise estatística descritiva foi realizada com o auxílio do programa Epi-Info versão 6.04 e do software SPSS versão 13.0A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas, sob CAAE nº19203313.2.0000.5013.

Resultados: Foram avaliadas 191 mulheres hipertensas. Houve perda na variável número e tipo de medicamento hipotensor utilizado (n=9). A média de idade foi de 48,8±7,7 anos, sendo que 72,3% encontravam-se na faixa etária entre 45 e 59 anos, equivalente ao período pós-menopausa. Houve predominância da raça não branca (83,2%), da classe socioeconômica baixa (77,5%) e de escolaridade igual ou superior a 4 anos de estudo (62,4%). Em relação ao estilo de vida, identificou-se 11,0% de tabagistas, 22,5% de consumidoras de álcool e 74,6% de sedentárias. Quanto às variáveis clínicas, 8,7% e 4,6% possuíam antecedentes pessoais de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio, respectivamente. A maioria das mulheres hipertensas (94,2%) encontrava-se em uso de medicação anti-hipertensiva. Dessas, 37,7% faziam uso de 2 medicamentos e 5,9% utilizavam 3 ou mais medicamentos para o controle pressórico. Apesar do uso da medicação, 45,5% apresentaram pressão arterial não controlada.

Conclusão: A maioria das mulheres hipertensas atendidas na rede pública de Maceió se encontra em pós-menopausa, é não branca, sedentária, de baixa classe econômica e faz uso de medicação anti-hipertensiva. Quase metade das mulheres estava com a PA não controlada. Medidas terapêuticas devem ser adotadas para minimizar a ocorrência de consequências dessa condição.

Palavras-chave: Hipertensão; Saúde da mulher; Atenção básica.

792 - BIOELECTRICAL IMPEDANCE AND ANTHROPOMETRIC MEASUREMENTS FOR DIAGNOSIS OF SARCOPENIA, SARCOPENIC OBESITY AND ITS COMPONENTS IN PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE

Natalia Tomborelli Bellafronte[1], Lorena Vega-Piris[2], Guillermina Barril Cuadrado[3], Paula Garcia Chiarello[4]

1 - Health Science, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

2 - Methodology Unit, Instituto de Investigación Sanitaria del Hospital Universitario de la Princesa

3 - Nephrology Department, Hospital Universitario de la Princesa, Madrid, Spain

4 - Department of Health Sciences, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

Introdução: Obesity and muscle impairment (low muscle mass or strength) are related to higher morbimortality risk in chronic kidney disease (CKD). The reference method for diagnosis, dual energy X-ray absorptiometry (DXA), is rarely feasible in clinical setting.

Objetivo: Evaluate the capacity of bedside measures for low muscle mass, sarcopenia, obesity and sarcopenic obesity diagnoses in CKD patients under non-dialysis-dependent (NDD), hemodialysis (HD), peritoneal dialysis (PD) and kidney transplant (KTx) treatment.

Metodologia: Sarcopenia was diagnosed according to the European Working Group on Sarcopenia in Older People consensus applying DXA and hand grip strength (HGS);obesity according to the International Society for Clinical Densitometry by DXA analyze.Arm and mid-arm muscle circumference,arm and corrected arm muscle area,triceps skin fold,adductor pollicis muscle

thickness,calf (CC) and waist (WC) circumferences,WC/height (WC/H),conicity index and a body shape index were evaluated.Spectroscopy bioelectrical impedance data including appendicular fat free mass (AFFM) and fat mass index (FMI) were assessed.Measurements were performed in 265 CKD patients (48±10 years;136 men) in NDD (83),HD (78),PD (23) and KTx (81) treatment,consecutively,after 8h fast,drainage of the peritoneal dialysate and just after the midweek HD session.ROC analysis and area under the curve (AUC) were applied for performance and kappa for agreement analysis.Unpaired Student t-test was applied for comparison between groups (p≤0.05).

Resultados: AFFM and CC had the best performance for low muscle mass diagnose (AFFM AUC: women=0.96,men=0.94;CC AUC:women=0.89,men=0.85). FMI and WC/H were the best parameters for obesity diagnose (FMI AUC:women=0.99,men=0.96;WC/H AUC:women=0.94,men=0.95).The cutoffs (sensibility and specificity) for women were AFFM≤15.87 (90%;96%), CC≤35.5 (76%;94%), FMI>12.58 (100%;93%), and WC/H>0.66 (91%;84%); and for men, AFFM≤21.43 (98%;84%), CC≤37 (88%;69%),FMI>8.82 (93%;88%), and WC/H>0.60 (95%;80%). Sensibility and specificity for sarcopenia diagnose were: for AFFM+HGS,women:85% and 99%,men:100% and 99%;for CC+HGS, women:85% and 99%,men:100% and 100%;for sarcopenic obesity were for FMI+AFFM,women:75% and 97%,men:75% and 95%. Kappa was:for low muscle mass applying AFFM,0.82 in women and 0.76 in men;applying CC,0.64 in women and 0.53 in men;for sarcopenia applying AFFM+HGS,0.86 in women and 0.80 in men;applying CC+HGS,0.71 in women and 0.59 in men;for obesity applying FMI,0.83 in women and 0.77 in men;applying WC/H,0.60 in women and 0.67 in men;for sarcopenic obesity applying FMI+AFFM,0.78 in women and 0.71 in men.

Conclusão: The evaluated bedside measures and indexes presented excellent performance. Performance was better for bioelectrical impedance analysis than for anthropometric measures. They could be applied in routine care of adult CKD patients for evaluation of low muscle mass (AFFM or CC), sarcopenia (AFFM+HGS or CC+HGS), obesity (FMI or WC/H) and sarcopenic obesity (FMI+AFFM) diagnosis as surrogate methods.

795 - SARCOPENIA IN CHRONIC KIDNEY DISEASE: PREVALENCE AND RELATIONSHIP WITH ADIPOSITY AND FATIGUE

Natalia Tomborelli Bellafronte[1], Lorena Vega-Piris[2], Guillermina Barril Cuadrado[3], Paula Garcia Chiarello[4]

1 - Health Science, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

2 - Methodology Unit, Instituto de Investigación Sanitaria del Hospital Universitario de la Princesa

3 - Nephrology Department, Hospital Universitario de la Princesa, Madrid, Spain

4 - Department of Health Sciences, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

Introdução: The European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP2) and the Foundation of the National Institutes of Health (FNIH) have their own criteria for sarcopenia (SCP). SCP, obesity and fatigue are present in chronic kidney disease (CKD).

Objetivo: Evaluate the prevalence of SCP,low muscle mass(LMM) an dynapenia(DNP) according to EWGSOP2 and FNIH in CKD under non-dialysis-dependent,hemodialysis and kidney transplant therapy;analyze the relationship between SCP with body adiposity and fatigue.

Metodologia: Body composition of 244 adult patients (48±10 years old; being 53% men, NDD=83, HD=80, KTx=81) was evaluated by dual energy X-ray absorptiometry (DXA) and anthropometry,after 8 hour fasting and just after the midweek hemodialysis session. Fatigue pictogram was applied to evaluate fatigue. Body mass index (BMI) ≥25kg/m2 and % of total body fat (%BF) by DXA analysis was applied as excess total body adiposity.Abdominal obesity was defined as waist circumference (WC) >90cm in men and >80cm in women or as waist-to-height ratio (WHtR) >0.52 in men and >0.53 in women.Hand grip strength (HGS), appendicular skeletal muscle index (ASMI) and appendicular-skeletal-muscle-to-BMI ratio (ASM/BMI) were applied for EWGSOP2 and FNIH diagnosis of DNP, LMM and SCP. Prevalence was estimated.Multiple logistic regressions were performed to assess the association of diagnosis with the presence of excess body adiposity,agreement analyze by kappa and unpaired Student t test for differences between groups (p≤0.05).

Resultados: Prevalence of SCP,LMM and DNP for FNIH was 7%,39%,10%;and for EWGSOP was 5%,36%,10%.Agreement among EWGSOP2 and FNIH was 0.55±0.11 for SCP;p>0.05 for LMM;1.00±0.00 for DNP.Body adiposity (BMI:23±2.7 vs 27±5.0;WC:91±5.9 vs 100±12.6;WHtR:0.58±0.1 vs 0.61±0.1) were lower for patients with SCP by EWGSOP2 than controls.Patients with SCP by FNIH presented higher values for WHtR (0.65±0.1 vs 0.60±0.1),%BF (36±7.2 vs 32±8.8),fat mass index (8.7±3.4 vs 10.3±3.5) and % of trunk body fat

(20±4.1 vs 17±5.0) than controls.Frequency of LMM by EWGSOP2 was lower in individuals with excess adiposity by BMI (16 vs 68%),%BF (31 vs 46%),WC (31 vs 64%) and WHtR (31 vs 62%),compared to individuals without excess adiposity.For LMM by EWGSOP2,the odds ratio was lower in individuals presenting excess adiposity (0.5 for BMI and %BF,0.2 for WC and 0.3 for WHtR).For LMM FNIH criteria, the odds ratio was higher in individuals presenting excess adiposity (12 for BMI and %BF,3.6 for WC and 7.7 for WHtR).For both criteria, SCP patients had higher punctuation for total fatigue with higher impact on daily activities.

Conclusão: DNP and LMM are common conditions in CKD patients. SCP and LMM prevalence and association with body adiposity varies according to the diagnostic criteria, more specifically according to the muscle index applied. FNIH criteria detected higher adiposity in individuals with sarcopenia or low muscle mass. Fatigue pictogram could be applied for screening patients at risk of decreased functional capacity.

803 - TERAPIA NUTRICIONAL EM UMA UTI COVID: RETRATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Patrícia Brazil Pereira Coelho, Janatar Stella Vasconcelos de Melo Me Mpomo, Cléa Maria Rocha Albuquerque, Flávia Virgínia Vasconcelos Peixoto

Hospital Universitário de Alagoas

Introdução: A terapia nutricional faz parte da assistência integral empregada aos pacientes graves hospitalizados, e deve considerar o suporte ventilatório adotado, podendo ocorrer a alternância das vias de alimentação no decorrer dos dias de internamento.

Objetivo: Descrever o suporte nutricional utilizado nos pacientes admitidos em uma UTI COVID e investigar possível associação entre idade e desfecho do paciente.

Metodologia: Estudo de acompanhamento longitudinal, realizado na UTI COVID de um hospital universitário, durante o período de um mês (maio à junho de 2020). Foram acompanhados todos os pacientes internos nesse período e coletadas as informações referentes à caracterização da amostra, via de alimentação inicial, via de alimentação no momento da alta da UTI COVID, uso de nutrição enteral precoce e desfecho. Para fins de análise de associação a amostra foi categorizada em idosos (≥ 60 anos) e adultos. Considerou-se NE precoce quando esta foi iniciada em até 48 horas após admissão. A análise estatística foi realizada no programa SPSS versão 20.0. Todas as variáveis contínuas foram testadas quanto à normalidade e para descrição das proporções, a distribuição binominal foi aproximada à distribuição normal pelo intervalo de confiança de 95%. O teste de Qui-Quadrado foi utilizado para verificação de associações e o risco relativo como medida de efeito. Adotou-se o nível de significância de 5%.

Resultados: A amostra foi composta por 58 pacientes sendo homogênea em relação ao sexo, com 56,9% do sexo masculino. A média de idade foi de 57, 6 anos (± 19,1 DP) e a mediana de tempo de internamento na UTI de 5 dias (IQ: 2-9 dias). Entre os pacientes que tiveram as informações de comorbidades preenchidas, 84,6% apresentavam pelo menos uma comorbidade (IC95%: 69,2 – 96,2) e cerca de metade da amostra tinha prevalência de 2 ou mais comorbidades (50,0% IC95%: 27,3 – 72,7%). A NE foi a via de alimentação inicial mais prevalente, seguida da via oral (69% vs 31%, $p < 0,05$)e não teve nutrição parenteral ou mista como forma de nutrição inicial desses doentes. A NE precoce foi realizada na quase totalidade de pacientes em uso de NE (98% IC95%: 94,1-100,0). Dentre os pacientes que evoluiram com alta da UTI, 100% deles tinham a alimentação V.O nesse momento (desses 1/3 teve transição da nutrição inicial enteral para V.O). A idade mostrou associação com o óbito ($p < 0,01$), com os idosos apresentando um risco relativo de 2,04 ($P< 0,05$) vezes maior de evoluir com esse desfecho quando comparado aos adultos.

Conclusão: O suporte nutricional é parte integrante do tratamento dos pacientes críticos com SARS-CoV-2 sendo sua via normalmente condicionada ao rebaixamento do nível de consciência e quadro respiratório do paciente. Nossos achados corroboram a influência da idade no desfecho negativo dessa população.

804 - PERFORMANCE OF BIOELECTRICAL IMPEDANCE AND ANTHROPOMETRIC PREDICTION EQUATIONS IN ESTIMATION OF APPENDICULAR FAT FREE MASS AND FAT FREE MASS IN CHRONIC KIDNEY DISEASE

Natalia Tomborelli Bellafronte[1], Lorena Vega-Piris[2], Guillermina Barril Cuadrado[3], Paula Garcia Chiarello[4]

1 - Health Science, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

2 - Methodology Unit, Instituto de Investigación Sanitaria del Hospital Universitario de la Princesa

3 - Nephrology Department, Hospital Universitario de la Princesa, Madrid, Spain

4 - Department of Health Sciences, University of São Paulo, Ribeirão Preto Faculty of Medicine, Ribeirão Preto, Brazil

Introdução: Patients with chronic kidney disease (CKD) are vulnerable to loss of muscle mass due to metabolic derangements. Reference methods for body composition evaluation as dual energy X-ray absorptiometry (DXA) are usually unfeasible in clinical setting.

Objetivo: To evaluate the accuracy of predictive equations in estimating fat free mass (FFM) and appendicular FFM (AFFM),compared to DXA, in non-dialysis-dependent (NDD), hemodialysis (HD), peritoneal dialysis (PD) and kidney transplant (KTx) CKD patients.

Metodologia: We performed a cross-sectional and prospective study in 83 NDD, 81 HD, 23 PD and 79 Ktx adult CKD patients. FFM and AFFM were evaluated by DXA and predicted by bioelectrical impedance analyze (BIA) (BCM, FMC) (Sergi, Kyle, Janssen and MacDonald equations) and anthropometry (Hume, Lee, Tian and Noori equations) predictive equations. Body composition and low muscle mass diagnosis was assessed by DXA (Hologic, GE) analysis. Intraclass correlation coefficient (ICC), Bland-Altman plots with limits of agreement and multiply regression analysis evaluated performance of equations. Linear regression analysis was performed for bias assessment between measured and estimated values. ROC curves and Kappa coefficient of agreement evaluated reproducibility of equations for low muscle mass diagnosis. Binary logistic regression analysis was performed to estimate the odds ratio (OR) for the diagnosis of low muscle mass. OR adjusted by sex, age and weight was also calculated.

Resultados: In total sample and in each CKD group,the predictive equations presenting the best accuracy were AFFMSergi (men,n=137: ICC=0.91,95%CI=0.79-0.96,bias=1.11kg; women,n=129: ICC=0.94,95%CI=0.92-0.96,bias=-0.28kg) and AFFMKyle (men: ICC=0.93,95%CI=0.89-0.95,bias=-0.73kg; women: ICC=0.93,95%CI=0.81-0.96,bias=-0.83kg).AFFMSergi presented R2=0.91 and SEE=1.58kg and AFFMKyle presented R2=0.91 and SEE=1.57kg,in total sample. The reproducibility and interagreement to diagnose low muscle mass by AFFMSergi (men, kappa =0.68, AUC=0.83; women, kappa=0.65, AUC=0.85) was better than by AFFMKyle (men, kappa=0.58, AUC=0.64; women, kappa=0.34, AUC=0.82). Bias for both predictive equations were affected by sex, impedance ratio, total body water, AFFM and fat mass (AFFMSergi r2=0.95;AFFMKyle r2=0.94).None of the prediction equations was able to accurately predict changes in AFFM and FFM,with all ICC lower than 0.5.OR for low muscle mass in adjusted analysis were 2.0 (95%CI=1.6-2.6) and 1.8 (95%CI=1.5-2.1) for total fat mass and fat mass of the trunk.For HD,OR=5.15 and for Ktx,OR=3.15,in camparison with NDD

Conclusão: The predictive equation with the best performance to asses muscle mass in CKD patients was AFFMSergi, including evaluation of low muscle mass diagnosis. However, assessments of changes in body composition were biased, mainly due to variations in fluid status and gain/loss in muscle mass, limiting its applicability for longitudinal evaluations.Adiposity was a risk factor for low muscle mass in CKD.

829 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DISFÁGICOS PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL, ADMITIDOS EM UMA UNIDADE HOSPITALAR PÚBLICA

Vânia Bentes de Miranda, Giédre Berretin

Faculdade de Odontologia de Bauru-Universidade de São Paulo (FOB/USP)

Introdução: Indivíduos com Acidente Vascular Cerebral (AVC) podem apresentar disfagia, com riscos de engasgos, deficiências nutricionais, sendo necessário alteração de consistência (e/ou terapia alternativa) para segurança alimentar e do estado nutricional.

Objetivo: Descrever o perfil nutricional, de indivíduos acometidos por AVC, diagnosticados com disfagia, na admissão da internação hospitalar, em uma instituição pública.

Metodologia: Estudo do tipo transversal, sendo parte de uma pesquisa intitulada "Modificação da consistência alimentar, nível de aceitação, de hidratação e estado nutricional de indivíduos disfágicos após acidente vascular cerebral", o qual teve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, e autorização com assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável do participante, na admissão hospitalar de uma unidade pública, após avaliação fonoaudiológica com diagnóstico de disfagia orofaríngea e indicação de modificação de consistência alimentar ou Terapia Nutricional Enteral (TNE). As avaliações nutricionais foram realizadas utilizando a ferramenta NRS 2002, fórmula de Chumlea (1988) para obter peso e altura estimados e Bioimpedância Elétrica (BIA) para obter valores de massa muscular e gordura corporal.

Resultados: Foram analisados 30 indivíduos admitidos com AVC e diagnosticados com disfagia orofaríngea, com mediana de idade em 65 anos, sendo 21 indivíduos do sexo masculino (classificados pelo IMC conforme a idade: 19,04% acima do peso, 23,80% abaixo do peso e 57,14% eutróficos) e 9 indivíduos do sexo feminino (classificados pelo IMC conforme a idade: 66,66% acima do peso; 11,11% abaixo do peso e 22,22% eutróficos). Pela BIA, estes indivíduos apresentaram para o gênero masculino,

média de 64,68% de massa muscular e 25,79% de gordura corporal, enquanto para o gênero feminino 65,87% de massa muscular e 34,12% de gordura corporal.

Conclusão: Observou-se que a maior parte dos indivíduos do estudo pela classificação do IMC, encontraram-se em estado de "eutrofia" sendo a maior amostra do sexo masculino e idosos. No entanto, apresentando classificação através da Bioimpedância elétrica o maior percentual tanto de gordura corporal quanto de massa magra foi encontrado no sexo feminino, contradizendo diversos estudos encontrados na literatura.

833 - SUPLEMENTAÇÃO DE SELÊNIO VIA CASTANHA-DO-BRASIL REDUZ HIPERTENSÃO ARTERIAL E HIPERLIPIDEMIA EM ANIMAIS EXPOSTOS AO METILMERCÚRIO

Paola Caroline Lacerda Leocádio[1], Giselle Foureaux[1], Reinaldo Barreto Oriá[2], Jacqueline Isaura Alvarez-Leite[1]

1 - Universidade Federal de Minas Gerais

2 - Universidade Federal do Ceará

Introdução: A exposição ao metilmercúrio (MeHg) favorece o desenvolvimento de hipertensão arterial e dislipidemias, fatores de risco para doenças cardiovasculares. O selênio (Se), por sua ação antioxidante, pode reduzir os efeitos da intoxicação por MeHg.

Objetivo: Avaliar se a suplementação de Se puro ou contido na castanha-do-brasil (CB) melhoram as alterações na pressão arterial e perfil lipídico induzidas pelo MeHg.

Metodologia: Camundongos C57BL/6 foram distribuídos nos grupos Controle (CT), CT+Se, CT+CB, MeHg, MeHg+Se e MeHg+CB. Todos os grupos receberam a dieta padrão. Os grupos Se foram suplementados com selenometionina (0,5 mg Se/kg de dieta) e os grupos CB receberam quantidade semelhante de Se por meio da castanha-do-brasil (15 g castanha/kg de dieta). A dieta padrão contém 0,15 mg Se/kg, totalizando 0,65mg Se/kg nos grupos Se ou CB. Os grupos MeHg receberam solução de 0,01 mM de MeHg substituindo a água. A ingestão de água, MeHg, dieta e selênio assim como o peso corporal foram avaliados semanalmente. A pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e a frequência cardíaca (FC) foram avaliadas no início e final do experimento por pletismografia de cauda. Após 4 semanas experimentais, os animais foram eutanasiados para avaliar a glicemia, colesterol total e frações e triacilglicerois (TAG) por kits comerciais. O trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da UFMG (n° 55/2020).

Resultados: Não houve diferenças entre os grupos CT suplementados e o não suplementado nos parâmetros analisados, além da ingestão de Se. O peso, ingestão hídrica e alimentar foram semelhantes entre todos os grupos. A ingestão média de Se foi semelhante nos grupos Se (91,68 µg Se/kg peso/dia). A ingestão média de MeHg foi semelhante entre os grupos MeHg (0,41 mg/kg peso/dia). A FC não foi alterada durante o experimento. A exposição ao MeHg promoveu aumento da PAS, PAD, TAG e colesterol HDL e não influenciou os níveis séricos de glicose, colesterol total e não-HDL. A suplementação de selenometionina não evitou o aumento da pressão arterial, mas melhorou TAG e HDL. Já a suplementação CB reduziu a PAD e PAS, e também os níveis de TAG e HDL.

Conclusão: A CB foi mais eficiente em amenizar os efeitos do MeHg por reduzir a pressão arterial e triglicerídeos. A suplementação de Se, por sua vez, não foi capaz de reduzir a pressão arterial. Esses dados reforçam as vantagens da ingestão da castanha-do brasil, que vão além dos efeitos do Se isoladamente.

Palavras-chave: Hipertensão, dislipidemia, Mercúrio, Selênio, Castanha-do-Brasil.

835 - AVALIAÇÃO DO RITMO INTESTINAL DE GRUPOS COM DIFERENTES PROBABILIDADES DE HIPERMEABILIDADE INTESTINAL

Mavyane Baracho Santiago, Adenilde Duarte Martins, Adriana Márcia Silveira

Faculdade de Minas (FAMINAS-BH)

Introdução: A hipermeabilidade intestinal afeta a qualidade de vida de muitos pacientes que podem apresentar sinais desde constipação até dor articular crônica. Trata-se de uma disfunção que pode elevar a carga tóxica e antigênica do indivíduo de maneira geral.

Objetivo: Associar o ritmo intestinal de diferentes grupos com a probabilidade de um intestino permeável, a fim de observar como as possíveis alterações do funcionamento intestinal associam-se aos sintomas da hipermeabilidade intestinal.

Metodologia: Foi aplicado um questionário com perguntas objetivas, por meio da plataforma Google Forms que contou com perguntas de identificação de sexo, dados étnicos e local de residência, em seguida os participantes responderam ao questionário de Hipermeabilidade Intestinal traduzido e adaptado pelo Centro Brasileiro de Nutrição Funcional. Foi solicitado aos indivíduos que informassem a consistência de suas fezes nos últimos 15 dias por meio de imagem ilustrativa da Escala Fecal de Bristol. Os indivíduos foram divididos

e classificados de acordo com a pontuação obtida no questionário de hipermeabilidade e a partir desta análise foi avaliado o ritmo intestinal dos integrantes da pesquisa. Foram excluídos os questionários com duplicidade de resposta. E todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e voluntariamente aceitaram participar do estudo mediante a concordância do termo de consentimento livre e esclarecido do Comitê de Ética e Pesquisa da FAMINAS- BH.

Resultados: Participaram do estudo 193 pessoas, sendo 19,6% (n = 38) do sexo masculino e 80,3% do sexo feminino (n = 155). A maior parte (76,5%) com idade entre 18 a 35 anos e 71% eram residentes em Belo Horizonte e região metropolitana (71%). De acordo com a interpretação do questionário de hipermeabilidade 34,9% dos participantes apresentaram baixa probabilidade de intestino permeável, 30,5% leve, 24,8% moderada e 10,3% alta. Ao relacionar a aparência das fezes dos participantes com o ritmo intestinal por meio da Escala Bristol notou-se que 36,7% das pessoas não possuíam o ritmo de formação de bolo fecal ideal, sendo que 28,4% tinham ritmo intestinal lento e 8,2% ritmo rápido. Dentro deste grupo estão 45% dos indivíduos com alta probabilidade de hipermeabilidade intestinal e 39,5% dos indivíduos com probabilidade moderada. Já 63,2% dos participantes possuíam ritmo adequado de formação fecal e evacuação.

Conclusão: Concluiu-se que parte considerável de participantes com sinais da síndrome do intestino permeável têm ritmo intestinal inadequado, especialmente o grupo com consistência fecal de constipação, sendo fator relevante para um maior risco de complicações resultantes da alta permeabilidade intestinal.

842 - PERFIL NUTRICIONAL E FATORES RELACIONADOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL GERAL DE BELO HORIOZNTE/MG

Cláudia Prado de Souza, Ana Paula Souza Celestino, Marcella Amorim Braga de Oliveira

Hgip / Ipsemg

Introdução: O Brasil enfrenta a transição epidemiológica e nutricional há algumas décadas. Estudos e dados oficiais mostram aumento preocupante de excesso de peso em crianças e adolescentes com o surgimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis.

Objetivo: Caracterizar perfil nutricional e prevalência de doenças crônicas não transmissíveis de crianças e adolescentes atendidos em ambulatório de hospital geral de Belo Horizonte/MG e relacionar hábitos de vida que podem contribuir para os agravos a saúde.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo com análise de dados coletados de fichas de anamnese e acompanhamento de crianças e adolescentes entre 02 e 18 anos, atendidos por nutricionista. A amostra foi composta de pacientes de ambos os sexos, via oral de alimentação, avaliados entre 2016 e 2020 e com fichas devidamente preenchidas com informações relatadas pelo paciente e/ou acompanhante presente em consultas. Para avaliação e diagnóstico nutricional de crianças entre 02 e 05 anos incompletos foram utilizados os índices de estatura/idade, peso/idade e índice de massa corporal/idade; para crianças e adolescentes entre 05 anos completos e 18 anos foram utilizados os índices altura/idade e índice de massa corporal/idade. Para a classificação dos índices foi adotado o escore Z. A análise das doenças crônicas não transmissíveis foi realizada mediante diagnóstico clínico realizado por pediatra e/ou hebiatra, descrito em relatório médico em protocolo de encaminhamento para o atendimento nutricional.

Resultados: Avaliados 330 pacientes, 19,4% (n=64) pertencentes ao grupo pré escolar (2 a 5 anos), 42,7% (n=141) ao escolar (6 a 12 anos), 37,9% (n=125) ao grupo de adolescentes (12 a 18 anos). Ao sexo feminino, pertenciam 52,7% (n=174). 3% (n=10) diagnosticados com magreza/magreza acentuada, sendo uma paciente com anorexia severa. Com eutrofia, 27,3% (n=90) e com classificação entre sobrepeso e obesidade grave, 69,7% (n=230). Atenta-se que a obesidade grave esteve presente em 23,9% (n=62) dos pacientes com excesso de peso, maior grupo entre os escolares (n=31). A dislipidemia (n=143) foi a principal DCNT prevalente na amostra, sendo 44,8% (n=103) pacientes com excesso de peso e 45,4% (n=40) em eutróficos. Ao analisar excesso de peso (n=230), 11 pacientes têm alteração glicêmica/DM e destes, 5 apresentam dislipidemia associada; apenas 43,9% realizam atividade física regular; 16,9% tiveram aleitamento materno exclusivo até os 6 meses; 68,7% realizam as principais refeições em uso de eletrônicos; 76,9% apresentam baixo consumo de frutas e hortaliças e 80,9% alto consumo de ultraprocessados.

Conclusão: A alta prevalência de excesso de peso em idade cada vez menor é de extrema preocupação, visto ser fator de risco para desenvolvimento precoce de outras DCNT, além de todo o estigma social que ainda representa. O incentivo à adoção de hábitos saudáveis de vida devem envolver toda a família e fazer parte dos cuidados com crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Obesidade, criança, adolescente, nutrição.

849 - ASSOCIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR E DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM O NÚMERO DE REFEIÇÕES CONTENDO 20 E 30 GRAMAS DE PROTEÍNA EM TRANSPLANTADOS RENAIS

Aline S. dos Reis, Larissa S. Limirio, Heitor O. Santos, Erick P. de Oliveira

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde (LaNES), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlând

Introdução: Recentes estudos mostram associações positivas entre a distribuição proteica e a massa magra. Porém, estudos avaliando a associação da distribuição proteica com a força muscular e a capacidade funcional de transplantados renais não foram realizados.

Objetivo: Associar a força muscular e a capacidade funcional de transplantados renais com o número de refeições contendo 20 ou 30g de proteína.

Metodologia: Estudo transversal com 125 transplantados renais. Para avaliar a força muscular, foi realizado o teste de força de preensão manual (FPM) com dinamômetro Jamar® e o teste de sentar e levantar da cadeira (5 vezes). Para avaliar a capacidade funcional, foram realizados os testes de caminhada de 4 metros e o Short Physical Performance Battery (SPPB). Para avaliar o consumo alimentar, foram realizados dois recordatórios alimentares com o método "Five Steps Multiple Pass". O número de refeições contendo 20 ou 30 g de proteína foi contabilizado para cada participante. Para associar a força e a capacidade funcional com o número de refeições contendo 20 ou 30 g de proteína, foi utilizado um modelo de regressão linear múltipla que incluiu ajuste para as variáveis: Idade, sexo, proteína total da dieta, energia, atividade física, taxa de filtração glomerular e uso de medicamentos imunossupressores e corticoides.

Resultados: A FPM e o tempo de sentar e levantar da cadeira 5 vezes não se associaram com o número de refeições contendo 20 (β = 0,013; p = 0, 989 e β = - 0,163; p = 0,140; respectivamente) ou 30 gramas de proteína (β = 0,068; p = 0,529 e β = - 0,212; p = 0,089 respectivamente). A velocidade de caminhada e o escore do SPPB também não se associaram com o número de refeições contendo 20 (β = - 0,044; p = 0,681 e β = 0,049; p = 0,641; respectivamente) ou 30 gramas de proteína (β = 0,011; p = 0,924 e β = 0,191; p = 0,105; respectivamente).

Conclusão: A força muscular e a capacidade funcional não estão associadas com o número de refeições contendo 20 ou 30 gramas de proteína em indivíduos que realizaram transplante renal.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Desempenho Físico; Força Muscular; Transplante Renal.

856 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E CLASSIFICAÇÃO DO GRAU DE INSEGURANÇA ALIMENTAR DE FAMÍLIAS EM UM MUNICÍPIO NO INTERIOR DO MARANHÃO

Pamara Silva Loura Franco, Aniely Lopes Trindade

Faculdade Santa Terezinha

Introdução: A Segurança Alimentar e Nutricional é vista como o direito que todo cidadão tem a uma alimentação diária, que tenha qualidade e quantidade suficiente para suprir as necessidades nutricionais, sem comprometer outras necessidades básicas.

Objetivo: Classificar o grau de insegurança alimentar e nutricional de famílias residentes em um município do interior do Maranhão.

Metodologia: Estudo transversal, envolvendo 40 participantes da cidade de São Domingos - Ma. Os participantes foram entrevistados utilizando a Escala Brasileira de Segurança Alimentar e Nutricional (EBIA) e um questionário socioeconômico. Para avaliação nutricional foi utilizado os dados antropométricos peso, altura e o índice de massa corporal (IMC).

Resultados: A maioria dos participantes (67,5%) era do sexo feminino e tinha entre 20 e 30 anos (47,5%). A renda familiar variou de meio a três salários-mínimos, sendo que 67,5% da amostra recebia um salário-mínimo e 17,5% viviam com menos de um salário. A avaliação antropométrica pelo IMC mostrou que 65% dos participantes estavam eutroficos. Segundo a classificação da EBIA, 95% das famílias sofria de algum grau de insegurança alimentar e nutricional, desses, 50% estavam em insegurança alimentar grave, 35% em insegurança alimentar moderada, 10% em insegurança alimentar leve e somente 5% se encontrava em segurança alimentar.

Conclusão: Pode se concluir que as famílias estão em insegurança alimentar e nutricional e que há uma vulnerabilidade nutricional atrelados a determinantes socioeconômicos.

857 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS COM ALERGIA E INTOLERÂNCIA ALIMENTAR

Pamara Silva Loura Franco, Tailane Silva Frasão Costa

Faculdade Santa Terezinha

Introdução: Alergia alimentar é um distúrbio que envolve mecanismos imunológicos, sendo mediada ou não pela

IgE, causando reações sintomatológicas. Por outro lado, intolerância alimentar é uma reação adversa causada em função de uma dificuldade digestiva.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças com alergia e intolerância alimentar atendidos em uma Clínica Escola em São Luís - MA.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com coleta de dados secundários. Os dados, sexo, idade, tipo de alergia ou intolerância e dados antropométricos foram coletados através da ficha de anamnese. Para classificação do estado nutricional utilizou-se as Curvas da Organização Mundial da Saúde.

Resultados: Foram avaliados 51 prontuários de crianças portadoras de alergias e intolerâncias alimentares. A maioria dos participantes (71%) era do sexo masculino, com idade de 3 a 5 anos (30%). Dos avaliados 51% possuíam alergias e 49% intolerância alimentar. A prevalência para os tipos de alergia apontou 35% ao ovo, 23% aos mariscos e 19% ao leite. Ao que se refere a intolerância, 92% eram a lactose. Quanto ao estado nutricional, 46% dos pacientes estava com estado nutricional eutrofico segundo o IMC/idade, 35% com sobrepeso e 21% com baixo peso.

Conclusão: A maioria das crianças acompanhadas possuíam alergia alimentar e foram classificadas com estado nutricional satisfatório, visto que o principal diagnóstico foi adequado/eutrofico e que esses pacientes compareceram a consulta em busca de orientação e avaliação nutricional.

861 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES OBESOS E O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL ANTES DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Priscila Santana Amad, Ana Katia Zaksaukas Rakovicius, Glaucia Amaral Santana, Tatiana Scacchetti

Hospital Municipal Vila Santa Catarina - Albert Einstein

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma forma de tratamento para a obesidade. Estudos mostram que perdas de peso (PP) moderadas (5-10% do peso inicial) pré-cirurgia, promovem benefícios metabólicos e proporcionam uma boa recuperação pós-operatória.

Objetivo: Analisar como o acompanhamento nutricional impacta na perda de peso pré-cirurgia bariátrica e identificar os aspectos que melhoram com essa perda.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo através de dados obtidos em prontuário eletrônico e em consulta realizada no ambulatório de Nutrição e Cirurgia Bariátrica do Hospital Municipal Vila Santa Catarina. Os atendimentos foram realizados no período entre 30 de outubro de 2020 a 25 de fevereiro de 2021. O estado nutricional pré-operatório foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e pressão palmar aferida através de dinamometria. Dentre as variáveis de avaliação nutricional foi considerado: peso atual (PA), peso inicial (PI), estatura, porcentagem de perda de peso (%PP) pré-cirurgia, tempo de perda de peso, data de início da terapia nutricional, alteração na disposição e comorbidades (hipertensão, diabetes, esteatose hepática, dores, entre outras doenças respiratórias e cardíacas). A circunferência da cintura (CC) não foi aferida para não causar desconforto ao paciente, porém era observado um grande acúmulo de gordura na região abdominal central.

Resultados: Foram avaliados 128 pacientes, sendo 104 do sexo feminino, 24 do sexo masculino, com idade média de 43 anos, classificados em obesidade grau II e III, sendo que 90% apresentavam síndrome metabólica. Em relação ao peso, do total da amostra, 80% teve perda pré-cirurgia, 11% manteve o PI e 9% apresentou um aumento. Observou-se uma redução de 1-10% de PP em comparação com o PI, sendo em média uma diminuição de 3% desde a primeira consulta. Um aspecto que merece destaque foi que 91% dos pacientes relataram em atendimento algumas melhorias como: aumento da condição física e disposição; passaram a praticar atividade física (AF) no mínimo 30 minutos por semana além do que praticavam inicialmente; referiram menos dores em coluna e joelhos; houve uma melhora nos exames clínicos aferidos através de exames bioquímicos solicitados pela equipe médica e uma diminuição no uso de hipoglicemiantes devido melhor controle da glicemia através da alimentação. Além disso, houve um aumento da força palmar em 53% da amostra, indicando a importância da AF associada com a dieta equilibrada.

Conclusão: Evidencia-se a importância da avaliação do profissional nutricionista durante todo o processo de planejamento para a cirurgia bariátrica, pois as intervenções com foco no comportamento alimentar pré-operatório, influenciam positivamente na qualidade de vida e nas condições clinicas, reduzindo as complicações tardias e auxiliando na prevenção do reganho de peso pós-cirúrgico.

862 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTÁGIOS DE MUDANÇA DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR COM SOBREPESO E A OBESIDADE EM UNIVERSITÁRIOS – ESTUDO NUTSAU

Thaís Barcelos Willemenn Pecly Alecrim, Camila Bastos Faustino, Sthefany de Jesus Ramos, Luana Azevedo de Aquino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Introdução: Indivíduos motivados a mudar os seus hábitos tendem a alcançar seus objetivos de uma forma mais efetiva e o Modelo Transteórico surge como uma ferramenta inovadora, pois permite avaliar os estágios de mudança de comportamento alimentar (EMCA).

Objetivo: O resumo teve como objetivo geral avaliar os estágios de mudança de comportamento alimentar dos universitários e sua associação com o sobrepeso e obesidade.

Metodologia: Trata-se recorte seccional da linha de base do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)", O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente. Para a classificação dos universitários nos estágios de mudança de comportamento alimentar, os participantes foram questionados a respeito de seu comportamento em relação ao consumo de alimentos gordurosos, açucarados, além de frutas e hortaliças, por meio do instrumento validado por Prochaska. A relação univariada e multivariada foi realizada com os seus respectivos ajustes a partir da regressão logística binária para identificação do potencial de associação entre os EMCA e os indicadores antropométricos para excesso de peso e percentual de gordura elevado (homens: 20-24%, mulheres: 29-31%). Para a análise e processamento de dados foi realizada com apoio do aplicativo SPSS. O projeto NUTSAU foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRJ.

Resultados: Os resultados do estudo visam demonstrar a associação entre os EMCA e o sobrepeso e obesidade nos universitários. Participaram do estudo 147 universitários onde a maioria era do sexo feminino (63,3%). Em relação a frequência dos EMCA, é possível observar que 59,2% não estavam motivados a evitar o consumo de alimentos gordurosos, enquanto 66,7% não estavam motivados a evitar o consumo de alimentos açucarados. Através da associação dos EMCA com o estado nutricional e composição corporal dos universitários, foi possível observar que na análise ajustada, os indivíduos não motivados a evitar o consumo de alimentos gordurosos demonstraram 2,57 chance de apresentar gordura corporal elevada (p=0,05). Em relação àqueles não motivados a aumentar o consumo de frutas, apresentaram 2,65 chance para excesso de peso (p=0,02) e 2,66 para gordura corporal elevada (p=0,03). Por outro lado, os universitários não motivados a aumentar o consumo de hortaliças apresentaram 2,57 chance para excesso de peso (p=0,04).

Conclusão: Conclui-se que não estar motivado a evitar alimentos gordurosos e a aumentar o consumo de frutas e hortaliças se associou com o sobrepeso e obesidade e percentual de gordura corporal elevado em universitários.

Palavras-chave: Ansiedade; Consumo energético; Macronutrientes; Universitários.

863 - ASSOCIAÇÃO ENTRE SINTOMAS DE ANSIEDADE E CONSUMO ALIMENTAR ENERGÉTICO E DE MACRONUTRIENTES EM UNIVERSITÁRIOS - ESTUDO NUTSAU

Giulia Novis Pereira Camila Bastos Faustino, Maria Alice dos Santos Nogueira, Luana Azevedo de Aquino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNI-RIO)

Introdução: Portadores de transtorno de ansiedade, que despertado em picos de estresse, podem apresentar alterações no comportamento alimentar e esse padrão alimentar pode ser avaliado através da composição de macronutrientes e valor energético.

Objetivo: O resumo teve como objetivo verificar se maiores níveis de sintomas de ansiedade-estado estão associados ao consumo energético e de macronutrientes em universitários.

Metodologia: Trata-se recorte seccional da linha de base do "Estudo Longitudinal de Nutrição e Saúde em Universitários (NUTSAU)". O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário de autopreenchimento estruturado com base na literatura existente. As informações sobre o consumo alimentar foram obtidas a partir da aplicação de questionário de consumo alimentar semiquantitativo (QFCA) previamente validado por Sichieri e Everhart e as frequências foram calculadas a partir de: mais de 3x/dia (3), 2 a 3x/dia (1,5), 1x/dia (0,3), 5 a 6x/semana (5,5), 2 a 4x/semana (0,4), 1x/sem (0,1), 1 a 3x/mês (0,05), nunca/quase nunca (0). Após transformação dos valores em frequência, foi possível quantificar o peso em grama diário por item alimentar e por macronutrientes e cálculo o valor energético total (VET) de cada indivíduo. A análise e processamento de dados foi realizada pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21. O projeto NUTSAU foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFRJ.

Resultados: Participaram do estudo 147 universitários. Dentre o grupo estudado, 63,3% eram mulheres e 23,8% apresentava sobrepeso/obesidade. Não se observou associação estatisticamente significativa da distribuição calórica dos macronutrientes entre os grupos com ansiedade-estado. No presente trabalho, 65,3% dos participantes consumiam carboidrato acima do recomendado do percentual de contribuição calórica dos

macronutrientes (p=0,815). Enquanto que para proteína e lipídeo, o consumo foi de 29,9% (p=0,439) e 34,7% (p=562) acima do recomendado do percentual de contribuição calórica dos macronutrientes, respectivamente. Na análise de regressão entre consumo energético total e de ansiedade estado, observou-se no modelo ajustado que os indivíduos que apresentavam ansiedade-estado possuíam 2,05 vezes mais chances de ter maior consumo de energia (IC 95% 1,043 - 4,035); (p=0,037).

Conclusão: Conclui-se que maiores níveis de ansiedade-estado se associam ao maior consumo de energia. A potencialidade se dá pelo suporte aos profissionais da área da saúde para ampliar conhecimento sobre a relação da ansiedade com o consumo alimentar, contribuindo na construção de estratégias que levem a melhora da saúde pública.

Palavras-chave: Ansiedade; Consumo energético; Macronutrientes; universitário

876 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES OBESOS E O IMPACTO DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL ANTES DA CIRURGIA BARIÁTRICA

Priscila Santana Amad, Glaucia Amaral Santana, Ana Katia Zaksaukas Rakovicius, Tatiana Scacchetti

Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma das formas de tratamento para a obesidade. Estudos demonstram que perdas de peso (PP) moderadas (5-10% do peso inicial) antes da cirurgia, promovem benefícios metabólicos e proporcionam uma boa recuperação pós-operatória.

Objetivo: Analisar como o acompanhamento nutricional impacta na perda de peso dos pacientes pré-cirurgia bariátrica e identificar os aspectos que melhoram com essa perda.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo através de dados obtidos em prontuário eletrônico e em consulta realizada no ambulatório de Nutrição e Cirurgia Bariátrica do Hospital Municipal Vila Santa Catarina. Os atendimentos foram realizados no período entre 30 de outubro de 2020 a 25 de fevereiro de 2021. O estado nutricional pré-operatório foi avaliado pelo Índice de Massa Corporal (IMC) e pressão palmar aferida através de dinamometria. Dentre as variáveis de avaliação nutricional foi considerado: peso atual (PA), peso inicial (PI), estatura, porcentagem de perda de peso (%PP) pré-cirurgia, tempo de perda de peso, data de início da terapia nutricional, alteração na disposição e comorbidades (hipertensão, diabetes, esteatose hepática, dores, entre outras doenças respiratórias e cardíacas). A circunferência da cintura (CC) não foi aferida para não causar desconforto ao paciente, porém era observado um grande acúmulo de gordura na região abdominal central.

Resultados: Foram avaliados 128 pacientes, sendo 104 do sexo feminino, 24 do sexo masculino, com idade média de 43 anos, classificados em obesidade grau II e III, sendo que 90% apresentavam síndrome metabólica. Em relação ao peso, do total da amostra, 80% teve perda pré-cirurgia, 11% manteve o PI e 9% apresentou um aumento. Observou-se uma redução de 1-10% de PP em comparação com o PI, sendo em média uma diminuição de 3% desde a primeira consulta. Um aspecto que merece destaque foi que 91% dos pacientes relataram em atendimento algumas melhorias como: aumento da condição física e disposição; passaram a praticar atividade física (AF) no mínimo 30 minutos por semana além do que praticavam inicialmente; referiram menos dores em coluna e joelhos; houve uma melhora nos exames clínicos aferidos através de exames bioquímicos solicitados pela equipe médica e uma diminuição no uso de hipoglicemiantes devido melhor controle da glicemia através da alimentação. Além disso, houve um aumento da força palmar em 53% da amostra, indicando a importância da AF associada com a dieta equilibrada.

Conclusão: Evidencia-se a importância da avaliação do profissional nutricionista durante todo o processo de planejamento para a cirurgia bariátrica, pois as intervenções com foco no comportamento alimentar pré-operatório, influenciam positivamente na qualidade de vida e nas condições clinicas, reduzindo as complicações tardias e auxiliando na prevenção do reganho de peso pós-cirúrgico.

880 - COMORBIDADES PSIQUIÁTRICAS ASSOCIADAS AO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE PACIENTES COM TRANSTORNOS ALIMENTARES

Amanda Santos Silva, Amanda Pio Autran Teixeira, Sandymara Coleta Alves, Marina Garcia Manochio-Pina

Unifran

Introdução: Os Transtornos Alimentares (TA) são distúrbios que afetam gravemente o comportamento alimentar. Por se tratar de doenças psicossomáticas, muitas comorbidades podem estar associadas e são comuns nos TA.

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi relacionar diagnósticos de comorbidades psiquiátricas e suas possíveis relações e influências no comportamento alimentar de pacientes com TA.

Metodologia: Retrospectivo, de caráter observacional descritivo com delineamento quantitativo. Realizado em um serviço especializado em transtornos alimentares no interior de São Paulo. Foram coletados dados referentes ao início do atendimento do paciente no serviço, de natureza sociodemográfica (sexo, idade, estado civil, nível de escolaridade, procedência), clínica (hipótese diagnóstica, presença de comorbidades psiquiátricas, tempo de sintomas e de tratamento e estado nutricional). Além disso, foram coletadas informações sobre a necessidade de internação e desfecho do tratamento. Foram consideradas como desfecho as seguintes situações: abandono, alta hospitalar (por recuperação completa ou inassistência do paciente), encaminhamento para outros serviços, recaída (alta com posterior retorno ao serviço) ou óbito. Este trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca.

Resultados: Foram analisados um total de 286 prontuários. Analisando as comorbidades psiquiátricas, vê-se que 50,70% dos pacientes não possuíam nenhuma comorbidade psiquiátrica e 49,30% possuíam. Dos que possuíam, 18,88% tinha diagnóstico de depressão, 31,12% diagnóstico de transtorno de personalidade ou traços de transtorno de personalidade e 16,78% possuíam diagnóstico de outras comorbidades. Quase 28% (n=80) dos pacientes possuíam diagnóstico de AN-B, destes, 51,25% (n=41) possuíam comorbidades psiquiátricas, sendo essas 17,50% (n=14) com depressão, 31,25% (n=25) com traços/transtorno de personalidade e 23,75% (n=19) com outras comorbidades psiquiátricas. Do total, 20,63% (n=59) pacientes foram diagnosticados com BN, destes, 66,10% (n=39) tinham comorbidades psiquiátricas, sendo 25,42% (n=15) com depressão, 47,46% (n=28) com traços/transtorno de personalidade e 20,34% (n=12) com outras comorbidades.

Conclusão: As comorbidades psiquiátricas estão presentes em um número relevante nos pacientes com TA, sendo principalmente a depressão e traços/transtornos de personalidade, em pacientes bulímicos e anoréxicos do subtipo bulímico. As comorbidades psiquiátricas em geral podem afetar e ter influência no comportamento alimentar dos pacientes com TA e comorbidades psiquiátricas.

892 - ESCALA DE BRISTOL E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS COMO PREDITORES DO RISCO DE DISBIOSE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS QUIMIOTERÁPICOS

Ayla Patricia Soares do Nascimento, Emilene Maciel E Maciel, Ana Lina Carvalho Cunha Sales, Janaina Morais da Silva

Hospital Universitário do Piaui- Hu-Ufpi

Introdução: O câncer é uma doença crônica e um grave problema de saúde pública. A quimioterapia afeta a integridade celular do intestino por meio de danos ao seu revestimento, sendo a disbiose um desfecho frequente.

Objetivo: Analisar a aplicação do questionário de sintomas gastrintestinais (GSRS - Gastrointestinal Symptom Rating Scale) concomitantemente à Escala de Bristol na predição do risco de disbiose em pacientes oncológicos durante a quimioterapia.

Metodologia: Estudo prospectivo, transversal, com 64 pacientes. Definiu-se o risco de disbiose por meio da associação da Escala de Bristol e do questionário GSRS. Para todas as análises foi adotado o nível de significância de 5%, com $p<0,05$. A pesquisa seguiu as determinações éticas previstas na Resolução 466/2012. O projeto foi autorizado sob o número de apreciação: 05489018.4.0000.8050.

Resultados: Do total, 78,1% dos pacientes eram do sexo feminino e 21,9% do sexo masculino. Com idade média de 50,8±13,31 anos. A média geral dos sintomas referidos pelos pacientes no questionário GSRS foi de 2±1, revelando que os sintomas apresentados indicaram desconforto mínimo/raras vezes. A maioria determinou suas fezes como ótimas (Tipos 3 e 4). Em relação ao risco de disbiose foi observado que 18,7% dos pacientes apresentaram um alto risco e 81,3% baixo risco.

Conclusão: Observou-se que a maioria dos pacientes não apresentou alterações quanto a consistência fecal, demonstrou baixo risco de disbiose e sintomas gastrintestinais com baixa intensidade. Constatou-se associação positiva entre a escala de Bristol e o questionário GSRS.

899 - ASSOCIAÇÃO ENTRE OBESIDADE SARCOPÊNICA E CONSUMO DE ÔMEGA-3 EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS

Isabela Queiroz, Larissa S. Limirio, Aline S. dos Reis, Erick P. de Oliveira

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde (LaNES), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU

Introdução: Introdução: Transplantados renais (TR) podem apresentar obesidade sarcopênica (OS). O consumo de ômega-3 tem sido relacionado como fator protetor de sarcopenia em TR. Porém, não se sabe se há associação entre consumo de ômega-3 e OS em TR.

Objetivo: Objetivo: Associar o consumo de ômega-3 com a OS em pacientes TR.

Metodologia: Métodos: Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de 125 TR, de ambos os sexos. A força de preensão manual (FPM; kg) foi medida por um dinamômetro. O teste sentar e levantar (TSL; seg) foi realizado para avaliar a capacidade funcional. Através da bioimpedância, foram coletados os dados de gordura corporal (GC; kg) e massa muscular esquelética apendicular. A circunferência da cintura (CC; cm) foi aferida com fita métrica inelástica no ponto médio entre a última costela e a crista ilíaca. A OS foi avaliada por meio das razões FPM/GC, FPM/CC, TSL/GC e TSL/CC. O consumo alimentar foi avaliado por dois recordatórios de 24 horas, pelo método 5 Step Multiple Pass.

Resultados: A média de idade dos pacientes foi de 47,9 ± 12,1 anos, índice de massa corporal 26,3 ± 5,2 em média, 68% eram homens (n= 85), e 22,4% dos pacientes apresentavam sarcopenia (n= 28). A análise de regressão linear demonstrou que o consumo de ômega-3 (g) não foi correlacionado com FPM/GC (β= -0,204; p= 0,831), FPM/CC (β= 0,030; p= 0,751), TSL/GC (β= 0,030; p= 0,776) e TSL/CC (β= 0,009; p= 0,939); após ajustes para sexo; idade (anos); energia (kcal); taxa de filtração glomerular (ml/min/1,73m²), e uso de medicamentos (inibidores de calcineurina, inibidores da proliferação, inibidores da m-Tor e corticoides).

Conclusão: O consumo de ômega-3 não está associado com a OS em pacientes TR.

Palavras-chave: obesidade sarcopênica, ômega-3, transplante renal.

906 - ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS DE UMA COMUNIDADE URBANA DE BAIXA RENDA DO NORDESTE DO BRASIL

Thays Amanda Viana da Silva[1], Emerson Alves Oliveira de Melo[2], Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva[1], Pedro Israel Cabral de Lira[3]

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

2 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

3 - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Introdução: A avaliação do estado nutricional de crianças, é fundamental para o acompanhamento do crescimento, desenvolvimento e a realização de intervenções nutricionais, pois a alimentação nesta fase, propicia repercussões ao longo da vida.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de crianças menores de cinco anos de uma comunidade urbana de baixa renda do Nordeste do Brasil.

Metodologia: Estudo transversal realizado com amostra de 197 crianças com idade entre 6 e 59 meses, residentes na comunidade dos Coelhos, Recife – PE. Foram incluídas no estudo as crianças entre 6 e 59 meses acompanhadas pelas Estratégia de Saúde da Família. Os critérios de exclusão foram crianças que possuíam alguma patologia e nas situações em que a mãe ou cuidadora possuíam dificuldade para compreender ou responder o questionário. A avaliação antropométrica ocorreu conforme o protocolo recomendando pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Para avaliação do estado nutricional das crianças foram utilizados os índices estatura por idade (E/I) e índice de massa corporal por idade (IMC/I), peso por estatura (P/E) e peso por idade (P/I) em escore Z (EZ), classificados conforme critérios da OMS (Anthro, 2006).

Resultados: Dentre as crianças que realizaram a avaliação nutricional, obteve-se uma amostra de 197 indivíduos. Observou-se maior prevalência do sexo feminino (52,8%). Quanto aos índices antropométricos, na avaliação do parâmetro de E/I houve maior percentual de pacientes com estatura adequada para idade (81,1%). Em relação a P/E, 59,4% apresentaram peso adequado para a estatura. Referente a variável P/I, 57,2% apresentaram peso adequado para a idade e 32,8% das crianças possuíam peso elevado para a idade. No que se refere ao IMC/I, 57,2% apresentaram eutrofia, no entanto, o sobrepeso correspondeu a 35,6%.

Conclusão: Conforme os resultados encontrados na pesquisa, pode-se observar que a maioria das crianças avaliadas apresentaram estado nutricional, dentro dos parâmetros de normalidade. Porém, é importante destacar que houve um percentual expressivo de crianças com excesso de peso.

908 - IMPACTO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS NO GASTO ENERGÉTICO DE PACIENTES COM DOENÇA HEMATOLÓGICA

Izabella Barbosa Vieira, Camila Kümmel Duarte, Maria Isabel Toulson Davisson Correia, Simone de Vasconcelos Generoso

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: Sabidamente, o transplante de células-tronco hematopoiéticas é tratamento para pacientes com doença hematológica. Entretanto, poucas pesquisas avaliaram a influência das alterações

metabólicas e nutricionais no gasto energético em diferentes momentos.

Objetivo: O presente trabalho teve como objetivo investigar o impacto do transplante de células-tronco hematopoiéticas no gasto energético de pacientes com doença hematológica e os fatores associados.

Metodologia: Trata-se de estudo prospectivo realizado no setor de Transplante de Medula Óssea do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), em que foram incluídos pacientes com idade ≥15 anos. No momento pré-transplante – antes do regime de condicionamento, bem como nos dias 10 e 17 pós-transplante, o gasto energético de repouso foi mensurado por calorimetria indireta e posteriormente ajustado por fator atividade (1,20); os desfechos clínicos foram analisados entre os períodos D+1 a D+10 e D+11 a D+17; o balanço energético e proteico foi obtido por meio de Recordatório 24h aplicado em todos os momentos avaliados. A análise estatística foi feita no software Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 25.0. O nível de significância adotado foi de 5% ($p<0,05$) e intervalo de confiança de 95%.

Resultados: Ao final, foram avaliados 20 pacientes com idade a média de 45,65±17,25 anos, maioria homens (65%), e diagnósticos mais incidentes e Leucemia Mieloide Crônica (25%) e Mieloma Múltiplo (25%), sendo que mais da metade dos transplantes foram alogênicos (60%). Comparado ao pré-transplante, o gasto energético total aumentou cerca de 115% a 120% no pós-transplante, visto que a necessidade energética ajustada por quilograma de peso foi de 28Kcal/Kg em D+10 e de 33Kcal/Kg em D+17. A menor adequação energética (75%) foi em D+17, enquanto que a proteica foi menor (65%) em D+10, visto que houve balanço negativo desses parâmetros em todos os momentos analisados. Febre, mucosite graus I-II, e o número total de eventos infecciosos e não infecciosos, foram associados ao aumento do gasto energético total em D+10, enquanto que as queixas álgicas relacionadas com a diminuição do mesmo.

Conclusão: O gasto energético total dos pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas aumentou pós-transplante. Hipotetizamos que o gasto energético em D+10 tenha sido influenciado pelos efeitos agudos da toxicidade do regime de condicionamento, e as subsequentes alterações metabólicas e nutricionais; e que em D+17 esteja relacionado ao reestabelecimento da hematopoiese e pega medular.

909 - SEGURANÇA E EFICÁCIA DE UMA NOVA TÉCNICA PARA CIRURGIA BARIÁTRICA

Marcella Giovana Gava-Brandolis, Paulo Reis Esselin de Melo, Thonya Cruz Braga

Hospital Estadual Geral de Goiania Dr Alberto Rassi

Introdução: A obesidade consiste em um grave problema de saúde pública que leva ao aumento do risco de surgimento de diversas comorbidades, como hipertensão, dislipidemia, diabetes mellitus tipo II, doenças cardiovasculares, inclusive câncer.

Objetivo: Avaliar se a cirurgia de Scopinaro modificada para acesso endoscópico é tão eficaz e segura quanto a cirurgia de Scopinaro clássica na redução do excesso de peso e controle de comorbidades.

Metodologia: Trata-se de um estudo clínico randomizado controlado realizado com pacientes obesos submetidos a cirurgia bariátrica. Os participantes foram randomizados para a realização de um dos procedimentos cirúrgicos, ou a técnica de Scopinaro clássica ou a técnica de Scopinaro modificada para acesso endoscópico ao estômago excluso e duodeno, e acompanhados por uma equipe multiprofissional em saúde para avaliar o impacto das cirurgias no tratamento da obesidade durante um período de 18 meses. Foram observadas as seguintes variáveis: perda de peso, comorbidades e intercorrências clínicas e nutricionais. O protocolo de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (CAAE 26919414.9.0000.5109). Todos os participantes da pesquisa assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados: O estudo contou com 28 pacientes cujas médias do índice de massa corporal (IMC) pré-cirurgia do grupo Scopinaro clássica e do grupo Scopinaro modificada foram de, respectivamente, 46,89 kg/m2 e 43,22 kg/m2. Após uma média de 540 dias da realização das cirurgias, esses valores foram reduzidos para 32,16 kg/m2 e 28,79 kg/m2. A avaliação da porcentagem de IMC perdido (percentage of excess body mass index lost, %EBL) no período comprovou o sucesso cirúrgico, com valores de 67,33% para a cirurgia de Scopinaro clássica, e de 80,37% para a cirurgia de Scopinaro modificada, valores dentro do preconizado pela literatura para o sucesso da cirurgia. Ocorreu controle das comorbidades, bem como melhora geral do quadro laboratorial para a maioria dos participantes submetidos a quaisquer das duas técnicas. Flatulência e diarreia constituíram as intercorrências clínicas predominantemente encontradas em ambos procedimentos.

Conclusão: A cirurgia de Scopinaro modificada mostrou-se tão eficaz e segura quanto a cirurgia de Scopinaro clássica na redução de peso e controle das comorbidades,

apresentando ainda a possibilidade de acesso endoscópio a todo o estômago excluso e duodeno, para investigação diagnóstica e procedimentos cirúrgicos.

Palavras-chave: obesidade, Cirurgia Bariátrica, Scopinaro.

911 - AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES IDOSOS TRANSPLANTADOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO TERCIÁRIO DE SÃO PAULO

Ana Carolina Filomeno, Glaucia Amaral Santana, Ana Katia Zaksauskas Rakovicius

Hospital Israelita Albert Einstein – Unidade Hospital Municipal Vila Santa Catarina

Introdução: Avaliação do risco nutricional avalia o risco de desnutrição em pacientes na admissão hospitalar, e é essencial entre a população de pacientes idosos e transplantados a fim de prevenir a perda ponderal e complicações.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de pacientes idosos transplantados no momento da admissão hospitalar.

Metodologia: Foram avaliados pacientes com idade superior a 60 anos, transplantados no momento da admissão hospitalar. O método de triagem aplicado foi a Mini Avaliação Nutricional (MAN) com a finalidade de verificar o estado nutricional dos pacientes na fase de pós transplante.

Resultados: Foram avaliados 36 pacientes idosos transplantados no período de janeiro a dezembro de 2020. Dentre estes, 09 pacientes do sexo feminino (25%) e 27 pacientes do sexo masculino (75%). Dentre os principais diagnósticos, 17 pacientes em pós transplante renal (47%), 12 pacientes pós transplante hepático (33%), 4 pacientes pós transplante pulmonar (11%) e 3 pacientes pós transplante cardíaco (8%). Quanto a avaliação do estado nutricional inicial, 20 pacientes foram classificados sob risco de desnutrição (55,5%) no momento da admissão hospitalar, 11 pacientes foram classificados como estado nutricional normal (30,5%); e 5 pacientes com desnutrição (14%). Além do diagnóstico nutricional identificado pela MAN, foi realizado o manejo nutricional de acordo com a condição clínica, histórico, particularidades e dieta prescrita para manutenção e /ou recuperação do estado nutricional durante a internação.

Conclusão: A avaliação do estado nutricional é essencial e possibilita a identificação e classificação dos riscos. A prevalência do risco de desnutrição entre pacientes idosos e transplantados aponta a fragilidade destes pacientes e direcionando a intervenção precoce para prevenção e manejo de alterações metabólicas e complicações, evidenciando a importância do nutricionista na assistência à esta população.

912 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E NUTRICIONAL DE PACIENTES COM COVID-19 EM TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL

Katia Coelho Gomes, Alexia Cunha dos Santos, Simone Lemos, Thaiane Pires Franco da Rocha

Hospital Vital- Grupo Carmo

Introdução: É importante conhecer o perfil nutricional e epidemiológico dos pacientes com Covid-19 visando uma terapia nutricional individualizada uma vez que os pacientes cursam com disfunções orgânicas e sistêmicas associadas a comorbidades pré-existentes.

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e nutricional dos pacientes críticos internados em terapia intensiva com diagnóstico de Covid-19.

Metodologia: O presente estudo refere-se à coleta de dados em prontuário eletrônico de 89 pacientes internados em UTI com diagnóstico de Covid-10 entre Março 2020 e Fevereiro de 2021 dos 15 primeiros dias de terapia nutricional enteral que evoluíram com insuficiência respiratória e foram submetidos à ventilação mecânica.

Resultados: Foi encontrado o seguinte perfil epidemiológico: 56,1% eram do sexo masculino e 43,8% do sexo feminino com idades entre 25 e 92 anos, sendo que 69,6% dos pacientes eram idosos (acima de 60 anos). Na triagem de risco nutricional NRS 2002 realizada na admissão observou-se que 61,7% dos pacientes apresentavam risco aumentado e 30% risco elevado. Quanto ao estado nutricional, 28% dos pacientes eram obesos (IMC acima de 30kg/m²) e nenhum apresentava baixo peso à internação. As comorbidades mais comuns foram hipertensão arterial sistêmica (62,2%) e diabetes mellitus (37%), sendo que 25,8% dos pacientes não apresentavam comorbidades anteriores à internação. A taxa de mortalidade total foi de 80% não havendo diferença significativa entre os sexos. Apenas 19% dos pacientes obtiveram alta hospitalar.

Conclusão: Observa-se uma alta incidência de indivíduos obesos, idosos, com comorbidades e que já apresentavam risco nutricional elevado à internação, o que poderia contribuir para uma elevada taxa de mortalidade em ambos os sexos.

Palavras-chave: Covid-19, perfil epidemiológico, risco nutricional, comorbidades, enteral, ventilação mecânica.

922 - PREVALÊNCIA DE ANEMIA EM PACIENTES CRÍTICOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ

Gessica Fortes Tavares[1], Adriane Fonseca de Souza[1], Rafael dos Santos Melo[1], Aldair da Silva Guterres[2]

1 - Universidade Federal do Pará

2 - Hospital Universitário João de Barros Barreto

Introdução: A anemia é diagnosticada com alta incidência em pacientes críticos por conta da presença de múltiplas comorbidades. Além disso, como agravante, essa condição, é bastante subnotificada e negligenciada, proporcionando o pior prognóstico do paciente.

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar a prevalência de anemia em pacientes críticos hospitalizados.

Metodologia: Estudo transversal e descritivo, realizado de agosto de 2019 a março 2020, com pacientes críticos no Hospital Universitário João de Barros Barreto, sob a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com o parecer de número 3.226.633. Ainda, foram avaliadas as informações de idade, sexo e níveis hematológicos por meio dos exames bioquímicos registrados nos prontuários. Onde, para a determinação da presença de anemia foi adotada a classificação da Organização Mundial da Saúde (2011), sendo considerada a existência de anemia nos valores de hemoglobina inferiores a 13 mg/dL para homens e inferiores a 12 mg/dL para mulheres não grávidas. Quanto aos estágios de anemia, houve a seguinte classificação: para homens de 11 a 12.9 g/dL (leve), de 8 a 10.9 g/dL (moderado) e menor que 8g/dL (grave); para mulheres não grávidas 11 a 11.9g/dL (leve), de 8 a 10.9 g/dL (moderado) e menor que 8 g/dL (grave). A tabulação de dados foi realizada no software Microsoft Excel 2010, expressos em média e percentual.

Resultados: Foram avaliados 27 pacientes, nos quais 51,8% (n=14) eram do sexo masculino e 48,1% (n=13) do sexo feminino, com a média de idades correspondente a 52,7 anos. O diagnóstico de anemia prevaleceu em 88,9% (n=24) dos pacientes. Quanto a classificação dos estágios de anemia, foi observado que 20,8% (n=5) dos pacientes apresentaram anemia leve, 37,5% (n=9) moderada e 41,6% (n=10) grave. Quando estratificado os resultados por sexo, foi observado em homens o equivalente a 23% (n=3) estágio leve, 38,4% (n=5) moderado e 38,4% (n=5) grave; em mulheres não grávidas foi constatado 18,1% (n=2) casos leves, 36,3% (n=4) moderados e 45,4% (n=5) graves.

Conclusão: Com isso, verificou-se que a maioria dos pacientes se encontrou com anemia, havendo maior incidência tanto para quadros moderados quanto para os graves, condições que auxiliam na morbidade de indivíduos hospitalizados, diante da geração do pior prognóstico e maior tempo de internação. Assim, é necessário maior atenção e cuidado da equipe multiprofissional na investigação da sua causa e tratamento.

925 - RELAÇÃO ENTRE ALTO RISCO NUTRICIONAL PELO NUTRIC SCORE E MORTALIDADE EM PACIENTES GRAVEMENTE ENFERMOS

Jackelyne Lopes Silva, Nadria Fusato Coslop, Isadora da Silva Oliveira

Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Introdução: A triagem nutricional em pacientes graves é uma estratégia fundamental para definição de prioridades e oferece suporte às decisões de metas nutricionais e vias de acesso para administração de dieta, além de estar correlacionada com os desfechos em UT.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar a relação entre alto risco nutricional pela ferramenta "Nutrition Risk in Critically ill (mNUTRIC) Score" e mortalidade em pacientes gravemente enfermos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, observacional, com análise de prontuários físicos e eletrônicos. Foram inclusos 359 pacientes gravemente enfermos, adultos e idosos, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) geral entre os anos de 2016 a 2019. Foram exclusos pacientes cujos prontuários não possuíam informações necessárias para o cálculo da ferramenta mNUTRIC Score. Considerou-se como alto risco nutricional pontuações ≥5. A variável IL-6 foi desconsiderada. Os dados foram analisados por meio do software SPSS versão 25.0, com realização de testes descritivos, teste Qui-quadrado de Pearson par associação de variáveis categóricas e Regressão Logística Binária para verificar a relação entre mortalidade e alto risco nutricional pelo NUTRIC Score.

Resultados: Do total de pesquisados (n=359), 56% (n=201) eram do sexo masculino e 44% (n=158) do sexo feminino, sendo 72,1% (n=259) idosos. No que se refere ao tempo de internação, 84,4% (303) eram pacientes clínicos, 11,1% (n=40) cirúrgicos de urgência e 4,5% (n=16) cirúrgicos eletivos. A média de dias pré-UTI foi de 4,6 (±8,1) dias, tempo de UTI foi de 10,2 (±11,4) dias, média de tempo pós-UTI foi de 7,05 (±10,3) dias e o tempo de hospitalização foi de 19,7 (±15,8) dias. Em relação à gravidade, o APACHE médio foi de 21,7 (±8,3) com uma predição de 46% (±24) e o SOFA médio de 7,39

(±3,7). A mortalidade geral foi de 46,9% (n=168). Em relação ao risco nutricional pelo NUTRIC Score, 47,0% (n=169) dos pesquisados foram classificados como alto risco nutricional, e 52,9% (n=190) em baixo risco nutricional. O Score médio foi de 4,9 (±2,1) pontos. A Regressão demonstrou uma chance 8,25 vezes maior de mortalidade em pacientes com alto risco nutricional pelo NUTRIC Score (OR = 8,25; IC 95% = 5,037 – 13,523). Não foi evidenciada relação entre risco nutricional e tempo de permanência hospitalar.

Conclusão: A mortalidade foi mais frequentemente observada entre pacientes classificados em alto risco nutricional pelo NUTRIC Score. O risco nutricional foi previsor de mortalidade, mas não se associou com tempo de UTI e tempo de internação hospitalar no modelo de regressão.

928 - USO DO NUTRIC SCORE NA AVALIAÇÃO DE RISCO NUTRICIONAL E PREDIÇÃO DE DESFECHOS EM PACIENTES GRAVES COM COVID-19

Jackelyne Lopes Silva

Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Introdução: Em meio a recém-imergida crise de saúde, decorrente da pandemia de COVID-19, pouco se sabe sobre ferramentas capazes de subsidiar ações precoces e efetivas na manutenção do estado nutricional de pacientes gravemente enfermos.

Objetivo: Nesse sentido, o objetivo do estudo foi avaliar a aplicabilidade da ferramenta Nutrition Risk in Critically ill (NUTRIC) Score na avaliação de risco nutricional e predição de desfechos negativos em pacientes graves com COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional prospectivo, com análise de prontuários físicos e eletrônicos, sistemas de registros institucionais e indicadores. A amostra foi composta por 30 pacientes críticos, adultos e idosos, internados entre os meses de abril e julho de 2020, diagnosticados com COVID-19. Utilizou-se a versão modificada do NUTRIC Score, que omite a variável IL-6 e utiliza como ponto de corte para alto risco nutricional valores iguais ou superiores a 5 pontos. Os pesquisados foram divididos em Alto Risco Nutricional (G1; ≥5 pontos) e Baixo Risco Nutricional (G2; ≤5 pontos). A classificação do NUTRIC Score foi relacionada a desfechos como dependência de Ventilação Mecânica (VM), Terapia Renal Substitutiva (TRS), tempo de hospitalização, mortalidade, entre outros. Os dados foram avaliados no programa SPSS versão 25.0. Empregou-se o Teste T para variáveis numéricas e o Teste Qui-quadrado de Person para as variáveis categóricas. A relevância estatística foi considerada com p<0,05.

Resultados: A média de idade entre os participantes foi de 68 (±16,5) anos, com maior prevalência de indivíduos idosos (n=21; 70%), sendo 60% (n=18) do sexo masculino e 40% (n=12) do sexo feminino. Entre os pesquisados, 90% (n=27) apresentaram comorbidades associadas à COVID-19, compondo-se mais frequentemente pela presença de Hipertensão Arterial Sistêmica (n=20; 66,7%) e Diabetes Mellitus (n=15; 50%). Em relação ao NUTRIC Score, 46,7% (n=14) foram classificados em alto risco nutricional (G1) e 53,3% (n=16) em baixo risco nutricional (G2). O escore médio foi de 4,31 (±2,15) pontos. Relativo aos desfechos clínicos, 71,4% (n=10) dos pacientes com pontuações ≥5 vieram à óbito, associando esse grupo a menor sobrevida (p=0,011). Ademais, os pesquisados em alto risco nutricional permaneceram mais tempo hospitalizados (G1=23,6 ±18,04; G2=11,4 ±12,08, p=0,044). Não foi encontrada diferença estatística entre pontuação ≥5 no NUTRIC Score e o tempo de VM (G1=5,8 ±5,60; G2=3,7 ±8,09; p=0,418), dependência de TRS (G1=3,11 ±4,53; G2=1,2 ±3,23; p=0,221) e dias em UTI (G1=11,5 ±3,6; G2=8,7 ±10,5; p=0,341).

Conclusão: Alta pontuação no NUTRIC Score (≥5) associou-se a maior mortalidade e tempo mais prolongado de hospitalização, corroborando a efetividade da ferramenta na predição de desfechos negativos e distinção quanto à gravidade da doença.

931 - CONSUMO DE DIETA HIPERLIPÍDICA ALTERA CÉLULAS DO SISTEMA IMUNOLÓGICO DA BARREIRA INTESTINAL EM RATOS JOVENS

Luiz Alberto Sena da Costa[1], Gabriele dos Santos Cordeiro[1], Marcelo Biondaro Góis[2], Jairza Maria Barreto Medeiros[1]

1 - Universidade Federal da Bahia

2 - Universidade Federal do Recôncavo Baiano

Introdução: Além da digestão e absorção, o intestino atua na função imunológica. Com isso, a barreira intestinal caracteriza-se como uma das primeiras linhas de defesa, podendo ser remodelada sob interferência da dieta, sobretudo a dieta hiperlipídica.

Objetivo: Avaliar os efeitos do consumo da dieta hiperlipídica em células do sistema imunológico da barreira intestinal de ratos jovens.

Metodologia: O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em experimentação animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da UFBA. Protocolo

59/2017. Ratos machos Wistar foram subdivididos em dois grupos, o Grupo Controle (GC, n=8), que consumiu dieta controle após o desmame (comercial para ratos), e o Grupo Hiperlipídica (GH, n=8), formado por ratos que consumiram dieta hiperlipídica (23% de gordura), após o desmame. No 60º dia de vida, foram realizados procedimentos histológicos para avaliação das células caliciformes e dos linfócitos intraepiteliais (ILEs). Os ratos foram mantidos sob as mesmas condições, temperatura de 23 ± 2ºC e ciclo claro/escuro de 12 horas. Para análise estatística, foi utilizado o teste t de Student para os dados paramétricos e os não paramétricos foi utilizado o teste U de Mann- Whitney, $p < 0,05$.

Resultados: Neste estudo, foi observado que o grupo GH apresentou menor quantidade de células caliciformes (GC= 49.75 ± 2.59; GH=33.25±3.08; p valor= 0.0011), e os ILEs foi maior neste grupo (GC= 9.43±0.30; GH=11.07±0.42; p valor= 0.0291) comparado ao grupo controle.

Conclusão: A exposição à dieta hiperlipídica alterou células imunológicas da barreira intestinal, sobretudo no que se refere a quantidade de células caliciformes e IELs. Assim, a dieta em questão pode ser um fator de agressão, pois há redução nas células caliciformes, podendo alterar a permeabilidade, deixando-a mais suscetível à translocação de patógenos e aumento de IELs como possível indício de inflamação.

Palavras-chave: intestino imunidade dieta hiperlipídica.

947 - ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÁCIDO ÚRICO E O ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR APPENDICULAR EM INDIVÍDUOS JOVENS, DE MEIA-IDADE E IDOSOS: RESULTADOS DO NHANES 1999 – 2002

Paula Cândido Nahas, Flávia Moure Simões de Branco, Ana Elisa Madalena Rinaldi, Erick Prado de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Medicina

Introdução: O envelhecimento promove perda de massa muscular e o estresse oxidativo pode ser uma das causas. Porém, o ácido úrico (AU) pode estar associado com a massa muscular devido ao seu efeito antioxidante, mas essa associação parece ser controversa.

Objetivo: Investigar se o AU sérico está associado com o índice de massa muscular apendicular (IMMA) em indivíduos jovens, de meia-idade e idosos.

Metodologia: Estudo transversal realizado com indivíduos jovens, de meia-idade e idosos com idade entre 20 – 85 anos, participantes do National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) nos biênios de 1999-2000 e 2001-2002. A amostra total foi composta por 7149 indivíduos de ambos sexos (3448 homens e 3701 mulheres), sendo 2923 indivíduos jovens, 2311 de meia-idade e 1915 idosos. A composição corporal foi avaliada por absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA) e o IMMA foi calculado pela somatória da massa magra dos braços e pernas, dividida pela altura ao quadrado. O AU foi mensurado pelo método colorimétrico. Foi realizada regressão linear para observar a possível associação entre o IMMA e os quartis de AU, ajustado por possíveis variáveis de confusão.

Resultados: No modelo não ajustado, o AU sérico foi positivamente associado com o IMMA em indivíduos jovens, de meia-idade e idosos, tanto para a amostra total quanto para homens e mulheres isoladamente. Porém, após ajuste para as variáveis de confusão, o AU foi positivamente associado com o IMMA somente em homens idosos ($p = 0,009$), mas não em indivíduos jovens e de meia-idade.

Conclusão: O AU sérico foi positivamente associado com o IMMA em homens idosos. Desta forma, os níveis de AU parecem ser um fator protetor para a massa muscular em homens idosos, mas não para mulheres idosas, indivíduos jovens e de meia-idade.

Palavras-chave: Massa muscular, Ácido úrico, Envelhecimento, Estresse oxidativo.

953 - ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DO CEARÁ

Antonia Michely Arcelino Martins[1], Hilgner Matias Serafim[2], Jose Natanael Rocha Câmara2, Germana Elias Reis[1,2]

1 - Faculdade Cisne de Quixadá

2 - Centro Universitário Estácio do Ceará

Introdução: A avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes é uma importante ferramenta, utilizada para diagnosticar a falta ou excesso de nutrientes e verificar se o crescimento está dentro dos padrões estabelecidos para cada faixa etária.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional de adolescentes de uma escola pública no interior do Estado do Ceará.

Metodologia: O estudo possui caráter observacional e quantitativo, tendo sido realizado em uma escola de ensino fundamental e médio, no interior do Estado do Ceará. A amostra foi composta por estudantes, entre 14 e 19 anos, sendo excluídas gestantes. Os dados antropométricos coletados foram: peso, altura e circunferência da cintura, sendo a aferição de acordo

com as normas padronizadas pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). Foram calculados os parâmetros índice de massa corpórea (IMC) por idade (IMC/idade) e estatura por idade, sendo classificados conforme parâmetros da Organização Mundial da Saúde. A medida da circunferência da cintura foi classificada, segundo Taylor, para avaliar risco de desenvolvimento de doenças cardiovasculares. As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS versão 20.0, sendo considerado significante quando p<0,05. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Católico de Quixadá sob o parecer nº 3229.003.

Resultados: Participaram do estudo 209 adolescentes, com idade média de 16,3 ± 1,24 anos, dos quais 56,4% (118) eram do sexo feminino. De acordo com o IMC/Idade, 3,8% (8) dos estudantes foram classificados com magreza, 78,9% (165) com peso adequado e 17,2% (36) com sobrepeso e obesidade, sem diferença significativa em relação ao sexo (p=0,538). Dentre os adolescentes que apresentaram magreza, 62,5% (5) eram do sexo masculino e entre os com sobrepeso e obesidade 58,3% (21) eram do sexo feminino. Com relação a classificação da Estatura/Idade foi observado que 92,3% (193) dos adolescentes tem uma estatura adequada, sendo a adequação no sexo masculino de 96,7% (88) dos participantes e de 89,0% (105) no sexo feminino (p=0,063). Dentre os estudantes com baixa estatura para a idade, 81,3% (13) eram do sexo feminino. Constatou-se, quando estudada a circunferência da cintura, que 10,5% (22) da amostra estava com excesso de adiposidade abdominal, sendo 13,2% (12) a frequência no sexo masculino e 8,5% (10) no feminino (p=0,273).

Conclusão: Dentre as alterações de estado nutricional, foi maior a prevalência de adolescentes com sobrepeso e obesidade do que com magreza para ambos os sexos, estando a maioria com IMC adequado para idade. Também foi identificado presença de adolescentes com adiposidade central, estando a maioria dos alunos com estatura adequada para a idade.

Palavras-chave: Estado nutricional. Antropometria. Estudantes.

954 - ANÁLISE DA ACEITABILIDADE DE UM BOLO ELABORADO A PARTIR DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DA BANANA

Danielle Alves da Silva Rios1,2, Naira Roselena Rogério Correia², Larissa Morais Ribeiro da Silva2, Maria Sandolene Carolino[3]

1 - Centro Universitário Christus - Unichristus
2 - Centro Universitário Estácio do Ceará
3 - Universidade Federal do Ceará – UFC

Introdução: O termo aproveitamento integral dos alimentos trata-se da sua utilização completa, com partes que em geral não são consumidas como cascas, talos e sementes. Esse aproveitamento não é muito difundido e pode agregar preparações culinárias como bolos.

Objetivo: Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar a aceitabilidade de um bolo elaborado a partir do aproveitamento integral da banana.

Metodologia: As bananas utilizadas na análise foram previamente selecionadas e higienizadas. Para análise sensorial do bolo foram avaliadas três formulações distintas em relação às partes da fruta. Essas continham ovos, óleo, farinha de rosca e fermento em pó nas mesmas quantidades, com variações na quantidade e parte da fruta analisada. Na primeira foi utilizada somente a polpa da banana (F1), na segunda apenas a casca (F2) e na terceira polpa e casca (F3). A análise sensorial foi realizada através da escala hedônica ancorada em 9 pontos (9 = gostei muitíssimo; 5= não gostei nem desgostei e 1 = desgostei muitíssimo) e foram avaliados os atributos aparência, cor, sabor, textura e aroma. A pesquisa ocorreu após a aprovação do Comitê de Ética sob o número 67337517.6.0000.5038, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

Resultados: Os resultados foram expressos em média com desvio padrão das notas obtidas para os atributos analisados. Participaram da pesquisa 60 voluntários, com idade variando de 19 a 53 anos, sendo a maioria do sexo feminino (64 %). Em relação ao atributo cor a formulação F2 apresentou a melhor nota em comparação as demais, com um valor médio representando o gostei muito da escala hedônica (8,12 ± 0,96). Entretanto, para os demais atributos avaliados (textura, sabor, aroma e aparência) a formulação com o uso integral da banana (F3) obtiveram as notas mais elevadas: 8 ± 0,86, 8 ± 1,01, 7,93 ± 1,09, 7,95 ± 1,03, respectivamente. Dessa forma, o aproveitamento integral é uma alternativa que além de ser capaz de propiciar às pessoas um melhor valor nutricional e melhoria da economia relacionada aos alimentos, pode contribuir de maneira positiva para os atributos sensoriais.

Conclusão: Apesar de todos os benefícios relacionados ao aproveitamento alimentar, muitas pessoas ainda desconhecem o valor nutritivo contido nas partes não comestíveis dos alimentos. Dessa forma, são necessários mais estudos com essa perspectiva, tornando a temática cada vez mais relevante e difundida, para que existam

mais alternativas de preparos saborosos, sustentáveis, nutritivos e acessíveis.

Palavras-chave: Alimentos, banana, desperdício, sustentabilidade.

955 - ASSOCIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E ÂNGULO DE FASE EM PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO

Renata Rodrigues Bruno, Fernanda Camargo Rosa, Paula Cândido Nahas, Erick Prado de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Medicina

Introdução: O ângulo de fase tem sido utilizado como um marcador de força muscular em pacientes hospitalizados e idosos; entretanto, esta associação é desconhecida em praticantes de exercício físico.

Objetivo: Associar a força de preensão manual com o ângulo de fase em praticantes de exercício físico.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 173 adultos jovens de ambos sexos (91 homens e 82 mulheres). Os indivíduos praticavam as seguintes modalidades: futsal (n = 34), futebol (n = 25), handball (n = 42), rugby (n = 20), basquete (n = 15) e vôlei (n = 37). O ângulo de fase foi avaliado por meio da bioimpedância elétrica Biodynamics® modelo 450. A força de preensão manual foi avaliada pelo dinamômetro manual hidráulico Jamar®, com o braço dominante posicionado em 90º, obtendo-se 3 medidas, sendo que a de maior valor foi utilizada. Foi realizada análise de regressão linear ajustada por sexo, idade, IMC e modalidade praticada (quando avaliada a amostra total). Além disso, também foi realizada a associação de acordo com o sexo e modalidade.

Resultados: Foi observada associação positiva entre a força de preensão manual e o ângulo de fase em praticantes de futsal (β = 5,7; p = 0,002), sendo que esta associação parece ser mais importante em mulheres (β = 8,1; p = 0,013), do que em homens (β = 5,5; p = 0,051) que praticavam esta modalidade. Entretanto, o ângulo de fase não foi associado com a força (β = 0,9; p = 0,205) quando toda a amostra foi avaliada; e também quando as outras modalidades foram analisadas separadamente.

Conclusão: O ângulo de fase não foi associado com a força de preensão manual na maioria das modalidades avaliadas. Entretanto, observou-se associação positiva em mulheres praticantes de futsal. Estes resultados sugerem que o ângulo de fase não parece ser um bom preditor de força muscular para a maioria dos praticantes de exercício.

Palavras-chave: Força de preensão manual, Ângulo de fase, Modalidades esportivas.

956 - CORRELAÇÃO ENTRE MODIFICAÇÕES DE MASSA MAGRA COM A FORÇA E A CAPACIDADE FUNCIONAL DE ACORDO COM A INGESTÃO PROTEICA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Fernanda Camargo Rosa, Flávia Moure Simões de Branco, Paula Cândido Nahas, Erick Prado de Oliveira

Universidade Federal de Uberlândia - Faculdade de Medicina

Introdução: A massa magra é um determinante da força e função muscular, mas não é claro se os ganhos de massa magra induzidos pelo treino de força são correlacionados com o aumento de força e função muscular; e se esta relação é dependente do consumo de proteína.

Objetivo: Correlacionar as mudanças de massa magra com as de função muscular de acordo com a ingestão de proteína em mulheres na pós-menopausa que realizavam treinamento de força.

Metodologia: A amostra do estudo foi composta por 23 mulheres na pós-menopausa que realizavam um protocolo de exercícios de força durante 10 semanas. Após avaliação inicial do consumo dietético, a qual foi realizada por três recordatórios de 24 horas, as voluntárias foram divididas de acordo com a mediana de consumo proteico; 12 voluntárias foram alocadas no grupo com consumo de proteína 0,9 g/kg de proteína. A composição corporal foi avaliada por densitometria por emissão de raios X de dupla energia (DXA), obtendo-se a massa magra total e a massa magra apendicular. A força muscular foi medida por teste de uma repetição máxima (1-RM) no supino e na cadeira extensora. A capacidade funcional foi avaliada pelos seguintes testes de caminhada: 6 minutos, 400 metros, 10 metros e o teste Timed Up and Go. Foi realizada correlação entre as mudanças da massa magra total e massa magra apendicular com as mudanças da função muscular (força e capacidade funcional).

Resultados: Foi encontrada correlação forte e negativa (r = -0,80 ; p = 0,003) entre a mudança da massa magra apendicular (kg) e o teste de 400 metros (min) apenas no grupo com maior consumo proteico > 0,9 g/kg. Não foram encontradas correlações significativas para os demais testes de capacidade funcional e de força em ambos os grupos.

Conclusão: O aumento da massa magra apendicular foi correlacionado com o menor tempo (melhor desempenho) do teste de caminhada de 400 m apenas nas mulheres com maior consumo proteico. Estes resultados indicam que o consumo proteico parece mediar a relação entre o aumento de massa magra e função muscular.

Palavras-chave: Massa magra, Força muscular, Capacidade funcional, Ingestão proteica.

971 - RISCO NUTRICIONAL, TEMPO DE INTERNAMENTO E DESFECHO CLÍNICO DE PACIENTES DE UM HOSPITAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Lílian Caroline de Souza e Silva, Claudenise Caldas da Silva Dantas, Alyne Dayana Almeida dos Santos, Verúcia Patrícia Belarmino da Silva

Hospital São Sebastião

Introdução: A avaliação do risco nutricional na admissão hospitalar a partir de ferramentas de triagem nutricional favorece a intervenção nutricional precoce e consequentemente melhor prognóstico nutricional e clínico.

Objetivo: Avaliar o risco nutricional e sua associação com tempo de internamento e desfecho clínico de pacientes internados em um hospital público da cidade de Caruaru, localizada no Agreste de Pernambuco.

Metodologia: Trata-se de um estudo de desenho transversal e de cunho observacional. O risco nutricional foi avaliado a partir da Nutritional Risk Screening (NRS-2002) e os pacientes que apresentaram a soma dos escores igual ou superior a três pontos foram classificados em risco. O tempo de internamento foi computado em dias, e posteriormente foi calculada a média, sendo considerados com maior tempo de internamento aqueles cujo período de permanência hospitalar foi igual ou superior à média. Estudou-se ainda o desfecho clínico, o qual foi categorizado em: alta hospitalar, óbito ou outros (transferência ou evasão). Os dados foram obtidos a partir de fichas de acompanhamento, e computados e analisados no SPSS versão 23. Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade das variáveis e o teste de qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher para investigar associação entre os objetos de estudo, considerando $p<0,05$ como significante.

Resultados: Foram avaliados 432 pacientes, maiores de 18 anos, dos quais 54% eram do sexo feminino. Conforme a NRS-2002, 67,4% encontravam-se em risco nutricional. A média de tempo de internamento foi de 11 dias, sendo observada associação entre risco nutricional e maior tempo de internamento ($p=0,007$). Já quanto ao desfecho clínico, a maior parte dos pacientes recebeu alta hospitalar (72,5%) e a frequência de óbito foi de 7,9%. Entretanto, verificou-se que entre os pacientes que foram a óbito, a maior parte apresentava-se em risco nutricional no momento da admissão hospitalar ($p=0,000$).

Conclusão: Constatou-se que o risco nutricional se associou a um maior tempo de internamento e pior desfecho clínico em pacientes hospitalizados, evidenciando a importância da identificação de risco e intervenção nutricional precoce de modo a tratar a desnutrição e minimizar suas complicações associadas.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; desnutrição; prognóstico.

978 - RISCO NUTRICIONAL E FREQUÊNCIA DE MORBIDADES EM IDOSOS DE UM HOSPITAL DO AGRESTE PERNAMBUCANO

Lílian Caroline de Souza e Silva, Claudenise Caldas da Silva Dantas, Alyne Dayana Almeida dos Santos, Verúcia Patrícia Belarmino da Silva

Hospital São Sebastião

Introdução: Aliado ao processo de envelhecimento, as doenças crônicas não transmissíveis têm crescido e impactado no maior risco nutricional na população geriátrica durante a internação hospitalar.

Objetivo: Avaliar o risco nutricional e a frequência de morbidades em idosos internados em um hospital público da cidade de Caruaru, localizada no Agreste de Pernambuco.

Metodologia: Trata-se de um estudo de desenho transversal, do tipo descritivo. O risco nutricional foi avaliado a partir da Nutritional Risk Screening (NRS-2002) e os pacientes que apresentaram a soma dos escores igual ou superior a três pontos foram classificados em risco. As morbidades avaliadas foram: Diabetes Mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), Doença Renal Crônica (DRC) e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Os dados foram obtidos a partir de fichas de acompanhamento, e computados e analisados no SPSS versão 23. Utilizou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov para avaliar a normalidade das variáveis e as de distribuição normal descritas na forma de média e desvio padrão.

Resultados: Foram avaliados 317 idosos, com média de 76 (±7,5) anos de idade e dos quais 50,8% eram do sexo feminino. Conforme a NRS-2002, observou-se predominância de risco nutricional, onde 77,9% dos avaliados somaram três ou mais pontos na classificação

da triagem. A morbidade mais frequente foi a HAS, acometendo 75,1% dos investigados e condizendo com a atual condição global na qual os distúrbios do aparelho circulatório são de maior prevalência, seguida por DM (43,8%), DRC (8,8%) e DPOC (6,6%).

Conclusão: Constatou-se predominância de risco nutricional entre os idosos investigados, além de elevada frequência de morbidades, com destaque para HAS e DM, evidenciando que além da doença que motiva o internamento, os idosos apresentavam múltiplas morbidades, funcionando como fatores de risco adicionais.

Palavras-chave: Avaliação nutricional; idosos; morbidade.

980 - ALTERAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR PERIOPERATÓRIA EM PACIENTES IDOSOS COM CÂNCER SUBMETIDOS A CIRURGIAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Diana Borges Dock Nascimento, Kathyelli Thaynara Pimenta de Araujo, Karine Souza de Jesus, Islla Victor Schimoller

Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A Força de Preensão Palmar (FPP) é um indicador de força muscular em potencial. A baixa força está associada a piores prognósticos clínicos. A redução da FPP indica ainda risco de sarcopenia, um agravante ao paciente que será submetido a operação.

Objetivo: Avaliar a alteração da força de preensão palmar no perioperatório em pacientes idosos oncológicos submetidos a cirurgia de médio e grande porte.

Metodologia: Trata-se de um estudo de corte transversal realizado com 111 pacientes idosos oncológicos, submetidos a operações de médio e grande porte internados no Hospital de Câncer e na Santa Casa de Misericórdia da cidade de Cuiabá-MT. A variável principal utilizada foi a dinamometria, avaliada no pré operatório imediato e 48h pós operatório para avaliação da força, sendo os pontos de corte para classificar como baixa força de <27 Kgf para os do sexo masculino e <16Kgf para o feminino. Fizeram parte dessa pesquisa os pacientes com 60 ou mais, e todos os que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esse estudo faz parte do Grupo de Pesquisa de Avaliação Nutricional e Sarcopenia (AVANSA) da faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT nº 2.666.168 em 21 de maio de 2018.

Resultados: Dos 111 pacientes 29,7% (n=33) eram do sexo feminino e 70,3% (n=78) masculino. Dentre os tipos de orações mais prevalentes destaca-se as urológicas 39,60% (n=44) e do trato gastrointestinal 35,10% (n=39), seguido de mama 9,9% (n=11), cabeça e pescoço 5,40% (n=6) e outros tipos 9,90% (n=11). O escore ASA I e II foram predominantes sendo de 84,7% (n=94) das operações. Quanto a alteração da força do pré-operatório para as 48h pós-operatório houve redução da FPP (Kgf) média (31,6±11,1vs.30,6±9,5 Kgf; p<0,001), e ocorreu um aumento no percentual de idosos com baixa FPP (<20Kgf para homens e <16Kgf para mulheres) do pré para o pós-operatório (14,4% vs. 18,7%; <0,001).

Conclusão: Os idosos perderam mais força, aproximadamente 1kg, quando foram submetidos a cirurgia. A existência da baixa força de preensão é suficiente para que inicie uma intervenção nutricional pré-operatório preparando o paciente para a cirurgia e garantir melhores desfechos clínicos no pós-operatório.

Palavras-chave: Força Muscular, Oncologia Cirúrgica, Sarcopenia, Nutrição.

983 - PRÁTICAS ALIMENTARES DE ADOLESCENTES SEGUNDO A CLASSE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Raquel Santiago Vitorino, Simone Augusta Teixeira, Luana Azevedo de Aquino, Michelle Teixeira Teixeira

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - Unirio

Introdução: Para conter os avanços da pandemia de Covid-19, medidas de isolamento social foram adotadas. No Brasil, somado ao risco de vida, as desigualdades sociais podem acentuar o quadro de insegurança alimentar entre populações vulneráveis.

Objetivo: Avaliar as práticas alimentares de acordo com estrato social de adolescentes brasileiros durante o período de isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19.

Metodologia: Estudo transversal com amostra não probabilística de 676 adolescentes brasileiros, entre 10 a 18 anos, realizada entre maio e junho de 2020. O questionário eletrônico abordou questões quanto a situação socioeconômica por meio da escolaridade e presença de determinados bens e serviços (ABEP, 2019) hábitos alimentares com base no questionário validado para adolescentes e adaptado (PENSE, 2015). As análises foram realizadas no software R, com significância de p<0,05. A classificação socioeconômica baseou-se nos critérios da ABEP. Foram considerados como marcadores

de alimentação saudável (MAS) leite, feijão, legumes e frutas frescas e marcadores de alimentação não saudável (MARS) batata-frita e/ou snacks fritos, hambúrguer e/ou salsicha; biscoito; guloseimas; refrigerantes e bebidas açucaradas. A pesquisa está registrada no CONEP no 30629420.7.0000.5285.

Resultados: Observou-se que mais da metade da amostra foi representada pela classe média, com idade igual ou superior a 16 anos, do sexo feminino e residentes das regiões sudeste e sul do Brasil. Em relação às práticas alimentares, 44% dos adolescentes consumiam desjejum regularmente, sendo que o consumo irregular de desjejum foi maior entre os adolescentes pertencentes a classe baixa e muito baixa (69%; p=0,02). A substituição de refeição por lanches aconteceu entre 33% dos jovens, sendo mais prevalente entre a classe mais baixa (p=0,02). A frequência de consumo de leite, legumes e frutas foi maior entre os adolescentes das classes sociais média-alta. Em relação aos marcadores de alimentos não saudáveis, não foi observada diferença significativa entre as classes sociais, com exceção das guloseimas (p<0,05).

Conclusão: As práticas alimentares de adolescentes brasileiros diferenciaram-se pelo estrato social, sendo a inadequação mais prevalente na classe social baixa e muita baixa durante a pandemia de COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; adolescente; alimentação; classe social.

984 - ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR PELA A CLASSIFICAÇÃO NOVA DE ALIMENTOS DE ACORDO COM O PERFIL ANTROPOMÉTRICO

Raquel Santiago Vitorino[1], Mariana Zanchetta Ferreira[1], Gabriela Morgado de Oliveira Coelho[2], Michelle Teixeira Teixeira[1]

1 - Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro - Unirio

2 - Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro - Uerj

Introdução: A obesidade está entre as principais causas de morte previsível no mundo. O Ministério da Saúde reconhece a alimentação inadequada como importante fator de risco modificável. Tem-se o Guia Alimentar para a população Brasileira como aliado nesta luta.

Objetivo: Analisar o consumo dietético pela a classificação NOVA de alimentos, em indivíduos atendidos ambulatoriamente, de acordo com o perfil antropométrico.

Metodologia: Estudo transversal com pacientes adultos em atendimentos de 1° consulta nutricional em consultório particular. Os dados de anamnese clínica e medidas antropométricas (IMC, % de gordura - %G, perímetro da cintura– PC, perímetro do quadril – PQ) . Utilizou-se recordatório alimentar 24h adaptado para registro dos tipos de alimentos, quantidades, formas de preparo, hora e local do consumo e, no caso de alimentos processados e AUP, suas respectivas marcas e sabores. Para extração das informações nutricionais, utilizou-se o software DietPro 5i Professional. Os alimentos foram categorizados segundo a Classificação NOVA de acordo com o grau de processamento. Para análise estatística, dividiu-se a alimentação em tercis de contribuição energética e consumo de itens de acordo com o processamento (IN ou UP) e os indivíduos em eutróficos e com excesso de peso. As medianas de perfil antropométrico foram avaliadas de acordo com os tercis de consumo (Kruskal-wallis), (p<0,05).

Resultados: Foram analisados 111 prontuários, sendo 87 mulheres e mediana de idade de 35 anos. Segundo IMC, classificaram-se em 2 grupos: excesso de peso(n=44) e eutrofia(n=67). Em eutróficos, os AUP contribuíram com 16% do valor energético total consumido. Esta contribuição foi maior no grupo com excesso de peso (25%). O percentual de contribuição energética no consumo de IN foi maior entre os eutróficos (60%) do que entre os pacientes com excesso de peso (56%). A mediana do %G foi menor no maior tercil de contribuição energética de IN e maior no maior tercil de UP. (p=0,024; p=0,039). O tercil de menor consumo de UP e o de maior consumo de IN possuem o melhor perfil de %G (p=0,039; p=0,024) e de PQ (p=0,017; p=0,051). Considerando o n° de itens IN relatados no R24h, as medianas do PC e PQ foram menores no maior tercil de consumo (p=0,029; p=0,019). As maiores medianas de PC e PQ foram observadas no maior tercil de consumo de itens UP (p=0,006; p=0,005).

Conclusão: A avaliação do perfil antropométrico de pacientes segundo a classificação NOVA reforça os argumentos na orientação de escolhas mais saudáveis que impactam na composição corporal. O consumo de alimentos UP deve ser evitado, pois está associado ao aumento de medidas corporais, obesidade e fatores de risco.

Palavras-chave: avaliação nutricional; guia alimentar; alimento ultraprocessado.

987 - ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO SUBMETIDO A TRANSPLANTE HEPÁTICO APÓS INFECÇÃO POR SARS-COV-2 (COVID-19): RELATO DE CASO

Maria Aparecida Carlos Bonfim, Patrícia Zamberlan

Instituto da Criança - HCFMUSP

Introdução: A insuficiência hepática aguda é uma grave deterioração da função hepática que pode ocorrer em pacientes com COVID-19, especialmente em crianças; e cuja causa parece ser multifatorial.

Objetivo: Relatar o acompanhamento nutricional de paciente pediátrico submetido a transplante hepático com doador vivo por insuficiência hepática aguda, que ocorreu 4 meses após infecção por SARS-Cov-2.

Metodologia: Estudo do tipo relato de caso, realizado em hospital pediátrico terciário. Dados demográficos, capacidade funcional e de evolução clínica foram obtidos do prontuário eletrônico do paciente. O estado nutricional foi classificado pela circunferência do braço (CB), utilizando para a classificação o referencial de Frisancho (1990). No período pré e pós-operatório foi realizada a bioimpedância elétrica (BIA) para a obtenção do ângulo de fase (AF), sendo adotado o ponto de corte de 2,8°, estabelecido para crianças gravemente doentes. As necessidades nutricionais foram estimadas pelas RDIs (2005) e a adequação calórico-proteica foi acompanhada diariamente.

Resultados: MBRR, 6 anos, sexo masculino, previamente hígido, procedente de Uberlândia/MG, com histórico de síndrome gripal com COVID-19 positivo confirmado por PCR para SARS-Cov-2 há 4 meses (nesta ocasião fez uso de ivermectina 3 mg por 2 dias). Em meados de janeiro iniciou quadro de dor abdominal, que evoluiu com vômitos, icterícia, colúria e piora da função hepática (com encefalopatia) após 15 dias, quando, então, foi transferido ao centro de terapia intensiva pediátrica (CTIP), e submetido a transplante hepático com doador vivo (pai). O estado nutricional (EN) no pré-operatório era de eutrofia (CB = 20,6 cm; p85-90), classificação que se manteve ao final da internação de 32 dias, sendo 7 dias na CTIP. O mesmo ocorreu com o AF, cujo valor de 4,9º permaneceu o mesmo nos períodos pré e pós-operatório. A realimentação, por via oral, se deu no 4º pós-operatório com a oferta de dieta líquida, que foi evoluída gradualmente de acordo com a boa aceitação alimentar, de modo que as necessidades calórico-proteicas estimadas (1300 Kcal/dia e de 37,1g/dia) foram atingidas ao final da segunda semana.

Conclusão: A evolução satisfatória de criança previamente eutrófica submetida a transplante hepático por insuficiência hepática aguda denota a importância do estado nutricional nos desfechos clínicos de pacientes cirúrgicos. O impacto em longo prazo da infecção por SARS-Cov-2 na saúde geral de crianças deve ser monitorado.

Palavras-chave: Transplante de fígado. Estado nutricional. Impedância bioelétrica. Ângulo de fase. Pediatria.

989 - ANÁLISE DO PERFIL DE LDLC E NÃO-HDLC VERSUS METAS TERAPÊUTICAS EM UMA SUB-AMOSTRA DE INDIVÍDUOS RECÉM-INFARTADOS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO DICANUTS

Sandra Mary Lima Vasconcelos, Laysa Caetano de Azevedo Silva, Mônica Natali dos Santos Rocha, Raphaela Costa Pereira Lemos

Faculdade de Nutrição / Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Níveis elevados de LDL-c estão estabelecidos como indicador de alto risco coronariano. Mais recentemente, os estudos têm apontado o não-HDL-c como um preditor mais preciso por conter colesterol de todas as partículas lipídicas aterogênicas.

Objetivo: Descrever o perfil de LDLc e Não-HDLc e analisar frente às metas terapêuticas para estas lipoproteínas segundo uso de estatinas em indivíduos recém-infartados da sub-amostra de Alagoas do estudo multicêntrico DICANUTS.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo de uma sub-amostra do ensaio clínico DICANUTS, composta pelos indivíduos recém-infartados que foram inseridos no estudo multicêntrico do centro colaborador Alagoas. Foram recolhidos dados sociodemográficos (sexo e idade) e dados pré-interveção do uso de estatinas e perfil lipídico (colesterol total, LDL-c/Friedwald, HDL-c e Triglicerídios), dos quais foram calculados LDLc, segundo Martin (2013) para comparar com Friedwald (1972) e Não-HDLc, que por sua vez foram comparados às metas terapêuticas de LDL-c e Não-HDL-c segundo Atualização da Diretriz de Dislipidemias (FALUDI et al, 2017) para indivíduos de muito alto risco cardiovascular. Foram aplicados os testes de Kolmogorov Smirnov, o teste T de Student utilizando os pacotes estatísticos STATA, adotando um p≤0,05 como significante.

Resultados: A amostra foi constituída de 50 indivíduos, dos quais 76% (n=38/50) do sexo masculino, com média de idade de 58,62 +/- 10,11 anos e níveis de LDL-c= 108,75 +/- 92,27 mg/dL e Não-HDL-c= 140,6 +/- 110,27mg/dL, cuja frequência de níveis elevados foi de 98% (n=49/50) e 92% (n=46/50) respectivamente, sendo 88% (n=44/50) em uso de estatina. Não houve diferença significativa entre o LDL-c obtido por fórmula de Friedwald versus Martin (p>0,05). Quanto ao percentual necessário de

redução (PNR) dos níveis das lipoproteínas estudadas para atingir as metas terapêuticas na perspectiva de proteção do risco coronariano a amostra se distribuiu em: 18,36% (n=9/49) e 39,13% (n=18/46) PNR até 50%, 28,57% (n=14/49) e 43,47% (n=20/46) PNR de 50 a 100% e 53,06% (n=26/49) e 17,39% (n=8/46) PNR acima de 100% para LDL-c e Não-HDL-c respectivamente.

Conclusão: A sub-amostra estudada apresentou no baseline do estudo multicêntrico um perfil pró-aterogênico, com elevada frequência de LDL-c e Não-HDL-c acima das metas terapêuticas, sendo para LDL-c predominantemente acima de 100% e para Não-HDL-c na faixa 50 a 100% a necessidade de redução.

Palavras-chave: Dislipidemias. LDL Colesterol. Metas de Saúde. Infarto do Miocárdio.

997 - AVALIAÇÃO DA SENSIBILIDADE E RESISTÊNCIA À INSULINA EM UMA SUB-AMOSTRA DE PACIENTES RECÉM-INFARTADOS OBESOS E NÃO OBESOS E DIABÉTICOS E NÃO DIABÉTICOS DO ESTUDO MULTICÊNTRICO DICANUTS

Jordane Gomes dos Santos Sandra, Mary Lima Vasconcelos, Mayranne Victórya Rocha Santos, Laís Maria da Silva Lima

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: Grandes ensaios clínicos concluíram que a Resistência à Insulina (RI) foi um preditor de doença cardíaca isquêmica e infarto agudo do miocárdio (IAM) e que o curso do IAM é acompanhado de RI (SMIT & ROMIJN, 2006;GRUZDEVA, 2013;ORMAZABAL et al, 2018).

Objetivo: O objetivo do presente trabalho foi avaliar a sensibilidade e resistência à insulina de uma sub-amostra de indivíduos recém-infartados obesos e não obesos e diabéticos e não diabéticos no ingresso no estudo multicêntrico DICANUTS.

Metodologia: Estudo transversal com os 52 indivíduos pós-IAM do estudo multicêntrico DICANUTS constituindo 100% da sub-amostra do centro colaborador Alagoas. Foram adotados os critérios de inclusão do ensaio clínico DICANUTS e incluídos neste sub-estudo os participantes que estivessem com todos os dados das variáveis de interesse pré-intervenção completos. Foram recolhidos dados de sexo, idade, peso e estatura, diagnóstico de obesidade e diabetes, glicemia de jejum, insulina e triglicerídeos. Os dados bioquímicos foram utilizados para calcular os índices HOMA-IR e TyG (resistência à insulina); HOMA-BETA (funcionamento das células beta pancreáticas) e o QUICKI (sensibilidade à insulina). Após o teste de normalidade (Kolmogorov Smirnov) aplicou-se o teste T de Student para comparar os grupos controle/intervenção, obesos/não-obesos, diabéticos/não-diabéticos e para verificar associações entre as variáveis. Foi adotado um p≤0,05 como significante.

Resultados: Participaram deste sub-estudo 100%(n=52) da amostra do centro colaborador Alagoas do DICANUTS, predominantemente homens (76,92%;n= 40) com média de idade de 58,36±10,05 anos, média de peso de 77,08±15,52kg e média de estatura de 1,63±0,07m, dos quais 38,46% (n=20) eram obesos e 36,54% (n=19) diabéticos. Quanto às variáveis analisadas apresentaram níveis mais elevados entre obesos e diabéticos e com diferença significativa (1) entre obesos e não obesos Insulina (15,24±9,76vs 8,83 ±6,77microUL/mL; p=0,049), Triglicerídios -TG (528 ±1628,71 vs 140 ±85,58 mg/dL; p= 0,018) e índice TyG (9,07 ±1,31 vs 8,77 ±0,69mg/dL ; p=0,032) e, (2) entre diabéticos e não diabéticos TG (544,21±1672,25 vs 142,83±78,81mg/dL; p=0,013) e índice TyG (9,36±1,29 vs 8,61±0,54mg/dL; p=0,008).

Conclusão: Na amostra estudada os indivíduos recém-infartados obesos apresentaram hiperinsulinemia, hipertrigliceridemia e resistência à insulina, sendo estas duas últimas alterações metabólicas também presentes entre os diabéticos, quando comparados àqueles não portadores destas co-morbidades.

Palavras-chave: Infarto do Miocárdio. Diabetes Mellitus. Obesidade. Resistência à Insulina.

998 - VALIDAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PARA DESNUTRIÇÃO PROPOSTOS PELA LIDERANÇA GLOBAL PELA DESNUTRIÇÃO (GLIM) EM PACIENTES ONCOLÓGICOS COM INTERCORRÊNCIAS CLÍNICAS

Wannia Ferreira de Sousa Bruzaca, Gabriela Del Gallo Vieira da Rocha, Lia Mara Kauchi Ribeiro, Gislaine Aparecida Ozorio

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

Introdução: Identificar a desnutrição ainda é um desafio devido às divergências entre ferramentas de triagem e avaliação nutricional. Portanto, a Liderança Global pela Desnutrição (GLIM) propôs critérios de diagnóstico de desnutrição visando uma linguagem única.

Objetivo: Comparar os critérios de diagnóstico de desnutrição propostos pelo GLIM com as ferramentas Nutritional Risk Screening (NRS) e Avaliação Subjetiva Global (ASG) em pacientes oncológicos com intercorrências clínicas.

Metodologia: Estudo retrospectivo observacional com pacientes admitidos por intercorrências clínicas em um

hospital oncológico. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAAE nº 30913720.9.0000.0068. Foram excluídos os pacientes menores de 19 anos, gestantes, amputados, permanência hospitalar inferior a 24 horas, em cuidados paliativos, ausência de diagnóstico oncológico ou estadiamento do tumor, em quimiorradioterapia e pacientes cirúrgicos. Foram coletados dados de perda de peso, ingestão alimentar, Índice de Massa Corpórea (IMC), presença de risco nutricional (NRS-2002), classificação do estado nutricional (ASG), desfecho da internação (alta ou óbito) e óbito em 6 meses. Os critérios propostos pelo GLIM foram aplicados para diagnóstico de desnutrição e sua gravidade. Utilizou-se o SPSS para análise estatística, foram aplicados testes de concordância kappa, regressão logística univariada e oddsratio (OR). Considerou-se significância com p<0,05 e intervalo de confiança de 95%.

Resultados: 266 pacientes no total com idade média de 60,5 anos (±15,1), sendo 52,6% do sexo masculino e 47,4% do sexo feminino. O tempo médio de permanência hospitalar foi de 10,8 dias (±6,8) e o diagnóstico oncológico mais prevalente foi do aparelho digestivo (27,3%), seguido do câncer de mama (25%). Verificou-se 56 pacientes moderadamente desnutridos pela ASG vs. 125 pacientes pelos critérios GLIM. Já desnutridos graves, foram identificados 32 pacientes pela ASG contra 79 pacientes pelo GLIM. Logo, observou-se baixa concordância entre as avaliações: kappa 0,179 (p<0,001). Para o desfecho de óbito na internação, apenas a classificação pelo GLIM apresentou diferença estatisticamente significativa tanto para pacientes desnutridos moderados quanto graves, OR de 7,13 (1,62-31,23), p=0,009 e 9,5 (2,11-42,58), p=0,003, respectivamente. Entretanto, ao comparar o desfecho em 6 meses, os pacientes classificados como gravemente desnutridos tanto pelo GLIM quanto pela ASG apresentaram valores significativos, OR de 5,23 (2,57-10,89), p<0,01 e 8,73 (3,21-23,76), p<0,01, respectivamente.

Conclusão: Houve baixa concordância do GLIM com a ASG. Entretanto, o GLIM identificou mais desnutridos em comparação com a ASG e apresentou maior chance para o óbito durante a internação em comparação com os pacientes classificados como desnutridos pela ASG. Assim, os resultados sugerem melhor adequação da classificação pelo GLIM em relação a ASG quando avaliada a ocorrência de óbito na internação.

Palavras-chave: Desnutrição hospitalar. Câncer. GLIM.

1002 - ESTUDO COMPARATIVO DA ULTRASSONOGRAFIA E DO ANATOMOPATOLÓGICO PARA DIAGNÓTICO DE ESTEATOSE HEPÁTICA

Mariana Queiroz Borges, Vinicius Morais de Sousa, Clara Elisa Melo Mundim, Adriana Meneses Delevedove

UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser

Introdução: A USG é amplamente utilizada na detecção de infiltração gordurosa no fígado, sua sensibilidade e especificidade variam por ser examinador dependente. A biópsia é padrão-ouro no diagnóstico de esteatose, no entanto opta-se pela USG pela segurança.

Objetivo: Comparar os achados encontrados na USG de fígado com a histologia por biópsia hepática com o intuito de verificar se é condizente o diagnóstico do USG com a esteatose hepática.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo com pacientes que foram internados para cirurgia de colecistectomia no período entre 2019 e 2020. Os dados dos pacientes foram coletados no ato da internação e selecionados os que apresentavam os critérios de inclusão: possuir laudo do ultrassom de fígado e do exame anatomopatológico hepático com diferença de tempo de realização entre um exame e outro menor que 6 meses. Após a realização da cirurgia e coleta das biópsias, o resultado foi coletado em laboratório. Não houve uma padronização nos exames ultrassonográficos do fígado. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição.

Resultados: Foram 23 pacientes avaliados. Destes, 19 apresentaram laudos de USG e anatomopatológico condizentes entre si, na qual 10 evidenciaram esteatose e 09 inalterados, em ambos os exames. Quatro laudos tiveram divergência nos resultados encontrado na USG e na biópsia, dos quais três resultados de USG estavam normais com biópsia apresentando esteatose hepática e um apresentou esteatose na USG com biópsia normal. De acordo com esses resultados a USG teve uma taxa de compatibilidade de 82,60% em comparação com a biópsia e uma taxa incompatibilidade de 17,40%, sendo 75% de falso negativo e 25% de falso positivo.

Conclusão: O estudo encontrou uma baixa taxa de divergência na comparação entre os dois exames, concluindo que a USG é um método confiável para pesquisa de esteatose hepática, de fácil realização, baixo custo e não invasiva, primariamente à solicitação de biópsias hepáticas na investigação de esteatose hepática.

Palavras-chave: Esteatose Hepática; Fígado; Ultrassonografia; Biópsia.

1003 - ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, CIRCUNFERÊNCIA ABDOMINAL E ESTUDO ANATOMOPATOLÓGICO HEPÁTICO PARA ESTEATOSE

Mariana Queiroz Borges, Thayane Fogaça de Medeiros, Marcella Giovana Gava-brandolis, Adriana Meneses Delevedove

UNIFAN - Centro Universitário Alfredo Nasser

Introdução: Esteatose hepática é definida como a presença de vesículas de gordura que se acumulam dentro dos hepatócitos. É frequentemente associada à obesidade, resistência à insulina e dislipidemia, podendo levar à cirrose.

Objetivo: Comparar as alterações de circunferência abdominal e IMC com resultados de anatomopatológico do fígado e relacionar essas variáveis com a incidência de esteatose hepática nestes pacientes.

Metodologia: Trata-se de um estudo prospectivo em pacientes que foram submetidos a cirurgia de colecistectomia no período de 2019-2020. Eram colhidos os dados antropométricos do paciente (peso, altura e circunferência abdominal) no momento da internação, bem como o resultado do US de abdome. Foram selecionados 74 pacientes, sendo 2 pacientes excluídos devido a laudo inconclusivo e o outro sugestivo de hepatite C, sendo ao final elegíveis 72 pacientes. O ponto de corte para os valores de circunferência abdominal foi determinado de acordo com o NCEP- ATP III, sendo 102 cm para homens e 88 para mulheres. O índice de massa corporal (IMC) foi classificado de acordo com OMS.

Resultados: Foram analisados 72 pacientes. 16 (22,2%) pacientes não tiveram alteração antropométrica e de biópsia hepática. Em 25 (34,7%) pacientes a biópsia hepática era normal, dentre esses sem esteatose, 20 (27,7%) tiveram alteração de CA, bem como de IMC. Os outros 5 (6,9%) tiveram apenas alteração do IMC (sobrepeso). E 31 dos pacientes (43% do total) tiveram esteatose na biópsia, dentre esses, 21 (67,7%) tiveram alteração de CA e IMC (4 sobrepeso, 9 obesidade I, 5 obesidade II e 3 obesidade III), 6 (19,3%) tiveram apenas alteração do IMC (todos em sobrepeso), 2 (6,4%) tiveram apenas alteração de CA e 2 (6,4%) não tiveram alteração de CA e IMC.

Conclusão: O estudo identificou uma correlação positiva entre alteração de IMC e circunferência abdominal e diagnóstico esteatose hepática, principalmente quando os dois o mesmo paciente. Identificou também uma correlação maior com o IMC do que com CA. O que chama atenção em nosso estudo é a taxa de 6,4% de pacientes que não tiveram alteração de IMC e nem de CA com diagnóstico de esteatose na biópsia.

Palavras-chave: Esteatose Hepática; Fígado; Índice de Massa Corporal; Obesidade; Circunferência Abdominal

1012 - SEVERIDADE DOS SINTOMAS DA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL E CONSUMO DE FODMAPS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Renata Furlan Viebig, Mariana Cerne Aufieri, Juliana Masami Morimoto

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) pode afetar universitários, reduzindo sua produtividade e capacidade de aprendizagem. O consumo de FODMAPs, carboidratos fermentados e mal absorvidos pela microbiota intestinal, pode piorar os sintomas da SII.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a ingestão de alimentos ricos em FODMAPs por estudantes universitários, procurando possíveis associações com a severidade de sintomas da Síndrome do Intestino Irritável.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal, com alunos de Graduação de uma Universidade privada da cidade de São Paulo, Brasil, com idades entre 18 e 46 anos, matriculados em diferentes cursos e estágios. Os alunos foram convidados a participar e aqueles que deram seu consentimento formal foram incluídos nesta pesquisa. Foi aplicado um questionário sociodemográfico e de estilo de vida, além da Gastrointestinal Symptom Rating Scale - GSRS. Os alunos também responderam a um Questionário de Frequência Alimentar curto, desenvolvido para investigar o consumo habitual de FODMAPs na população adulta brasileira. Com auxílio do pacote estatístico SPSS v.21, a análise de correlação de Spearman foi utilizada para verificar as possíveis correlações entre as pontuações dos estudantes na GSRS e a frequência de consumo de alimentos ricos em FODMAPs, em um nível de significância de 5%.

Resultados: Foram entrevistados 56 estudantes, com idade média de 21,4 anos (DP=4.41) e com predomínio de mulheres (76.8%) e de sedentários (53.6%). Os resultados do GSRS mostraram que 58.9% dos alunos sentiram desconforto abdominal mínimo a moderado e 14.3% tiveram dor abdominal moderadamente intensa a muito intensa durante a semana anterior à entrevista. Além das dores abdominais, os sintomas gastrointestinais mais referidos pelos estudantes foram flatulência (98.2%), "roncos" gástricos (89.3%) e eructações (85.7%). Observou-se maior gravidade dos sintomas em mulheres (p=0.004), com 67.4% delas apresentando escore total superior a 2.4 no GSRS, contra 23.1% dos homens. Ser sedentário também se correlacionou com a gravidade dos principais sintomas (p=0.03). Em relação ao consumo de FODMAPs, a ingestão de mel (p=0.04), chocolate (p=0.03) e creme

de leite (p=0.001) correlacionou-se positivamente com a maior gravidade dos sintomas. Por outro lado, batata-doce, proteína de soja, mandioca, oleaginosas e alimentos ricos em polióis apresentaram correlações inversas com as pontuações dos alunos.

Conclusão: Estudantes do sexo feminino apresentaram maior gravidade dos sintomas gastrointestinais, assim como sedentários. Mel, chocolate e creme de mesa foram os principais alimentos ricos em FODMAPs relacionados à severidade dos sintomas de SII neste grupo. Uma dieta pobre em FODMAPs, bem orientada por um Nutricionista, poderia trazer alívio de alguns sintomas para estes universitários.

Palavras-chave: FODMAPs; Síndrome do Intestino Irritável; Sintomas Gastrointestinais; carboidratos.

1014 - ASSOCIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL COM SÍNDROME METABÓLICA EM PACIENTES HEMODIALISADOS

Camila Santos Marreiros[1], Cecílio Soares Rodrigues Braga[2], Suzana Maria Rebelo Sampaio da Paz[1], Betânia de Jesus e Silva de Almendra Freitas[1]

1 - Universidade Federal do Piauí

2 - Universidade Federal do Maranhão

Introdução: A prevalência de síndrome metabólica (SM) em pacientes hemodialisados é excepcionalmente alta. Estudos têm evidenciado associação significativa entre obesidade e doença renal, que decorre de alterações renais hemodinâmicas, estruturais e bioquímicas.

Objetivo: Diante da grande prevalência de SM e da crescente incidência e prevalência de obesidade em pacientes hemodialisados o estudo teve como objetivo associar o estado nutricional com a presença de SM nestes pacientes.

Metodologia: Estudo transversal, envolvendo 95 indivíduos de ambos os sexos, com idade ≥ 20 e ≤ 59 anos, atendidos em clínicas de hemodiálise em Teresina (PI). A pesquisa foi aprovada pelo CEP da UFPI, obedecendo aos padrões éticos de privacidade e individualidade dos participantes. Estes foram alocados em dois grupos segundo a presença de SM, diagnosticada pelos critérios NCEP-ATP III. Para avaliação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal, obtido por meio da razão entre o peso seco e o quadrado da estatura, sendo classificados de acordo com os pontos de corte recomendados pela OMS. Utilizou-se o software Stata®, v.12 para a organização e análise dos dados. As variáveis foram apresentadas por meio de estatística descritiva: número, proporções e intervalos de confiança de 95% (IC 95%). Para verificar a associação entre SM e estado nutricional foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson, sendo considerado estatisticamente significativos os testes com valor de $p < 0,05$.

Resultados: Dentre os 95 participantes, 41 apresentavam SM (43,3%) corroborando com os estudos que evidenciam uma alta prevalência de SM em pacientes hemodialisados. Verificou-se que 57,8% dos participantes encontravam-se com peso adequado. No entanto, foi observado um alto percentual de excesso de peso na população estudada (31,6%), o que demonstra o aumento da incidência e prevalência de obesidade também em pacientes hemodialisados. Houve preponderância de eutrofia entre os indivíduos sem SM (66,6%) e um maior percentual de sobrepeso e obesidade entre os que apresentavam SM, o que pode ser explicado pelo fato da obesidade desencadear uma série de eventos, incluindo resistência à insulina, intolerância à glicose, hiperlipidemia, aterosclerose e hipertensão, estando todos associados ao diagnóstico de SM.

Conclusão: A frequência de SM na população em estudo foi elevada, sendo observado maior percentual de excesso de peso entre os indivíduos com SM. A avaliação rotineira do diagnóstico de SM e obesidade nestes pacientes deve ser implementada, uma vez que pacientes em hemodiálise com SM e obesidade tem aumento do número de hospitalizações e do risco de eventos cardiovasculares.

Palavras-chave: Obesidade, síndrome metabólica, hemodiálise.

1016 - PESO CORPORAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE MULHERES DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL IMPOSTO PELO COVID-19

Nathalia Caroline de Oliveira Melo, Millena Fernandes Barros de Oliveira, Nathalia Cavalcanti Araújo de Morais, Elizabeth do Nascimento

Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: O distanciamento social acarretou em longo período dentro de casa, repercutindo em alterações emocionais e alimentares, especialmente para as mulheres que, em sua maioria, são sobrecarregadas com tarefas domésticas, trabalho e cuidado dos filhos.

Objetivo: Avaliar o comportamento alimentar e impacto sobre o peso corporal de mulheres adultas da Região Metropolitana do Recife durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Estudo transversal quali-quantitativo, realizado em junho de 2020, via formulário eletrônico, com 431 mulheres, após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPE (CAAE 33048720.5.0000.5208). Questionados dados antropométricos (peso e altura referidos, antes e durante o distanciamento social, e posterior cálculo do índice de massa corporal), cumprimento do distanciamento social (trabalho em home office e saída apenas para atividades essenciais, como mercado ou farmácia) e aplicado o questionário TFEQ-R21, que abrange comportamento alimentar e alimentação emocional (avaliação da proibição alimentar e sua influência no peso ou forma corporal; a escala de alimentação emocional; e a tendência a perder o controle alimentar na presença de fome ou estímulos externos). Para análise estatística, utilizado o programa SPSS (versão 20.0, SPSS Inc., Chicago) e os testes de Kolmogorov Smirnov e teste Qui-Quadrado de Pearson. Considerado nível de significância de p<0,05.

Resultados: 70% da amostra foi de adultas jovens (18 a 24 anos, n=100; e 25 a 34 anos, n= 185) e 80,5% das mulheres estavam respeitando o distanciamento social. Apesar de 32% da amostra não saber o seu peso ou altura antes do distanciamento social, foi possível observar, dentre as que sabiam (n= 293) que antes da pandemia a maioria encontrava-se dentro da categoria eutrófica (55,9%) e que 38% tinham excesso de peso corporal (Sobrepeso: 28,3%, obesidade: 10%). 90,3% relataram perceber variação do peso durante o período de confinamento, onde 49,8% relataram ganho ponderal, achado que corrobora com o aumento observado de mulheres obesas (+2,6%), apesar de não ter sido encontrada uma estimativa de risco de ganhar ou perder peso em função da condição corporal antes e durante o período em casa (p=0,76). Quanto ao questionário TFEQ-R21, foi possível observar uma relação positiva do ganho ponderal com a restrição cognitiva, alimentação emocional e descontrole alimentar (p= 0,00).

Conclusão: Foi possível observar alterações ponderais e alimentares associadas as condições vividas por mulheres durante a pandemia de COVID-19, ressaltando a necessidade do acompanhamento nutricional, que deve ter como intuito preservar a saúde, evitar o surgimento e/ou o agravamento de doenças crônicas e, consequentemente, possíveis complicações clínicas associadas ao COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19; Ganho ponderal; Hábitos alimentares.

1029 - COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ADULTOS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM PERNAMBUCO

Maria Rafaela Bezerra da Silva[1], Glauce Pinto da Silva Alves[2], Isabella Monick Farias dos Santos[2], Mirella Gondim Ozias Aquino de Oliveira[3]

1 - Instituto de Desenvolvimento Educacional

2 - Faculdade Pernambucana de Saúde.

3 - Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira.

Introdução: Câncer,enfermidade definida pelo crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos e órgãos adjacentes e/ou avançar para outras regiões do corpo.Não existe consenso sobre os melhores métodos para avaliar desnutrição em pacientes oncologico.

Objetivo: Avaliar o estado nutricional dos pacientes oncológicos internados e acompanhados ambulatorialmente, através de parâmetros antropométricos e subjetivos.

Metodologia: Estudo transversal, desenvolvido na oncologia adulto e Núcleo de Acolhimento e Triagem do paciente Oncológico do IMIP, no período de fevereiro à maio de 2018. Foram coletadas variáveis sociodemográficas e clínicas e realizada avaliação nutricional através de métodos antropométricos (Índice de Massa Corporal (IMC), Prega Cutânea Tricipital (PCT), Circunferência do braço (CB), Circunferência da Panturrilha (CP) e Força de Prensão Palmar (FPP) e subjetivo (Avaliação subjetiva global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP). Foi utilizada amostra não probabilística por conveniência sendo os critérios de inclusão utilizados de ambos os sexos e que tenham a idade entre 18 e 59, internados durante o período de coleta da pesquisa no setor de oncologia adulto ou acompanhados ambulatorialmente no NAT ONCO do referido hospital. Foram excluidos da pesquisa pacientes oncológicos idosos; pacientes que no momento inicial da coleta de dados encontravam-se internados há mais de 72h.

Resultados: Amostra composta por 45 pacientes adultos com idade média de 56 anos e 68,9% do sexo feminino. Apenas 26,7% da amostra desempenha trabalho remunerado e 71,2% pertencia às classes sociais D e E. Os tipos de cânceres mais frequentes foram cabeça/pescoço/trato gastrointestinal e trato genito-urinário, ambos 28,9%. No diagnóstico nutricional através do IMC observou maior prevalência de eutrofia e excesso de peso (75,6%), já em relação a análise da CB e CP a proporção foi inversa, 75,6% apresentaram desnutrição e quando analisado a PCT 91,1% da amostra estava desnutrida. Com relação a ASG-PPP, apenas um paciente foi classificado bem nutrido, sendo 97,8% da amostra classificada como

em risco de desnutrição ou desnutrido. Dos pacientes que apresentaram diagnóstico nutricional normal pelo IMC, CB e PCT, 100% deles apresentavam risco de desnutrição de acordo com ASG-PPP e quando avaliado a CP e força de preensão palmar mais de 90% da amostra também apresenta risco nutricional.

Conclusão: Através dos dados antropométricos e subjetivos, percebeu-se que a prevalência de desnutrição e risco de desnutrição foi elevada nesta população, configurando-se um agravo à saúde do paciente oncológico, pois o déficit nutricional é capaz de reduzir a resposta terapêutica, influenciando negativamento no prognóstico do paciente.

Palavras-chave: neoplasias, avaliação nutricional, antropometria.

1036 - FREQUÊNCIA DE CONSUMO DAS REFEIÇÕES E SUA INFLUÊNCIA NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E LIPEMIA DE MULHERES COM OBESIDADE

Erika Duarte Grangeiro, Hilana Moreira Paiva, Mariana Silva Trigueiro, Eliane Lopes Rosado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A obesidade permanece com alta prevalência. Estratégias dietéticas são essenciais para o controle da doença e atualmente é questionado se alterações na frequência de refeição podem afetar a composição corporal e a lipema em indivíduos com obesidade.

Objetivo: Avaliar a influência da frequência de refeição na composição corporal e na lipemia de mulheres com obesidade.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional incluindo 40 mulheres adultas com obesidade grau I e II. A frequência de refeição por dia foi auto relatada pelas participantes no inquérito dietético (registros dietéticos). Foi realizada a avaliação antropométrica (peso, estatura e índice de massa corporal (IMC)) e a verificação da massa gorda corporal (MGC) (kg) por meio da bioimpedância elétrica. A lipemia (triglicerídeo (TG), colesterol total (CT), LDL-colesterol e HDL-colesterol) foi avaliada após o jejum de 12 horas. Para análise estatística, foram agrupados os dados de frequência de refeição em tercis. Os indicadores antropométricos e bioquímicos foram comparados entre os tercis de frequência de refeição, por meio da análise de variância (ANOVA one way), utilizando o programa SPSS, versão 22.0, considerando estatisticamente significativo o p-valor<0,05.

Resultados: Os tercis de frequência de refeição foram divididos nas seguintes faixas: indivíduos com frequência de refeição por dia menor do quatro (n=9), entre quatro até cinco (n=14) e igual ou acima de cinco (n=17). Não houve diferença significativa quanto os tercis de frequência de refeição no peso (p=0,264), IMC (p= 0,256), MGC (p= 0,231) e na lipemia (CT (p=0,901); HDL (p=0,698); LDL (p=0,729); TG (p=0,797)).

Conclusão: O presente estudo sugere que diferentes frequências de refeições por dia não alteraram indicadores antropométricos e lipêmicos em mulheres com obesidade, entretanto, mais estudos são necessários nesta temática, por ser um tema inovador e amplamente questionado dentre as estratégias para controle de peso.

Palavras-chave: Obesidade, Frequência de Refeição, Lipemia, Composição Corporal.

1038 - DESNUTRIÇÃO E QUALIDADE DE VIDA EM DOENTES RENAIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE DE CAXIAS DO SUL/RS

Joana Zanotti, Luis Ricardo dos Santos

FSG Centro Universitário

Introdução: O último Censo da Sociedade Brasileira de Nefrologia estima aumento de 58% na prevalência de pacientes em dialise crônica, em 2018, mais de 133.000 doentes no Brasil. Nestes pacientes, a desnutrição está associada com resultados clínicos adversos.

Objetivo: Avaliar a desnutrição e a qualidade de vida de doentes renais crônicos em hemodiálise de Caxias do Sul/RS.

Metodologia: Estudo observacional transversal, realizado em um ambulatório de nefrologia de Caxias do Sul/RS. Foram incluídos todos pacientes com idade ≥19 anos presentes no ambulatório nos dias das coletas. Foram avaliados dados demográficos: Sexo, idade, tempo de diálise; Antropométricos: peso pós diálise, estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência da panturrilha (CP), circunferência do braço (CB) e circunferéncia muscular do braço (CMB); Qualidade de vida (QV): Questionário padronizado Short Form Health Survey 36 (SF-36). A baixa reserva muscular foi definida como CMB ≤ 90% de adequação e CP ≤ 33cm para mulheres e ≤34cm para homens. O IMC foi classificado conforme idade. A QV foi avaliada por 8 domínios, com pontuação de 0 (pior) a 100 (melhor estado de saúde). O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa de acordo com os pareceres de aprovação número 2.533.095 e 2.726.101. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Foram avaliados 95 indivíduos, 58,9% do sexo feminino, idade média de 55,6 anos, 45,3% em diálise por 1 a 5 anos. Do total da amostra, 33,7% apresentaram baixa CP e 29,4% baixa adequação da CMB, em contrapartida, 44,2% estavam sobrepeso segundo o IMC. As menores médias dos domínios da QV foram em relação ao estado geral de saúde, limitações por aspectos físicos e vitalidade, enquanto a maior média foi em relação a aspectos sociais. A prevalência de desnutrição conforme o IMC foi maior em indivíduos que faziam hemodiálise entre 1 e 5 anos (50,0%) comparado a quem dialisava a menos de um ano (7,1%). Em relação a baixa CP, observou-se que 50% destes indivíduos dialisavam a mais de 5 anos (p=0,050). Considerando a CMB, as maiores prevalências de magreza também foram em indivíduos que dialisavam por mais tempo (p=0,915). A correlação entre as variáveis antropométricas estudadas e a QV foi negativa entre CMB e dor (p=0,001 e R -0,339), CB e dor (p<0,0001 e R -0,360) e CP e limitações devido à saúde física (p=0,002 e R - 0,311).

Conclusão: O presente trabalho observou maior prevalência de desnutrição em indivíduos com mais tempo de dialise e esta condição gerou impacto negativo em relação à dor e à saúde fisica. Enfatiza-se com isso que a avaliação antropométrica deve ser criteriosa e ampla, afim de identificar precocemente a desnutrição nestes doentes.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Qualidade de vida. Hemodiálise.

1039 - PREVALÊNCIA DE SARCOPENIA E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS DE CAXIAS DO SUL/RS

Joana Zanotti[1], Maria Celeste Osório Wender[2]

1 - FSG Centro Universitário

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome geriátrica caracterizada por baixa força associada à baixa massa muscular e/ou baixa performance e vem sendo relacionada ao maior risco de quedas e fraturas, declínio funcional, pior qualidade de vida e mortalidade.

Objetivo: Avaliar a prevalência de sarcopenia e os fatores associados a esta condição em idosas institucionalizadas de Caxias do Sul/RS.

Metodologia: Estudo observacional transversal, realizado em 36 Instituições de Longa Permanência para Idosos de Caxias do Sul/RS. Foram excluídas idosas incapazes de se comunicar, acamadas, com demência e incapazes de realizar os testes propostos. Peso e estatura foram aferidos para cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC). A sarcopenia foi definida segundo os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2, o qual define sarcopenia como baixa força associada com baixa massa muscular esquelética (MME) e/ou baixa performance. A força foi aferida por dinamometria manual e considerou-se baixa <16kg. A MME foi aferida por bioimpedância e considerou-se reduzida ≤6,75kg/m². Por fim, a performance foi avaliada pelo teste de velocidade de marcha de 4 metros e considerou-se ≤0.8m/s baixa velocidade. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa de acordo com o parecer 1.628.941. Todos indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: Foram avaliadas 211 idosas, com idade média de 79,9 anos, sendo 56,9% com idade ≥80 anos. Destas, 14,2% estavam desnutridas segundo o IMC, 94,8% tinham baixa força e 24,2% eram sarcopênicas. A presença de sarcopenia foi significativamente associada com idade, aonde, das idosas com 60-69 anos, 3,3% eram sarcopênicas, das com 70-79 anos, 14,8% eram sarcopênicas e entre as com idade ≥80 anos, 34,2% tiveram o diagnóstico (p≤0,0001). Além da idade, o IMC também se associou significativamente à sarcopenia, sendo que das idosas com desnutrição, 63,3% eram sarcopênicas e das com eutrofia ou sobrepeso, 30,0% e 7,9%, eram sarcopênicas, respectivamente (p≤0,0001). Após análise de regressão logística, as idosas com idade ≥80 anos tiveram uma prevalência 7,33 vezes maior de sarcopenia quando comparadas com as mais jovens (60-69 anos) (p=0,048), bem como as idosas desnutridas, as quais apresentaram 6,73 vezes maior prevalência de sarcopenia, quando comparadas às com sobrepeso (p≤0,0001).

Conclusão: O presente trabalho observou uma elevada prevalência de sarcopenia entre as idosas institucionalizadas e esta condição foi relacionada com maior idade e menor IMC. Enfatiza-se, portanto, estratégias preventivas multiprofissionais de combate à desnutrição e à sarcopenia.

Palavras-chave: Sarcopenia. Desnutrição. Idoso.

1040 - COMPARAÇÃO ENTRE TRÊS DIFERENTES MÉTODOS DIAGNÓSTICOS DE SARCOPENIA EM IDOSAS DE CAXIAS DO SUL/RS

Joana Zanotti[1], Maria Celeste Osório Wender[2]

1 - FSG Centro Universitário

2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução: A senescência é acompanhada por modificações na composição corporal, incluindo perda de massa muscular esquelética (MME), relacionada com a sarcopenia, sendo esta, gradativa em relação à idade.

Objetivo: Comparar três diferentes métodos diagnósticos de sarcopenia em idosas da comunidade de Caxias do Sul/RS.

Metodologia: Estudo observacional transversal, composto por idosas (≥ 60 anos) lúcidas e deambulantes da comunidade de Caxias do Sul/RS. A coleta ocorreu em grupos de idosos da cidade. A baixa MME foi avaliada por 3 métodos: Circunferência da panturrilha (CP) (≤33,0cm), bioimpedância (BIA) (MME ≤6,75kg/m2) e fórmula preditiva baseada em dimensões antropométricas de Lee (MME ≤6,37kg/m2). A força muscular foi avaliada com dinamômetro (baixa força <16kg) e a performance pelo teste de caminhada de 4 metros (baixa velocidade ≤0,8m/s). A sarcopenia foi definida conforme os critérios do European Working Group on Sarcopenia in Older People 2. Para avaliar a concordância entre os métodos, o coeficiente Kappa foi utilizado. Para comparar as prevalências de sarcopenia conforme faixa etária, o teste qui-quadrado foi aplicado. Considerou-se nível de significância de 5% (p≤0,05) e as análises foram realizadas no programa SPSS versão 21.0. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (n°1.628.941).

Resultados: 212 idosas foram avaliadas com média de idade de 71,2 anos (± 7,2), sendo 47,2% entre 60 e 69 anos, 38,2% entre 70 e 79 e 14,6% com ≥ 80 anos. Em relação a avaliação da MME, a concordância entre os três métodos diagnósticos foi de fraca a moderada, sendo que a prevalência de baixa MME variou de 8% (BIA) a 13,2% (CP). Em relação a sarcopenia, a concordância entre os três métodos foi de fraca a boa intensidade, sendo que a prevalência do diagnóstico variou de 7,5% (BIA) a 10,8% (CP e Lee). Comparando os métodos, entre CP e BIA a concordância foi fraca (kappa=0,35; p<0,001), entre CP e Lee, boa (kappa=0,61; p<0,001) e entre BIA e Lee, moderada (kappa=0,47; p<0,001). Ao avaliar a ocorrência de sarcopenia por faixas etárias (60-69 anos, 70-79 e ≥80) as prevalências foram, respectivamente, de acordo com a CP 7,0%, 8,6% e 29% (p=0,002), conforme fórmula de Lee 3,0%, 12,3% e 32,3% (p<0,001) e conforme BIA 2,0%, 11,1% e 16,1% (p=0,010).

Conclusão: A concordância entre os três métodos diagnósticos de sarcopenia foi de fraca a boa, demonstrando prevalências similares e aumento na prevalência de acordo com a idade nos três métodos.

Palavras-chave: Sarcopenia. Composição Corporal. Idoso. Músculo Esquelético.

1041 - ASSOCIAÇÃO ENTRE INGESTÃO ALIMENTAR E SINTOMAS GASTROINTESTINAIS OBSERVADOS EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Emeline Caldana Nunes, Sabrina Marcon, Paula Elisa de Oliveira, Sérgio Henrique Loss

Hospital Moinhos de Vento

Introdução: A ingestão reduzida de alimentos pode depender dos sintomas digestivos presentes em alguns pacientes com COVID-19 sendo necessário garantir suporte nutricional adequado a estes indivíduos.

Objetivo: Observar a ingestão alimentar de pacientes com Covid 19 positivos nas unidades de internação adulto, e analisar sintomas característicos da doença que interferem na aceitação da dieta: inapetência, disgeusia, anosmia, náuseas, vômitos e diarreia.

Metodologia: A amostra foi definida por conveniência. A coleta de dados foi realizada através das informações obtidas via contato telefônico com paciente/acompanhante, registros coletados pela enfermagem e prontuário. Este projeto teve a aprovação do CEP da instituição, CAAE nº 33072620.4.0000.5330. Foram observados a ingestão alimentar e os sintomas: inapetência, disgeusia, anosmia, náuseas, vômitos e diarreia. As variáveis foram expressas em percentil, média, mediana e comparadas com teste t-Student, teste U de Mann-Ehitney ou chi-quadrado de acordo com a distribuição (normal ou não normal). Utilizou-se a análise multivariada de regressão logística binária para avaliar os fatores determinantes dos desfechos de interesse. O número de variáveis independentes seguiu a regra de inclusão de uma variável para cada 10 desfechos de interesse. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 23.0. Nas análises, foram adotados valor p inferior a 0,05 para nível de significância.

Resultados: O presente estudo contou com um n de 526 pacientes, com idade mediana de 59,5 anos (IQ de 46 a 72 anos). Dentre os sintomas elencados como característicos da doença e que poderiam interferir na ingestão alimentar, os mais recorrentes foram náuseas e vômitos (30,3%). Alteração e/ou perda de olfato e paladar foi relatado por 21% dos pacientes, inapetência por 17,6% e diarreia por 10,1%. Pacientes sem queixas gastrointestinais representaram 21% da população estudada. A ingestão alimentar foi avaliada com mediana de 75% (IQ entre 58 a 92,5%) de aceitação da dieta oferecida. A oferta energética otimizada esteve positivamente correlacionada à sobrevida

(77% de ingestão da dieta oferecida). Foi encontrado que pacientes com ingestão média de 56% (38-75%) apresentaram maior ocorrência de desfecho negativo no decorrer da internação (p <0,001). A análise multivariada confirmou a associação entre percentual de ingestão alimentar reduzido com o aumento da mortalidade na população.

Conclusão: A presença de náuseas e vômitos prevaleceu na amostra estudada, superando o número de pacientes assintomáticos. Disgeusia, anosmia e inapetência vieram logo após. A ingestão alimentar reduzida associou-se a piores desfechos e pareceu estar relacionada com sintomas digestivos, em especial náuseas e vômitos.

Palavras-chave: Coronavirus, Ingestão de Alimentos, Sinais e Sintomas Digestórios.

1045 - COLETA DE SANGUE CAPILAR PARA TESTE DE INTOLERÂNCIA ALIMENTAR MEDIADO POR IGG: O USO DO MICROCOLLECT

Michel Soane, Thiago Carvalho, Natalia Saraiva Bacarov

EUROIMMUN Brasil Medicina Diagnóstica

Introdução: A facilitação da coleta de amostras principalmente em consultórios de nutricionistas tem sido procurado sendo necessário o desenvolvimento de alternativas menos invasivas para esta importante aplicação.

Objetivo: Oobjetivo deste estudo foi o de verificar se a coleta de sangue digital periférico obtém resultado clinicamente similar ao sangue obtido por punção venosa na análise de presença de anticorpos IgG no diagnóstico de Intolerância Alimentar.

Metodologia: Selecionou-se 3 pacientes aleatoriamente que foram submetidos à coleta de sangue venoso e sangue capilar concomitantemente. O teste foi realizado utilizando-se o kit DP 3024-0404 - EUROLINE-Intolerância alimentar perfil 216 (IgG) (EUROIMMUN), em semi-automação pelo EUROBlotMaster (EUROIMMUN) e análise pelo EUROLabScan Software (EUROIMMUN). Para a análise dos resultados utilizou-se a concentração em U/mL para a comparação, em análise de correlação de Pearson, considerando válidos resultados com r^2>0,90, com até 10% de erro e coeficiente de variação < 5% em cada um dos 216 parâmetros analisados. Utilizou-se o teste Friedman ANOVA e coeficiente de concordância de Kendall com auxílio do software Statistica Versão 12 para as comparações. Para analisar a estabilidade das amostras, foram mantidas sob refrigeração de 2-8°C ou à temperatura ambiente. O ensaio foi repetido em 1, 8, 12 e 16 dias após a coleta do material.

Resultados: A comparação entre a concentração de IgG obtida a partir da coleta do sangue venoso e capilar, nos 216 parâmetros analisados, mostraram alta correlação (R^2=0,94) e, portanto, não há diferença significante entre os dois tipos amostrais. Quanto à estabilidade, o coeficiente de variação total obtido foi de 0,37%, ao longo de todo período de 12 dias de testes. O coeficiente de variação máximo foi de 2% para o parâmetro Babosa (f-901-G) e Rabanete (f214-G), sendo possível verificar o aumento da concentração apenas após 12 dias pós-coleta. Comparando-se os resultados após 8 dias pós-coleta, observou-se alta correlação entre a quantificação, sendo obtidos entre 1 e 8 dias pós coleta R^2=0,96. Observou-se uma pequena queda do R^2 entre o dia 1 capilar e dia 1 venoso (R^2=0,96) em relação à análise entre o dia 1 venoso e dia 12 capilar (R^2=0,92) podendo indicar diferença em alguns parâmetros que podem ser mais sensíveis à variação quando em 12 dias pós coleta.

Conclusão: Não houve diferença significante entre as amostras analisadas, desde que mantidas sob refrigeração de 2-8°C por no máximo de 8 dias após a coleta. Estudos com número amostral devem ser realizados para comprovar os resultados obtidos. O sangue capilar coletado em microcollect heparinizado mostrou-se uma excelente alternativa ao sangue venoso.

Palavras-chave: Intolerânica Alimentar, EUROLINE-FOOD, Microcollect, Sangue capilar.

1046 - ESTADO NUTRICIONAL E CONSUMO DE SÓDIO DE OCTOGENÁRIOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ANÁLISE DESCRITIVA COM ESTRATIFICAÇÃO POR SEXO

Ana Luíse Duenhas-Berger[1], Érica Santos[2], Luiz Aparecido Bortolotto[3]

1 - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

2 - Universidade de Mogi das Cruzes

3 - Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Introdução: O alto consumo de sódio e o excesso de peso são apontados como fatores de risco para a hipertensão arterial. Desse modo, o controle do peso e no consumo de sódio são importantes para controle dos casos de hipertensão arterial, inclusive entre idosos.

Objetivo: Descrever, com estratificação por sexo, o estado nutricional e o consumo de sódio de idosos longevos com hipertensão arterial atendidos em um ambulatório de Hipertensão Arterial.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal retrospectivo baseado em revisão de prontuários de pacientes octogenários (80 a 89 anos) atendidos em um ambulatório de hipertensão arterial de um hospital especializado de cardiopneumologia da cidade de São Paulo em 2017 e 2018. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. Para determinação do estado nutricional, foi utilizado o índice da massa corporal com categorização conforme o estudo SABE/OPAS. Enquanto que, para o consumo de sódio, foi utilizado o sódio urinário de 24 horas (NaU24h), visto que o mesmo é considerado padrão ouro para a estimativa de ingestão desse mineral. Foram excluídos da análise os indivíduos que não apresentavam dados em prontuário referentes as variáveis de interesse à pesquisa em questão e aqueles que possuíam volume da amostra urinário <500 ml durante as 24 horas de coleta, o que é considerado inadequado para a estimativa do consumo de sódio. O consumo adequado de sódio considerado é de <2g (<87mEq).

Resultados: A amostra foi composta por 80 pacientes, sendo a idade média de 83±3 anos e com predomínio do sexo feminino (67,5%;n=54). O índice de massa corporal (IMC) médio encontrado foi de 27,6±4,7 Kg/m², observando o predomínio do estado nutricional de eutrofia (40,0%;n=32), seguido por casos de obesidade (28,8%;n=23), sobrepeso (16,3%;n=13) e, por fim, baixo peso (15,0%;n=12). Por sua vez, o valor médio do sódio urinário de 24 horas (NaU24h) foi de 137,4 mEq (3,2 g de sódio), sendo que 82,5% (n=66) dos indivíduos possuíam alto consumo de sódio pela estimativa deste exame. Ao estratificar a população por sexo, constatou-se que as pacientes do sexo feminino possuem IMC médio superior ao masculino (27,8±5,1 Kg/m² versus 27,4±3,9 Kg/m², respectivamente). Enquanto que, os homens possuem maior consumo de sódio do que as mulheres (152,7±44,3 mEq versus 130,0±54,0 mEq, respectivamente), de modo que 92,3% (n=24) dos homens e 77,8% (n=42) apresentaram alto consumo de sódio.

Conclusão: Na população geral de idosos octogenários, houve predomínio de eutrofia. Por sua vez, foi expressiva a parcela da amostra que apresentou elevado consumo de sódio, sendo o valor médio do NaU24h maior entre os homens. Portanto, são necessárias ações em âmbito nutricional voltadas para o controle do consumo de sódio, especialmente para indivíduos do sexo masculino.

Palavras-chave: Estado nutricional; Índice de Massa Corporal; Sódio na dieta; Idoso de 80 Anos ou mais; Hipertensão.

1059 - CONSUMO DE LIPÍDIOS TOTAIS E DE ÁCIDOS GRAXOS SATURADOS E A INFLUÊNCIA NO PERFIL LIPÍDICO DE MULHERES COM OBESIDADE

Leysimar de Oliveira Siais, Érika Duarte Grangeiro, Hilana Moreira Paiva, Eliane Lopes Rosado

Instituto Josué de Castro - UFRJ

Introdução: A elevada ingestão de lipídios totais (LIP) tem sido associada ao aumento da obesidade e alteração na lipemia. Entretanto, não apenas a quantidade, mas a qualidade lipídica torna-se relevante na prevenção das dislipidemias.

Objetivo: Avaliar a influência do consumo de LIP e AGS no perfil lipídico de mulheres com obesidade.

Metodologia: Estudo observacional descritivo incluindo 40 mulheres adultas com obesidade grau I e II. O consumo alimentar foi avaliado através do registro alimentar de três dias (dois dias típicos e um atípico). A análise dietética foi conduzida por meio do software dietpro® versão 6.0. A lipemia (triglicerídeo (TG), colesterol total (CT), LDL-colesterol e HDL-colesterol) foi analisada após o jejum de 12 horas. O consumo de LIP foi dividido em tercis (menor que 30,53% (n=13), igual ou acima 30,53% e menor do que 35,8% (n=13) e igual ou maior do que 35,8% (n=14) do valor energético total (VET)), assim como o consumo de AGS (menor que 9,47% (n=13), maior do que 9,47% e menor que 11,25% (n=13) e igual ou acima de 11,25% (n=14) em relação ao VET). O consumo de macronutrientes e a lipemia foram comparados entre as diferentes faixas dos tercis de LIP e AGS pela análise de variância (ANOVA one way) com post-hoc de Tukey. Foi utilizado o programa SPSS, versão 22.0, considerando p-valor<0,05.

Resultados: Houve diferença entre o segundo e o terceiro tercil de consumo de LIP quanto as concentrações de TG (p=0,026), sendo que no terceiro tercil, que representa o maior consumo, verificou-se menores valores de TG (p= 0,025). No entanto, se destaca que o terceiro tercil também ingeriu menor quantidade de carboidratos (p=0,000). Não foi encontrada diferença significativa quanto aos tercis de AGS na lipemia (TG (p=0,247), CT (p= 0,832), LDL (p= 0,737), HDL (p= 0,830)).

Conclusão: O consumo de diferentes percentuais de LIP e AGS não alterou a lipemia, apesar da maior ingestão de LIP mostrar menores valores de TG. Enfatizamos que a trigliceridemia é multicausal, podendo ser influenciada pelo menor consumo de carboidratos, sendo necessários mais estudos que avaliem outros componentes da dieta, além da quantidade de LIP. Ademais, os tercis de AGS estão próximos à recomendação.

Palavras-chave: Obesidade, Consumo, Lipemia, Ácido graxo saturado, Lipídios totais

1063 - AVALIAÇÃO DA ACEITAÇÃO DE BOLOS FEITOS A PARTIR DO REAPROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS EM UMA CRECHE PARTICULAR EM FORTALEZA-CE

Adélia Lisboa Teles de Menezes, Antonia Juliana Justino de Lima, Natália Cavalcante Carvalho Campos

Centro Universitário Estácio Ceará

Introdução: aproveitamento integral dos alimentos tem sido adotado como medida de fácil entendimento, uma prática sustentável, com maior utilização de recursos naturais, permite redução de gastos com alimentação da família, estimula a diversificação dos hábitos.

Objetivo: avaliar a aceitabilidade de duas preparações elaboradas a partir de resíduos alimentares de casca de abóbora e banana. Foi elaborado um bolo de banana com casca e outro de casca de abóbora.

Metodologia: O trabalho caracteriza-se como um estudo qualitativo, descritivo e transversal, focalizando na aceitabilidade de bolos feitos através do reaproveitamento integral dos alimentos. Para a realização do presente estudo foi feito um bolo da casca da banana e outro com a casca da abóbora, devidamente higienizados. A população utilizada para a avaliação da aceitação foi constituída por 21 crianças entre meninos e meninas, com 3 anos de idade, matriculados em tempo integral no ano de 2017 em uma creche particular em Fortaleza - Ceará. Foram excluídas da analise de aceitação as crianças que trouxeram lanche de casa ou que possuíam alergia a algum ingrediente dos bolos. Para a realização dos testes afetivos foram utilizadas fichas com escala hedônica de expressão facial com cinco categorias. A esta escala foi atribuído os seguintes valores: "detestei":1; "não gotei:2; indiferente":3; "gostei":4; "adorei":5. A utilização da escala hedônica facial é o método mais adequando para crianças.

Resultados: No presente estudo, para o bolo da casca de banana, as respostas obtidas através de escala hedônica demonstraram que o produto foi aceito – entre "adorei" e "gostei" por 66,67% dos participantes, e que nenhum dos participantes respondeu "detestei". Estes resultados demonstram a boa aceitabilidade do produto, evidenciando que a utilização da casca da banana na preparação da massa do bolo não interferiu na sua aprovação. Para o bolo das cascas de abóbora 75% dos participantes referiram gostar e destes, 50% e 25% classificou como "adorei" e "gostei", respectivamente. As duas preparações receberam aprovação indicando boa aceitação, entretanto, o bolo das cascas de abóbora apresentou uma aceitabilidade maior em relação ao bolo das cascas de banana. Foi possível notar que no dia da avaliação bolo da casca da banana eles sentiram o sabor da banana, mas no dia do bolo da casca da abóbora eles não notaram o sabor da abóbora. demonstra a possibilidade de reaproveitamento de partes de vegetais para elaboração de tortas salgadas, com boa aceitabilidade por parte dos consumidores.

Conclusão: as preparações elaboradas com reaproveitamento integral de alimentos tiveram boa aceitação, sendo o bolo com casca de abóbora o mais aceito. A elaboração de preparações com partes convencionalmente descartadas, apresentam considerável aplicabilidade e aceitação. Do ponto de vista econômico, utilizar sementes e cascas na elaboração de bolos permite o aproveitamento integral, reduzindo o desperdício.

Palavras-chave: reaproveitamento integral aceitação nutrição.

1069 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E DESENVOLVIMENTO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE EM BELO HORIZONTE - MG

Joyce Oliveira da Mata, Janaína Ribeiro, Carolina Letícia dos Santos Cruz

Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - MG

Introdução: As lesões por pressão (LPP) são danos localizados na pele e/ou tecido mole subjacente. Ocorre em áreas de proeminências ósseas ou pelo uso de dispositivos médicos. Há associação entre desnutrição, desenvolvimento de LPP e retardo da cicatrização.

Objetivo: Descrever e analisar a triagem e o estado nutricional, definidos pela NRS-2002 e pela avaliação subjetiva global (ASG), sua relação com o desenvolvimento de LPP e o risco classificado pela escala de Braden dos pacientes que desenvolveram LPP.

Metodologia: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo de abordagem quantitativa. Foram incluídos na pesquisa todos os pacientes maiores de 18 anos, sem LPP prévias à internação, que tiveram os dados preenchidos corretamente nas ferramentas NRS-2002, ASG e Escala de Braden e que assinaram, via formulário Google Forms, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos da pesquisa todos os pacientes que não se encaixaram nos critérios de inclusão. Utilizou-se dados secundários coletados a

partir dos sistemas: Ageis Nutrition® e MV – PEP®. Essas informações foram registradas pela equipe multiprofissional ao longo da internação. Para a análise estatística foi utilizado o Sistema Estatístico R. Utilizou-se também o teste de McNemar e de Wilcoxon Mann-Whitney. Foi considerado o intervalo de confiança de 0,05. O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Ensino e Pesquisa da Santa Casa de Belo Horizonte.

Resultados: A amostra foi composta por 43 pacientes, sendo 55,8% do sexo masculino e 65% possuíam idade acima de 60 anos. O período médio de internação foi de ±15 dias. Para os diagnósticos de internação e das comorbidades, utilizou-se a classificação por capítulos da CID-10. Em relação aos diagnósticos da admissão, verificou-se que os maiores percentuais pertenciam aos sintomas, sinais e achados clínicos e laboratoriais anormais: 32,5%, seguido das doenças do aparelho respiratório: 25,5%. Em relação às comorbidades os maiores percentuais foram das doenças do aparelho circulatório: 44,1% e neoplasias: 37,2%. Pela NRS-2002, 86,0% dos pacientes apresentavam limite de risco nutricional. Pela ASG, 32,7% dos pacientes eram levemente desnutridos. Pela Escala de Braden, 32,5% dos pacientes possuíam risco alto e 30,2% risco moderado para desenvolvimento de LPP. A incidência de LPP foi de 32,7%. No teste de McNemar aqueles com limite de risco nutricional pela NRS-2002 apresentou maior chance de desenvolvimento de LPP. No teste Wilcoxon-Mann-Whitney aqueles que desenvolveram LPP pontuaram mais na ASG.

Conclusão: Conhecer o estado nutricional dos pacientes nos primeiros momentos da internação hospitalar é fundamental para prevenção das LPP. A equipe multidisciplinar exerce papel essencial na prevenção das LPP e como exemplo disso podemos citar: a importante interação entre ferramentas da enfermagem e nutrição, utilização de protocolos e diretrizes baseadas em evidências e discussões de casos.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Estado nutricional. NRS-2002. Avaliação Subjetiva Global. Escala de Braden.

1080 - ANSIEDADE DURANTE CONFINAMENTO SOCIAL DO COVID-19 E RELAÇÕES COM HÁBITOS DE VIDA

Mariana de Melo Cazal, Danúbia Paula Nunes, Sandra Tavares da Silva

Centro Universitário UniRedentor, Itaperuna, RJ

Introdução: O confinamento social imposto desde março de 2020 tem provocado mudanças no estilo de vida dos indivíduos, o que pode gerar ou maximizar transtornos como de ansiedade, impactando a saúde.

Objetivo: Avaliar a relação entre a ansiedade relatada e alterações nos hábitos de vida durante a pandemia de COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, no qual os dados foram coletados por meio de questionário online, com auxílio da ferramenta Google Docs. Foram incluídos adultos, de 18 a 60 anos, de ambos os sexos com acesso a computador e internet, durante o mês de outubro de 2020. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário semiestruturado adaptado de Verticchio e Verticchio (2020), composto por 18 questões sobre aspectos sociodemográficos, disponibilidade financeira, prática de atividades físicas, mudanças nos hábitos alimentares e alterações emocionais ocorridas durante o período de confinamento. As medidas antropométricas utilizadas de peso (kg) e altura (m) foram autorreferidas, com as quais foi calculado o Índice de Massa Corporal (IMC, classificado conforme organização Mundial da Saúde (1995). As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS (versão 21.0).

Resultados: Participaram 258 pessoas, a maioria mulheres, solteiros e eutróficos. Do total de entrevistados, 84,9% estiveram em isolamento social e grande parte há mais de três meses em distanciamento social. Quanto aos hábitos de vida, 52,3% aumentou o tempo em frente a televisão e 78,7% ao celular. A maioria se manteve ativa e alterou o padrão de ingestão de bebidas alcoólicas. Em relação as alterações dos hábitos alimentares, 58,5% aumentou o consumo de doces e 48,8% de lanches com alta densidade calórica (salgados, pizza, hambúrgueres, etc). A maioria (59,7%) relatou ter aumentado a utilização de aplicativos para pedir comida/bebida e 56,6% alegaram ganho de peso. A maior parte relatou alterações no padrão de sono, 67,8% alteração negativa quanto ao estado emocional e 79,8% aumentou o nível de ansiedade durante o período de confinamento. Dentre aqueles que relataram aumento nos níveis de ansiedade, houve aumento significante no peso corporal, no uso de aplicativo para pedidos de refeições e maior ingestão de lanches calóricos e de doces.

Conclusão: A maior parte dos participantes relatou aumento nos níveis de ansiedade e esses apresentaram alterações de hábitos de vida que interferem na saúde e podem afetar a imunidade, elevando o risco a infecções.

Palavras-chave: isolamento social; estado emocional; consumo alimentar; hábitos

1081 - LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES CRÍTICOS COM COVID-19

Bianca Penteado Favero, Camila Brandão Bueno, Claudia Campos Vianna

Hospital São Lucas da PUC RS - Porto alegre - RS

Introdução: A pandemia da COVID-19 mudou aspectos da prevenção de lesão por pressão (LP) considerando fatores intrínsecos e extrínsecos. Esses fatores tornam o desenvolvimento de LP muitas vezes, incontrolável.

Objetivo: Identificar a incidência de LP (considerada evento adverso e uma das metas internacionais de segurança), em pacientes críticos com COVID -19 e relacionar com fatores nutricionais.

Metodologia: Realizou-se um estudo transversal, retrospectivo, com consulta a prontuários eletrônicos de pacientes admitidos em uma unidade de terapia intensiva especializada para tratamento de pacientes com COVID 19 e suas complicações. Foram analisadas as variáveis epidemiológicas (idade, gênero), nutricionais (risco nutricional, IMC, tipo de terapia nutricional implementada e aporte proteico) e integridade cutânea através da classificação pela escala de Braden e descrição da lesão registradas pela equipe assistencial.

Resultados: Dentre os pacientes estudados, obtivemos 54,8% do sexo masculino e 45,2% feminino, com média de idade de 60,2 anos. Destes, 46,6% com classificação de sobrepeso ou obesidade, segundo IMC e 100% triados como risco nutricional (NRS 2002). Cinquenta e cinco por cento apresentava LP (sendo 81% com classificação de Braden de risco elevado a muito elevado) e 80% estava com terapia nutricional enteral suplementada com proteínas (em torno de 1,5 -1,8g/kg/dia).

Conclusão: As LP em pacientes com COVID, em parte devido à inflamação disseminada causada pelo vírus, se desenvolvem de forma rápida e agressiva. A detecção destas lesões de forma precoce permite a definição de um manejo nutricional especializado e mais assertivo, possibilitando a redução da morbidade, tempo de internação e reabilitação destes pacientes.

Palavras-chave: Lesão por pressão, COVID 19, Terapia nutricional, paciente crítico

1082 - ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTES PÓS COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriele Raniero da Silva, Gabrielly Caroliny S. Gomes, Aryadne da Silva Liotto, Bianca Depieri Balmant

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: Considerada uma doença infecciosa aguda grave, a COVID-19 é causada pelo vírus SARS-CoV-2 e pode resultar em anorexia, perda de peso, hipoalbuminemia, mialgias, perda de massa muscular, levando a estados de desnutrição.

Objetivo: Relatar a experiência na assistência nutricional prestada a pacientes com COVID 19 tratado, em uma unidade de terapia intensiva do Pronto Socorro, em um hospital de referência.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por nutricionistas da residência multiprofissional em Urgência e Trauma, sobre a assistência nutricional prestada a pacientes no pós-Covid grave, internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) do Pronto Socorro, de um hospital universitário no interior do estado de São Paulo.

Resultados: Durante a pandemia de COVID-19, nutricionistas enfrentaram os desafios de uma UTI dentro de um Pronto Socorro, associado à superlotação de leitos e manejo para acoplar novos pacientes. Foi observado que a maioria dos pacientes com COVID-19 tratado, ainda em necessidade de terapia intensiva, desenvolveram quadros de desnutrição associado a perda de massa muscular e patologias relacionadas ao quadro grave, como fibrose pulmonar, doença renal, sequelas neuropsiquiátricas, miocardite, entre outras. Os maiores desafios na assistência nutricional foi a determinação das necessidades nutricionais, devido ao comprometimento das técnicas de avaliação nutricional disponíveis no hospital para estes pacientes; e alcance das metas calóricas e proteicas, visto que o valor prescrito não era totalmente infundido, devido a pausa de dietas, períodos de jejum para exames e mobilização com o paciente. Com o intuito de melhorar o aporte nutricional e reduzir a perda progressiva de massa muscular pelo catabolismo induzido pela doença, modulações proteicas e dietas com maior teor calórico foram utilizadas.

Conclusão: Apesar das limitações, a assistência nutricional ao paciente acometido por Covid-19 é fundamental para melhor recuperação. Intervenções nutricionais precoce visando a preservação de massa muscular podem ser benéficas e o incentivo a pesquisas que envolvem a incidência e o manejo de caquexia e sarcopenia em COVID-19 devem ser estimuladas.

1089 - RS2802292 DE FOXO3: ESTADO NUTRICIONAL, DIABETES E CONSUMO DE ADOÇANTES POR HOMENS LONGEVOS

Marcella Zaché Silva[1], Renato Lírio Morelato[2], Flavia de Paula[1], Geralda Gillian Silva Sena[1]

1 - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

2 - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM)

Introdução: A longevidade humana pode ser atribuída a fatores genéticos e ambientais. O gene FOXO3 mostrou, pela primeira vez, sua associação com o tempo de vida numa população de homens havaianos, sendo seu alelo G fator de proteção.

Objetivo: Objetivou-se verificar a possível associação do polimorfismo rs2802292 do gene FOXO3 com a extensão no tempo de vida numa população de idosos da Grande Vitória/ES, bem como comparar o estado nutricional, de saúde e consumo alimentar entre idosos.

Metodologia: O estudo foi observacional, analítico, transversal, realizado com 167 idosos, do sexo masculino, divididos em dois grupos: 92 Longevos (≥ 85 anos) e 75 Controles (70 a 75 anos). Após consentimento, coletou-se 5 mL de sangue periférico dos participantes e por meio de questionário, registrou-se medidas antropométricas (estatura, peso corpóreo) e classificação do estado nutricional, dados de saúde e consumo alimentar. Extraiu-se o DNA e em sequência, a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real foi realizada, para o estudo do rs2802292 de FOXO3. Para verificar sua associação com a longevidade, utilizou-se testes Qui-quadrado ou Fisher, seguidos de Odds Ratio e Intervalo de confiança. O Equilíbrio de Hardy-Weinberg foi calculado. Para os outros dados, os mesmos testes foram adotados.

Resultados: Ao avaliar possível associação entre os genótipos GG, GT, TT de FOXO3 e a longevidade, essa não foi constatada (p= 0,918; p= 0,164; p= 0,288). O mesmo foi encontrado para o Índice de Massa Corpórea, entretanto, observou-se que para o genótipo GT havia mais indivíduos longevos com baixo peso e eutrofia do que controles. Ainda para o mesmo genótipo, dentre os controles, aqueles com sobrepreso representaram a maioria e para esses dados, diferença estatística foi encontrada (p= 0,029). Não houve diferença significativa entre ser acometido ou não por hipertensão arterial, de acordo com os genótipos GG, GT e TT entre os grupos. Apesar disso, notou-se maior número de indivíduos longevos saudáveis portadores do genótipo GT (59,5%). Ao avaliar a presença ou não de diabetes e genótipos de FOXO3, observou-se também longevos GT sendo menos acometidos pela doença, com um valor de p próximo daquele que denota significância (p=0,057). Não houve diferença significativa entre os grupos quanto ao consumo de sal (p=0,910), contudo, o grupo controle foi o que mais consumiu adoçantes (p=0,020).

Conclusão: Nossos achados sugerem que o alelo G de rs2802292 do gene FOXO3 contribui para a manutenção da homeostase em homens idosos. Ademais, quanto ao consumo de adoçantes, os resultados obtidos nos levam a inferir que os mesmos possam relacionar-se, indiretamente, com a extensão no tempo de vida. Entretanto, mais estudos são necessários para confirmar sua veracidade.

Palavras-chave: Extensão no tempo de vida; Polimorfismo Genético; Antropometria, consumo alimentar.

1090 - NRS (2002) E CRITÉRIOS DE RISCO BRASPEN: RISCO NUTRICIONAL DE INDIVÍDUOS INTERNADOS POR COVID-19

Sandra Tavares da Silva, Aldany de Souza Borges, Rebeca Ferreiro O. Souza, Aloisio Tinoco de Siqueira Filho

Hospital Estadual São José do Calçado (HESJC), São José do Calçado, Espírito Santo, Brasil

Introdução: A triagem nutricional deve ser realizado em todo paciente cuja admissão hospitalar for superior a 24h e um dos instrumentos defendidos pela literatura é o NRS2002. Diante de um cenário de pandemia, fez-se necessário propor novas ferramentas.

Objetivo: Avaliar o risco nutricional de indivíduos internados no setor Covid-19 de um hospital geral do sul do Espírito Santo.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal, realizado entre 20 de junho de 2020 a 14 de setembro de 2020, utilizando os dados da triagem nutricional após a admissão (classificação do índice de massa corporal (IMC) por meio da escala de Kakeshita (2009), comorbidades, episódios de diarreia, constipação e inapetência antes da internação, presença de intolerâncias/alergias alimentares) até o desfecho da internação (dias de internação, ocorrência de diarreia ou constipação durante a internação). A triagem nutricional inclui a ferramenta NRS (2002) e os fatores de risco propostos pela BRASPEN (Piovacari et al., 2020). Foi utilizado o programa SPSS 21.0 para a execução dos testes de Kolmogorov Smirnov, Qui-quadrado e Mann Whitney, com p<0,05.

Resultados: Foram registradas 96 admissões, sendo 50% do sexo masculino, 58,3% da raça branca, 69,8% com comorbidades, sendo o diabetes relatado por 30 indivíduos e o IMC médio foi de 31,78 (DP=6,63) kg/m². 40,6% foram classificados com risco nutricional, segundo a ferramenta NRS (2002) e 92,7% pelos fatores de risco propostos pela BRASPEN. 51% dos clientes necessitaram de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O tempo médio de internação

foi de 9,32 (DP=10,21) dias e 69,8% evoluíram para alta hospitalar e 9,37% foram a óbito. Dos pacientes classificados em risco nutricional pela NRS (2002), seis foram a óbito (p=0,095) e daqueles classificados pelos critérios BRASPEN sete evoluíram a óbito (p=0,070). Considerando o risco nutricional avaliado pela ferramenta NRS (2002), o IMC (p=0,001) e a idade (p=0,000) foram significativamente maiores e não houve diferença quanto a tempo de internação, número de comorbidades. Quanto aos critérios BRASPEN, não houve diferença significativa quanto a tempo de internação, comorbidades, IMC e idade.

Conclusão: A maioria dos pacientes apresentou risco nutricional segundo os critérios da BRASPEN, indicando a validade do instrumento.

Palavras-chave: COVID-19; internação hospitalar; serviço hospitalar de nutrição; estado nutricional.

1097 - INFLUÊNCIA DA ERVA-MATE (ILEX PARAGUARIENSIS) NA FUNÇÃO RENAL DE RATOS WISTAR

Gabrielly Caroliny de Souza Gomes, João Vítor Jordão Maia Silva, José Lucas Polizel Fagundes, Sandra Cristina Genaro

Universidade do Oeste Paulista

Introdução: A planta Ilex paraguariensis, mais conhecida como erva-mate, pertence à família Aquifoliaceae, consumida principalmente nos países Latino Americanos, como Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A composição de suas folhas contém compostos bioativos

Objetivo: Analisar a influência da erva-mate (Ilex paraguariensis) na função renal de Rattus novergicus da linhagem Wistar.

Metodologia: Foi coletado o sangue de 24 Rattus novergicus da linhagem Wistar, machos, com 8 semanas, provenientes do biotério da Universidade do Oeste Paulista, os quais foram mantidos 3 ratos/gaiola de polipropileno, forradas com maravalha. Durante o período experimental de 30 dias, os animais foram alimentados com ração comercial e água filtrada ad libitum em temperatura ambiente e receberam os seguintes tratamentos: Grupo Controle (GC): os ratos receberam ração balanceada comercial e água ad libitum. Grupo Tereré (GT): os ratos receberam ração balanceada comercial e extrato aquoso da erva-mate tereré (Ilex paraguariensis) em temperatura ambiente no lugar da água. O consumo da ração pelos ratos Wistar de todos os grupos experimentais foi determinado diariamente durante todo o experimento. A erva-mate para Tereré utilizada durante todo período experimental, foi um produto comercial contendo folhas e outras partes do ramo de erva-mate (Ilex paraguariensis), adquirido em lojas comerciais da cidade.

Resultados: No presente estudo, os resultados encontrados entre os ratos do GT mostraram uma diminuição estatisticamente significativa no peso dos animais que ingeriram o extrato aquoso de Ilex paraguariensis (15%), em relação ao GC (20%). Algumas hipóteses foram levantadas para explicar esse efeito: A cafeína, um dos componentes da erva-mate, além de possuir capacidade lipolítica, pode agir nos receptores adrenérgicos β-3, resultando na diminuição da liberação de lipídios. Outra possibilidade estaria relacionada às propriedades estimulantes das metilxantinas, responsáveis pelo aumento do gasto energético, utilizando a gordura do tecido adiposo abdominal para serem consumidas como substrato energético. Uma última suposição estaria relacionada com a diminuição da absorção intestinal de lipídios através da inibição da atividade da enzima lipase pancreática. A manutenção do peso pode também estar relacionada ao fato de que o extrato da erva-mate poderia otimizar as funções do tecido muscular esquelético incluindo um aumento da sensibilidade à insulina e um anabolismo muscular.

Conclusão: Conclui-se que no presente estudo houve um menor ganho de peso em animais que receberam água com Ilex paraguariensis (tereré) em temperatura ambiente, não havendo alteração do consumo alimentar e na concentração sérica de ureia e creatinina entre os grupos.

Palavras-chave: Tereré. Compostos Fenólicos. Tanino. Cafeína. Rim.

1098 - IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE O ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES ONCOLÓGICOS EM TRATAMENTO SISTÊMICO

Kátia Cristina Camondá Braz, Cheng Tzu Yen

Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Introdução: A pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19) trouxe mudança de comportamento alimentar. Pacientes oncológicos tendem a evitar o hospital e deixam de passar por acompanhamento nutricional regular, alterando a periodicidade de consulta e realização de exames.

Objetivo: Avaliar aspectos positivos ou negativos que a pandemia pelo COVID-19 pode causar no controle do peso, consumo alimentar e qualidade vida de pacientes com doença em atividade e em tratamento oncológico.

Metodologia: Nos meses de junho a julho de 2020 (3 meses após o início oficial do isolamento social estabelecido pelo governo do Estado de São Paulo em 24 de março de 2020), pacientes do Centro Especializado em Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz com doença oncológica ativa, tratamento inalterado e que mantiveram a periodicidade de consultas, responderam a um questionário. As perguntas feitas presencialmente pela equipe de nutrição, em formato de entrevista, estão relacionadas a hábitos durante a quarentena, o IL42 – EORTC QLQ-C30 (Reduced) e frequência alimentar. Também foram aferidos e registrados em prontuário eletrônico pesos antes do início da quarentena e na primeira avaliação de retorno. Todos os dados foram extraídos manualmente e analisados com o cuidado de não generalizar os resultados.

Resultados: N=9, idade média 58 anos, 56% sexo masculino, 67% doença metastática, 33% sítio primário pulmão e 22% mama. 89% tratados com quimioterapia endovenosa. Alteração mediana de peso -2,10kg (perda em 55% dos pacientes -2,1 a -5,3, mediana -3,4kg); e ganho entre 1,4 a 6,15 Kg (mediana 3,85kg). Hipertensão arterial em 56%. 67% relatam não ter mudado hábitos alimentares, embora 56% pediram refeições delivery na semana. 56% não utilizaram suplementos e 67% não praticaram atividade física. 56% consideram própria saúde e qualidade de vida como boa. Questionário frequência alimentar: todos pacientes comeram frutas no mínimo 2x/dia; hortaliças ao menos 1x/dia (56%); carnes, leite e seus derivados (67%) quase diariamente; ovos 1-3x/semana (56%); leguminosas 3-6x/semana (67%); embutidos <1x/semana (67%). Massas e pães, 78% consumia <1x/dia e 56% incluía os integrais. 33% relatou consumir doces 4-6x/semana, 33% 1-3x e 33% <1x. 67% não consome alimentos lights/diet. Gordura animal 1-3x/dia por 67% e frituras < 1x/semana por 78%. 67% consumiu enlatados e 100% industrializados < 1x/semana.

Conclusão: Consumo alimentar desde início da pandemia sugere equilíbrio com inclusão diária de alimentos fonte de fibras (frutas, hortaliças, cereais), fonte de proteínas (carnes, ovos, leites) e redução de alimentos ricos em sódio (embutidos, enlatados). Como esperado, perda ponderal foi prevalente em pacientes com doença metastática em tratamento e que não utilizam suplementos nutricionais.

Palavras-chave: coronavírus, COVID-19, câncer, estado nutricional.

1101 - CONCORDÂNCIA DE DIFERENTES FERRAMENTAS PARA RASTREAMENTO DE RISCO NUTRICIONAL EM UM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

Johnny Galhano Dos Santos[1], Camila Saueressig[1], Valesca Dall Alba[1,2]

1 – Universidade Federal do Rio Grande do Siul

2 – Hospital das Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Considerando as adversidades e particularidades dos serviços de emergência, a realização do rastreamento do risco nutricional contribui fortemente na tomada rápida de decisão para a escolha da melhor conduta nutricional.

Objetivo: Comparar o risco nutricional de pacientes hospitalizados em um Serviço de Emergência através das ferramentas Nutritional Risk Screening-2002 (NRS), Nutritional Risk Emergency-2017 (NRE) e Malnutrition Universal Screening Tool (MUST).

Metodologia: Estudo transversal, realizado no Serviço de Emergência de um hospital público do Brasil. A amostra foi composta por pacientes adultos (≥ 19 anos), de ambos os sexos. O risco nutricional foi avaliado em até 24 horas após a admissão hospitalar. Pacientes com pontuação ≥ 3 pelo NRS, ≥ 1,5 pelo NRE e ≥ 2 pelo MUST foram classificados com risco nutricional. O NRE é uma ferramenta composta por 6 questões subjetivas, enquanto o NRS e MUST utilizam também medidas objetivas. Os dados foram expressos em frequências absolutas (n) e relativas (%) e a análise de concordância entre os instrumentos foi realizada por meio do teste Kappa.

Resultados: Foram avaliados 432 pacientes (idade 57,31 ± 15,6 anos e 54,4% mulheres). A prevalência de risco nutricional pelas ferramentas NRS, NRE e MUST foi de 36%, 45% e 46%, respectivamente. Houve concordância moderada entre os instrumentos, NRS e NRE (Kappa = 0,599 p <0,01), MUST e NRE (Kappa = 0,594 p <0,01), MUST e NRS (Kappa = 0,558 p <0,01). Ao estratificar os dados para pacientes idosos (idade ≥ 60 anos), a prevalência de risco nutricional aumentou para todos os instrumentos de rastreamento NRS (49%), MUST (53,5%) em particular, o NRE obteve o maior valor (61%).

Conclusão: MUST e NRE foram semelhantes na identificação de pacientes em risco nutricional, no entanto, o NRE foi considerado superior em pacientes idosos. Além disso, o fato de não exigir medições diretas faz do NRE uma ferramenta adequada para unidades de emergência.

Palavras-chave: Emergência, Ferramentas de Triagem Nutricional.

1102 - IMPACTO NO PERFIL E FLUXO DA ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL HOSPITALAR APÓS A PANDEMIA DA COVID-19

Larissa Marjorie Claudino, Danielle dos Reis Franquette, Thalita Paula Toso, Ana Cristina Schmidt de Oliveira Netto

Hospital das Nações

Introdução: Com o aumento nos casos da Covid-19, foram necessárias alterações no fluxo hospitalar. O número de pacientes graves, com necessidade de intubação orotraqueal aumentou, consequentemente, houve um aumento no número de pacientes em nutrição enteral.

Objetivo: Identificar e comparar o perfil e fluxo da assistência nutricional de pacientes com nutrição enteral antes e após pandemia da Covid-19.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, observacional, descritivo, realizado entre o primeiro trimestre de 2020 e 2021 em um hospital geral privado de Curitiba/PR. Foram incluídos pacientes de ambos os sexos, que se encontravam em terapia nutricional enteral (TNE). Para avaliar o perfil nutricional, os dados coletados de prontuário foram: sexo, idade, peso, altura, índice de massa corporal (IMC), risco nutricional e tempo de internação. Foram coletados por meio do sistema de gestão hospitalar (Tasy®), a quantidade total de paciente/dia em nutrição enteral atendidos pelo serviço de nutrição e o volume de dietas enterais prescritas (litros). Os dados obtidos foram compilados em planilha (Excel®) e analisados por meio do percentual, números absolutos, média e desvio padrão.

Resultados: Um total de 137 pacientes compreenderam os critérios de seleção. No ano de 2020 a média de idade foi de 84 ± 11 anos, sendo 57% (n = 24) do sexo feminino e 43% (n = 18) do sexo masculino. O IMC médio foi de 23,6 ± 4,5 kg/m², sendo que 71% estavam em risco nutricional. Em média, os pacientes ficaram 20 ± 17 dias internados. Um total de 42 pacientes foram atendidos no período, e a média de pacientes em terapia nutricional enteral por dia foi de 6. Neste período foram prescritos 453 litros de dietas enteral. No ano de 2021 a média de idade foi de 65 ± 16 anos, sendo 44% (n = 42) do sexo feminino e 56% (n = 53) do sexo masculino. O IMC médio foi de 27,5 ± 5,4 kg/m², sendo que 73% se encontravam em risco nutricional. O tempo médio de internamento foi de 23 ± 20 dias e a média de pacientes em terapia nutricional enteral por dia foi de 19 pacientes, sendo um total de 95 pacientes atendidos no período. Neste período foram prescritos 1.509 litros de dietas enteral.

Conclusão: De acordo com os dados analisados, nota-se um aumento do sexo masculino, média de IMC, tempo de internamento, acompanhamento em TNE e litros de dieta prescritos em 2021 quando comparados os trimestres. O aumento do IMC pode ser associado ao acometimento e gravidade da doença em obesos, já o tempo de internamento e os parâmetros de TNE podem estar associados a gravidade da Covid-19.

Palavras-chave: Covid-19, terapia nutricional, hospitalização.

1104 - EFEITO DO CONSUMO DE CASTANHAS BRASILEIRAS SOBRE O PESO CORPORAL EM ADULTOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE DE ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS E CONTROLADOS

Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha, Brenda Kelly Souza Silveira, Josefina Bressan, Helen Hermana Miranda Hermsdorff

Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais

Introdução: O consumo de castanhas é associado a benefícios à saúde. Contudo, devido à sua alta densidade calórica, são levantadas preocupações em relação à sua contribuição para o ganho de peso no consumo de longo prazo.

Objetivo: Avaliar o efeito do consumo da castanha do Brasil (Bertholletia excelsa H.B.K) e da castanha de caju (Anacardium occidentale L.), ambas nativas do Brasil, sobre as mudanças de peso corporal em adultos.

Metodologia: Tratou-se de um estudo de revisão sistemática, conduzido de acordo com o PRISMA. As bases eletrônicas usadas na busca dos estudos foram Embase, CENTRAL e PubMed/Medline. Foram selecionados estudos clínicos randomizados e controlados que avaliaram o efeito do consumo dessas castanhas brasileiras nas mudanças de peso corporal em adultos. Estudos com extratos de folhas, óleo ou suco do fruto das castanhas foram excluídos da revisão. A seleção dos estudos foi realizada por uma dupla de pesquisadores, de forma independente, usando o software rayaan. As discordâncias foram resolvidas por consenso. Os riscos de viés nos estudos foram avaliados de acordo com os critérios do Joana Briggs Institute. Para os estudos que apresentaram dados de mudança de peso após a intervenção, foi conduzida uma meta-análise para avaliar o efeito do consumo dessas castanhas sobre esse desfecho. O modelo de efeitos aleatórios foi utilizado. A heterogeneidade foi avaliada com a estatística I2.

Resultados: Nós identificamos seis estudos clínicos randomizados e controlados que investigaram o efeito do consumo de 28-108 g/dia de castanhas de caju (n= 5) e 5 g/dia castanha do Brasil (n=1), entre 4-12 semanas e 8 semanas respectivamente, sobre o peso corporal e outras medidas antropométricas. Nenhum estudo foi elaborado

e/ou propôs aos participantes uma dieta para perda de peso. Apesar das castanhas brasileiras fornecerem uma quantidade calórica expressiva (~600-700 kcal/100g), o ganho de peso, aumento de IMC ou de perímetro da cintura não foi relatado nos estudos. Para meta-análise, apenas quatro estudos com castanhas de caju apresentaram dados para sua condução. Os resultados agrupados indicaram que não houve efeito do consumo de castanhas de caju sobre o ganho de peso (diferença da média: 0,13; IC95%: -0,08-0,34; I2: 0%). A avaliação de qualidade dos estudos mostrou que o risco de viés é incerto, principalmente, em relação a metodologia de randomização, alocação e cegamento.

Conclusão: O consumo de castanhas brasileiras não promoveu o ganho de peso em longo prazo, sugerindo o efeito benéfico do seu consumo na manutenção do peso corporal. Mais estudos clínicos ainda são necessários para avaliar o efeito combinado do consumo dessas castanhas com a restrição calórica.

Palavras-chave: castanhas; obesidade; tratamento nutricional

1105 - MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR E SUA RELAÇÃO COM A PERDA DE PESO EM PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL

Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha, Ana Paula Silva Caldas, Josefina Bressan, Helen Hermana Miranda Hermsdorff

Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais

Introdução: Abordagens terapêuticas na obesidade tem como alvo uma redução calórica moderada (- 500-1000 kcal/dia) para promover uma perda de peso sustentável. Contudo, tratamentos bem-sucedidos ainda são um desafio na prática clínica.

Objetivo: Avaliar como alterações em mudanças do comportamento alimentar podem contribuir para o sucesso da terapia nutricional em um programa para perda de peso.

Metodologia: Tratou-se de um estudo de intervenção nutricional (oito semanas) para perda de peso (-500 kcal/dia; -0,5 kg/semana), no qual participaram 28 mulheres adultas (32 ± 9 anos), com excesso de peso (33,6 ± 4,1 kg/m2). No início e ao final de 8 semanas, utilizando o The Three Factor Eating Questionnaire (TFEQ-R21), os padrões de comportamento associados ao hábito alimentar: restrição cognitiva (RC), a alimentação emocional (AE) e o descontrole alimentar (DA). Os escores desses padrões foram calculados (escores variaram de 1-4), sendo valores mais altos indicativos de maior RC, AE e DA. O peso (kg) foi avaliado (Inbody 230, Biospace Corp., Seoul, Korea) com as participantes trajando roupas leves e em jejum. O delta (diferença entre valores após 8 semanas e iniciais) do peso e dos escores do TFEQ-R21 para a RC, AE e DA foram calculados. O teste t pareado e a correlação de Pearson, considerando um nível de significância de 5%, foram analisados no software SPSS v.26.

Resultados: Ao final de oito semanas de intervenção, as participantes perderam peso de forma significativa (delta peso: -2,78 ± 0,48 kg; $p < 0,001$). Também foi observada uma redução na RC, ou seja, na restrição intencional do consumo alimentar para regulação ponderal (delta RC: -0,41 ± 0,39; $p= 0,001$), e um aumento da perda do autocontrole do consumo de alimentos (delta DA: +0,32 ± 0.43; $p< 0,001$). Tais alterações do padrão de comportamento alimentar poderiam explicar, em parte, o motivo da perda de peso programada (-4 kg) não ter sido atingida. Ainda, a redução do consumo alimentar desencadeado por sentimentos (AE) foi associada com a redução do peso ($r= 0,446$; $p=0,03$).

Conclusão: Os resultados indicam que as mudanças no padrão do comportamento alimentar podem contribuir para o sucesso do tratamento da obesidade e devem ser consideradas na orientação nutricional de indivíduos com excesso de peso.

Palavras-chave: obesidade; perda de peso; comportamento alimentar.

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

TEMA LIVRE

733 - EFFECTS OF VITAMIN D SUPPLEMENTATION IN CRITICAL CARE PATIENTS: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS

Neide Barreto[1], Roberto Paulo Correia Araújo[1], Yehuda Shoenfeld[2], Jozelio Freire de Carvalho[1]

1 - UFBA

2 - tel-Aviv University, Israel

Introdução: Vitamin D supplementation was tested in some studies in critical patients. Although, it is still a controversial area.

Objetivo: This study aimed to use a meta-analysis to evaluate whether vitamin D supplementation can improve critically ill patients'' parameters.

Metodologia: A systematic review of the literature and meta-analysis was performed using the electronic databases PubMed, Cochrane, Medline, and Scielo. The selected studies are randomized controlled trials (RCTs) that evaluate the effect of vitamin D supplementation in critically ill patients over 18 years of age and are available in full. All of the articles involved randomized clinical trials that analyzed the effects of vitamin supplementation on mortality, length of ICU stay, length of hospital stay, and use of mechanical ventilation.

Resultados: The meta-analysis revealed that vitamin D supplementation in critically ill patients can reduce mortality in 28-30 days [RR =0.76 (95%CI: 0.57-1.00, p=0.05)] (p=0.85), hospital mortality (p=0.14), length of ICU stays (p=0.11), length of hospital stays (p=0.08) and time of mechanical ventilation (p=0.32).

Conclusão: This meta-analysis demonstrated that vitamin D supplements in critically ill patients show a reduction in mortality in 28-30 days. Thus, it is suggested that critically ill patients who are 18 years of age or older should receive a dose of vitamin D greater than 150,000IU to obtain this benefit.

737 - CORRELAÇÃO ENTRE A HIPERGLICEMIA E NÍVEIS SÉRICOS DE IGE EM HUMANOS OBESOS

Licia Torres, Felipe Caixeta, Ana Maria Caetano de Faria, Tatiani Uceli Maioli

UFMG

Introdução: A obesidade é um problema de saúde pública com proporções epidemicas associada com outras doenças metabólicas e alterações no sistema imune intestinal.

Objetivo: Avaliar a correlação entre a obesidade e disfunções no metabolismo de glicose, e se estas alterações podem contribuir para o agravamento de alergias alimentares.

Metodologia: A alergia alimentar a OVA foi induzida pelo protocolo previamente descrito por (SALDANHA et al., 2004). Os camundongos foram imunizados intraperitonealmente com 10µg de OVA e 1mg de Al (OH)3 em 0,2 mL de solução salina. Um reforço com 10µg de OVA em 0,2mL de solução salina foi administrado 14dias depois. Após 7 dias, os animais foram alimentados diariamente com uma solução de OVA a 20% durante sete dias consecutivos. O peso dos camundongos e a ingestão dietética e de líquidos foram medidos diariamente. Foram avaliados 78 pacientes obesos com ou sem alterações no metabolismo de glicose, sendo avaliado por meio de ensaios clínicos os níveis séricos de IgE total, hemoglobina glicada, glicemia de jejum e perfil lípidico.

Resultados: Os dados sugerem que o grupo obeso apresentou alergia mais grave quando comparado ao controle quando avaliamos a perda de peso, a produção de IgE específica, alterações de células imune no jejuno e aumenta significativo da permeabilidade capilar, sintoma clássico de alergias. Em humanos, foi encontrada uma correlação positiva entre os níveis séricos de IgE, glicemia de jejum e hemoglobina glicada em pacientes obesos com disfunção no metabolismo de glicose. Em adição, os níveis séricos de leptina apresentou uma corelação positiva com IgE Total e adiponectiva negativa.

Conclusão: Assim, estes resultados sugerem uma correlação entre disfunção do metabolismo de glicose e a predisposição a alergias em pacientes obesos. Esses dados sugerem uma provável via de tratamento oral para alergias e asma, que tem mostrado maior gravidade e incidência em pessoas obesos.

Palavras-chave: Alergia alimentar; Obesidade, Hiperglicemia.

741 - ESCORES AUMENTADOS PARA DEPRESSÃO NÃO SÃO INFLUENCIADOS PELA DIETA VEGETARIANA EM INDIVÍDUOS RESIDENTES DE PERNAMBUCO (BRASIL)

Louyse Sulzbach Damázio[1], Maria Camila Cipriano Freire[2], Milena Maia Dantas do Santos[1]

1 - Universidade do Extremo Sul Catarinense

2 - Centro Universitário Maurício de Nassau

Introdução: Pesquisas mostram que a alimentação é um fator de proteção e a deficiência nutricional é um fator de

risco para a depressão. Apesar de diversos estudos sobre o vegetarianismo, os efeitos desta no sistema nervoso central ainda não são bem elucidados.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a adoção de dietas vegetarianas e sintomas de depressão em indivíduos residentes em Pernambuco, bem como avaliar a possível interação entre renda, idade e sexo e os sintomas depressivos.

Metodologia: Foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva quantitativa, com abordagem transversal. O estudo foi realizado no estado de Pernambuco, Brasil, no ano de 2019, com indivíduos onívoros e vegetarianos. A coleta das informações foi feita por meio de entrevista online com questionário auto avaliativo composto por variáveis clínicas envolvendo respostas socioeconômicas e tipo de dieta e outra parte direcionada à identificação da presença de sintomas de depressão, por meio da utilização da escala de rastreamento populacional para a depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), desenvolvida em 1977, por Radolf. A coleta de dados ocorreu, após submissão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, através do parecer nº 1.501.509. Para a análise estatística foram realizados a média e desvio padrão no Excel 2016 e valores de p e teste t de Student no SPSS 20.0

Resultados: A partir da coleta de dados, foram obtidos dados iniciais de 416 indivíduos, de ambos os sexos, sendo que n=363 (87,3%) se declararam onívoros e n=53 (12,7%) afirmaram ser vegetarianos. Sendo assim, para melhor comparar os grupos, foi realizada a técnica conhecida por pareamento assistido. Neste acho, pareamos 53 onívoros com o mesmo perfil de faixa etária e sexo que o grupo vegetariano, totalizando então 106 indivíduos. Houve prevalência da etnia branca no indivíduos onívoros, já no grupo dos vegetarianos, parda. O padrão alimentar mais prevalente foi o ovolactovegetariano, em 32% da amostra. O vegetariano estrito foi o segundo público mais expressivo no estudo, 17%. A média total do escore individual na escala CES-D de ambos os grupos ficou na média de 20, podendo ser classificado com presença de sintomas depressivos. Notou-se que a maior parte da amostra apresentou escore acima de 16, sendo 65,1% e 60,3% dos onívoros e vegetarianos respectivamente. Os valores de p não demonstraram diferença estatística significativa, mostrando que não houve diferença entre os grupos estudados.

Conclusão: Este trabalho buscou estudar a relação entre dietas vegetarianas e a saúde mental. Os resultados apresentados neste trabalho reforçam que ainda não há associações significativas entre o estilo de dieta vegetariana e sintomas depressivos nos indivíduos pernambucanos analisados, pelo menos no aspecto clinico e com a escala escolhida. Mais estudos são necessários para elucidar estes mecanismos.

752 - SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E OS INDICADORES NUTRICIONAIS NA SÍNDROME DE TREACHER COLLINS

Laís Hollara Medeiros[1], Suely Prieto de Barros[1], Ivy Kiem-le Trindade Suedam[2]

1 - Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

2 - Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

Introdução: A síndrome de Treacher Collins (STC) é uma malformação craniofacial congênita, sua principal manifestação craniofacial é a retrognatia, hipoplasia zigomática e mandibular que podem causar alterações no sistema estomatognático.

Objetivo: Caracterizar o sistema estomatognático de indivíduos com a STC, por meio da avaliação da força da mordida, performance mastigatória e do estado nutricional, através de medidas antropométricas e do consumo alimentar de macronutrientes.

Metodologia: Esta pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), com o número de parecer 2.856.780. Neste estudo foram avaliados 41 indivíduos, divididos em 2 grupos: 1) Grupo CON: 20 indivíduos adultos não sindrômicos, 2) Grupo STC: 21 indivíduos adultos. Para avaliação do sistema estomatognático, 2 exames foram realizados: 1) mensuração da força de mordida (FM), com o uso de gnatodinamometro (IDDK Kratos, Cotia-SP, Brasil), e, 2) performance mastigatória (PM), representada pela aferição do tamanho de partículas (granulometria) de alimento submetido a ciclos mastigatórios padronizados (Image J® - National Institutes of Health – NIH). O estado nutricional (EN) foi avaliado com base nos seguintes parâmetros antropométricos: 1) Peso, 2) Altura, 3) Índice de Massa Corporal (IMC) e 4) R24 horas para avaliar o consumo alimentar de macronutrientes, por meio do Nutrilife® software.

Resultados: Os valores médios de FM para os grupos CON e STC corresponderam a 431,6±134,1N e 170,9±109,4N (molares direito), e, 427,4±147,8N e 171,2±93,9N (molares esquerdos), respectivamente. Essas diferenças foram estatisticamente significantes. O tamanho médio de

partícula na PM do CON e do STC correspondeu a 0,66±0,52 mm² e 1,58±1,93 mm², respectivamente. Embora o tamanho da partícula do grupo STC tenha sido 2 vezes maior, esta diferença não foi considerada estatisticamente significante. O IMC entre os grupos foi estatisticamente similar e correspondeu a 23,4±4,7 (CON) e 23,4±6,1 (STC). No entanto, indivíduos com baixo peso foram observados apenas no grupo TCS (24%), já em relação ao consumo de macronutrientes em ambos os grupos CON e STC os resultados corresponderam para carboidratos 41,03%±9,50 e 52%±8,20, proteínas 19,70±6,45 e 18,65%±4,53, lipideos 39,32%±7,35 e 29,50%±7,10, não foi demonstrando diferença significativa no consumo alimentar da proteína.

Conclusão: Os indivíduos com a STC demonstram uma redução da FM quando comparados à população CON, sugerindo que as características da STC impactam na FM, já em relação a PM e ao EN não foram detectadas diferenças significativas, apesar dos indivíduos com STC apresentarem uma diferença em relação ao consumo de carboidratos, no entanto foi insuficiente para impactar o EN desses indivíduos.

758 - COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA E SINTOMATOLOGIA GASTROINTESTINAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

Keyslla Eleutério da Silva, Priscila Berti Zanella

Instituto de Pesquisas Ensino e Gestão em Saúde - iPGS

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma desordem de neurodesenvolvimento influenciadas por fatores genéticos e ambientais comumente diagnosticado na infância. Uma alta prevalência de sintomas gastrointestinais foi relatada nestas crianças.

Objetivo: Possíveis diferenças na composição da microbiota em crianças com TEA em comparação a controles saudáveis foram relatadas em vários estudos. Este estudo visa analisar a microbiota intestinal dos pacientes com TEA e comparar com controles saudáveis.

Metodologia: Esta revisão sistemática seguiu as diretrizes fornecidas pelos itens de relatório para revisão sistemática e declaração de meta-análises (PRISMA). As bases de dados internacionais PubMed, Scopus, Cochrane Library e SciELO foram pesquisadas em busca de estudos observacionais, caso-controle e de coorte que avaliaram a composição da microbiota intestinal e os sintomas gastrointestinais nos acometidos pelo TEA. A busca foi realizada de 2000 a maio de 2020 com a seguinte estratégia de busca: "autistic spectrum disorder" OR "autism" AND "gut microbiota" OR "gut flora" OR "intestinal microbiota" OR "gastrointestinal microbiomes". Dois autores selecionaram independentemente os registros para elegibilidade de acordo com os critérios de inclusão, com base no título e no resumo. Todas as discrepâncias entre os revisores foram resolvidas por consenso. Depois, os textos completos foram obtidos e novamente avaliados quanto à elegibilidade pelos autores. Nenhuma meta-análise foi realizada.

Resultados: 25 estudos foram incluídos na avaliação com um total de 503 participantes com TEA e 424 controles. As amostras dos estudos variaram de 12 a 106 participantes com idades entre 2 e 18 anos. A maioria dos estudos incluiu amostras fecais, no entanto, 3 estudos examinaram biópsias de mucosa de diferentes locais. Em relação à composição da microbiota intestinal os filos Actinobacteria, Bacteroidetes, Firmicutes e Proteobacteria e os gêneros Bacteroides, Clostridium, Faecalibacterium, Parabacteroides e Phascolarctobacterium eram mais abundantes nas crianças e adolescentes com TEA do que nos controles. Os participantes com TEA ainda apresentavam uma menor porcentagem de Bifidobacterium e Coprococcus. Em relação aos sintomas gastrointestinais 8 artigos encontraram diferenças entre os sintomas gastrointestinais, mais presentes em crianças com TEA do que em controles saudáveis, sendo o sintoma gastrointestinal mais comum a constipação. Potenciais efeitos de confusão encontrados: uso de antimicrobianos e a composição da dieta dos participantes.

Conclusão: Há evidencias de que a composição da microbiota de crianças e adolescentes com TEA é diferente daqueles sem TEA, e que os pacientes com TEA apresentam mais sintomatologia gastrointestinal. Para diminuir a heterogeneidade dos resultados, estudos futuros devem ampliar o tamanho da amostra, padronizar métodos e avaliar variáveis de confusão relevantes.

766 - IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL E PARENTERAL PARA PACIENTES PRONADOS COM COVID-19 EM TERAPIA INTENSIVA

Fernanda do Nascimento Egoroff de Souza, Márcia Regina Bulhões, Samira Oskinis, Táis Cleto Lopes Vieira

Hospital Anchieta

Introdução: A forma grave da COVID-19 cursa com Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA). A posição prona é indicada na hipoxemia grave. A terapia nutricional (TN) é fundamental para reabilitação do paciente e corrobora com melhores desfechos clínicos.

Objetivo: Elaborar um protocolo de Terapia Nutricional Enteral (TNE) e Parenteral (TNP) para reduzir o tempo de jejum de pacientes pronados com COVID-19 internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Anchieta (HA).

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, narrativo, do tipo relato de experiência, realizado no período de maio a agosto de 2020, na UTI do HA, constituída por 19 leitos exclusivos para atendimento de pacientes com COVID-19. O protocolo foi desenvolvido a partir de revisão de literatura, com busca nas principais bases eletrônicas (PubMed, Lilacs e Cochrane). Foram incluídos estudos originais e revisões, sem restrição de língua, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos estudos realizados em pacientes com idade inferior a 18 anos e em animais. Foram utilizados os descritores: "SDRA, TN, posição prona e COVID-19". A partir do desenvolvimento do protocolo foi elaborado um fluxograma, utilizado para treinamento e capacitação da equipe técnica (médica e multidisciplinar), a fim de padronizar a oferta da TN. O protocolo foi implementado no mês de julho. A coleta de dados foi realizada no prontuário eletrônico do paciente.

Resultados: O estudo incluiu um total de 42 pacientes, perfazendo 27% da amostra selecionada. Todos eram casos positivos de COVID-19, em ventilação mecânica, com hipoxemia grave (PaO2/FiO2 ≤ 150 mmHg) e permaneceram pronados por 16 a 20 horas. Destes, 43% eram homens e 57% mulheres, com idade média de 61 anos, em uso de TNE. Dentre as principais comorbidades, 55% eram obesos, 40% diabéticos, 64% hipertensos e 2% renais crônicos. Em média os pacientes tiveram uma redução de 81 a 85% do tempo em jejum. Antes da implantação do protocolo somente 27% dos pacientes pronados reberam TNE. Após, houve aumento para 75%. Observou-se que após a implantação do protocolo houve alinhamento de conduta entre as equipes, com maior adesão à TN dos pacientes pronados e redução do tempo de permanência em jejum. Houve menor perda de dietas enterais, com consequente redução de custos. Não houve casos de broncoaspiração de dieta enteral.

Conclusão: A posição prona melhora a hipoxemia de pacientes com COVID-19. O treinamento das equipes é fundamental para a oferta segura da TN. O adequado aporte nutricional associado a menor tempo de jejum viabiliza um desfecho clínico favorável, otimizando a reabilitação do paciente, melhorando a qualidade de vida no pós alta, além de reduzir custos hospitalares.

779 - ANÁLISE DO CONSUMO ALIMENTAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NA POPULAÇÃO ADULTA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Aldrin Eder da Silva, Millena Tavares da Silva, Narjara Pereira Leite, Laércio da Silva Paiva

Centro Universitário FMABC

Introdução: Com o surgimento da Covid-19 foi necessário a adoção do isolamento social, surgindo sentimentos e emoções, e por consequência, a busca do conforto na alimentação. Essa mudança pode originar doenças crônicas ou piorar um quadro existente.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever o consumo alimentar da população adulta de 18 a 50 anos residentes do estado de São Paulo, que permaneceram em isolamento social, durante a pandemia da Covid-19.

Metodologia: O desenho deste projeto foi um estudo observacional de caráter transversal. O público alvo do estudo foram adultos, de ambos os sexos que se mantiveram em isolamento social durante a pandemia da Covid-19, onde a seleção da amostra foi definida por conveniência. Após a seleção da amostra, foi aplicado um questionário formulado no Google Forms contendo quatro seções. A primeira seção dispõe da descrição do projeto, além do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A segunda seção questionava dados sócio demográficos do participante. A terceira seção questionava sobre o preparo das refeições do indivíduo, e por fim, a quarta seção tinha o objetivo de verificar a frequência do consumo alimentar dos participantes. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa através do protocolo número 4.341.212. CAAE: 38986620.2.0000.0082.

Resultados: Participaram do estudo 342 indivíduos, sendo 258 (75,4%) do gênero feminino e 84 (24,6%) do gênero masculino. A média de idade dos indivíduos incluídos no estudo é de 28 anos. Quanto ao consumo alimentar durante o isolamento social, observou-se que 21,9% dos participantes relataram ter aumentado o consumo de arroz e feijão, enquanto 19,5% dos participantes disseram ter diminuído o consumo desses alimentos. Verduras e Legumes obtiveram um aumento no consumo de 31,9% dos participantes e 15,5% disseram ter diminuído. O grupo das frutas houve um aumento no consumo por 30,1% dos participantes e 21,3% dos participantes diminuíram seu consumo durante o isolamento social. Quanto ao consumo dos pães observou-se que 35,1% dos participantes disseram ter aumentado seu consumo, enquanto 13,5% disseram ter diminuído. Quanto ao consumo de doces, 58,5% dos participantes disseram ter aumentado e 9,9% disseram ter diminuído o consumo. Alimentos consumidos em restaurantes tipo fast-food teve seu consumo aumentado por 31,0% dos participantes e 27,5% disseram ter diminuído seu consumo.

Conclusão: Os dados do estudo demonstram que houve um importante aumento no consumo de alimentos ultraprocessados, tais como: doces, pães e alimentos em restaurantes tipo fast-food, o que pode favorecer o aparecimento e/ou surgimento das DCNT (doenças crônicas não transmissíveis), diante disso, torna-se fundamental ações que promovam e garantam a segurança alimentar e nutricional.

786 - NUTRITIONAL RISK AND COVID-19: DOES THE PRESENCE OF PRIOR RISK INDICATE POOR PROGNOSIS IN ADVANCED CANCER PATIENTS?

Emanuelly Varea Maria Wiegert, Naira Freire da Silva, Karla Santos da Costa Rosa, Livia Costa de Oliveira

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Inca)

Introdução: Cancer and Coronavirus disease 2019 (COVID-19) are associated with high risk of malnutrition, but to date, it has not been reported whether patients with cancer and nutritional risk diagnosed with COVID-19 have a worse prognosis.

Objetivo: This study aimed to verify whether the presence of nutritional risk prior COVID-19 diagnosis is related to a poor survival in patients with advanced cancer followed up at a referral cancer center in Brazil.

Metodologia: We retrospectively analyzed the data of hospitalized patients with COVID-19 in palliative care unit of the National Cancer Institute José Alencar Gomes da Silva in Brazil from March to July, 2020. It was included patients aged >20 years, with cancer in advanced stages (III/IV) and COVID-19 diagnoses (confirmed by reverse transcription polymerase chain reaction). Nutritional risk was defined as the presence of one of the indicators: body mass index 5%, Patient-generated subjective global assessment ≥9 points or B/C, albumin <3.5mg/dL and C-reactive protein ≥10mg/L analyzed between 60 to 7 days prior to the date of inclusion. Patients were followed up from the date of COVID-19 diagnosis until death. The endpoint measure was all-cause mortality within 30 days of COVID-19 diagnosis. Kaplan-Meier curve and Cox regression were used to verify survival outcomes of the nutritional risk and concordance statistic (C-statistic) was used to test their predictive accuracy.

Resultados: A total of 60 patients with COVID-19 were enrolled in the study. The patients were predominantly elderly (>60 years; 51.7%) and female (73.3%). The breast was the most frequent location of the primary tumor (38.3%), followed by the gastrointestinal tract (20.0%), and 88.3% presented distant metastasis. Overall, 53.3% of the patients had nutritional risk. A total of 46 (76.7%) patients died, most of them at nutritional risk (n= 28; 60.9%). The survival was significantly lower in patients at nutritional risk [6; interquartile range (IQR): 3-37] days than in patients without nutritional risk (11; IQR: 5-42) days (log rank= 0.032). After adjustment for confounding factors (Karnofsky performance status and primary tumor site) in multivariate COX regression, increased 30-day mortality was associated with the presence of prior nutritional risk (hazard ratio: 1.85; 95% confidence interval: 1.08-3.62). Nutritional risk demonstrates high accuracy for identifying death in cancer hospitalized with COVID-19 (C-statistic: 0.825).

Conclusão: Our results shows that prior nutritional risk is related to poor prognosis in patients with advanced cancer and COVID-19. These results highlight about the importance of nutritional care in patients with cancer and to raise awareness that nutrition can improve disease outcomes during this pandemic.

Palavras-chave: COVID-19; coronavirus; malnutrition; nutritional risk; cancer; palliative care

802 - ALTOS NÍVEIS DE METILAÇÃO NA REGIÃO PROMOTORA DO GENE LPL ESTÁ ASSOCIADO COM INGESTÃO ELEVADA DE GORDURAS SATURADAS, SOBREPESO E OBESIDADE: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Luiz Alberto Sena da Costa[1], Raquel Patrícia Ataíde Lima[2], Maria José de Carvalho Costa[2], Elaine Janaína Linhares da Conceição[1]

1 - Universidade Federal da Bahia

2 - Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Em obesos existe baixa atividade de enzimas como LPL (lipoprotein lipase). Essas baixas atividades podem estar associadas com níveis de metilação do gene LPL, cujo são influenciadas por fatores externos, como consumo alimentar, em especial gordura.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar os níveis de metilação na região promotora dos genes LPL e associar com a ingestão alimentar de gordura saturada e sobrepeso ou obesidade.

Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro de Ciências da Saúde da UFPb, sob o número de protocolo 0559/2013.Tratou-se de um estudo epidemiológico transversal da população de João Pessoa/Paraíba. Após escolha dos critérios de elegibilidade, 236 indivíduos foram selecionados. Para obter os níveis de

metilação do DNA, coletaram-se amostras de sangue de cada participante e para análise seguimos o protocolo do fabricante. Foram aplicados questionários do consumo alimentar por meio do recordatório 24hrs, aplicado três vezes contemplando um no final de semana. As medidas de peso/altura foram executadas em triplicata e utilizadas médias aritméticas. A análise estatística foi realizada com o software STATA 13. Para o cálculo da regressão não linear foi utilizado o odds ratio e a mediana das variáveis contínuas para identificar o sinal do coeficiente e a existência de associação significativa entre as variáveis. Todas variáveis com valor de p <0,05 foram consideradas significativas.

Resultados: A população total do estudo era predominantemente feminina, dos 236 indivíduos adultos, 131 (55,5%) apresentavam sobrepeso ou obesidade. Observou-se que os indivíduos com sobrepeso ou obesidade, apresentaram 111% de chances de terem os níveis de metilação do gene LPL acima da mediana (0.32), valor estatisticamente significativo (p-valor=0.041). Para a associação dos níveis de metilação com o consumo de gordura, observamos que os indivíduos que apresentaram um consumo acima da mediana (15.21g) de gordura saturada, apresentaram 53% de chances de terem os níveis de metilação na região promotora do gene LPL acima do valor da mediana (0.32), sendo este valor estatisticamente significativo (p-valor = 0.044). É descrito na literatura que a atividade do LPL possui papel fundamental na responsividade metabólica a respeito da hipercolesterolemia e/ou hipertrigliceridemia. Assim, altos níves de metilação pode estar envolvido diretamente com mecanismos que circundam a obesidade, inclusive pode se configurar como fator de risco para doenças cardiovasculares.

Conclusão: Indivíduos com alta ingestão de gordura saturada e com sobrepeso ou obesidade apresentaram maiores níveis de metilação do gene LPL, podendo ocorrer menor expressão gênica e baixa atividade do LPL. Isso pode promover alterações metabólicas, incluindo aumento da suscetibilidade genética à hiperlipidemia e diabetes, redução da ação insulínica e regulação do peso corporal. metilação;obesidade;gordura.

832 - CIRCUNFERÊNCIA DO PESCOÇO E SARCOPENIA EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA

Ana Carolina Sirelli da Cruz, Lara Ellen Nascimento Lima, Naiade Silveira Almeida, Claudineia Almeida Souza

Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia

Introdução: Descobertas recentes acerca da relação entre Doença Hepática Gordurosa Não Alcoólica (DHGNA) e sarcopenia, têm trazido novos questionamentos sobre o papel do estado nutricional e antropométrico na DHGNA.

Objetivo: Avaliar as prevalências da circunferência do pescoço (CP) elevada e sarcopenia em pacientes com DHGNA, e verificar associação entre as características antropométricas e os graus de esteatose.

Metodologia: Estudo transversal, realizado em um Ambulatório de Nutrição em Esteatohepatite Não Alcoólica de referência. Foram incluídos 28 pacientes com DHGNA com idade ≥ 18 anos, e que apresentaram ingestão ocasional ou negativa de etanol (<140g de etanol por semana). O grau de esteatose foi diagnosticado pela ultrassonografia abdominal realizada por um único avaliador. A amostra foi dividida em grau leve (GI) e grau moderado/grave (GII). Considerou-se a CP aumentada quando: ≥ 34 cm para mulheres; e ≥ 37 cm para homens, e excesso de peso quando: IMC ≥ 28 kg/m2 e ≥ 25 kg/m2 para idosos e adultos, respectivamente. Os critérios para diagnóstico de sarcopenia foram baseados no European Working Group on Sarcopenia in Older People, 2018. O teste qui-quadrado foi usado para comparar as proporções entre os grupos e correlação de Spearman para avaliar correlação entre as variáveis lineares. Foi considerado nível de significância quando p<0,05.

Resultados: Vinte e oito pacientes com DHGNA foram avaliados, a idade mediana foi de 54 anos (IIQ=41,5-59,0 anos); 78,6% eram do sexo feminino; 89,3% tinham excesso de peso; 70,4% foram classificados com grau de esteatose moderado/grave. A maioria dos pacientes com GII apresentaram CP elevada, contudo não houve associação estatisticamente significativa quando comparada ao GI (p>0,05). Verificou-se que a CP correlacionou-se positivamente com a CC (r=0,380; p= 0,046), porém não houve correlação entre a CP e o IMC (p=0,163). Nesta população, 10,7% dos pacientes foram diagnosticados com sarcopenia, destes, 100% tinham o grau de esteatose moderado/grave e excesso de peso de acordo com o IMC, porém sem associação estatisticamente significativa quando comparada ao grupo com esteatose grau leve (p>0,05).

Conclusão: A prevalência da CP elevada foi alta entre pacientes com DHGNA. Apesar da correlação positiva entre CP e CC, a CP não esteve associada ao grau de esteatose. Já a prevalência da sarcopenia foi baixa nesta população, no entanto, este grupo apresentou graus mais altos de esteatose.

Palavras-chave: DHGNA; Sarcopenia; Circunferência do Pescoço; Índice de Massa Corporal.

837 - A INFLUÊNCIA DE PROBIÓTICO NA MASSA CORPÓREA DE PACIENTE COM ESQUIZOFRENIA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Vitória de Oliveira Almeida Andrade[1], Rafaela Holanda Coelho[2], Ana Patrícia Oliveira Moura Lima[2], Francisca Clea Florenço de Sousa[3]

1 - Hospital de Saúde Mental Professor Frota Pinto

2 - Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

3 - Universidade Federal do Ceará (UFC)

Introdução: Os probióticos têm sido amplamente estudados em virtude de sua capacidade bioterapêutica sobre condições associadas ao excesso de peso e ao aumento da síntese de gordura corporal, comumente presentes na esquizofrenia, como obesidade e diabetes.

Objetivo: Avaliar o impacto do uso de probióticos no estado nutricional de pacientes esquizofrênicos.

Metodologia: Ensaio clínico, fatorial, duplo cego, randomizado-controlado com 3 braços, com pacientes esquizofrênicos internados em hospital de referência em psiquiatria no Ceará, admitidos de janeiro à março de 2019. Amostra compreendeu 48 pacientes distribuídos: controle (1), que recebeu dieta hospitalar e placebo por 30 dias, e grupos de intervenção (2 e 3) que receberam dieta e probiótico, sendo que o grupo 2 recebeu por 15 dias e o grupo 3 por 30. O probiótico compreendeu uma formulação comercial de bactérias lácteas liofilizadas (Lactobacillus e Bifidobacterium) na quantidade de 1 sachê/dia (2 gramas). Investigou-se peso, altura, idade e Índice de Massa Corpórea com aferição no 1º, 15º e 30º dias de internação. As análises estatísticas foram feitas pelo Programa Statistical Package for the Social Sciences-SPSS, versão 20.0, com uso do teste ANOVA e estatística significativa aquelas com $p<0,05$. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da Universidade Federal do Ceará nº 2.974.118.

Resultados: Ao final de 30 dias de acompanhamento não houve mudança percentual do estado nutricional nos dois grupos que receberam probióticos. O grupo probiótico 15 dias continuou com maior percentual de pacientes na classe de eutrofia (54,55%) e o grupo probiótico 30 dias na classe de sobrepeso (33,3%). Contrariamente o grupo controle teve seu percentual de eutrofia reduzido em 22,2% e de sobrepeso aumentado em 94,4%. Logo o probiótico parece tentar normalizar a massa corpórea do paciente esquizofrênico e/ou amenizar o ganho de peso dos que já estão com sobrepeso, mesmo diante de valores de IMC maior, como ocorreu com o grupo probiótico 30 dias, o qual iniciou no seguimento com média de IMC em kg/m2 de 27,72 ± 6,57 e finalizou com 28,17 ± 5,52. Neste contexto, ao analisar as médias de IMC na fase final do acompanhamento verificou-se diferença significativa entre os grupos (p=0,022) com médias de IMC menor nos grupos controle e probiótico 15 dias, 23,96 ± 4,33 e 23,29 ± 3,27 respectivamente, e maior no grupo que recebeu probiótico pelos 30 dias de acompanhamento, sendo de 28,17 ± 5,52.

Conclusão: Ensaios clínicos com suplementos nutricionais para tratar esquizofrenia são escassos. Os probióticos podem ser utilizados como adjuvantes no tratamento de pacientes esquizofrênicos, embora haja a necessidade de outros ensaios clínicos para investigação de seus efeitos na interações com medicamentos, tempo de utilização e posologia.

Palavras-chave: probióticos; esquizofrenia; estado nutricional.

851 - ASSOCIAÇÃO DA SARCOPENIA E DO ÍNDICE DE MASSA MUSCULAR COM O NÚMERO DE REFEIÇÕES CONTENDO 20 E 30 GRAMAS DE PROTEÍNA EM TRANSPLANTADOS RENAIS

Aline S. dos Reis, Larissa S. Limirio, Heitor O. Santos, Erick P. de Oliveira

Laboratório de Nutrição, Exercício e Saúde (LaNES), Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Introdução: A sarcopenia é prevalente em indivíduos que realizaram transplante renal. Dessa forma, estudos que avaliem estratégias nutricionais para o manejo desta condição clínica são necessários para esta população.

Objetivo: Associar a sarcopenia e o índice de massa muscular (IMM) com o número de refeições contendo 20 ou 30g de proteína em transplantados renais.

Metodologia: Estudo transversal com 125 transplantados renais. Para avaliar a força foi realizado teste de força de preensão manual (FPM). A composição corporal foi avaliada por bioimpedância elétrica (Biodynamics 450). A massa muscular esquelética apendicular (MMEA) foi estimada por meio da equação de Sergi et al. O IMM foi calculado pela divisão da MMEA pela altura em metros ao quadrado. A função física foi avaliada pelo teste de caminhada de 4 metros. O diagnóstico de sarcopenia foi realizado com o Consenso Europeu de Sarcopenia Revisado (EWGSOP2). Para avaliar o consumo alimentar, foram realizados dois recordatórios alimentares e o

número de refeições com 20 ou 30 g de proteína foi contabilizado para cada participante. A sarcopenia e o baixo IMM foram associados ao número de refeições com 20 ou 30 g de proteína por meio de regressão logística ajustada para idade, sexo, proteína total, energia, atividade física, taxa de filtração glomerular e uso de medicamentos.

Resultados: A sarcopenia e o baixo IMM, respectivamente, não se associaram ao número de refeições contendo 20 gramas de proteína: OR = 0,41 (IC = 0,172 – 1, 035); OR = 1,02 (IC = 0,493 – 2,105); e nem com o número de refeições contendo 30 gramas de proteína: OR = 0,45 (IC = 0,180 – 1,128); OR = 0,90 (IC = 0,443 – 2,048).

Conclusão: A sarcopenia e o baixo IMM não estão associados com o número de refeições contendo 20 ou 30 gramas de proteína em indivíduos que realizaram transplante renal.

Palavras-chave: Consumo Alimentar; Desempenho Físico; Força Muscular; Músculo Esquelético; Transplante Renal.

854 - APLICABILIDADE DO QUESTIONÁRIO SARC-F POR ENTREVISTA TELEFÔNICA

Aline Porciúncula Frenzel[1], Maria Crsitina Gonzalez[1], Renata de Moraes Bielemann[2]

1 - Universidade Católica de Pelotas

2 - Universidade Federal de Pelotas

Introdução: A sarcopenia é uma doença muscular, associada ao envelhecimento. Para detecção precoce deste quadro, o European Working Group on Sarcopenia in Older People (EWGSOP) recomenda a utilização do questionário SARC-F como instrumento de rastreio.

Objetivo: Avaliar a aplicabilidade do questionário SARC-F, por entrevista telefônica, em idosos não institucionalizados pertencentes a uma coorte no sul do Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo de base populacional realizado com a polução idosa da cidade de Pelotas-RS. Foram utilizados dados sociodemográficos, comportamentais e de saúde dos idosos, coletados em 2014 e dados referentes ao questionário SARC-F, aplicado por contato telefônico no ano de 2016. Foram excluídos aqueles indivíduos com diagnóstico confirmado de sarcopenia, conforme os critérios da EWGSOP de 2019. Em 2014, o questionário foi organizado através do software Pendragon 6.1, enquanto em 2016, os questionários foram aplicados utilizando-se tablets instalados com a plataforma REDCap. A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico Stata 16. Foram testadas associações entre a variável desfecho e variáveis de exposição através de teste Qui-quadrado de Pearson para heterogeneidade e/ou tendência linear. Para todos os testes foi considerado um nível de significância de 5%, bicaudal.

Resultados: Foram avaliados 951 idosos, sendo a maioria do sexo feminino (62,67%), entre 60 e 69 anos (59,06%), não praticante de atividade física no lazer (79,10%), com excesso de peso (64,52%) e independente quanto a capacidade funcional (69,19%). A prevalência de risco de sarcopenia foi de 20,50% e esteve associada significativamente com as variáveis: sexo (12,11%:homens; 25,50%:mulheres), idade (14,44%:60-69; 25,59%:70-79; 41,30%:≥80 anos/tendência linear), escolaridade (41,90%:nenhum ano de estudo; 24,11%:<8; 8,66%:≥8 anos/tendência linear), nível socioeconômico (10,48%:classe A/B; 25,57%:C; 37,65%:D/E/tendência), situação conjugal (16,55%:casado/com companheiro; 20,26%:solteiro/separado/divorciado; 30,08%:viúvo), atividade física no lazer (9,18%:ativos; 23,72%:inativos), depressão (40,54%:presente; 17,82%:ausente), multimorbidade (5,54%:0-4; 29,47%: 5 ou mais comorbidades), capacidade funcional (11,85%:independentes; 36,67%:dependentes para 1; 78,26%:dependentes para 2 ou mais atividades/tendência linear) e polifarmácia (15,04%:<5; 32,03%:≥5 medicamentos) (p<0,001 para todas associações).

Conclusão: O questionário SARC-F, aplicado por contato telefônico, pode estar associado à importantes variáveis sociodemográficas, comportamentais e de saúde da população idosa. Estes dados fortalecem a importância da construção de políticas públicas voltadas à prevenção da sarcopenia, que possam ser implementadas em situações de isolamento social.

Palavras-chave: risco de sarcopenia; idosos; EWGSOP; SARC-F.

858 - AVALIAÇÃO DE CITOCINAS PRESENTES NA PARTE MATERNA E FETAL DA PLACENTA E POSSÍVEIS REPERCUSSÕES NO NEONATO DE MÃES COM SOBREPESO/OBESIDADE PRÉ-GESTACIONAL

Simone Fátima Gomes de Oliveira, Brenda Brasil, Camila Souza, Jacqueline I. Alvarez Leite

UFMG

Introdução: O sobrepeso e a obesidade materna estão associados a resultados adversos para a saúde no binômio mãe-filho. O ambiente intrauterino é um importante

determinante do estado de saúde do neonato, podendo contribuir para alterações metabólicas.

Objetivo: Avaliar as repercussões do excesso de peso pré-gestacional associado a alterações hormonais e ao perfil inflamatório e suas repercussões nas condições do neonato no momento do nascimento.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, com 103 pares de mãe-filho, estratificados em dois grupos de acordo com o IMC pré-gestacional: grupo eutrófico (EUT) - mães com IMC ≤ 24,9 Kg/m² (n=48) e grupo (SOB) - mães com sobrepeso e obesidade (n=55). Foram incluídas gestantes maiores de 18 anos, com gestação única, sem doenças crônicas não transmissíveis com exceção da obesidade e ser eletiva para parto cesariano a termo. Foram excluídas aquelas tabagista, em uso de anti-inflamatório. No momento do parto, foram coletadas amostras de sangue periférico materno e, imediatamente após o parto, amostras de tecido placentário (parte materna e parte fetal). Informações antropométricas e clínicas do neonato e da gestante foram retiradas dos prontuários e do cartão das gestantes. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG (n° 82125417.0.0000.5149)

Resultados: Gestantes do grupo SOB apresentaram maiores concentrações circulantes de IL-10, resistina e insulina, quando comparadas com gestantes eutróficas. As amostras coletadas do lado materno da placenta demonstraram que as gestantes SOB apresentam maiores concentrações de resistina na parte materna e concentrações semelhantes de leptina e adiponectina. Na parte fetal placentária, não houve diferença entre as concentrações de resistina, leptina e adiponectina entre os grupos. Quando comparadas as partes materna e fetal placentária, maiores concentrações de resistina e adiponectina são encontradas em ambos grupos. Embora a glicemia de jejum e insulinemia fossem semelhantes entre mães de ambos os grupos, os neonatos de mães com sobrepeso e obesidade apresentaram maior glicemia capilar quando comparados aos de mães eutróficas .

Conclusão: Os resultados mostram que o sobrepeso/obesidade pré-gestacional está associado a alterações sistêmicas e placentárias, com consequente impacto na glicemia capilar dos seus descendentes, uma vez que a oferta de nutrientes para o feto pode estar aumentada em função dessas alterações.

859 - AS CONCENTRAÇÕES PLASMÁTICAS DO MIR-LET7C ESTÃO RELACIONADAS AO RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS

Paula Nascimento Brandão-Lima, Tanyara Baliani Payolla, Regina Mara Fisberg, Marcelo Macedo Rogero

Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo

Introdução: Os índices aterogênicos apresentam-se como bons preditores de doenças cardiovasculares. Além disso, evidências sugerem que a elevada expressão do miR-let7c pode relacionar-se ao aumento do risco cardiovascular.

Objetivo: Avaliar a relação entre a expressão plasmática do miR-let7c e o risco cardiovascular em indivíduos adultos, por meio do índice aterogênico do plasma (IAP), coeficiente aterogênico (CA) e índices de Castelli (IC) 1 e 2.

Metodologia: Estudo transversal, de base populacional, que avaliou 192 indivíduos adultos sem doenças inflamatórias agudas, câncer ou em uso de medicamentos que afetariam o desfecho principal. A expressão de miR-let7c no plasma foi realizada por qPCR em tempo real. O perfil lipídico sérico foi avaliado por método enzimático colorimétrico. O IAP foi calculado por meio do log10 da razão triacilglicerois por HDL-c. O CA foi calculado como a razão entre colesterol não HDL-c e HDL-c, da seguinte forma: (colesterol total - HDL-c)/HDL-c. Os IC-1 e o IC-2 foram calculados, respectivamente, como colesterol total/HDL-c e LDL-c/HDL-c. Teste de Mann-Whitney foi aplicado para avaliar as diferenças entre a expressão plasmática do miR-let7c em indivíduos com e sem risco cardiovascular. O risco cardiovascular foi determinado como IC-1 > 5,1 para homens e > 4,4 para mulheres. Além disso, foi aplicado o teste de correlação de Spearman entre as variáveis estudadas. Valor de $p < 0,05$ foi considerado significativo.

Resultados: A amostra foi composta por 54,7% de mulheres, com mediana de idade de 41 (20-59) anos e 58,3% dos indivíduos com excesso de peso, sendo 24,5% classificados como obesos. Observou-se que 64,1% da amostra apresentava dislipidemias, sendo a reduzida concentração de HDL-c a alteração mais frequente (52,1%). A presença de risco cardiovascular foi observada em, aproximadamente, 37% da amostra quando avaliada pelo IC-1 e IC-2. A expressão plasmática do miR-let7c estava elevada no grupo de indivíduos em risco cardiovascular em relação ao grupo sem risco ($p = 0,02$), de acordo com o IC-1. A expressão do miR-let7c apresentou correlação positiva com o IC-1 ($r = 0,231$; $p < 0,01$), o IC-2 ($r = 0,185$; $p = 0,01$), o IAP ($r = 0,296$; $p < 0,01$) e o CA ($r = 0,231$; $p < 0,01$). A relação da expressão plasmática do miR-let7c e os índices aterogênicos mostrou-se independente da idade ($r = 0,016$; $p = 0,81$),

do índice de massa corporal do indivíduo (r = 0,129; p = 0,07) e dos valores da circunferência da cintura (r = 0,123; p = 0,08).

Conclusão: A expressão plasmática elevada do miR-let7c está relacionada ao aumento do risco cardiovascular em indivíduos adultos.

864 - PLASMA OMEGA-3 FATTY ACIDS ARE NOT ASSOCIATED WITH APPENDICULAR MUSCLE MASS INDEX IN YOUNG AND MIDDLE-AGED INDIVIDUALS: FINDINGS FROM NATIONAL HEALTH AND NUTRITION EXAMINATION SURVEY (NHANES) 2011-2012

Flávia Moure Simões de Branco, Ana Elisa M. Rinaldi, Catarina M. Azeredo, Erick Prado de Oliveira

Universidade Federal de Uberlandia

Introdução: Omega-3 has anti-inflammatory effects and can indirectly increase muscle protein synthesis. Thus, it is possible to suggest that individuals who have higher levels of plasma omega-3 can have more muscle mass; however, the evidence is still limited.

Objetivo: To examine the association between plasma omega-3 (ω-3) fatty acids and appendicular muscle mass index (AMMI) in young and middle-aged individuals. We also aimed to evaluate whether these associations are sex-specific.

Metodologia: A cross-sectional study was performed evaluating 1037 individuals aged 20 to 59 years from the National Health and Nutrition Examination Survey (NHANES) 2011-2012. Plasma ω-3 fatty acids were evaluated by gas chromatography mass spectrometry. The lean mass was assessed by dual-energy x-ray absorptiometry (DXA). The AMMI (kg/m2) was calculated by appendicular lean mass (kg) divided by height squared. Total plasma ω-3, docosahexaenoic acid (DHA), eicosapentaenoic acid (EPA) and alpha-linolenic acid (ALA) were associated with AMMI using linear regression analysis. The analyses were performed for total sample and according to sex. A sub analysis was performed evaluating young adults (20 to 44 y) and middle-aged individuals (45 to 59 y) separately.

Resultados: Total plasma ω-3, DHA, EPA and ALA were not associated with AMMI in total sample, men and women. The lack of association was observed in a crude model, as well as after adjustments for confounders. In addition, plasma ω-3 and its subtypes were not associated with AMMI in a sub analysis evaluating young and middle-aged individuals separately.

Conclusão: Plasma ω-3 fatty acids are not associated with AMMI in young and middle-aged individuals regardless of sex.

867 - ASSOCIAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE HOMOCISTEÍNA, VITAMINA B12 E ÁCIDO FÓLICO EM MULHERES COM A SÍNDROME METABÓLICA (SM)

Kelly Cristiane Michalichen, Vinicius Muller Reis Weber, Clisia Mara Carreira Carreira, Danielle Venturini

Universidade Estadual de Londrina

Introdução: A homocisteína é um aminoácido sulfurado sintetizado pelo organismo, e intermediário da via metabólica da metionina. Seu metabolismo sofre influência das concentrações de ácido fólico e vitamina B12, que controlam sua conversão para metionina.

Objetivo: O objetivo do trabalho foi avaliar a associação dos níveis séricos de homocisteína com a vitamina B12 e o ácido fólico em mulheres com Síndrome Metabólica (SM).

Metodologia: A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética local sob parecer de número 2.837.313. Trata-se de um estudo transversal observacional com mulheres com SM. Após preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as mulheres eram agendadas para a realização da coleta sanguínea. Foram coletados dados de 122 mulheres, dessas apenas 44 mulheres com SM participaram do estudo. A dosagem sérica de homocisteína, vitamina B12 e ácido fólico foram realizadas pela metodologia de quimiluminescência utilizando o equipamento Architect (ABBOTT). Para a avaliação do consumo alimentar, aplicouse-se o Recordatório alimentar de 24 horas. A caracterização da amostra foi apresentada em média e desvio padrão, e a normalidade dos dados foi avaliada pelo teste de kolmogorov-Smirnov. Foi realizado o teste de Spearman entre a variável homocisteína com a vitamina B12 e o ácido fólico, sendo considerado significante valores de $p<0,05$. E os dados foram analisados pelo software SPSS versão 25.0.

Resultados: As mulheres com SM apresentaram idade média de 59 anos (± 10,8). A média do peso e da estatura foram de 83,3kg (± 12,7) e 155,9 (± 5,4), respectivamente. E o Índice de Massa Corporal (IMC) com média de 34,2 (± 4,8). Exceto uma participante, todas as outras (43) demonstraram valores de CC superiores a 88 cm. Quanto a prevalência (%) de distúrbios relacionados aos componentes da síndrome metabólica entre as pacientes observou-se que a circunferência de cintura (97,7%), baixo HDL-C ou uso de hipolipemiante (90,9%),

hipertensão arterial ou uso de anti-hipertensivo (84,1%) e alta concentração de TG ou em uso de medicação para dislipidemia (86,4%) foram os componentes negativos de maior destaque.Os resultados demonstraram que a vitamina B12 foi significativamente correlacionada com a homocisteína (rho = -0,481; p>0,05). Enquanto que os valores do ácido fólico não apresentaram significância (rho = 0,038; p>0,05). Ao considerar a ingestão dietética da Vitamina B12, apenas 36,4% (n=16) das pacientes apresentaram adequações no consumo dessa vitamina.

Conclusão: Dessa forma, no estudo em questão, percebe-se que as concentrações da vitamina B12 influenciaram de foram significativa nos níveis séricos de homocisteína, considera como fator de risco cardíaco. E levando em conta que a SM, também é uma condição estabelecida para doenças cardiovasculares, adequações dietéticas se fazem fundamentais na redução de danos e surgimento de complicações cardíacas.

868 - ÍNDICE DE PROGNÓSTICO NUTRICIONAL (IPN) COMO PREDITOR DE MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA AVANÇADA (DHCA)

Ramona Souza da Silva Baqueiro Boulhosa[1], Lucivalda Pereira Magalhães Oliveira[1], André Castro Lyra[2], Rosângela Passos de Jesus[1]

1 - Escola de Nutrição - Universidade Federal da Bahia

2 - Faculdade de Medicina- Universidade Federal da Bahia

Introdução: A desnutrição é altamente prevalente em pacientes com DHCA e está associada com maior período de internamento hospitalar, alto risco para eventos relacionados com a descompensação da doença e maiores taxas de infecções e mortalidade.

Objetivo: Verificar a capacidade do Índice de Prognóstico Nutricional (IPN) em predizer a mortalidade de pacientes com DHCA após 12 meses de acompanhamento clínico.

Metodologia: Trata-se de uma coorte prospectiva desenvolvida em uma unidade de referência de gastro-hepatologia. Dados clínicos, nutricionais e laboratoriais foram coletados de pacientes com DHCA na admissão hospitalar. O IPN foi calculado a partir da concentração sérica de albumina e da contagem total de linfócitos e considerou-se desnutridos pacientes com valores menores que 40. Os pacientes foram acompanhados após 12 meses da admissão. Os Testes exato de Fischer e Qui-quadrado foram utilizados na análise de variáveis categóricas e os testes T de student, ANOVA e teste de Mann-Whitney para verificação da diferença de média e mediana de variáveis contínuas com distribuição normal e não normal, respectivamente. A probabilidade de sobrevivência foi estimada pelo método de Kaplan-Meier, comparando o teste de log-rank. A análise de regressão de Cox foi usada para calcular o Hazard ratio (HR) e o intervalo de confiança de 95% (IC95%).

Resultados: Foram avaliados 115 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino (70,4%), Child B (57%), com doença hepática de etiologia alcoólica (52,9%), com média de idade de 56,63 anos (±12,22) e MELD 15,62 (±5,34). O carcinoma hepatocelular estava presente em 11,3% dos pacientes. Dezenove indivíduos (16,5%) morreram durante o internamento e 47 pacientes (40, 9%) foram a óbito em até 12 meses após a admissão hospitalar; 8 pacientes foram submetidos ao transplante hepático nesse período. A média do IPN no grupo foi de 34,9 (±7,6), sendo menor nos pacientes com doença hepática mais avançada Child C (32,11 ± 5,64) X Child B (34,96 ±7,47) X Child A (42,98 ±7,54); p<0,001. Pacientes desnutridos de acordo com o IPN apresentaram maior prevalência de óbitos intra-hospitalares (20,7% x 3,6%; p: 0,04) e óbitos em 12 meses (49,4% x 25%; p:0,03) em relação aos pacientes identificados como bem nutridos. O IPN <40 mostrou-se como um fator de risco independente para mortalidade em 12 meses (HR:2,53; IC95% 1,07-5,96).

Conclusão: Baixos valores de IPN estão associados com maior mortalidade a curto e longo prazo de pacientes com DHCA. Dada sua aplicabilidade na prática clínica, sugere-se que estudos sejam realizados para validar esses achados e avaliar o uso deste indicador como norteador de decisões terapêuticas.

Palavras-chave: Triagem Nutricional; Doença Hepática Crônica Avançada; mortalidade; IPN

869 - ESTADO NUTRICIONAL E TEMPO DE JEJUM PRÉ-OPERATÓRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS SUBMETIDOS À CIRURGIA

Elisa Lyra, Tatiane Aligleri, Ligia Batiston, Viviane Henckel

Fundação Hospitalar de Blumenau

Introdução: Pacientes oncológicos possuem alta prevalência de desnutrição. Há recomendações de abreviação do tempo de jejum pré-operatório de até 2 horas para líquidos claros em procedimentos e cirurgias eletivas, visando a melhora na recuperação pós-operatória.

Objetivo: Analisar o estado nutricional (EN) e o tempo de jejum pré-operatório (TJPO) de pacientes internados com diagnóstico de câncer de cabeça e pescoço (CaCeP) e/ou trato gastrointestinal (TGI), submetidos à cirurgia durante o mês de novembro de 2020.

Metodologia: Estudo de abordagem quantitativa, realizado com pacientes com câncer de Cabeça e Pescoço (CeP) e Trato Gastrointestinal (TGI), submetidos a cirurgia durante o mês de novembro de 2020, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 4.363.576/2020. Através de entrevista beira leito e consulta ao prontuário eletrônico do paciente, foram coletadas variáveis clínicas como: sexo, idade, diagnóstico oncológico; data, caráter, porte e horário de início da cirurgia; e variáveis antropométricas: peso, altura e circunferência da panturrilha (CP). A ferramenta de triagem Nutricional Risk Screening (NRS 2002) e a Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Próprio Paciente (ASG-PPP) foram aplicadas pela pesquisadora. O TJPO foi calculado considerando o horário da última refeição do paciente antes da cirurgia e o horário do início da cirurgia. As variáveis foram analisadas de acordo com a natureza do dados, com o programa Epi-Info.

Resultados: Foram avaliados 20 pacientes, com média de idade de 62,5 anos, sendo 55% do sexo feminino e 85% com diagnóstico de tumores do TGI. Quanto ao EN, 95% dos pacientes apresentaram pontuação ≥3 na triagem NRS e 80% apresentaram desnutrição moderada ou grave pela ferramenta ASG-PPP. Quanto ao Índice de Massa Corporal (IMC), 30% apresentaram baixo peso e 40% eutrofia. A perda de peso (PP) grave foi encontrada em 65% dos pacientes, sendo que 45% apresentavam CP ≤31cm, caracterizando depleção de massa muscular. Não houve diferença significativa entre o diagnóstico nutricional e idade, sexo, TJPO, tipo de câncer e tipo de cirurgia. Porém, houve relação significativa quando comparados o peso atual, IMC, %PP e CP com o diagnóstico de desnutrição moderada ou grave pela ASG-PPP. A média de TJPO foi de 14,21 horas e 35% foram realizadas à tarde e 40% a noite. Dentre os pacientes, 50% realizaram a refeição no dia anterior ao procedimento e permaneceram em jejum até o momento da cirurgia. Não houve diferença estatística entre o TJPO e o porte, caráter ou período da cirurgia.

Conclusão: O TJPO ultrapassa as orientações de 8 a 12 horas convencionais e 80% dos pacientes apresentavam desnutrição moderada ou grave segundo a ferramenta ASG-PPP. Evidencia-se a necessidade de desenvolvimento protocolos de abreviação do TJPO, proporcionando melhores condições para a recuperação pós-operatória.

Palavras-chave: Jejum, Neoplasia, Estado Nutricional.

871 - IMPLANTAÇÃO DE REALÇADORES DE SABOR PARA FAVORECER A ACEITAÇÃO ALIMENTAR DOS PACIENTES INTERNADOS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19

Marisa Bailer[1], Larissa Lins[2], Brenda Rangel[2], Glaucia Rodrigues[3]

1 - Hospital Alvorada Moema

2 - Américas Serviços Médicos

3 - Hospital Vitória Anália Franco

Introdução: Os pacientes com COVID 19 apresentam frequentemente síndromes respiratórias agudas e infecções de vias aéreas, além de alterações neurológicas como dor de cabeça, náusea e vômito, ageusia e anosmia, impactando diretamente na aceitação alimentar.

Objetivo: Favorecer a aceitação alimentar dos pacientes internados com diagnóstico de COVID 19 por meio da utilização de realçadores de sabor.

Metodologia: Estudo transversal realizado no mês de abril de 2020 em três hospitais particulares localizados na Cidade de São Paulo. Participaram do estudo 100 pacientes internados com diagnóstico de COVID-19 e com presença de anosmia e ageusia. Esses sintomas acometeram cerca de 70% dos pacientes internados nesses hospitais durante o período da coleta. Esses pacientes receberam durante uma refeição 4 realçadores de sabor para verificarem durante a refeição se estes iriam favorecer sua aceitação alimentar. Foram ofertados como opção: limão siciliano, limão taiti, limão vinagre e limão em pó juntamente com uma tag explicando seu objetivo. Antes de receber os realçadores uma nutricionista entrou em contato com esses pacientes via telefone para orientá-los quanto a utilização e principalmente quanto ao objetivo desta pesquisa. Após o término da refeição, a nutricionista entrou em contato novamente com esses pacientes para verificar a aceitação da dieta com a utilização dos realçadores.

Resultados: Ao verificar a preferência dos pacientes, observamos que 44% escolheram o limão siciliano, 28% o limão vinagre, 12% o limão em pó, 8% o limão Taiti e 8% todos os limões. Quanto ao impacto na aceitação alimentar, 67% dos pacientes referiram melhora da aceitação alimentar acima de 50% com a utilização dos realçadores, 22% com melhora da aceitação acima de 30% e 11% com melhora da aceitação em 100%. Vale ressaltar que nenhum paciente referiu que não houve

interferência na aceitação alimentar com a utilização dos realçadores.

Conclusão: A estratégia apresentada deve ser utilizada em outros Hospitais, visto que o resultado demonstrou impacto positivo nos pacientes com presença de anosmia e ageusia com melhora da aceitação alimentar e prevenção da desnutrição intra- hospitalar.

877 - CARACTERIZAÇÃO ANTROPOMÉTRICA, ALIMENTAR, DE FUNCIONALIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES EM QUIMIOTERAPIA PARO O CÂNCER DE MAMA

Sarah Carreira Rufato, Bruna Ramos da Silva, Alceu Afonso Jordão Júnior

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Introdução: A ingestão alimentar adequada é importante para minimizar o impacto negativo da quimioterapia, manter ou recuperar o estado nutricional e proporcionar qualidade de vida. Por isso, é preciso identificar inadequações na dieta a fim de corrigi-las.

Objetivo: Caracterizar a funcionalidade física, medidas antropométricas, ingestão alimentar e qualidade de vida de mulheres em quimioterapia para o câncer de mama.

Metodologia: 61 mulheres com câncer de mama foram submetidas a questionários em 4 períodos distintos: no diagnóstico do câncer de mama (T0), durante os ciclos de quimioterapia (T1 e T2), e um mês após o fim do tratamento (T3). Em cada momento foram aferidos: peso, altura, dinamometria do braço, velocidade de marcha e prega do músculo adutor do polegar. Foram coletados também recordatórios alimentares de 24h e tabulados no software DietBox para quantificação de nutrientes. Foram aplicados os questionários: EORTC QLQ - BR23 para avaliar a qualidade de vida e pictograma da fadiga para mensurar os níveis de fadiga em todos os tempos de avalição (T0-T3). Os dados foram calculados em média, desvio padrão e porcentagem. Foi aplicada a análise de variância (ANOVA) para analisar se houve diferença significativa entre os tempos.

Resultados: A amostra apresentou média de idade de 46,6 (dp=9,2) anos. A altura média foi de 1,59 m (dp=0) e o peso 72,59 kg (dp=13,1) em T0 e 73,78 kg (dp=13) em T3. A porcentagem do grupo com valores abaixo de 20 kg na dinamometria foi de 21,8% em T0 e 24,1% em T3. Quanto à velocidade de marcha, 60,6% estavam inadequadas antes da quimioterapia e 58,6% após. 56,2% apresentaram prega do músculo adutor do polegar abaixo do ideal em T0 e 67,2% em T3. Não foram encontradas diferenças significativas de consumo alimentar entre os tempos avaliados, porém, o consumo médio de fibras (15,8 g/dia) e proteína (77,8 g/dia) foi abaixo do ideal em todos os momentos, bem como o de gordura saturada, que se manteve acima da recomendação. Foi observado grande presença de ultraprocessados (embutidos, margarina, refrigerantes, biscoitos e doces). O questionário de qualidade de vida mostrou piora significativa neste quesito ao longo tempo ($p<0.005$), juntamente com a sensação de fadiga e impacto desta nas atividades diárias ($p<0.005$). Ambas mostraram manutenção destes efeitos após um mês finalizado o tratamento.

Conclusão: Foram encontradas inadequações alimentares em todos os momentos, e piora nos parâmetros de funcionalidade física, qualidade de vida e fadiga ao longo do tratamento, que se mantiveram após o fim da quimioterapia. Neste sentido, evidencia-se a necessidade de intervenções dietéticas precoces neste grupo.

879 - EFEITO DO USO TÓPICO DE CAPSAICINA EM MODELO DE COLITE EXPERIMENTAL

Elandia Aparecida dos Santos, Janayne Luihan Silva, Paola Caroline Lacerda Leocádio, Jacqueline Isaura Alvarez-Leite

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A retocolite ulcerativa (RCU) é uma doença inflamatória intestinal relacionada à falha na tolerância a bactérias intestinais. A capsaicina (Caps), por apresentar ação anti-inflamatória e antioxidante pode ser potencialmente benéfica na RCU.

Objetivo: Avaliar os efeitos clínicos e bioquímicos do uso tópico de Caps em modelo de colite experimental induzida por sulfato dextrano de sódio (DSS).

Metodologia: Camundongos com status SPF (Specific Pathogen Free) receberam água (grupo CT) ou solução de DSS a 1,5% (grupo COL) por 7 dias para a indução de colite leve a moderada. Os grupos CT-Caps e COL-Caps foram tratados topicamente com creme de capsaicina (0,075%) e grupos CT e COL receberam o creme sem capsaicina no dorso (área 1cm2) por 6 dias. O consumo hídrico (ou DSS), alimentar e o peso corporal foram avaliados no início e final do experimento. O escore clínico foi avaliado por kit Inlab Diagnóstica. Após eutanásia, amostras de cólon foram coradas (HE) para a análise do escore histológico. IgA e citocinas pro e anti-inflamatórias foram avaliadas por ELISA no cólon. Também foram avaliados o perfil de células imunes, por citometria de fluxo e concentração

de ácidos graxos de cadeia curta (AGCC), por HPLC. Para verificação de biodistribuição após administração tópica, Caps foi radiomarcada com Tc99m e a radioatividade do complexo Caps-Tc99m analisada após 2 e 4 h de administração.

Resultados: Não houve diferenças no consumo hídrico, alimentar e no peso corporal dos animais. As pontuações histológicas e clínicas demonstram que os animais do grupo COL-Caps tiveram menor destruição da mucosa e melhora da diarreia e sangue fecal. O grupo COL-Caps mostrou redução de células Th17 no cólon, sugerindo menor intensidade da inflamação. Níveis da citocina anti-inflamatória IL-10 foram maiores no grupo COL-Caps em relação a COL. Em relação aos AGCC, animais COL apresentaram redução da concentração de butirato quando comparados aos CT. Os grupos COL-Caps reverteram parcialmente essa redução. Como o butirato é o principal agente trófico do cólon e possui anti-inflamatórias no cólon, os dados confirmam os efeitos benéficos da administração tópica de Caps. Os dados de biodistribuição demonstraram que a Tc99mCaps aplicada na pele é capaz de alcançar o intestino delgado e cólon, onde exerce os efeitos descritos acima direta ou indiretamente.

Conclusão: Os resultados indicam que a capsaicina aplicada por via tópica é capaz de alcançar o cólon e reduzir a inflamação colônica induzida por DSS. Além disso, Caps melhora a disbiose, aumentando a produção de butirato. Os dados também sugerem que a capsaicina aplicada topicamente poderia modular a microbiota intestinal.

Palavras-chave: colite; capsaicina; butirato, microbiota.

882 - ANÁLISE NUTRICIONAL DOS CARDÁPIOS NAS CRECHES E ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SABARÁ-MG

Aline Nascimento Silva, Ana Carolina Barbosa Duarte

Faculdades Kennedy

Introdução: A criança em fase escolar tem suas descobertas na área da alimentação. O fornecimento da alimentação adequada nas creches e escolas tem grande importância neste processo de aprendizagem e escolhas para uma alimentação saudável e de qualidade.

Objetivo: Avaliar os cardápios adotados nas creches e escolas do município de Sabará.

Metodologia: Foi realizada avaliação dos cardápios, durante 20 dias (quatro semanas), nas creches e escolas municipais de Sabará, Minas Gerais. Foram escolhidos cardápios que atendiam crianças matriculadas em período integral, com faixa etária de 2 a 6 anos. A coleta de dados foi realizada por meio dos cardápios disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação de Sabará. Para avaliação adotaram-se as orientações do PNAE e a classificação dos alimentos proposta pelo Guia Alimentar para a População Brasileira, em que os alimentos são categorizados em in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados. Dessa forma, foram avaliadas: presença de frutas ou sucos de frutas naturais (não acrescidos de água e açúcar), presença de hortaliças, presença de doces e produtos açucarados (ex: bebidas lácteas, suco artificial, gelatina, bolo, bolacha doce, mingau e flocos de milho) e presença de alimentos processados e ultraprocessados ofertados no prato proteico das refeições principais.

Resultados: Os alimentos in natura e minimamente processados foram oferecidos nos cardápios diariamente. As frutas foram ofertadas em 3 das 4 refeições diárias (2 vezes in natura e 1 vez em suco natural, sem adição de açúcar). As hortaliças foram ofertadas também diariamente, tanto no almoço quanto no jantar. Observou-se que as frutas e hortaliças presentes nos cardápios analisados estão de acordo com o recomendado pelo PNAE, destacando pela presença de fontes de fibras e vitaminas A e C. Em relação aos doces e alimentos açucarados, identificou-se apenas o açúcar de adição para o preparo de queimadinha (leite com açúcar), vitamina de frutas, mingau de fubá e bolo caseiro. O açúcar adicionado foi identificado com baixa frequência de uso (< que 4 x por semana). Este resultado nem sempre é encontrado nas escolas e creches de outras regiões do país. Embutidos, refrescos artificiais, preparações formuladas e conservas não foram encontradas nos cardápios. Para os pratos proteicos foram utilizados apenas alimentos in natura. Observou-se também a presença de arroz com feijão em todos os dias analisados.

Conclusão: A alimentação ofertada nas creches e escolas do município de Sabará tem influência positiva na formação dos hábitos alimentares das crianças. Os cardápios avaliados seguem as orientações nutricionais disponibilizadas pelo PNAE e, desta forma, colaboram a prevenção de alterações metabólicas, como sobrepeso e obesidade, não somente na infância, mas também na vida adulta.

883 - ANÁLISE DE REGISTROS DE PRONTUÁRIO DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA DE HOSPITAL GERAL DE BELO HORIZONTE/MG EM RELAÇÃO AOS CUIDADOS EM LESÕES POR PRESSÃO

Rosimara de Oliveira Guimarães, Marcella Amorim Braga de Oliveira, Fernanda Lopes do Nascimento, Ana Paula Sousa Celestino

HGIP / IPSEMG

Introdução: A lesão por pressão ainda é um preocupante problema de saúde púbica e com alta prevalência e incidência, inclusive em ambientes hospitalares, mesmo sendo um evento evitável em 95% dos casos com medidas simples de cuidado e assistência nutricional.

Objetivo: Auditar prontuários de pacientes de unidade de clínica médica de um hospital geral de Belo Horizonte/MG a fim de verificar registros de prevenção, tratamento e protocolo de cuidado nutricional destinado a pacientes com risco e/ou lesão por pressão.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, retrospectivo, com análise dos prontuários de pacientes, maiores de 18 anos, internados em unidade de clínica médica, no período entre setembro/2020 a janeiro/2021. Auditoria realizada por uma enfermeira e por uma nutricionista. Foram investigados registros, à internação, de avaliação de risco para lesão por pressão por meio da determinação de resultado de Escala de Braden, instrumento padronizado na instituição e/ou registro de prevalência de lesão à admissão; presença de registros de lesão por pressão, assim como, a evolução e/ou epitelização das feridas durante a internação; registro de assistência nutricional com definição de diagnóstico nutricional, via de alimentação, metas nutricionais de calorias e proteínas e sua concordância com o referencial teórico sugerido pelo protocolo de avaliação e tratamento de lesão por pressão para pacientes estáveis da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral.

Resultados: 124 prontuários auditados; 65,3% (n=81) sexo feminino; média 73,8 anos; 9,7% (n=12) em longa internação. 76,6% (n=95) dos prontuários com registro de Escala de Braden: 61,1% (n=58) com alto ou muito alto risco para lesão por pressão e 9,5% (n=9) sem risco. Lesão por pressão registrada em 56,4% (n=70) prontuários, sendo n=20 pacientes com duas ou mais, totalizando n=138 lesões. Destas, 68,1% (n=94) foram desenvolvidas durante a internação. Lesão sacral registrada em 36,2% (n=50). Apenas 28,3% (n=39) possuíam registro completo da lesão por pressão; 3,6% (n=5) epitelização durante a internação. Acompanhamento nutricional registrados em 52,9% (n=37) prontuários; 48,6% (n=18) com diagnóstico de desnutrição, 27% (n=10) de obesidade; 73% (n=27) atenderam as recomendações nutricionais, independente da via de alimentação. Dos n=54 pacientes sem lesão por pressão, 57,4% (n=31) com registro de acompanhamento nutricional; n=9 ausências de registro de Escala de Braden; n=7 sem risco para lesão; 19,4% (n=6) e 35,5% (n=11) atendimento às recomendações calóricas e proteicas, respectivamente.

Conclusão: A deficiência de registros e de avaliação precoce quanto ao risco e/ou presença de lesão por pressão dificulta uma visão sistematizada e a definição de um plano de cuidados de prevenção e tratamento. A atuação interdisciplinar é essencial para o sucesso da assistência em lesão por pressão, principalmente em contexto hospitalar.

Palavras-chave: Lesão por Pressão, Nutrição, Cuidados de Enfermagem.

900 - CONTRIBUIÇÃO CALÓRICA DO PROPOFOL EM PACIENTES CRÍTICOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM COVID-19

Jackelyne Lopes Silva, Nadria Fusato Coslop, Isadora da Silva Oliveira

Centro Universitário do Espírito Santo - UNESC

Introdução: O propofol é um medicamento utilizado em UTI para sedação de paciente em Ventilação Mecânica (VM). O veículo do fármaco é uma emulsão lipídica, majoritariamente de gordura saturada, que oferta cerca de 1,1 kcal e 0,1 g de lipídeo por mililitro.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi verificar o percentual de contribuição das calorias não intencionalmente nutricionais do propofol nas necessidades energéticas estimadas (NEE) de pacientes graves com COVID-19.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo, retrospectivo, observacional, com análise de prontuários físicos e eletrônicos. Foram inclusos 20 pacientes confirmados para COVID-19, adultos e idosos, internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) entre os meses de agosto e dezembro de 2020, em uso de Ventilação Mecânica Invasiva e que fizeram uso de propofol por pelo menos cinco dias após a Intubação Orotraqueal (IOT). Utilizou-se para cálculo das necessidades energéticas estimadas 25 kcal/kg de peso atual para eutróficos ou em sobrepeso e de peso ideal para indivíduos obesos (IMC >30 kg/m²). Para avaliação do risco nutricional foram utilizadas as ferramentas NRS-2002 e mNUTRIC Score. Considerou-se, para cálculo da oferta calórica e lipídica do propofol, 1,1 kcal e 0,1g de lipídeo por mililitro de emulsão. Os dados foram analisados por meio do software SPSS versão 25.0,

com realização de testes descritivos e do teste Mann-Whitney (não-paramétrico) para comparação de médias.

Resultados: Do total de pesquisados (n=20), 45% (n=9) eram do sexo masculino e 55% (n=11) do sexo feminino, 75% (n=15) idosos. Desses, 85% apresentavam algum tipo de comorbidade, sendo as mais prevalentes Hipertensão Arterial (80%; n=16) e Diabetes Mellitus (35%, n=7). O APACHE médio foi de 24,8 pontos e o SOFA médio de 7,5 pontos. Em relação ao estado nutricional, 45% (n=9) dos pesquisados apresentavam obesidade (IMC >30kg/m²). Durante o período de internação, 65% (n=13) evoluíram com Infecção Hospitalar, 65% (n=13) fizeram uso de Terapia Renal Substitutiva, 100% (n=20) necessitaram de suporte vasopressor e 30% (n=6) foram submetidos à posição prona. A oferta média de calorias via infusão parenteral de propofol foi de 333,3 kcal/dia, correspondendo a 30,2 g de lipídeo, e uma contribuição de cerca de 19,5% das NEE. A oferta máxima observada foi de 528 kcal/dia (48g/dia de lipídeo), chegando a contribuir com 33,5% das NEE. O aporte calórico por propofol (p=0,781) e o percentual de contribuição nas NEE (p=0,606) não foi associado a maior incidência de infecção intra-hospitalar nessa amostra.

Conclusão: Observou-se alta contribuição calórica do propofol em pacientes adultos ventilados com COVID-19. Esses resultados sugerem risco elevado de hiperalimentação nesse público e necessidade de alta vigilância quanto aos eventos associados a excessos nutricionais em pacientes graves, como hipercapnia, hiperglicemia, hipertrigliceridemia e aumento do risco de infecção.

901 - VALIDAÇÃO DA FERRAMENTA DE DIAGNÓSTICO DE DESNUTRIÇÃO GLIM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS INTERNADOS NA UNIDADE CIRÚRGICA

Gabriela Del Gallo Vieira da Rocha, Wânnia Ferreira de Sousa Bruzaca, Gislaine Aparecida Ozorio, Danielle de Souza Pereira

Instituto do Câncer do Estado de São Paulo

Introdução: Visando a criação de uma linguagem mundial, recentemente foi estabelecido o novo consenso para classificação do estado nutricional de pacientes hospitalizados, denominada GLIM (Global Leadership Initiave on Malnutrition).

Objetivo: Comparar os critérios de diagnóstico de desnutrição propostos pelo GLIM com as ferramentas NRS-2002 (Nutritional Risk Screening) e ASG (Avaliação Subjetiva Global) em pacientes oncológicos cirúrgicos.

Metodologia: Estudo retrospectivo com pacientes adultos, internados no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, nº 30913720.9.0000.0068. Foram coletados dados de pacientes admitidos entre janeiro e março de 2019 via prontuário eletrônico, utilizando dados da triagem nutricional pela NRS-2002 e ASG. Para o critério etiológico foram utilizados: ingestão alimentar reduzida, definida como sim a resposta do paciente se ingestão baixa em uma semana ou mais e presença de inflamação considerando paciente oncológico como inflamado. Quanto ao critério fenotípico, perda de peso involuntário e IMC foram utilizados com base nos dados disponíveis e redução de massa muscular não foi possível avaliar. Foram realizados cálculos de média, desvio-padrão, valores mínimos e máximos e utilizou-se o SPSS para análise estatística, aplicando os testes de concordância Kappa, regressão logística univariada e Odds Ratio. Considerou-se significância com $p<0,05$ e IC de 95%.

Resultados: 266 pacientes avaliados com média de idade de 57,8 ± 13,2 anos, sendo 56,77% do sexo feminino e com maior prevalência de câncer de mama, seguida de aparelho digestivo. De acordo com a ASG 9,78% pacientes foram classificados como desnutridos (Moderado e Grave) e com base nos critérios GLIM, a taxa de desnutrição (Moderado e Grave) era de 17,67%, no entanto, o novo consenso identificou maior porcentagem de pacientes gravemente desnutridos (4,89%), comparado à ASG (1,13%). Utilizando o coeficiente de Kappa (0,577), as ferramentas apresentaram concordância moderada. Pela regressão logística, o risco de mortalidade foi significativamente associado à desnutrição moderada pelo GLIM tanto no momento da internação (OR 6,96; intervalo de confiança de 95%, 1,34-36,06), como em seis meses (OR 4,47; intervalo de confiança de 95%, 1,51-13,27) enquanto que pacientes gravemente desnutridos não apresentaram associação estatística.

Conclusão: Houve moderada concordância do GLIM com a ASG. Além disso, o GLIM aparenta ter boa correlação em predizer mortalidade em 6 meses e internação, porém são necessários novos estudos na prática clínica para determinar a real associação estatística em pacientes oncológicos, visto que a prevalência de pacientes desnutridos do estudo é baixa, podendo interferir em seus resultados.

904 - ÍNDICE GLICÊMICO E CARGA GLICÊMICA DE UMA FÓRMULA ESPECIALIZADA PARA NUTRIÇÃO ENTERAL E ORAL

Eliana Bistriche Giuntini[1], Ana Claudia Zanini[2], Hellin dos Santos[2], Bernadette D G de Melo Franco[1]

1 - FCF - USP - Centro de Pesquisa em Alimentos FoRC/ Fac. Ciências Farmacêuticas

2 - Prodiet - Prodiet Medical Nutrition (Rua General Potiguara, 1428 - Curitiba, PR)

Introdução: Diretrizes para diabetes recomendam uso de fórmula especializada de baixo impacto na glicemia. Menor teor e tipo de carboidratos, alto teor de ácidos graxos monoinsaturados e fibras favorecem o menor índice glicêmico, auxiliando o controle glicêmico.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto das características nutricionais supracitadas no índice glicêmico (IG) e na carga glicêmica (CG) de uma fórmula especializada para nutrição enteral e oral destinada ao controle glicêmico.

Metodologia: Foram selecionados 16 voluntários saudáveis, segundo relato de ausência de doenças ou uso regular de medicação; com idade entre 21 e 49 anos e tolerância normal a glicose, segundo avaliação de glicemia de jejum e pós-prandial, durante 2h. Os indivíduos compareceram em jejum de 10 horas, por 4 semanas, e consumiram a solução de glicose – alimento de referência – por 3 semanas, e a fórmula Diamax IG na semana seguinte, ambas em quantidades equivalentes a 25g de carboidratos disponíveis (amido disponível + açúcares solúveis). A tomada de sangue por punção capilar foi realizada em intervalos regulares, nos tempos 0 (antes do consumo), 15, 30, 45, 60, 90, 120 min. O IG foi calculado segundo regra trapezoidal, ignorando-se as áreas abaixo da linha de jejum. A CG foi determinada pela fórmula CG=[(IG (glicose=referência) X "g" de carboidrato disponível na porção]/100. Foi realizada análise de variância com medidas repetidas, com post hoc de Bonferroni para identificar diferenças ($p<0,05$).

Resultados: Para ingerir 25 g de carboidratos disponíveis, os indivíduos consumiram 308 ml de Diamax IG. A fórmula estudada apresentou baixo índice glicêmico (IG=21,5) com diferença significativa ($p<0,0001$), em relação ao alimento referência (glicose), bem como baixa carga glicêmica, CG=3,5. Os dados da curva glicêmica demonstraram diferenças significativas nos tempos t15, t30, t45 e t60 min, sendo que o pico glicêmico foi observado 30 minutos após a ingestão (t30), tanto para o alimento de referência (7,5 mmol/L) quanto para a fórmula teste (5,7 mmol/L). A área sob a curva foi menor para o Diamax IG ($p<0,005$), apresentando uma curva com formato pouco acentuado, sem pico elevado, típico de alimentos com reduzida resposta glicêmica.

Conclusão: Diamax IG foi formulado de acordo com diretrizes para diabetes. O ensaio confirmou o baixo IG e CG dessa fórmula que pode ser indicada para auxiliar no melhor controle glicêmico, pois resulta em menor glicemia pós-prandial, o que deve reduzir a necessidade de insulina, os episódios de hipoglicemia de rebote e a variabilidade glicêmica.

Palavras-chave: Índice glicêmico, controle glicêmico, diabetes, nutrição enteral.

910 - RELAÇÃO ENTRE MICRORNA-122 E SÍNDROME METABÓLICA EM IDOSOS PARTICIPANTES DO ESTUDO DE BASE POPULACIONAL ISA-CAPITAL

Gabrielli Barbosa de Carvalho[1], Flávia Mori Sarti[2], Regina Mara Fisberg1, Marcelo Macedo Rogero1

1 - Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

2 - Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Introdução: Os miRNA regulam a expressão gênica por mecanismos pós-transcricionais, bem como atuam como potenciais biomarcadores por apresentarem padrões de expressão específicos durante o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT).

Objetivo: Analisar a expressão plasmática do microRNA-122 de acordo com a presença de síndrome metabólica (SMet) e identificar a presença de associações com biomarcadores cardiometabólicos em idosos participantes do estudo de base populacional Isa-Capital.

Metodologia: Estudo transversal, o qual teve 193 idosos participantes do Isa-Capital 2015. Foram considerados como critérios de exclusão para este estudo: participantes com doenças inflamatórias agudas e que fizessem uso de medicamentos que pudessem influenciar nos resultados. A presença de SMet foi definida de acordo com os critérios da American Heart Association/National Heart, Lung, and Blood Institute (2005). O índice HOMA-IR foi mensurado a partir dos valores de glicose em jejum e insulina. Os índices de Castelli I e II foram calculados pelas relações colesterol total/HDL-c e LDL-c/HDL-c, respectivamente. A expressão plasmática do microRNA foi quantificada por qRT-PCR, utilizando chip Fluidigm. A relação entre a expressão do microRNA-122 e a presença de SMet foi determinada por meio do teste de Mann-Whitney, enquanto a correlação de Spearman foi utilizada

para a análise da relação entre o microRNA-122 e os biomarcadores cardiometabólicos.

Resultados: Cerca de 45% dos idosos avaliados (68±11 anos; 52% feminino) apresentaram sobrepeso/obesidade e 61% destes apresentaram SMet. No tocante ao perfil lipídico, observou-se que 31% dos indivíduos apresentaram elevados valores de triacilgliceróis no plasma, bem como 48% destes apresentaram valores reduzidos relativos à concentração plasmática de colesterol associado à HDL. Além disso, 33% dos participantes apresentaram elevados valores de glicemia em jejum. A expressão plasmática mais elevada do miR-122 foi verificada em indivíduos com SMet quando comparados àqueles sem SMet. A expressão plasmática do miR-122 apresentou correlação positiva com a glicemia em jejum (r=0,216; p=0,003), insulinemia (r=0,169; p=0,019), HOMA-IR (r=0,222; p=0,002) e índices de Castelli 1 (r=0.2217; p=0.0019) e 2 (r=0.1936; p=0.0070). Por outro lado, o microRNA-122 correlacionou-se negativamente à concentração plasmática de colesterol associado à HDL (r=-0.1703; p=0.0179).

Conclusão: A expressão plasmática do microRNA-122 foi maior em idosos com SMet comparados aos sem SMet, e apresentou correlações com biomarcadores do controle glicêmico e lipídico. Isto indica o potencial papel do microRNA-122 como biomarcador do risco cardiovascular em idosos. Financiamento: 2020/03104-5 (FAPESP); 150834/2020-9 (CNPq).

Palavras-chave: MicroRNA; Síndrome metabólica; Risco cardiovascular.

920 - CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DE SUBPRODUTOS DE FRUTOS DO CERRADO

Fellipe Lopes Oliveira[1], Camila Menezes Kamchen[1], Maressa Caldeira Morzelle[1], Sabrina Neves Casarotti[2]

1 - Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

2 - Universidade Federal de Rondonópolis – UFR e Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Introdução: Os resíduos de frutas vêm ganhando destaque pelo seu alto valor nutricional e funcional. A maioria dos estudos envolve frutos mais populares, enquanto frutos menos conhecidos, em especial aqueles oriundos do Cerrado, ainda são pouco investigados.

Objetivo: Avaliar a composição centesimal e quantificar o teor de compostos bioativos de subprodutos de araticum, baru e pequi com intuito de identificar novas fontes de bioativos, incentivar o consumo e reduzir o impacto ambiental.

Metodologia: Subprodutos de araticum (casca e sementes), baru (mesocarpo) e pequi (epicarpo e mesocarpo externo) foram submetidos à secagem em estufa com circulação forçada de ar (60 °C para araticum e pequi e 70 °C para baru), triturados, peneirados (0,42 mm) e caracterizados quanto à composição centesimal; teores de fibras solúveis e insolúveis e de minerais usando espectrômetro EDXRF; atividade de água (Aw); cor; carotenoides totais (CT); compostos fenólicos totais (CFT) por Folin-Ciocalteu e capacidade antioxidante, pelos métodos ABTS, DPPH e FRAP. As análises químicas e de cor foram feitas em triplicata, as análises de Aw e CT foram realizadas em hexaplicata e as análises de CFT e capacidade antioxidante foram realizadas em heptaplicata. Os resultados foram analisados por ANOVA e Tukey ($p<0,05$).

Resultados: Os subprodutos apresentaram umidade inferior a 10% e os maiores ($p<0,05$) teores de proteínas (9,66%), lipídeos (9,51%) e fibra alimentar total (61,55%) foram obtidos para o subproduto de araticum. Em relação às frações das fibras alimentares, as insolúveis foram predominantes em todos os subprodutos e o subproduto de pequi apresentou o maior ($p<0,05$) teor de fibras solúveis (14,62%). Os minerais presentes em maior quantidade foram fósforo, enxofre, potássio e cálcio. A Aw foi similar em todos os subprodutos de frutas (0,44-0,48) e as caraterísticas cromáticas (luminosidade, a* e b*) foram superiores ($p<0,05$) no subproduto de baru. O subproduto de pequi apresentou as maiores ($p<0,05$) quantidades de CFT (73,58 mg EAG/g), CT (3439,73 µg/100g) e capacidade antioxidante (ABTS=1958,98 mM Trolox/g, DPPH=1114,24 mM Trolox/g, FRAP=3131,35 mM sulfato ferroso/g).

Conclusão: Os subprodutos de frutas possuem alto valor nutricional e exibem compostos bioativos como fibras, compostos fenólicos e carotenoides. A presença de compostos bioativos e a capacidade antioxidante in vitro sugerem que os subprodutos são novas fontes antioxidantes e que podem apresentar efeitos benéficos à saúde.

Palavras-chave: Araticum. Baru. Compostos bioativos. Pequi.

930 - EFEITOS DA INGESTÃO DE SPIRULINA PLATENSIS NA CARCINOGÊNESE DE COLORRETAL: EFEITOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE LESÕES PRÉ E NEOPLÁSICAS

Simone Oliveira Amadeu, Luis Sarmiento-Machado, Nelci Antunes de Moura, Luis Fernando Barbisan

Unesp de Botucatu

Introdução: O câncer de cólon é uma neoplasia associada aos hábitos alimentares não saudáveis, sendo que alguns alimentos são capazes de inibir esses efeitos carcinogênicos, um deles é a Spirulina platensis que possui potencial antioxidante e anti-inflamatória.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi o de avaliar o efeito preventivo da ingestão de SP (1 e 2% na dieta) nas etapas de iniciação e promoção da carcinogênese colorretal induzida pela 1,2-dimetilhidrazina (DMH) em ratos da linhagem Sprague-Dawley.

Metodologia: Etapa de iniciação: grupos 1, 2 e 3 receberam 4 injeções subcutâneas de DMH (40mg/Kg) e os grupos 4 e 5, injeções de EDTA (0,37mg/kg) na 2ª e 3ª semanas do experimento. Os grupos 1 e 5 receberam ração basal e os grupos 2, 3 e 4 receberam ração basal com SP1%, SP2% e SP2%, respectivamente, 2 semanas antes e durante as aplicações da DMH ou EDTA. Os animais foram eutanasiados ao final da 4ª (n =5, G1-G5) e 12ª semana (n=10, G1-G3). Etapa de promoção: grupos 1, 2 e 3 receberam 4 injeções de DMH (40mg/Kg) e os grupos 4 e 5 injeções de EDTA (0,37mg/kg), nas duas 1ª semanas do experimento. Após as aplicações de DMH/EDTA, os animais dos grupos 1 e 5 receberam ração basal e os grupos 2, 3 e 4 receberam ração basal com SP 1%, SP 2% e SP2%, respectivamente, até a 17ª semana do experimento. Os cólons foram corados com azul de metileno e o número médio de criptas aberrantes (CA) e focos de criptas aberrantes (FCA) foram quantificados. Na etapa de promoção os tumores também foram quantificados.

Resultados: Nos experimentos de intervenção das fases da iniciação e promoção da CCR, a ingestão de Spirulina platensis (1 e 2%) não interferiu no consumo de ração/água ou na evolução do peso dos animais Além disso, na modulação da fase de iniciação observou-se redução de desenvolvimento de lesões pré-neoplásicas induzidas pela DMH, principalmente no grupo 2 e 3 (SP 1% e SP2%) em relação ao grupo 1 (CA, 125,9 ± 43,20 e 121,0 ± 48,80 vs 198,63 ± 60,50, p< 0,01 e FCA, 39,60 ± 12,10 e 40,50 ± 16,10 vs. 66,50 ± 18,60, p< 0,01). Na modulação da fase de promoção observou-se redução no número de FCA e sua multiplicidade induzidos pela DMH, principalmente no grupo 3 (SP2%) em relação ao grupo 1 (FCA, 125,9 ± 43,20 vs. 202,1 ± 83,6 p< 0,01 e AC/FCA, 4,57 ± 0,6 vs. 5,76 ± 0,84, p< 0,05). A incidência de tumores colônicos foi baixa e não diferiu entre os grupos (36%-G1, 29%- G2 e 29%-G3).

Conclusão: Os resultados indicam que a ingestão de Spirulina platensis, tanto na fase de iniciação quanto de promoção da CCR induzida pela DMH, exerce atividade preventiva quando administrada sobre o desenvolvimento de lesões pré e neoplásicas.

934 - AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

Maria Sandolene Carolino, Danielle Alves da Silva Rios, Mariana de Magalhães Carrapeiro Gomes

Centro Universitário Christus - Unichristus

Introdução: A pandemia de COVID-19 levou a medidas restritivas para o controle de disseminação do vírus em várias partes do mundo, modificando práticas diárias, incluindo interações sociais, atividade física e hábitos alimentares.

Objetivo: Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar os hábitos alimentares da população brasileira durante o período de distanciamento social.

Metodologia: A presente foi conduzida usando um questionário on-line desenvolvido no Google Forms no período de outubro de 2020 à fevereiro de 2021, após aprovação do comitê de Ética (nº 36403620.5.0000.5049). O questionário foi divulgado por meio das redes sociais, incluindo questões sobre o perfil sociodemográfico e socioeconômico, atividade física e hábitos alimentares. Do total de 125 respostas válidas, 83,2% foram representadas pelo sexo feminino, enquanto 16,8% sexo masculino.

Resultados: Os resultados sobre os hábitos alimentares durante a pandemia mostraram um aumento de 38,9% de pessoas cozinhando em casa suas refeições. Em contrapartida, houve uma redução em 86,4% de pessoas comendo fora de casa, seja em restaurantes ou em casas de amigos e familiares. Assim como a diminuição das compras de refeições prontas, que sofreram um impacto de quase 50% por parte dos respondentes. O número de participantes consumindo quatro ou mais refeições por dia aumentou de 2,9% antes da pandemia para 7,1% durante a pandemia. Esse aumento do consumo alimentar por 89,39% dos respondentes foi justificado pelo medo ou ansiedade diante do cenário mundial da pandemia. O consumo de frutas e vegetais frescos aumentaram em 19,2%, assim como a frequência no consumo de proteínas (38,9%), laticínios (37%), carboidratos (42,6%) e café (31,9%) dos entrevistados. Porém, em concomitância houve um aumento no consumo de "alimentos palatáveis", notadamente chocolate, sorvete e sobremesas (17,9%) e salgadinhos (13,7%).

Conclusão: Embora seja um passo de segurança fundamental para limitar a disseminação de um agente infeccioso, períodos prolongados em casa podem afetar os hábitos alimentares, aumentar os comportamentos sedentários e, dessa forma, os riscos de doenças crônicas não transmissíveis, podendo prejudicar de forma relevante a saúde da população.

Palavras-chave: Comportamento alimentar, consumo de alimentos, doenças não transmissíveis; infecções por Coronavírus, pandemias.

937 - EFEITOS DO PREBIÓTICO PECTINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INFECTADAS POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS

Marina Barcelos de Miranda, Laura Aparecida Lopes Andrade, Flaviano dos Santos Martins, Lucíola da Silva Barcelos

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O Diabetes e as infecções bacterianas influenciam a dinâmica da cicatrização, resultando em feridas crônicas. Nosso grupo tem avaliado o uso de prebióticos como estimuladores da cicatrização por suas ações sobre o microbioma e o sistema imune.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos do prebiótico pectina no fechamento de feridas cutâneas no modelo experimental de ferida diabética infectada por Pseudomonas aeruginosa.

Metodologia: Utilizamos camundongos C57BL6, sem (Controle - C) e com o prebiótico (Pectina - P) adicionado à ração, divididos nos grupos: saudável (SC e SP); diabético (DC e DP); diabético com ferida infectada e aberta (DIAC e DIAP); e diabético com ferida infectada e com cobertura oclusiva (DIFC e DIFP). Foi realizada indução do diabetes por estreptozotocina. Após confirmação da presença de glicosúria, as dietas experimentais foram ofertadas por duas semanas e realizou-se o teste intraperitoneal de tolerância à glicose (TTG), não sendo observado efeito do prebiótico sobre a intolerância à glicose ao final desse período. Na sequência, as feridas foram confeccionadas, infectadas com Pseudomonas aeruginosa e ocluídas ou não. Coletou-se dados de peso, glicemia, área das feridas e ingestão ao longo do período experimental. Após 14 dias da confecção das feridas, os grupos foram eutanasiados e as feridas coletadas.

Resultados: A pectina não influenciou no peso dos animais, embora tenha aumentado a ingestão de ração no grupo diabético até antes da confecção das feridas. A sobrevivência dos grupos saudáveis foi de 100% e a dos demais grupos foi muito inferior, com exceção do grupo diabético não infectado que recebeu pectina, cuja sobrevida, não foi estatisticamente diferente dos animais saudáveis. A pectina acelerou o fechamento das feridas diabéticas, mas não alterou o curso do fechamento das feridas infectadas. Leucócitos totais, proteínas totais, albumina e creatinina não foram influenciados pelo prebiótico no período avaliado. No dia da eutanásia, verificou-se alta carga bacteriana nas feridas ocluídas por cobertura, com relação aos grupos não infectados (SC e DC).

Conclusão: Nossos dados sugerem que o enriquecimento da dieta com o prebiótico pectina é capaz de acelerar o fechamento de feridas diabéticas não infectadas (mas não no de feridas infectadas), além de apresentar efeitos protetivos por aumentar a sobrevivência dos animais nesse contexto. Palavras-chave: Pectina, Prebiótico, Ferida diabética, Ferida infectada, Ferida crônica.

Palavras-chave: Pectina, Prebiótico, Ferida diabética, Ferida infectada, Ferida crônica.

940 - SINTOMAS DE ANSIEDADE E CONSUMO DE PSICOFÁRMACOS EM ALUNAS DE NUTRIÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Evelyn de Oliveira Carneiro, Marília Mendonça Guimarães, Marina de Sá Azevedo, Ludmilla Fernades Silva

Bolsista do Programa de Educação Tutorial do curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás

Introdução: A ansiedade pode ser considerada uma das principais consequências do estresse e a comunidade acadêmica pode estar exposta a esta realidade.

Objetivo: Estimar a prevalência de manifestação de sintomas de ansiedade e do uso de psicofármacos em estudantes do sexo feminino que estão cursando Nutrição em uma universidade pública.

Metodologia: Trata-se de estudo transversal, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob parecer 3.337.268, realizado com 173 alunas do curso de Nutrição de uma universidade pública do estado de Goiás. O termo de consentimento esclarecido foi entregue para cada participante anteriormente a cada entrevista para que fossem assinados. Foi aplicado um questionário autoaplicável padronizado, cujo nome é Inventário de Ansiedade de BECK, composto por 21 itens, em que o indivíduo deve escolher uma entre quatro escalas de pontuação para cada pergunta: 1- “absolutamente não”;

2- “levemente”; 3- “moderadamente”; 4-“gravemente”. Ao final, é obtido um escore dos sintomas ansiosos, que se dá por somatória dos pontos, resultando na seguinte classificação: 0-10: sintomas mínimos; 11-19: sintomas leves; 20-30: sintomas moderados; 31-63: sintomas graves.

Resultados: Dentre as 173 alunas entrevistadas, 37,57% (n = 65) apresentaram sintomas mínimos, 32,37% (n = 56) sintomas leves, 19,08% (n= 33) sintomas moderados e 10,98% (n= 19) apresentaram sintomas graves de ansiedade. Quanto à prevalência do uso de psicofármacos, 10,53% (n=18) das entrevistadas fazem uso destes medicamentos.

Conclusão: Verifica-se que há um quantitativo importante de alunas do curso de Nutrição que apresentaram sintomas de ansiedade moderados a grave e, paralelamente a isso, um consumo de psicofármacos. Sendo assim, torna-se necessária uma maior atenção à saúde mental de universitárias, bem como medidas promotoras da saúde destas futuras profissionais.

Palavras-chave: ansiedade; ambiente acadêmico; psicofármaco.

942 - ADULTERAÇÃO NA COMPOSIÇÃO DE ÁCIDO EICOSAPENTAENÓICO (EPA) E DOCOSAHEXAENÓICO (DHA) DE DIETAS ENTERAIS ENRIQUECIDAS COM ÓLEO DE PEIXE

Vanessa Javera Castanheira Néia, Patrícia Daniele da Silva dos Santos, Oscar de Oliveira Santos Júnior, Jesuí Vergílio Visentainer

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Introdução: Dietas enterais enriquecidas com óleo de peixe, utilizadas na recuperação do estado nutricional de pacientes hospitalizados, são alvos de adulteração na composição de ácido eicosapentaenóico (EPA) e ácido docosahexaenóico (DHA).

Objetivo: Avaliar a composição de EPA e DHA de cinco marcas de dietas enterais de administração via oral, enriquecidas com óleo de peixe, disponíveis no mercado brasileiro.

Metodologia: Foram selecionadas cinco marcas de dietas enterais enriquecidas com óleo de peixe (uma do Brasil, três da Holanda e uma da Alemanha) comercializadas na cidade de Maringá (Paraná, Brasil). Foram coletadas as informações do fabricante (rótulo), incluindo o país de origem, a fonte de lipídios e as quantidades de EPA, DHA, ômega - 6 e ômega - 3 por 100 mL de amostra. Os lipídios totais foram extraídos e determinados de acordo com Folch et al. (1957). A derivatização de ésteres metílicos de ácidos graxos foi realizada usando o método descrito por Hartman e Lago (1973) e modificado por Maia e Rodriguez-Amaya (1993). As análises cromatográficas adotaram os procedimentos detalhados por Figueiredo et al. (2016) e da Silveira et al.(2017). Os experimentos foram realizados usando um cromatógrafo à gás Thermo Scientific equipado com detector de ionização por chama (CG-DIC). Os perfis lipídicos das dietas foram adquiridos por Ionização Direta por Electrospray - Espectrometria de Massa (ESI-MS).

Resultados: Nas informações disponibilizadas pelo rótulo dos produtos, apenas as amostras 4 (holandesa) e 5 (alemã) apresentavam valores de EPA, DHA, EPA+DHA, ácidos graxos poli-insaturados e w6:w3. As dietas 1 (brasileira), 2 e 3 (holandesas) não disponibilizaram estas informações. Os conteúdos de EPA e DHA avaliados por CG-DIC encontrados nas amostras variaram de 1,67% a 19,23% e 2,90% a 25,88%, respectivamente, na forma de triacilgliceróis (TAG). No entanto, a marca 1 (brasileira) apresentou os níveis mais baixos de EPA + DHA em sua composição lipídica e, em três marcas, a adição de triglicerídeos de cadeia média (TCM) foi identificada. A partir dos dados do CG-DIC, foi possível identificar 15 ácidos graxos (AG) nas amostras 1, 2 e 4, e 14 AG nas amostras 3 e 5. O conteúdo dos AG EPA e DHA variou entre as amostras, na faixa de 8,39 - 35,78%. Além disso, dentre as cinco amostras, três eram exclusivamente fontes dos AG 8:0 e 10:0, como resultado da adição do ingrediente TCM. Com base nos resultados da ESI-MS, observou-se que os AG dessas três amostras estavam presentes na forma de TAG.

Conclusão: O perfil lipídico e a composição de ácidos graxos das amostras analisadas não apresentaram padrão de qualidade na composição de EPA e DHA, apesar do rótulo das dietas indicarem adição de óleo de peixe em sua composição. Estas adulterações na composição lipídica de dietas enterais podem comprometer a recuperação nutricional do paciente.

Palavras-chave: dieta enteral; ácidos graxos; diagnóstico nutricional; EPA; DHA.

945 - PERFIL IMUNOLÓGICO E CAPACIDADE ANTIOXIDANTE DO LEITE HUMANO EM PÓ

Vanessa Javera Castanheira Néia, Jeane Eliete Laguila Visentainer, Oscar de Oliveira Santos Júnior, Jesuí Vergílio Visentainer

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Introdução: O leite humano (LH) em pó é uma alternativa para rotina de armazenamento e transporte nos Bancos de Leite Humano. O perfil imunológico e capacidade antioxidante do LH são fundamentais para o desenvolvimento do sistema de defesa dos recém-nascidos.

Objetivo: Avaliar o perfil de citocinas Th2 (IL-4, IL-5, IL-10 e IL-13) e a capacidade antioxidante das enzimas catalase (CAT) e superóxido dismutase (SOD) do leite humano(colostro) em pó.

Metodologia: Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM. Foram selecionados 300 mL de LH (colostro) de nove doadoras do Banco de Leite Humano de Maringá, PR, Brasil. As amostras foram divididas em 4 grupos, sendo o colostro in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying. As amostras foram pasteurizadas segundo Anvisa (2008), liofilizadas conforme Manin et al. (2019) e spray-drying segundo Castro-Albarrán et al. (2016). A capacidade antioxidante do leite humano foi avaliada pelas atividades CAT e SOD de acordo com Oliveira et al. (2019). A preparação da amostra para quantificação de citocinas seguiu as recomendações de Ustundag et al. (2005). A quantificação das citocinas IL-4, IL-5, IL-10, IL-13, IFN-γ foi realizada no citômetro de fluxo (Luminex ™ 100/200) usando o kit ProcartaPlex 9-plex Human Custom (Invitrogen™, Life Technologies Corporation, Áustria) de acordo com as recomendações do fabricante em triplicado e sem diluição das amostras.

Resultados: As concentrações de citocinas encontradas no colostro in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram: IL-4 (23,39 ± 5,65 ρg/mL, 55,55 ± 1,27 ρg/mL, 30,11 ± 1,96 ρg/mL, 36,37 ± 1,41 ρg/mL, respectivamente), IL-5 (59,81 ± 5,01 ρg/mL, 84,20 ± 2,19 ρg/mL, 72,28 ± 3,49 ρg/mL, 72,71 ± 16,64 ρg/mL, respectivamente), IL-10 (4,38 ± 0,77 ρg/mL, 2,46 ± 0,47 ρg/mL, 4,05 ± 0,87 ρg/mL, 2,61 ± 0,22 ρg/mL, respectivamente), IL-13 (6,71 ± 1,06 ρg/mL, 8,76 ± 0,81 ρg/mL, 6,97 ± 0,86 ρg/mL, 7,24 ± 1,13 ρg/mL, respectivamente). A atividade de SOD nas amostras de colostro in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram: 0.005 U SOD/µg proteína, 0.003 U SOD/µg proteína, 0.004 U SOD/µg proteína, 0.005 U SOD/µg proteína, respectivamente. A atividade da CAT nas amostras de colostro in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram 3.84 µM/min/µg proteína, 2.67 µM/min/µg proteína, 3.55 µM/min/µg proteína, 0.66 µM/min/µg proteína, respectivamente. Nao houve diferença estatística ao se comparar o colostro in natura com o liofilizado e spray-drying.

Conclusão: Demonstramos que o perfil de citocinas e capacidade antioxidante no colostro em pó foram preservados após os processos de liofilização e spray-drying. A utilização do LH em pó é um método inovador e pode ser utilizado como uma medida alternativa na rotina de armazenamento e transporte do leite humano pelos Bancos de Leite Humano, garantindo que os recém-nascidos recebam LH doado de qualidade.

Palavras-chave: Leite humano; sistema imunológico; antioxidante; colostro; recém-nascidos.

948 - SACAROSE, FRUTOSE E SUCRALOSE LEVAM A ALTERAÇÕES METABÓLICAS E INFLAMAÇÃO INTESTINAL EM RATOS WISTAR

Andréia Yuri Yoshigae, Gabrielle Santos da Silva, Layssa Pelegrino, Sabrina Alves Lenquiste

Unoeste

Introdução: O consumo excessivo de adoçantes pode levar a alterações metabólicas. Sacarose e frutose são associadas ao desenvolvimento da obesidade, síndrome metabólica, esteatose hepática, liberação de mediadores inflamatórios e progressão para doença hepática.

Objetivo: Avaliar os efeitos do consumo de sacarose, frutose e sucralose no metabolismo glicêmico e integridade intestinal de ratos Wistar.

Metodologia: Dieta comercial foi usada como controle e esta foi acrescida de solução aquosa a 30% com cada adoçante para a suplementação dos animais. Os grupos experimentais foram (n = 10): Controle (GC); Sacarose (GS); Frutose (GF); e Sucralose (GSu). O ganho de peso foi avaliado uma vez por semana. Foi realizado teste de tolerância à insulina (GTT) e teste de tolerância à insulina (ITT) na penúltima e última semana experimental, respectivamente. Ao fim de 12 semanas os animais foram eutanasiados, a glicemia de jejum foi determinada e tecidos adiposos e fígado foram pesados. A morfologia intestinal foi avaliada pelas medidas das vilosidades e criptas intestinais e presença de inflamação. Os resultados foram analisados por teste de Variância ANOVA e teste Tukey com significância para $p < 0,05$.

Resultados: GS e GSu mostraram maior ganho de peso que os demais grupos experimentais. Glicemia de jejum foi maior no GF (108,11 ± 12,53), seguida do GSu (98,80 ± 10,16). GF apresentou maior acumulo de tecido adiposo, seguido do grupo GS. Não houve diferença entre os grupos no GTT, já no ITT os grupos GF e GS mostraram menor velocidade no decaimento da curva glicêmica,

indicando resistência à insulina. No intestino, GF mostrou maior grau de inflamação que os demais grupos, não houve mudança nas vilosidades instestinais, porém GS, GF e GSu mostraram redução nas criptas intestinais, possivelmente em decorrência do processo inflamatório intestinal.

Conclusão: A frutose levou às maiores alterações metabólicas, contudo sacarose e sucralose levaram ao maior ganho de peso e todos os adoçantes levaram a alterações intestinais relacionada à inflamação. Portanto, o consumo de adoçantes calóricos e não calóricos deve ser controlado a fim de se evitar alterações metabólicas e intestinais.

Palavras-chave: Obesidade. Adoçantes. Frutose. Sacarose. Sucralose.

958 - AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES RENAIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM NEFROLOGIA EM BELÉM DO PARÁ

Giovana Alves Carvalho, Gessica Fortes Tavares, Adriane Fonseca de Souza, Aldair da Silva Guterres

Universidade Federal do Pará

Introdução: Em pacientes com doença renal crônica, o acometimento do estado nutricional, das proteínas corporais e da uremia, além da anemia e outras complicações é frequente, podendo estes interferirem na qualidade do tratamento, favorecendo um pior prognóstico

Objetivo: O objetivo do trabalho foi avaliar a condição nutricional de pacientes renais crônicos em tratamento hemodialítico em um centro de referência em Belém do Pará.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo e por conveniência, realizado em janeiro de 2020, com pacientes do Centro de Hemodiálise Monteiro Leite, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer 2.970.945, no qual foi realizada a análise dos índices de massa corporal (IMC) e classificação de acordo com a Organização Mundial da Saúde (2000), para adultos, e conforme Lipschitz (1994), para idosos, caracterizando os estados nutricionais. Para avaliação bioquímica foram incluídos os níveis séricos de albumina, ureia e hemoglobina, classificados conforme Riella e Martins (2001); e o índice de remoção da ureia (Kt/V), para verificação da adequação da diálise, classificado conforme Santos et al. (2004). Para a descrição dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel 2010 e para análise estatística o Bioestast 5.0, sendo aplicado o teste de regressão linear múltipla, tendo como variável dependente o IMC e variáveis independentes os parâmetros bioquímicos e idade, com significância de 5%.

Resultados: Participaram do estudo 27 pacientes, dentre esses 51,8% (n=14) eram do sexo masculino e 48,2% (n=13) do sexo feminino, com faixa etária de 19 a 79 anos e média de idades correspondente a 51 anos. Com relação ao estado nutricional, 16,6% (n=4) apresentavam desnutrição, 40,7% (n=11) eutrofia e 44,4% (n=12) obesidade. Quanto à análise dos parâmetros bioquímicos, todos os pacientes encontravam-se adequados em relação ao ponto de corte da albumina, porém os valores de ureia apresentaram-se insatisfatórios em 51,8% (n=14), assim como foi identificado anemia em 74% (n=20) dos indivíduos. Ainda, o índice Kt/v demonstrou-se satisfatório em 81,4% (n=22). Por fim, a análise de regressão linear múltipla analisou o grau de dependência, ou seja, qual das variáveis afetam mais a variável dependente IMC, demonstrando que a ureia (p=0,0107) e a idade (p=0,0214) afetam o IMC de modo estatisticamente significativo.

Conclusão: Assim, observou-se que maioria dos pacientes apresentou anemia, alteração no estado nutricional e na uremia, bem como significativa influência da uremia e da idade no estado nutricional. Ressaltando-se a importância da prevenção e atenção não só nutricional, mas também multiprofissional ao tratamento, afim de reduzir a morbimortalidade, melhorar o prognóstico e qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Avaliação Nutricional; Diálise Renal; Epidemiologia Nutricional

961 - O CONSUMO DE KEFIR EM PERÍODOS CRÍTICOS DO DESENVOLVIMENTO MODULA A MICROBIOTA INTESTINAL ASSOCIADA AO CÂNCER COLORRETAL NA PROLE ADULTA DE RATOS WISTAR PROGRAMADOS PELA SUPERALIMENTAÇÃO NEONATAL

Poliana Guiomar de Almeida Brasiel[1], Julliane Dutra Medeiros[2], Alessandra Barbosa Ferreira Machado[3], Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti[1]

1 - Departamento de Nutrição, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

2 - Faculdade de Biologia e Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Mato Grosso, Alta Floresta

3 - Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora

Introdução: A obesidade está associada à disfunção da barreira intestinal e a disbiose intestinal, contribui para o desenvolvimento de doenças, incluindo o câncer colorretal (CCR). Nesse sentido, o kefir tem apresentado efeitos anticancinogênicos.

Objetivo: Avaliar os efeitos do consumo de kefir na lactação e na puberdade sobre a microbiota intestinal e a permeabilidade intestinal em ratos adultos superalimentados no período neonatal.

Metodologia: Ratas Wistar em lactação divididas em 4 grupos: Controle (C) Controle Kefir (CK); Superalimentado (SL); Superalimentado Kefir (SLK). As mães C e SL receberam 1 ml de água, e as CK e SLK 1 ml de kefir de leite (108 ufc de bactérias ácido-láticas/ dia) durante a lactação. Após desmame, as proles continuaram recebendo o tratamento até 60 dias. Receberam ração e água foram ad libitum. Foi feita contagem microbiológica e análise da composição bacteriana e fúngica por sequenciamento (16S rDNA e ITS) do kefir ofertado. Aos 67 dias, a prole foi induzida ao CCR pela aplicação da 1,2-dimetilhidrazina, e a eutanásia foi aos 240 dias. A microbiota intestinal foi analisada por sequenciamento de alto rendimento do gene 16S rRNA em amostras de DNA extraídas do conteúdo cecal. Amplicon Sequence Variants (ASVs) foram inferidas pelo método DADA2 e a taxonomia atribuída a partir do banco SILVA versão 132. A zonulina sérica foi dosada (kit ELISA). O estudo foi aprovado pela CEUA-UFJF (nº21/2016).

Resultados: A zonulina sérica mostrou aumento não significativo no grupo SL versus SLK (+35,1%) e no grupo C comparado ao CK (+41,2%; p= 0,26). Para a estrutura geral da comunidade microbiana (diversidade beta) foi observado que esta diferiu entre os grupos (p=0,002), apesar da ligeira sobreposição das amostras. A microbiota intestinal dos animais SL apresentou maior abundância de Bacteriodetes e diminuição de Firmicutes. Uma análise de ASV diferencialmente abundante usando DESeq2 (p <0,001) evidenciou os efeitos da superalimentação e da administração de kefir no microbioma cecal. Observamos uma redução nos gêneros Acinetobacter e Prevotelaceae-NK3B31 e um aumento de Lactobacillus e Romboutsia na microbiota intestinal de animais SLK em comparação aos superalimentados (SL). Os gêneros Alloprevotela, Acinetobacter e Bacteroides foram enriquecidos nos animais superalimentados.

Conclusão: A superalimentação neonatal levou à disbiose intestinal da prole adulta. O consumo de kefir parece reprogramar essas alterações restaurando a microbiota intestinal e a barreira intestinal.

Palavras-chave: Programação, superalimentação, cancer colorretal, microbiota intestinal, kefir, probiótico

963 - A DINÂMICA MICROBIANA DO KEFIR DE LEITE É ALTERADA AO LONGO DO PERÍODO DE CULTIVO

Poliana Guiomar de Almeida Brasiel[1], Julliane Dutra Medeiros[2], Maíra Schuchter Ferreira1, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti[1]

1 - Departamento de Nutrição, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

2 - Faculdade de Biologia e Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Mato Grosso, Alta Floresta

Introdução: O kefir é um leite fermentado originado de uma associação de bactérias e leveduras associadas a uma matriz de proteínas e exopolissacarídeos (grãos de kefir). A ele são atribuídos diversos benefícios à saúde.

Objetivo: Avaliar a contagem microbiológica e a composição bacteriana e fúngica do kefir de leite ao longo de seu cultivo.

Metodologia: Para o preparo do kefir, os grãos foram inoculados em leite pasteurizado integral na proporção de 1:10 (m/v) e mantidos a 25±2°C/24h em estufa para obtenção do leite fermentado. A contagem microbiológica foi realizada por plaqueamento a partir de diluições seriadas. As bactérias ácido-láticas (BAL) foram enumeradas em meio ágar de Man, Rogosa e Sharpe (MRS) e as placas incubadas a 37°C/48h. As leveduras foram examinadas em meio ágar batata dextrose (BDA) acidificado, e as placas incubadas a 25°C por 5 dias. Sequenciamento de alto rendimento foi empregado para avaliar a população microbiana do kefir. Amostras de kefir foram coletadas após 24h de fermentação (KI), e diariamente após 24h de fermentação, por 30 dias, formando um pool (KP). Bibliotecas de amplicons 16S rDNA e ITS foram geradas usando primers específicos de locus, visando as regiões hipervariáveis V3-V4 do gene 16S rRNA e a região ITS, para discriminação de comunidades bacterianas e fúngicas, respectivamente.

Resultados: A partir da média final da contagem de unidades formadoras de colônia (UFC), a contagem média de BAL encontrada no kefir variou de 1,85 x 10-9 UFC/mL a 6 x 10-8 UFC/mL, durante o período de armazenamento sob refrigeração, e para leveduras de 1,8 x 10-6 UFC/mL a 2,2 x 10-6 UFC/mL. Valores esses que atendem às exigências do Codex Alimentarius e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A comunidade bacteriana do kefir do leite foi dominada

por três filos principais: Firmicutes, Bacteroidetes e Proteobacteria. Observamos uma mudança significativa na microbiota do kefir ao longo de sua produção. Na amostra inicial para o pool, o filo Firmicutes aumentou de 65% para 75,8%. Os dados revelam heterogeneidade nas distribuições de diversidade e abundância entre as amostras; em particular, as abundâncias relativas dos gêneros Lactococcus, Bacteroides e Pseudomonas. As populações fúngicas foram dominadas pelos gêneros Aspergillus, Cordyceps e Cladosporium.

Conclusão: As contagens microbiológicas (BAL e leveduras) do kefir durante a estocagem sob refrigeração, foram estáveis e adequadas aos valores mínimos estabelecidas pelas legislações para probiótico. A microbiota do kefir apresentou variação em composição e diversidade microbiana durante o período, sendo identificado a dominância dos gêneros Lactococcus e Aspergillus

Palavras-chave: Kefir, microbiota, probiótico

969 - AVALIAÇÃO DA AUTOPERCEPÇÃO DA IMAGEM CORPORAL DE INDIVÍDUOS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Thays Amanda Viana da Silva[1], Letycia Paraiso Brandão de Miranda[1], Ana Karolyna Rodrigues Silva dos Santos[2], Paola Frassinette de Oliveira Albuquerque Silva[3]

1 - Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

2 - Hospital UNIMED Recife

3 - Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira - IMIP

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), tem como agente etiológico o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Essa doença promove mudanças nutricionais, metabólicas e físicas, que podem afetar a autoestima e a adesão a terapia da população.

Objetivo: Avaliar a autopercepção corporal de pacientes que vivem com HIV/Aids acompanhados em um hospital escola de Pernambuco.

Metodologia: Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal, realizado em 2019, na enfermaria de clínica médica e no ambulatório de infectologia de um hospital Escola de Pernambuco. A população do estudo foi composta por indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, de ambos os sexos, portadores de HIV/AIDS. Foram excluídos pacientes com alterações do nível de consciência relacionadas ao HIV/AIDS; deficientes visuais; pacientes com índice de massa corporal (IMC) menor que 12,0 kg/m² ou maior que 47,5 kg/m², que não podiam ser avaliados através da escala de silhueta, pois ela apresenta IMC que varia entre 12,0 e 47,5 kg/m2. Para análise da imagem corporal, foi utilizada a escala de figuras de silhueta de Kakeshita & Almeida. Analisou-se após as escolhas do paciente, que quando a figura estabelecida como "desejado" foi maior do que a "atual", declarou-se que o paciente desejava o aumento do seu tamanho corporal, e quando menor, de diminuí-lo.

Resultados: A amostra foi composta por 81 pacientes, com idade média de 37 anos ± 11,3 anos. Houve maior prevalência do sexo feminino (56,8%). Referente a percepção da imagem corporal em relação ao IMC desejado e IMC real, 92,5% da amostra apresentaram distorção da sua imagem, sendo que na análise do IMC desejado, 66,7% dos pacientes classificados com magreza manifestaram o desejo de ter uma silhueta maior (p=0,120). Enquanto 48,4% dos participantes com excesso de peso expressaram a vontade de diminuição do seu IMC. A avaliação do IMC indicado como atual (real), demonstrou que a maioria dos pacientes 80,6% classificados com excesso de peso sinalizou um IMC diferente do aferido, superestimando-o. Os pacientes categorizados como eutróficos e com magreza selecionaram o seu corpo atual em um IMC menor, subestimando-o. Evidenciando resultado estatisticamente significativo (p=0,04).

Conclusão: Indivíduos com HIV/AIDS apresentam distorção da imagem corporal, sendo necessária a avaliação desse parâmetro nos seus acompanhamentos nutricionais e clínicos, a fim de subsidiar na melhoria e adaptação ao tratamento.

Palavras-chave: Avaliação nutricional, Imagem corporal; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, HIV.

999 - CONSUMO CRÔNICO DE FRUTOSE AUMENTA A EXPRESSÃO GÊNICA DO FATOR DE TRANSCRIÇÃO FOXO 1 (FORKHEAD BOXO1 TRANSCRIPTION FACTOR) EM RATOS

Viviane Wagner Ramos, Kelse Tibau de Albuquerque

Universidade Federal do Rio de Janeiro campus Macaé

Introdução: A interação gene-dieta representa importante relação no estudo da obesidade, sendo creditada à elevação do consumo de açúcares, importante contribuição. Em contrapartida, o Foxo 1 desempenha papel importante na expressão de neuropeptídios orexígenos.

Objetivo: Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do consumo prolongado dos açúcares de

adição na expressão gênica do fator de transcrição Foxo 1 no hipotálamo de ratos, bem como no ganha de massa corporal e tecido adiposo visceral.

Metodologia: Aos 30 dias de vida, ratos Wistar machos foram divididos em quatro grupos, tratados por oito semanas com ração comercial e água (grupo controle, C) ou ração comercial e solução contendo frutose (grupo frutose, F) ou glicose (grupo glicose, G) ou sacarose (grupo sacarose, S), todas a 20%. A massa corporal foi avaliada uma vez por semana, a partir do primeiro dia de tratamento. Após a autanásia, os depósitos de gordura visceral (epididimal, mesentérico, retroperitoneal e perirrenal) foram dissecados e pesados . No hipotálamo, foi examinada a expressão gênica do fator de transcrição Foxo1, por meio da técnica da reação em cadeia da polimerase em tempo real.

Resultados: O ganho de massa corporal, em gramas, entre os grupos foi: C= 253,1±5,2; F= 269,7±9,1; G= 255,3±13,0; S= 271,5±9,9. Não houve diferença significativa no ganho de massa corporal entre os grupos, apesar de os animais que consumiram frutose e sacarose apresentarem valores cerca de 7% mais elevados que o grupo C. Foi possível avaliar, entretanto, que os grupos tratados obtiveram maior percentual de tecido adiposo visceral total (C= 1,84±0,10; F= 3,05±0,13; G= 2,93±0,29; S= 3,06±0,23), valores em gramatura.. Em relação ao fator de transcrição Foxo 1, foi observado que os ratos que receberam frutose apresentaram maior expressão gênica quando comparado com o grupo C e S.

Conclusão: A ingestão de soluções contendo glicose, frutose ou sacarose determinou aumento da massa de tecido adiposo visceral, apesar da massa corporal permanecer semelhante a do grupo controle. O grupo frutose apresentou aumento da expressão de um importante fator de transcrição de neuropeptídios orexígenos, mais estudos precisam ser realizados para verificar os desfechos deste evento.

Palavras-chave: Sacarose. Frutose. Glicose. Obesidade. Foxo 1.

1009 - RELAÇÃO ENTRE O ESTADO NUTRICIONAL E O PERFIL INFLAMATÓRIO EM PACIENTES COM CANCER COLORRETAL ATENDIDOS EM UM HOSPITAL ESCOLA EM MACEIÓ-ALAGOAS

Amanda da Silva Gomes, Anne Karolyne dos Santos, Samara Bomfim Gomes Campos, Fabiana Andréa Moura

Universidade Federal de Alagoas

Introdução: O câncer colorretal (CCR) figura entre os 5 cânceres mais incidentes no Brasil. Sua progressão relaciona-se à uma intensa atividade inflamatória sistêmica tumoral cujos efeitos refletem negativamente no estado nutricional do paciente.

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi identificar a relação entre o estado nutricional e o perfil inflamatório em pacientes com CCR atendidos em um Hospital Universitário de Maceió-AL.

Metodologia: Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (nº 1.796.339), realizado no período de junho de 2017 a janeiro de 2019, com pacientes com diagnóstico de CCR, procedentes do estado de Alagoas e assistidos em nível ambulatorial no HUPAA. Coletou-se dados socioeconômicos e sangue dos pacientes com CCR recém diagnosticados no momento da consulta. O sangue foi centrifugado (3000 rpm, por 10 minutos), retirado o sobrenadante e armazenado em biofreezer a -80ºC. Verificou-se os níveis das interleucinas 6, 17 e 8 (IL-6, IL-17 e IL-8) e o fator de necrose tumoral alfa (TNF-α) por ELISA e leitura em espectrofotômetro. Realizou-se a avaliação do estado nutricional pela avaliação subjetiva global produzida pelo próprio paciente (ASG-PPP). A análise estatística foi realizada no pacote estatístico SPSS® (Statistical Package for Social Science) versão 20, com a aplicação dos testes estatísticos adequados à distribuição normal/não normal dos dados.

Resultados: Foram analisados os dados socioeconômicos, o estado nutricional e o perfil inflamatório de 31 pacientes acometidos de CCR, 51,6% (n=16) do sexo feminino com idade média de 59 anos ± 14,93. 32,3% (n=10) referiu não ter estudado ou finalizado os estudos e 58,1% (n=18) desses indivíduos afirmou receber entre 1-2 salário mínimo. De acordo com o estado nutricional, a ASG-PPP identificou 80% (n=24) dos indivíduos com desnutrição. Com relação ao perfil inflamatório, as médias de IL-6 e TNF- α, bem como as medianas de IL-8 e IL-17 – todas em pg/mL - não diferiram estatisticamente (p>0,05) entre os pacientes classificados como desnutridos e bem nutridos.

Conclusão: O perfil inflamatório de pacientes com CCR recém diagnosticados desnutridos, identificado pelos níveis de TNF- α, IL-6, IL-17, IL-8, não difere dos pacientes sem desnutrição (diagnosticados através da ASG-PPP), sugerindo que independente do comprometimento do estado nutricional a inflamação causada pela presença do tumor, está presente nesses pacientes.

Palavras-chave: Interleucinas; Desnutrição; Neoplasias.

1017 - DIETA CETOGÊNICA DURANTE A LACTAÇÃO ALTERA O PESO CORPORAL, INGESTÃO ENERGÉTICA E MICROBIOTA INTESTINAL DE RATAS WISTAR

Nathalia Caroline de Oliveira Melo, Jakssuel sebastion dantas Alves, Elizabeth do Nascimento, Gisélia de Santana Muniz

Universidade Federal de Pernambuco

Introdução: A Dieta Cetogênica caracteriza-se pela ingestão elevada de lipídios. Algumas repercussões negativas associadas à sua adoção já foram observadas, no entanto, os conhecimentos acerca de seu impacto sobre a microbiota intestinal ainda são incipientes.

Objetivo: Avaliar os efeitos da dieta cetogênica, rica em gordura saturada, consumida durante a lactação, sobre o peso corporal, consumo energético, parâmetros bioquímicos e composição da microbiota intestinal de ratas Wistar.

Metodologia: Mediante aprovação pela Comissão de Ética em Uso Animal da UFPE (nº111/2019), 11 ratas Wistar, adultas e nulíparas, foram distribuídas em dois grupos experimentais após o parto, conforme intervenção dietética (baseada na AIN-93): Grupo Controle [dieta controle (3,6cal/g, 18% proteínas, 63% carboidratos e 19% de lipídios), GC, n=6] e Grupo Cetogênico [dieta cetogênica (5,4cal/g; 19% proteínas, 10% carboidratos e 71% de lipídios, sendo 33% de gordura saturada), GK, n=5]. Foram avaliados o peso corporal, o consumo alimentar e energético, o perfil bioquímico (glicemia de jejum, colesterol total, triglicérides, VLDL e HDL) e a composição da microbiota intestinal fecal (Lactobacillus spp., Bifidobacterium spp. Bacteroides spp., Enterobacteriaceae spp). Foram utilizados o teste "t" de Student, o teste ANOVA two-way por medidas repetidas e o teste "t" de Student pareado. O nível de significância foi p<0,05.

Resultados: Após nascimento da prole, as ratas GK apresentaram menor peso corporal do 11º ao 25º dia de lactação (GC: ±250g vs GK: ±230g, p0,05). Diferenças entre os parâmetros bioquímicos não foram observadas [Glicemia de jejum (GC: 116mg/dL vs GK: 110mg/dL, p=0,60) colesterol total (GC: 74,9mg/dL vs GK: 72,1mg/dL, p=0,78); triglicérides (GC:57,74mg/dL vs GK: 48,93mg/dL, p=0,20); VLDL (GC: 11,55mg/dL vs GK: 9,78mg/dL, p=0,20) e HDL (GC: 62,86mg/dL vs GK: 60,36mg/dL, p<0,47)]. Ao avaliar a composição da microbiota intestinal fecal, foram observadas menores concentrações de bactérias probióticas, como a Lactobacillus spp e Bifidobacterium spp, e concentração mais elevada da Entererobacterium spp e Bacteroidetes spp. (p<0,05).

Conclusão: O consumo da dieta cetogênica, rica em gordura saturada, apenas durante o período da lactação, apesar de não ter repercutido em alterações metabólicas plasmáticas e no peso corporal em curto prazo, foi capaz de modular negativamente a composição da microbiota intestinal fecal das ratas, a qual impacta diretamente na saúde metabólica e imunológica do hospedeiro a longo prazo.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Dieta cetogênica; Disbiose; Peso corporal.

1018 - INGESTÃO MODERADA DE VINHO TINTO POR RATOS ADULTOS COM EXCESSO DE PESO MELHORA PERFIL LIPÍDICO E OXIDATIVO

Nathalia Caroline de Oliveira Melo, Cornélio Mucaca, Luciana Lima Arruda, Elizabeth do Nascimento

Departamento de Pós-Graduação em Nutrição -UFPE

Introdução: O vinho como fator protetor de doença cardiovascular tem sido objeto de estudos experimentais. Contudo, as repercussões do uso habitual de vinho da região do Vale do São Francisco associado a uma dieta estilo ocidental tem sido pouco explorado.

Objetivo: Avaliar em ratos Wistar adultos os efeitos do uso moderado de vinho tinto associado a ingestão de dieta ocidentalizada sobre perfil lipídico e parâmetros do estresse oxidativo.

Metodologia: Estudo aprovado pela CEUA da UFPE (23076.047159/2014-13), com 63 animais, aos 45 dias de vida, distribuídos em dois grupos: Controle (CG), dieta comercial (29% PTN, 62% CHO, 9% LIP e 3,5kca/g) e Ocidentalizado (GO), dieta com 14% PTN, 43% CHO, 43% LIP e 4,8kcal/g). Analisados o peso corporal, ingestão alimentar e glicemia sérica. Após 20 semanas, 3 subgrupos de cada grupo foram formados: água (wa), vinho (wi) – 12% etanol, e solução hidroalcóolica (alc)- 12% etanol], ministrados por gavagem orogástrica (0.7mL/100g de peso corporal) após privação de alimento por 2h. Avaliou-se ao final do estudo, o perfil lipídico e estresse oxidativo medidos pela peroxidação lipídica (TBARS), tióis totais (componente da glutationa reduzida e atividade da catalase e superóxido dismutase. Utilizados o teste "t" de Student e o ANOVA one-way seguido do pós-teste de Bonferroni ao nível de 5% de significância.

Resultados: A dieta causou elevação em 30% na glicemia de jejum, aumento de peso na ordem de 13%, redução

de 20% na ingestão alimentar, apesar do aumento de 12% da ingestão energética do GO quando comparado ao GC. Elevados valores de triglicerídeos, VLDLc, colesterol total e elevada peroxidação lipídica foram encontrados no grupo GO. O grupo em uso de vinho tinto reduziu o perfil lipêmico alterado e o estresse oxidativo gerado pela ingestão da dieta ocidentalizada. O mesmo não foi observado no grupo que ingeriu solução hidroalcóolica, descartando possível influência do etanol nos resultados observados.

Conclusão: Os resultados suportam a hipótese que uso crônico e moderado de vinho tinto tropical reduz parâmetros lipêmicos e o estresse oxidativo em ratos adultos alimentados com dieta ocidentalizada.

Palavras-chave: Dieta ocidentalizada; Estresse oxidativo; Hiperlipidemia.

1031 - DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Evellyn Câmara Grilo, Luana de Costa Lima, Kívia Maria Batista Marinho, Sancha Helena de Lima Vale

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) são expostos a fatores que podem comprometer sua saúde óssea e reduzir a densidade mineral óssea (DMO). Esses fatores incluem o uso contínuo dos glicocorticoides e a progressão da doença.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é avaliar a densidade mineral óssea em função da idade de pacientes com DMD.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 48 pacientes do sexo masculino com diagnóstico confirmado de DMD. A população foi distribuída por faixa etária em quartis, nos seguintes grupos: G1 (5,1 a 9,2 anos), G2 (9,3 a 10,7 anos), G3 (11,2 a 15,9 anos) e G4 (18 a 24,7 anos). A avaliação da DMO de coluna lombar (L1 a L4) e de corpo total foi feita por meio do sistema de Absorciometria por Dupla Emissão de Raios X (DXA). Os resultados foram expressos em g/cm² e em z-score. A DMO foi classificada como baixa quando o z-score ≤ -2,0.

Resultados: Houve uma correlação negativa moderada entre a idade e o z-score da DMO de coluna lombar ($p = 0,001$; $r = -0,45$) e uma correlação negativa forte entre a idade e o z-score da DMO de corpo total ($p = 0,001$; $r = -0,79$). Os valores de z-score da DMO de coluna lombar em G3 e G4 foram significativamente menores em relação ao G1 e G2 ($p < 0,05$). O z-score da DMO de corpo total no G3 foi menor em comparação ao G1 e G2 ($p < 0,05$), e no G4 foi menor do que nos demais grupos ($p < 0,05$).

Conclusão: Os pacientes mais velhos tinham valores mais baixos de z-score de DMO de coluna lombar e corpo total em comparação aos pacientes mais jovens. Além disso, esses valores se correlacionaram negativamente com a idade dos pacientes.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Doenças neuromusculares; Densidade mineral óssea; Saúde óssea; DXA.

1032 - INGESTÃO DIETÉTICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA DE PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE

Evellyn Câmara Grilo, Bárbara Gurgel Magalhães de Araújo, Thais Alves Cunha, Sancha Helena de Lima Vale

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Introdução: Pacientes com Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) podem ter um comprometimento da saúde óssea pelo uso crônico de glicocorticoides. Logo, é importante a avaliação de fatores dietéticos relacionados à saúde óssea e parâmetros ósseos nessa população.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a ingestão dietética e a densidade mineral óssea (DMO) de pacientes com DMD.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com 28 indivíduos diagnosticados com DMD. Foram aplicados dois Recordatórios 24 horas, cujos dados foram inseridos no software Avanutri® para quantificação dos macronutrientes e dos micronutrientes zinco, cálcio, fósforo e vitamina D. A DMO de coluna lombar e corpo total foram determinadas pela Absorciometria por Dupla Emissão de Raio-X (DXA). Indivíduos com z-score ≤ -2 foram classificados com baixa DMO.

Resultados: Entre 19 e 30 anos, 83,3% do grupo avaliado apresentaram baixa ingestão de carboidratos e 83% apresentaram alta ingestão de proteínas. Houve adequação da ingestão de lipídeos para todas as faixas etárias. Ademais, houve baixa ingestão de cálcio e vitamina D em todas as faixas etárias. Também houve baixa ingestão de zinco pelos pacientes entre 9 e 13 anos e de fósforo entre 9 e 18 anos. Analisando o z-score da DMO, observou-se que 46,4% apresentaram baixa DMO de coluna lombar e 50% baixa DMO de corpo total.

Conclusão: Os pacientes com DMD acima de 19 anos apresentaram baixa ingestão de carboidratos e alta ingestão de proteínas. Ademais, a ingestão de micronutrientes importantes à saúde óssea foi inferior às

recomendações nutricionais. Cerca de 50% da população avaliada apresentou baixa DMO de coluna lombar ou corpo total.

Palavras-chave: Distrofia Muscular de Duchenne; Consumo alimentar; densidade mineral óssea; Saúde óssea.

1042 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Emeline Caldana Nunes, Paula Elisa de Oliveira, Sabrina Marcon, Sérgio Henrique Loss

Hospital Moinhos de Vento

Introdução: A preservação do estado nutricional parece estar associada à redução de complicações nos pacientes acometidos pela Covid 19. A identificação de risco nutricional deve ser um passo inicial na avaliação geral dos pacientes.

Objetivo: Determinar o perfil nutricional de pacientes internados com diagnóstico de Covid-19 nas unidades de internação adulto através da ferramenta de triagem nutricional, índice de massa corporal (IMC) e seu impacto no desfecho da doença.

Metodologia: A amostra foi definida por conveniência. A coleta de dados foi realizada através das informações obtidas via contato telefônico com paciente/acompanhante, registros coletados pela enfermagem e prontuário. Este projeto teve a aprovação do CEP da instituição sob CAAE nº 33072620.4.0000.5330. Foram tabulados o resultado da Nutritional Risk Score 2002 e IMC. As variáveis foram expressas em percentil, média (e desvio padrão) ou mediana (e intervalo interquartil) e comparadas com teste t-Student, teste U de Mann-Ehitney ou chi-quadrado de acordo com a distribuição (normal ou não normal). A análise multivariada de regressão logística binária foi utilizada para avaliar os fatores determinantes dos desfechos de interesse. O número de variáveis independentes seguiu a regra de inclusão de uma variável para cada 10 desfechos de interesse. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 23.0. Nas análises, foram adotados valor p inferior a 0,05 para nível de significância.

Resultados: O estudo contou com um n de 526 pacientes, com mediana de idade de 59,5 anos (IQ de 46 a 72 anos) e mediana de IMC de 27,15kg/m² (IQ de 24,7 a 30,8Kg/m²). 30,4% dos pacientes apresentaram IMC maior que 30Kg/m², indicando excesso de peso/obesidade. A triagem nutricional Nutritional Risk Score (NRS, 2002) indicou risco nutricional presente em 20,4% dos pacientes. A taxa de sobrevida para pacientes sem risco nutricional foi de 95,3% em comparação aos pacientes com risco nutricional presente (85,9%). Durante a internação foi analisada a progressão do risco nutricional e 17,11% dos pacientes que não apresentavam risco evoluíram para risco nutricional elevado devido às intercorrências da doença no decorrer do tempo. Dos pacientes que foram a óbito, 38,7% progrediu seu risco nutricional durante a internação (p <0,001). Ao ser analisado o índice de massa corporal (IMC) e desfecho, encontramos uma média de IMC de 27,4Kg/m² (24,8-30,9) que apresentou maior taxa sobrevida; em contrapartida, 25Kg/m² (23,4-28,3) correspondeu-se a um desfecho negativo na amostra (p 0,001).

Conclusão: Pacientes com sobrepeso e obesidade foram mais prevalentes, porém com menor mortalidade quando comparados aos pacientes eutróficos. Grande parte da amostra não apresentou risco nutricional, indicando um estado nutricional adequado antes da internação. A mudança para risco nutricional presente correspondeu a um desfecho desfavorável durante a internação.

Palavras-chave: Coronavirus, Estado Nutricional, Morbidade.

1043 - A INFLUÊNCIA DAS COMORBIDADES E DA IDADE NO DESFECHO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE GRANDE PORTE NA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Sabrina Marcon, Emeline Caldana Nunes, Paula Elisa de Oliveira, Sérgio Henrique Loss

Hospital Moinhos de Vento

Introdução: A Covid-19 tem sido associada a cursos de maior gravidade em indivíduos com doenças crônicas, como diabetes, câncer e doenças cardiovasculares, bem como a idade avançada.

Objetivo: Correlacionar as comorbidades definidas como fatores de risco para a doença (Obesidade, Diabetes, Hipertensão, Neoplasia e Doenças Pulmonares) e o fator idade no desfecho de pacientes diagnosticados com Covid-19.

Metodologia: A amostra foi definida por conveniência. A coleta de dados foi realizada através das informações obtidas via contato telefônico com paciente/

acompanhante, registros coletados pela enfermagem e prontuário. Este projeto teve a aprovação do CEP da instituição, CAAE nº 33072620.4.0000.5330. Foram tabulados: idade, presença de hipertensão, diabetes, cardiopatia, doenças pulmonares e neoplasia. As variáveis foram expressas em percentil, média, mediana e comparadas com teste t-Student, teste U de Mann-Ehitney ou chi-quadrado de acordo com a distribuição (normal ou não normal). Utilizou-se a análise multivariada de regressão logística binária para avaliar os fatores determinantes dos desfechos de interesse. O número de variáveis independentes seguiu a regra de inclusão de uma variável para cada 10 desfechos de interesse. Os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 23.0. Nas análises, foram adotados valor p inferior a 0,05 para nível de significância.

Resultados: O presente estudo contou com um n de 526 pacientes, com idade mediana de 59,5 anos (IQ de 46 a 72 anos). Nas análises uni variadas para mortalidade, observou-se que pacientes entre 44 e 70 anos apresentaram maior taxa de sobrevida; nos pacientes distribuídos na faixa etária de 82 e 90 anos encontrou-se maior ocorrência de óbitos (p <0,001). A maior parcela dos pacientes incluídos no estudo (34,5%) era hígida. Pacientes com diagnóstico de hipertensão abrangeram 25,1%, seguidos pelos diabéticos (17%). Cardiopatia (6,3%), DPOC (9,8%) e pacientes oncológicos (7,3%) mostraram-se menos prevalentes. A análise multivariada encontrou associação entre maior idade com o aumento da mortalidade na população, porém as comorbidades não mostraram interferência para desfecho negativo nestes pacientes.

Conclusão: Observou-se que pacientes com maior faixa etária apresentaram risco elevado para mortalidade, possivelmente pela fragilidade imposta pela idade. Nesta amostra, não foi encontrada relação entre as morbidades abordadas e pior desfecho, sendo sugerido que mais estudos sejam conduzidos prospectivamente abrangendo este tema.

Palavras-chave: Coronavirus, Morbidade, Faixa Etária.

1047 - ÁCIDO LINOLEICO CONJUGADO (CLA) NAS DIFERENTES FASES DO LEITE HUMANO EM PÓ: COLOSTRO, LEITE DE TRANSIÇÃO E MADURO

Vanessa Javera Castanheira Néia, Patrícia Daniele da Silva dos Santos, Oscar de Oliveira Santos Júnior, Jesuí Vergílio Visentainer

Universidade Estadual de Maringá - UEM

Introdução: O ácido linoleico conjugado (CLA) é um grupo de isômeros do ácido linoleico (18: 2n-6), dupla conjugada, presente no leite humano o qual apresenta benefícios na promoção à saúde, destacando o impacto na função imunológica e no desenvolvimento infantil.

Objetivo: Avaliar a composição de ácido linoleico conjugado (CLA) nas diferentes fases do leite humano (colostro, leite de transição e maduro) em pó.

Metodologia: Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UEM. Foram selecionados 900 mL de colostro (C), leite de transição (LT) e leite maduro (LM) de nove doadoras do Banco de Leite Humano de Maringá, PR, Brasil. As amostras foram pasteurizadas segundo Anvisa (2008), liofilizadas conforme Manin et al. (2019) e spray-drying segundo Castro-Albarrán et al. (2016). Os lipídios totais foram submetidos ao processo de extração conforme Folch et al (1957), esterificação conforme ISO 5509 (1978) e os ésteres de ácidos graxos foram separados de acordo com Simionato et al. (2010). A análise cromatográfica foi realizada em um cromatógrafo a gás equipado com detector de ionização em chama, a quantificação do CLA c9, t11 e CLA t10, c12 foi realizada segundo a normalização da área relativa com padrões de referência ácido linolênico, conjugado (≥98%) que foram adquiridos na Sigma - Aldrich (Saint Louis, EUA).

Resultados: Os resultados encontrados para C in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram: CLA c9, t11 (0,18 ± 0,01%, 0,19 ± 0,01%, 0,15 ± 0,01%, 0,18 ± 0,01%, respectivamente); CLA t10, c12: (0,24 ± 0,1%, 0,23 ± 0,01%, 0,21 ± 0,01%, 0,26 ± 0,01%, respectivamente). Os resultados encontrados para LT in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram: CLA c9, t11 (0,32 ± 0,01%, 0,32 ± 0,01%, 0,32 ± 0,01%, 0,28 ± 0,01%, respectivamente); CLA t10, c12: (0,20 ± 0,2%, 0,21 ± 0,01%, 0,22 ± 0,01%, 0,21 ± 0,01%, respectivamente). Os resultados encontrados para LM in natura, pasteurizado, liofilizado e spray-drying foram: CLA c9, t11 (0,27 ± 0,01%, 0,27 ± 0,01%, 0,26 ± 0,01%, 0,27 ± 0,01%, respectivamente); CLA t10, c12: (0,26 ± 0,2%, 0,24 ± 0,01%, 0,26 ± 0,01%, 0,26 ± 0,01%, respectivamente). Não houve diferença estatistica entre as amostras in natura com o pasteurizado, liofilizado e spray dryer em todas as fases do LH.

Conclusão: Demonstramos que a composição de CLA em todas as fases do LH em pó foram preservados após os processos de liofilização e spray-drying. Concluímos que a utilização do LH em pó é um método inovador e pode ser utilizado como uma medida alternativa na rotina

dos Bancos de Leite Humano, garantindo que os recém-nascidos recebam leite humano doado de qualidade.

Palavras-chave: Leite humano; banco de leite humano; ácido linoleico conjugado.

1048 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM COVID-19 EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO ADULTO DE UM HOSPITAL 100% SUS DA CIDADE DE PORTO ALEGRE

Aline Graziele Nascimento, Francine da Rocha F. Giedel Rosa, Cláudia Villela da Silva, Sérgio Henrique Loss

Hospital Independência

Introdução: A identificação do risco nutricional e a manutenção do estado nutricional em pacientes acometidos pela Covid-19 são fundamentais para o combate a infecção e o restabelecimento do estado de saúde.

Objetivo: Determinar o perfil nutricional de pacientes internados com diagnóstico de Covid-19 nas unidades de internação adulto, através da triagem nutricional, índice de massa corporal (IMC) e o impacto no desfecho da doença.

Metodologia: A amostra foi definida por conveniência. A coleta de dados foi realizada através de registros em prontuários, de forma retrospectiva. Realizada a tabulação de dados da Nutritional Risk Score (NRS) 2002 e IMC. As variáveis foram expressas em percentil, média e desvio padrão (DP) ou mediana e intervalo interquartil (IQ) e comparadas com o teste t-Student, teste U de Mann-Ehitney ou chi-quadrado de acordo com a distribuição (normal ou não normal). Para a análise univariada as variáveis foram expressas em percentil e mediana com intervalor interquartil e comparadas através de estatística não paramétrica. Os dados foram analisados no programa SPSS 23,0. Foram adotados valor de p <0,01 para significância.

Resultados: Dos 505 pacientes da amostra, a mediana de idade foi 65 anos(54-75 anos), a mediana de IMC 28,1 kg/m²(24,2-32,2kg/m²).37,3% dos pacientes apresentaram IMC>30kg/m².50,6% dos pacientes apresentaram risco nutricional alto pela NRS. A aceitação da dieta teve mediana de 90%(75-10%) e os dias de hospitalização a mediana foi 7 dias(5-10 dias). Da amostra 52,1% dos pacientes não tinham sintomas digestivos, 8,5% apresentaram náuseas/vômitos e 19,6% apresentaram alterações de olfato e/ou paladar.14,1% tiveram inapetência e somente 5,7% diarreia. A taxa de sobrevida para pacientes sem risco nutricional foi 98% e com risco nutricional 81,8%. Ao analisar IMC e desfecho, a mediana foi 28,7kg/m² (24,9-32,4) que apresentou maior taxa de sobrevida, entretanto, 24 kg/m² (20,5-27,6) correspondeu a um desfecho negativo na amostra (p<0,001). Não encontramos diferença significativa em relação a morbidades prévias de nossos pacientes hospitalizados.

Conclusão: Nesta amostra de pacientes admitidos na unidade de internação Covid-19, a prevalência de obesidade (IMC >30 kg/m²) foi de 28,1%. Entretanto, a mortalidade desta amostra estava associada a um IMC menor. Notamos também, que a presença do risco nutricional, através da NRS, não foi associada a obesidade, mas sim a mortalidade.

Palavras-chave: Coronavírus, Estado nutricional, mortalidade.

1068 - A RELAÇÃO DA DEFICIÊNCIA DA VITAMINA D COM COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Fernanda de Castro Silveira, Eduardo Soldera Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande

Introdução: O mundo está vivenciando uma pandemia COVID-19, medidas de saúde pública que podem reduzir o risco de infecção e morte são extremamente necessárias. A não deficiência de vitamina D é primordial na redução do risco de infecções do trato respiratório.

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática da literatura acerca da relação da deficiência da vitamina D com COVID-19.

Metodologia: O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática de literatura, seguindo as regras de planejamento e execução propostas pelo referred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) em março de 2021. Foram considerando artigos científicos publicados nos últimos 5 anos sobre o tema, nos idiomas português, inglês e espanhol. Para tal, foram consultadas as bases de dados Pubmed, Lilacs e Scielo. Os descritores utilizados foram: Infecções por Coronavírus OR Coronavirus Infections OR Infecciones por Coronavirus AND Deficiência de Vitamina D OR Vitamin D Deficiency OR Deficiencia de Vitamina D. Foram incluídos os registros de pesquisas com seres humanos com idade superior a 18 anos.

Resultados: Foram identificados 104 estudos, os resultados favoráveis foram encontrados na maioria das pesquisas analisadas, demonstrando, de diferentes

formas, o aumento do risco em desenvolver COVID-19, com piores prognósticos com relação ao status insuficiente e deficiente da vitamina D. Vários estudos observacionais e ensaios clínicos relataram que a suplementação de vitamina D reduziu o risco de COVID-19, enquanto outros não. A deficiência de vitamina D é muito comum nas pessoas. Ensaios clínicos randomizados mostraram que a vitamina D diminui as infecções respiratórias agudas. A deficiência de vitamina D é um fator facilmente modificável das infecções respiratórias agudas. A suplementação diária de vitamina D com doses moderadas é segura e barata. Mesmo uma pequena diminuição nas infecções por COVID-19 justificaria facilmente esta intervenção.

Conclusão: Os estudos demonstraram a importante participação da vitamina D na prevenção da COVID-19. Evidenciando a relação da deficiência de vitamina D com o risco elevado em desenvolver a doença ou caracterizando piores prognósticos e desfechos. Conclui-se a necessidade de adicionar mais estudos clínicos experimentais para corroborar com estes resultados.

Palavras-chave: Infecções por Coronavírus; Vitamina D; Deficiência de Vitamina D; Revisão Sistemática

1085 - PERFIL DAS INTERNAÇÕES POR COVID-19 EM HOSPITAL GERAL DO SUL DO ESPÍRITO SANTO DE JUNHO A SETEMBRO DE 2020

Sandra Tavares da Silva, Aldany de Souza Borges, Grezielle Mapeli Couzzi Guilhon Lopes, Aloisio Tinoco de Siqueira Filho

Hospital Estadual São José do Calçado (HESJC), São José do Calçado, Espírito Santo, Brasil

Introdução: O Brasil vive a pandemia de COVID-19 desde março de 2020. Quanto mais se conhecer as características dos indivíduos internados, melhor para a avaliação e direcionamento de público alvo para medidas de prevenção.

Objetivo: Caracterizar os indivíduos internados no setor Covid-19 de um hospital geral do sul do Espírito Santo.

Metodologia: Trata-se de um estudo longitudinal, realizado entre 20 de junho de 2020 a 14 de setembro de 2020, utilizando os dados da triagem nutricional, após a admissão até o desfecho da internação. A triagem nutricional inclui a ferramenta NRS (2002). Foi utilizado o programa SPSS 21.0 para a execução dos testes de KolmogorovSmirnov, Qui-quadrado e correlação de Spearman (rs), com $p<0,05$.

Resultados: Foram registradas 96 admissões no setor, sendo 50% do sexo masculino, 58,3% da raça branca, 69,8% apresentavam comorbidades e a maioria desses apresentavam diabetes mellitus, e o Índice de Massa Corporal (IMC) médio foi de 31,78 (DP=6,63) kg/m².Na admissão, 40,6% foram classificados com risco nutricional, segundo a ferramenta NRS (2002). Quanto a semana anterior a internação, 77,08% relataram apetite reduzido, 25% apresentaram náuseas, 33,3% diarreia e 10,4% constipação. 51% dos clientes necessitaram de internação na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), dos quais 18,4% necessitaram de ventilação mecânica. O tempo médio de internação foi de 9,32 (DP=10,21) dias e 69,8% evoluíram para alta hospitalar e 9,37% faleceram.Dos pacientes classificados em risco nutricional pela NRS (2002), seis foram a óbito (p=0,095). Os valores da ferramenta NRS (2002) se correlacionaram positivamente com a idade (rs=0,562; p=0,000) dos indivíduos e negativamente com o IMC dos internados (rs=-0,303; p=0,004).

Conclusão: A maioria dos pacientes que evoluíram a óbito apresentaram risco nutricional, ou seja NRS (2002) igual ou maior que três e o valor de NRS (2002) foi maior com o aumento do IMC e da idade.

Palavras-chave: COVID-19; internação hospitalar; serviço hospitalar de nutrição.

1091 - SOCIODEMOGRAPHIC CHARACTERISTICS AND DIETARY PATTERNS IN CARDIOMETABOLIC RISK SUBJECTS

Brenda Kelly Souza Silveira, Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha, Arieta Carla Gualandi Leal, Helen Hermana Miranda Hermsdorff

Universidade Federal de Viçosa

Introdução: Approximately 30% of cardiovascular related deaths could be avoided with food habit modifications. However, food choices are influenced by a complex interaction between socioeconomic, demographic, cultural, and psychological factors.

Objetivo: To examine the associations of dietary patterns with sociodemographic and lifestyle characteristics in a cardiometabolic risk population.

Metodologia: First, Emerald is the copyright holder of this work. The complete paper was previously published on British Food Journal, DOI 10.1108/BFJ-04-2019-0259. In this cross-sectional study data from 295 (n = 123 men / 172 women, 42 ± 16 years) participants in a Cardiovascular Health Care Program of Universidade Federal de Viçosa

(PROCARDIO-UFV) were included. All information refers to the data of the first appointment, which means before the nutritional intervention. After a 24-hour recall interview the dietary patterns were determined using principal component analysis. Sociodemographic, clinical and lifestyle data were self-reported and collected from medical records. The Ethics Committee in Human Research of the UFV approved the study protocol (Of Ref. No. 066/2012/CEPH) and all subjects provided written informed consent. The PROCARDIO-UFV is registered in the Brazilian Registry of Clinical Trials (ReBEC: RBR-5n4y2g).

Resultados: We identify five dietary patterns and highlight three of them: 1) "Traditional" pattern consisted of typical Brazilian foods as rice, tubers, beans, vegetable oils, vegetables, eggs, 2) "Healthy" pattern consisted of cardioprotective foods as whole grains, nuts, fruits, milk, dairy, 3) "Healthy sandwich" represented by leafy vegetables and chicken salad sandwich. The population had a high level of education (79.1 %), family income up to four minimum wages (67.4 %), and slept less than 7 h per night (65.1 %). Subjects with diabetes and hypertension had a higher adherence in the "Traditional" pattern (rice, beans, tubers, oils, meats). Poisson regression models showed that male subjects with low schooling and smokers had greater adherence to the "Traditional" pattern. Also, students, women, those with higher schooling and sleeping ≤ 7 hours/night, and who practice regular exercises showed higher adherence to healthy patterns (whole grains, nuts, fruits, dairy).

Conclusão: Women, young adults, and those with higher schooling and fewer sleep hours had greater adherence to healthy dietary patterns. Those with low schooling and unhealthy lifestyle showed more adherence to the "Traditional" pattern. The results indicate the importance to personalized nutritional therapy and education against cardiometabolic risk, considering de dietary patterns specific to each populati

Palavras-chave: factorial Analysis, cardiovascular diseases, feeding behavior.

1092 - O CONSUMO DE LIPIDIOS TOTAIS E A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ADULTOS JOVENS ESTÃO ASSOCIADOS A ALTERAÇÕES NO PERFIL LIPÍDICO

Anjos, Ana Carolina Antoneli, Cruvinel, Nathália Teixeira, da Silva, Nara Rubia, HORST, Maria Aderuza

Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Nutrição

Introdução: Diante do desafio do controle do aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis relacionadas a nutrição, faz-se necessária a identificação de fatores de risco que possam ser controlados, em especial em indivíduos na faixa etária de adu

Objetivo: Avaliar se o consumo alimentar e a composição corporal estão associados a alterações do perfil lipídico de adultos jovens brasileiros.

Metodologia: Estudo transversal, envolvendo 200 adultos jovens (19 a 24 anos), de ambos os sexos e sem diagnóstico de doenças. O consumo alimentar foi avaliado por recordatório de 24h com valores ajustados ao valor energético. Foram coletados marcadores bioquímicos de perfil lipídico: triacilgliceróis (TG), colesterol total (CT) e o contido nas lipoproteínas de alta densidade (HDL-c), de baixa densidade (LDL-c) e calculado o não HDL-c (n-HDL-c). A composição corporal foi obtida por Dual-energy X-ray Absorptiometry - DEXA. Para identificação das associações realizou-se regressão linear múltipla a nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: Com relação ao consumo alimentar, 88% dos indivíduos tiveram baixa ingestão de fibras alimentares totais (200mg/dia). Em relação a composição corporal, 43% dos homens e 73,4% das mulheres apresentaram percentual de gordura elevado. Com relação ao perfil lipídico, 46% apresentou ao menos uma alteração, sendo: 15,5% em TG, 35% nos valores de CT, 8% em HDL-c, 21,5% em LDL, e 9,5% no n-HDL. A análise de regressão demonstrou associação positiva entre a ingestão lipídica total e CT plasmático ($p= 0,0075$). O percentual de gordura corporal foi positivamente associado com as concentrações de CT ($p=0,0005$), LDL-c ($p=0,0007$), N-HDL-c ($p=0,0075$).

Conclusão: consumo de lipídios totais da dieta e a composição corporal foram associados a alterações do perfil lipídico de adultos jovens. A alimentação rica em lipídeos e o percentual de gordura elevado se destacam como pontos chave para o delineamento de estratégias preventivas com vistas a redução do risco de dislipidemias e consequentemente de doenças cardiovasculares.

Palavras-chave: gordura corporal, dislipidemias, prevenção de doenças

1106 - CONSUMO DE ALIMENTOS MINIMAMENTE PROCESSADOS E ULTRAPROCESSADOS EM USUÁRIOS DE SERVIÇOS DE HEMODIÁLISE DA REGIÃO METROPOLITANA DA GRANDE VITÓRIA-ES

Nina Mara Paterlini Marques, Monica Cattafesta, Fabíola Lacerda Pires Luciane, Bresciani Salaroli

Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) tem se destacado entre as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) em função do aumento expressivo nas taxas de incidência e prevalência, e a terapia renal substitutiva (TRS) torna-se necessária em muitos casos, sendo a hemodiálise a mais utilizada.

Objetivo: Avaliar a associação entre consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados com variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e história clínica de usuários de serviços de hemodiálise da região metropolitana da Grande Vitória - ES.

Metodologia: Propomos analisar o consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados e fatores associados de 1024 usuários dos serviços de HD, para avaliar a associação entre consumo de alimentos minimamente processados e ultraprocessados com variáveis sociodemográficas, hábitos de vida e história clínica. Para fins desta pesquisa, os alimentos foram agrupados segundo os critérios da classificação NOVA de acordo com características do propósito e extensão do processamento industrial a que foram submetidos.

Resultados: Os resultados mostram que os usuários com mais de 11 anos de estudo apresentaram o dobro de chances de ter maior consumo de alimentos minimamente processados do que os usuários com menos de 8 anos de estudo (OR 2,068, IC95% 1,256 - 3,406, p=0,004). Os usuários que tinham o hábito de consumir bebida alcóolica apresentaram 46,7% menos chances de consumirem alimentos minimamente processados do que os que não tinham o hábito de consumir bebidas alcóolicas (OR 0,467, IC95% 0,245-0,892, p=0,021). Em relação a profissão, usuários aposentados ou afastados por doença apresentaram 61,2% menos chances de consumirem alimentos ultraprocessados (OR 0,612, IC95% 0,425 – 0,883, p=0,009). Da mesma forma, os que não praticavam atividade física apresentaram 36,9% menos chances de consumir mais alimentos ultraprocessados (OR 0,631, IC95% 0,431 – 0,924, p=0,018). Quanto ao tabagismo, ser fumante atual aumentou em 2,6 vezes as chances de consumir alimentos ultraprocessados (OR 2,605; IC95% 1,199 – 5,656; p=0,016).

Conclusão: Conclui-se que usuários com menor escolaridade e renda apresentaram menor consumo de minimamente processados. Ser mais jovem, ter o hábito de beber e fumar, e maior tempo de hemodiálise contribui para o maior consumo de ultraprocessados.

Palavras-chave: doença renal crônica; hemodiálise; alimentos minimamente processados; alimentos ultraprocessados.

1108 - SARCOPENIA E OBESIDADE SARCOPÊNICA NA DOENÇA RENAL CRÔNICA (DRC): AVALIAÇÃO DA CONCORDÂNCIA ENTRE MÉTODOS

Nilce Elaine Xiol Morais Gonçalves, Paula Garcia Chiarello

Universidade São Paulo

Introdução: Sarcopenia, condição definida pela redução da massa, força e função muscular, e a obesidade sarcopênica, quando a depleção muscular se associa ao alto teor de gordura corporal, são condições de difícil visualização em pacientes com DRC.

Objetivo: avaliar as concordâncias entre absorciometria de dupla emissão de raios (DXA) e análise vetorial de impedância bioelétrica (clássica-BIVAc e específica-BIVAe) na identificação da sarcopenia e obesidade sarcopênica em pacientes com DRC.

Metodologia: estudo transversal, realizado em pacientes com DRC em seus tratamentos, com coleta de dados clínicos e de avaliação de composição corporal por protocolo corpo total DXA e por BIVA. Sarcopenia e obesidade sarcopênica foram diagnosticadas com variáveis geradas por DXA (índice de massa magra apendicular2, índice de massa gorda e massa gorda) e por BIVA (classificações: caquético, magro, atlético e obeso). O coeficiente de Kappa foi utilizado para análise das concordâncias entre as classificações pelos métodos e os dados foram apresentados em média e desvio padrão.

Resultados: avaliados 266 pacientes, divididos por subgrupo de tratamento, 83-conservador, 79-hemodiálise (HD), 23-diálise peritoneal (DP), 81-TxR. Houve predominância do sexo masculino (51,5%), média de idade 47 ±10 anos, a maioria hipertensos. Destes, 100 pacientes foram classificados como sarcopênico pelo DXA, 178 caquéticos pela BIVAc, 60 obesos sarcopênico pelo DXA e 73 obesos sarcopênico pela BIVAe. Nos subgrupos a sarcopenia foi mais prevalente na HD em ambos sexos pelo DXA. Caquéticos foram mais prevalentes na DP em ambos sexos pela BIVAc. A obesidade sarcopênica foi mais prevalente nas mulheres do TxR, e em homens da HD pelo DXA e mais prevalente em mulheres do HD pelo BIVAe. A concordância entre as classificações por DXA e BIVAc para sarcopenia foi moderada (0,42 ± 0,08), e a concordância entre as classificações por DXA e BIVAe para obesidade sarcopênica também foi moderada (0,41±0,06). Entre a BIVAc e DXA para a obesidade sarcopênica houve concordância muito fraca (0,02±0,08), e entre a BIVAe e DXA para sarcopenia também apresentou concordância muito fraca (0,01±0,05).

Conclusão: A BIVA clássica mostrou ser um método razoável para avaliação de sarcopenia nestes pacientes, mas não se mostrou adequado para a obesidade sarcopênica, situação melhor observada pela BIVA específica.

Palavras-chave: sarcopenia; obesidade sarcopênica; doença renal crônica.

1109 - EQUAÇÃO DE PREDIÇÃO PARA ESTIMAR PESO SECO EM PACIENTES CIRRÓTICOS COM ASCITE

Bruna Cherubini Alves, Moiséli Luchi da Cruz, Antonio de Barros Lopes, Camila Saueressig

UFRGS

Introdução: A presença de ascite no paciente com cirrose prejudica a sua avaliação nutricional, por superestimar o peso, subdiagnosticando a desnutrição, e, também, compromete o estabelecimento adequado das necessidades calóricas e protéicas.

Objetivo: Este estudo tem como objetivo desenvolver uma nova equação preditiva para estimar o peso seco (PS) de pacientes com cirrose e ascite utilizando medidas antropométricas usuais.

Metodologia: Estudo transversal, que incluiu pacientes com cirrose descompensada submetidos à paracentese de grande volume. Altura (A), circunferência da cintura (CC) e peso foram medidos imediatamente antes e após a paracentese. Para a predição do PS, foi realizado um modelo de regressão linear utilizando como variáveis preditoras: A, P pré-paracentese (Ppré) e CC (pré-paracentese), e, como variável resposta: P pós-paracentese (Ppós). A interação tripla foi usada para testar o efeito conjunto desses preditores. A capacidade desse modelo de predizer o Ppós foi avaliada comparando-a com as predições atualmente utilizadas (subtração de 2,2-14kg e 5-10% do peso de acordo com o grau de ascite) através do coeficiente de correlação intraclasse (CCI) e do erro quadrático médio (EQM).

Resultados: Vinte pacientes foram incluídos, 16 eram do sexo masculino. Ascite moderada foi o grau mais prevalente (n = 18). A mediana de líquido ascítico drenado foi de 6,6 (0,45 - 16,0) L, e, a diferença de peso e CC pré e pós-paracentese foi de -6,8 (-0,7 - 15,7) kg e -7,0 (-5,6 – 12,4) cm respectivamente. A equação desenvolvida para predição foi: PS = 38,934 – 0,093 * A – 0,253 * CC + 0,975 * Ppré. Os valores de ICC mostraram que todas as medidas de predição estavam fortemente correlacionadas (r> 0,95). No entanto, em comparação com as predições atuais, nosso modelo apresentou o maior CCI (r = 0,98) e o menor EQM (= 5,81), em comparação com as previsões atuais (EQM = 18,63, quando o Ppré foi ajustado a partir dos valores absolutos e EQM = 12,75 quando ajustado dos valores percentuais), indicando uma estimativa mais precisa.

Conclusão: A equação desenvolvida neste estudo apresentou melhor confiabilidade para ajuste de peso para pacientes com cirrose e ascite refratária que as ferramentas atualmente utilizadas. Através da aplicação desta equação em maior número de pacientes poderemos validar esta ferramenta.

Palavras-chave: avaliação nutricional, estado nutricional, desnutrição, cirrose hepática, ascite

1111 - ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE COMO PREDITOR INDEPENDENTE DE DIABETES TIPO 2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE DE ESTUDOS DE COORTE

Alessandra da Silva, Ana Paula Silva Caldas, Daniela Mayumi Usuda Prado Rocha, Josefina Bressan

Universidade Federal de Viçosa

Introdução: O índice triglicerídeos-glicose (índice TyG) surgiu em 2008 como uma ferramenta mais acessível para identificar resistência à insulina em indivíduos aparentemente saudáveis. Atualmente, estudos de coorte têm sugerido uma associação entre o índice TyG

Objetivo: Conduzir uma revisão sistemática com metanálise a partir de estudos de coorte que avaliaram o índice TyG como ferramenta para predizer o risco DM2 em adultos e idosos.

Metodologia: Tratou-se de uma revisão sistemática com metanálise conduzida de acordo com as recomendações do guideline “Meta-analysis of Observational Studies in Epidemiology (MOOSE)”. Os estudos foram identificados nas bases de dados PubMed, Cochrane, Scopus e Lilacs. Foram selecionados estudos de coorte que avaliaram a incidência de DM2 por meio da hazard ratio (HR), risco relativo (RR) ou odds ratio. Inicialmente, foi conduzida uma metanálise envolvendo somente os estudos que reportaram os valores de HR. Dadas as diferentes medidas de associação utilizadas, o número de participantes com DM2, sem DM2, o número total de participantes foi extraído dos grupos expostos (maiores tercis ou quartis de índice TyG) e não expostos (primeiro tercil ou quartil

de índice TyG) quando possível. Em seguida, a razão de risco foi calculada. Foi conduzida uma metanálise usando o método da variância inversa e o modelo de efeitos aleatórios. A heterogeneidade foi avaliada pela estatística I^2 e por meio de gráficos de funil.

Resultados: Treze estudos de coorte envolvendo um total de 70.380 adultos e idosos de ambos os sexos foram incluídos na metanálise. Dez estudos mostraram uma associação significante do índice TyG com o risco de DM2 por meio da estimativa de HR (HR geral: 2,44, IC de 95%: 2,17–2,76). Depois de estimar o RR para nove estudos, nós verificamos uma associação significante do índice TyG com o risco de DM2 (RR: 3,12, IC 95: 2,31–4,21). Para todas as análises, foi verificada alta heterogeneidade por meio da I^2 e inspeção visual de gráficos de funil.

Conclusão: O índice TyG se associou de forma positiva e significante ao risco de desenvolver DM2. Esse índice pode se tornar uma ferramenta aplicável para identificar indivíduos com risco de T2D. No entanto, devido à alta heterogeneidade observada nas análises, mais estudos são necessários para confirmar esses resultados.

Palavras-chave: Diabetes tipo 2, Índice triglicerídeos-glicose, Resistência à insulina.

738 - CORRELAÇÃO ENTRE A HIPERGLICEMIA, ALTERAÇÕES DA MUCOSA INTESTINAL, MICROBIOTA E ALERGIA ALIMENTAR NA OBESIDADE

Licia Torres, Luisa Martins Trindade, Ana Maria Caetano de Faria, Tatiani Uceli Maioli

UFMG

Introdução: A obesidade também está associada a várias alterações no sistema imunológico intestinal que podem comprometer a tolerância antígeno-específica aos antígenos luminais.

Objetivo: Avaliar alterações na mucosa intestinal na obesidade induzida por dieta e se a obesidade interfere na indução de tolerância oral(TO) e no desenvolvimento de alergia alimentar em camundongos e humanos.

Metodologia: Uma dieta contendo grandes quantidades de carboidratos simples e gordura (HSB) foi oferecida a camundongos C57BL/6 de 6 semanas de idade durante 13 semanas, onde foram avaliadas as alterações da mucosa intestinal e a indução de TO por uma única gavagem com 10mg de ovalbumina (OVA). Verificamos a suscetibilidade dos camundongos com obesidade induzida por dieta no desenvolvimento de alergia alimentar e as concentrações séricos de IgE em humanos com obesidade e diabetes mellitus.

Resultados: Camundongos alimentados com HSB apresentaram maior ganho de peso corporal, alterações de parâmetros metabólicos associados a obesidade como hiperglicemia e menos tolerância a glicose. Além disso, os camundongos obesos apresentação alterações no perfil de células imunes, aumentou SIgA e a permeabilidade intestinal. Quando tratados por via oral com OVA, os camundongos obesos foram resistentes à indução de tolerância oral e apresentaram maior gravidade no desenvolvimento de alergia alimentar quando comparados aos camundongos controle. Além disso, quando tratados com antibiótico para a eliminação da microbiota intestinal houve melhora da glicemia, permeabilidade intestinal e a TO foi induzida nos animais obesos. Já na modulação da microbiota por meio da transferência fecal de animais magros para animais obesos com dieta hipercalórica, estes apresentaram melhora da glicemia de jejum, porém não preservaram a permeabilidade intestinal. A hiperglicemia associada à obesidade se correlacionou diretamente com os níveis séricos de IgE em camudongos e humanos.

Conclusão: Camundongos obesos apresentaram alterações no sistema imunológico intestinal e foram refratários à indução de tolerância oral por gavagem devido à hiperglicemia, quando a hiperglicemia e a permabilidade intestinal foram restabelecida os camundongos obesos apresentaram TO. Além disso, a obesidade está relacionada ao agravamento da alergia alimentar, que pode está associado a alterações da mucosa.

776 - DESENVOLVIMENTO DE DIFERENTES FORMULAÇÕES DE PÃES SEM GLÚTEN ELABORADOS COM FARINHA DO AMORPHOPHALLUS KONJAK

Fernanda Laignier Gonçalves, Rita de Cássia Coelho de Almeida Akutsu, Raquel Braz Assunção Botelho, Márcio Antônio Mendonça

Universidade de Brasília

Introdução: Produzir pães sem glúten tem sido um desafio para pesquisadores pois a ausência dele afeta a elasticidade da massa.A farinha do tubérculo Amorphophalus Konjac, alvo do presente estudo é rica em uma fibra solúvel chamada Glucomann (70 a 90%).

Objetivo: Produzir pães sem glúten com a farinha do Amorphophallus Konjac como ingrediente; Caracterizar

quimicamente os pães produzidos; Avaliar textura, volume específico e aceitabilidade dos produtos preparados.

Metodologia: Trata-se de um estudo experimental dividido em quatro etapas: elaboração das formulações, fichas técnicas de preparação, análises fisico química, sensorial e por fim, estatística. Para as formulações dos pães foi testada a adição da farinha de Konjac à uma formulação de pão sem glúten na proporção de 12,5%, 25%, 37,5% e 50% do teor de farinhas da formulação. Foram determinados os teores de proteínas, lipídios, umidade, fibra alimentar, resíduos minerais e carboidratos. A avaliação de aceitabilidade e o método de check-all-that-apply (CATA) foram realizados com 110 provadores, entre estes, 43 consumidores e 67 não consumidores de pães sem glúten. A análise sensorial de aceitabilidade foi realizada por meio de escala hedônica de 9 pontos para os atributos cor, aroma, textura, sabor, aparência e aceitação global. A análise estatística dos dados de composição, textura, cor e volume específico foi realizada por meio do software SPSS e na análise sensorial foi utilizado o programa Xlstat.

Resultados: A farinha do Konjac influenciou na composição e nas características sensoriais dos pães. O teor de fibras, umidade, amido resistente e o volume específico foram aumentados à medida em que se aumentou a farinha às formulações. O teor de fibra dietética encontrado nos pães variou entre 0,82% e 17,90%. Para o amido resistente essa variação foi de 0,84% a 1,45% entre os pães 0 e 50% konjac. Foi observada uma relação inversa entre as calorias e a adição da farinha de konjac aos pães. O volume específico foi positivamente influenciado pela adição de farinha de Konjac. O pão konjac 12,5% apresentou a maior média de firmeza, apresentou também as características mais próximas às encontradas em um pão com glúten foi o com 12,5% de farinha de konjac tanto para a análise de aceitabilidade quanto para o CATA (Check-all-that-apply). A maior percentagem de aceitação global entre consumidores e não consumidores de pães sem glúten foi o pão 12,5% de farinha de konjac com 93% e 96% de aceitação, respectivamente.

Conclusão: Pode-se concluir que a adição de até 12,5% de farinha de konjac, em relação às farinhas da formulação estudada, mostrou-se viável na preparação de pães sem glúten com a formulação utilizada neste estudo. Sugere-se, testar diferentes concentrações de farinha de konjac em outras formulações de pão sem glúten com tipos de amidos diferentes para verificar se as mesmas características são mantidas.

806 - ADMINISTRAÇÃO ORAL DO PARAPROBIÓTICO LACTOBACILLUS RHAMNOSUS CGMCC 1.3724 MELHORA OS PARÂMETROS ASSOCIADOS À MUCOSITE INTESTINAL INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL EM MODELO EXPERIMENTAL

Luísa Martins Trindade, Danielle Costa da Silva, Valbert Nascimento Cardoso, Simone de Vasconcelos Generoso

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: A mucosite intestinal é caracterizada pela inflamação do TGI,decorrente do tratamento oncológico. As abordagens terapêuticas disponíveis atuam apenas no alívio dos sinais e sintomas.O uso de probióticos e paraprobióticos tem sido alvo de estudos.

Objetivo: Avaliar e comparar os efeitos da administração do probiótico e do paraprobiótico do Lactobacillus rhamnosus no modelo experimental de mucosite induzida pelo quimioterápico 5-Fluorouracil (5-FU).

Metodologia: Camundongos Balb/c machos foram divididos em seis grupos: CTL, MUC, CTL LrV, MUC LrV, CTL LrIR e MUC LrIR. Os animais dos grupos CTL e MUC receberam solução salina (NaCl 0,9%), CTL LrV e MUC LrV receberam L. rhamnosus vivo (10^8 UFC), enquanto que, os animais dos grupos CTL LrIR e MUC LrIR receberam L. rhamnosus inativado por radiação (10^8 UFC). O tratamento, realizado por gavagem oral, teve duração de treze dias com indução da mucosite (5-FU - 300 mg/Kg de peso) no décimo dia.

Resultados: Observamos que após 72 horas da administração do quimioterápico, os animais que receberam o 5-FU apresentaram perda de peso e redução de consumo significativos ($p<0,05$). Contudo, o tratamento com o paraprobiótico foi capaz de minimizar a perda de peso. Além disso, o paraprobiótico também preveniu o aumento da permeabilidade intestinal, dano tecidual e manteve os níveis de secreção de IgA.

Conclusão: A utilização do paraprobiótico demonstrou potencial terapêutico promissor no tratamento de mucosite intestinal induzida por 5-FU em camundongos.

838 - EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE LACTATO EM MODELO EXPERIMENTAL DE MUCOSITE INDUZIDA POR 5-FLUOROURACIL

Isabel David de Matos, Luísa Martins Trindade, Valbert Nascimento Cardoso, Simone De Vasconcelos Generoso

UFMG

Introdução: Uso de probióticos é alternativa na proteção e prevenção da mucosite, efeito colateral do tratamento oncológico. Suplementação de bactérias ácido-láticas leva ao aumento da concentração intestinal de lactato e seus efeitos são desconhecidos.

Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação de lactato nas concentrações de 10mM, 100mM e 200mM no desenvolvimento da mucosite induzida por 5-FU.

Metodologia: Camundongos Balb/c machos, divididos em cinco grupos(n=5), receberam tratamento por gavagem durante 13 dias. Grupo: Controle+salina (NaCl 0,9%) (CTL), Mucosite+salina (NaCl 0,9%) (MUC), Mucosite+Solução Lactato 10mM (MUC 10), Mucosite+Solução Lactato 100mM (MUC 100) e Mucosite+Solução Lactato 200mM (MUC 200). No 10° dia, camundongos dos grupos MUC, MUC 10, MUC 100 e MUC 200 receberam injeção intraperitoneal (300 mg/Kg) de 5-FU para indução da mucosite, enquanto o grupo CTL recebeu salina. Os animais foram eutanasiados após 72 horas. Em seguida, foi coletado sangue para análise da permeabilidade intestinal (PI), intestino para avaliação histológica e expressão de tight junctions e fezes para dosagem de ácidos graxos de cadeia curta (ACGC). Foi avaliado também redução ponderal e consumo alimentar. As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas para $p < 0,05$.

Resultados: Os animais que receberam 5-FU apresentam redução do consumo e peso, aumento da PI, encurtamento de vilosidades e perda da arquitetura de criptas. O grupo MUC apresentou maior aumento da PI quando comparado ao demais. Entretanto, os animais do grupo MUC 10 apresentaram maior perda de peso e danos no epitélio intestinal, com redução na altura das vilosidades, necrose de criptas, intenso infiltrado de células inflamatórias. Esse dano gerou aumento da expressão relativa do mRNA de zonulas de oclusão-1 (ZO-1) nos enterócitos com objetivo de acelerar a recuperação tecidual. Em contra partida, camundongos com mucosite suplementados com lactato (100mM e 200mM) apresentaram melhora parcial na integridade da mucosa comparado aos animais do grupo MUC e MUC10. A suplementação com lactato 200mM foi mais efetiva, apresentando morfometria semelhantes ao grupo CTL. A ação do 5-FU gerou redução de acetato, proprionato e butirato nas fezes. Entretanto, obsevou-se que a suplementação com lactato de 100mM aumentou a concentração de lactato, acetato, propionato e butirato.

Conclusão: A administração de lactato nas doses de 100 mM e 200mM foi capaz de atenuar alguns danos causados pelo quimioterápico 5-FU, apresentando melhora parcial da mucosa. O uso de lactato em dosagens fisiológicas (10mM) agrava danos causados na quimioterapia. Dessa forma, mais estudos são necessários para avaliar os efeitos da suplementação com probiótico e seus metabólitos na mucosite intestinal.

878 - EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO SIMBIÓTICA DE MILITARES DO SEGMENTO FEMININO SOBRE HÁBITO INTESTINAL E MICROBIOTA

Isabel de Almeida Vieira, Maria Carolina Pelatieri Rodrigues do Valle, Nayara Kastem Scharlack, Adriane Elisabete Antunes de Moraes

Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp

Introdução: Mulheres que optam pela carreira militar podem ser especialmente suscetíveis a transtornos relacionados ao hábito intestinal, especialmente em condições de treinamento de campo. Simbióticos podem favorecer esse grupo.

Objetivo: Avaliar o efeito da suplementação com sorvete simbiótico por 30 dias sobre a microbiota e os hábitos intestinais de militares do segmento feminino, em treinamento de campo, comparado ao grupo placebo.

Metodologia: Neste ensaio clínico controlado aleatorizado duplo cego foram recrutadas 39 voluntárias do segmento feminino da Cadetes do Exército, entre 18 e 22 anos, e 26 concluíram o estudo. As voluntárias receberam por 30 dias sorvete contendo probióticos B. animalis BB12 e L. acidophilus LA5 com 2,1x108 e 2,7x109 UFC/g, respectivamente e 2,5 g de inulina na porção diária de consumo de 60 gramas, ou um sorvete placebo. Por fim, realizaram um treinamento em campo por 5 dias consecutivos simulando condições de combate. No início da suplementação, no fim desta e no fim do treinamento, foi aplicado questionário contendo a Escala de Bristol e foi feita coleta de fezes nestes 3 períodos. A análise da microbiota foi realizada por extração de DNA, preparação de biblioteca e sequenciamento das regiões V3 e V4 do rRNA 16S pelo Illumina Miseq system, para avaliar a abundância relativa, sendo realizado também qPCR para quantificar bactérias totais e as espécies suplementadas.

Resultados: Em relação à abundância relativa, após a suplementação, Bifidobacterium tendeu a aumentar para ambos os grupos, porém o aumento foi maior para o grupo do sorvete simbiótico, dado confirmado por qPCR. Ambos os grupos apresentaram proporções semelhantes de Akkermansia no baseline e após o treinamento de campo o grupo simbiótico apresentou média de 2,9%, já o grupo placebo apresentou 1,9%. Escherichia e Shigella apresentaram redução de 2,7 a 1,5% após a suplementação com sorvete simbiótico e de 0,6% após

o treinamento. No grupo placebo, a porcentagem após o treinamento foi de 1,3%. Ao final da suplementação, houve uma redução de participantes com fezes endurecidas em 16,66% para o grupo simbiótico, e em 7,14% para o placebo, o qual permaneceu com 7,14% dos participantes com fezes diarreicas. Após o treinamento, houve um aumento em 16,65% dos participantes com fezes normais e redução daqueles com fezes amolecidas do grupo simbiótico. Já no grupo placebo houve uma redução em 7,14% dos participantes com fezes normais, sendo aumentado o número de participantes com fezes diarreicas.

Conclusão: A suplementação de 30 dias com sorvete simbiótico contendo B. animalis BB-12, L. acidophilus LA-5 e inulina demonstrou modular positivamente a microbiota de militares do segmento feminino em treinamento em campo, sugerindo favorecer a redução de eventos diarreicos, situação que acomete praticantes de atividade física extenuante, e evitando a constipação, condição mais relatada por mulheres.

914 - EFEITOS DO PREBIÓTICO PECTINA NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INFECTADAS POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM CAMUNDONGOS DIABÉTICOS

Marina Barcelos de Miranda, Laura Aparecida Lopes Andrade, Flaviano dos Santos Martins, Lucíola da Silva Barcelos

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O Diabetes e as infecções bacterianas influenciam a dinâmica da cicatrização, resultando em feridas crônicas. Nosso grupo tem avaliado o uso de prebióticos como estimuladores da cicatrização por suas ações sobre o microbioma e o sistema imune.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos do prebiótico pectina no fechamento de feridas cutâneas no modelo experimental de ferida diabética infectada por Pseudomonas aeruginosa.

Metodologia: Utilizamos camundongos C57BL6, sem (Controle - C) e com o prebiótico (Pectina - P) adicionado à ração, divididos nos grupos: saudável (SC e SP); diabético (DC e DP); diabético com ferida infectada e aberta (DIAC e DIAP); e diabético com ferida infectada e com cobertura oclusiva (DIFC e DIFP). Foi realizada indução do diabetes por estreptozotocina. Após confirmação da presença de glicosúria, as dietas experimentais foram ofertadas por duas semanas e realizou-se o teste intraperitoneal de tolerância à glicose (TTG), não sendo observado efeito do prebiótico sobre a intolerância à glicose ao final desse período. Na sequência, as feridas foram confeccionadas, infectadas com Pseudomonas aeruginosa e ocluídas ou não. Coletou-se dados de peso, glicemia, área das feridas e ingestão ao longo do período experimental. Após 14 dias da confecção das feridas, os grupos foram eutanasiados e as feridas coletadas.

Resultados: A pectina não influenciou no peso dos animais, embora tenha aumentado a ingestão de ração no grupo diabético até antes da confecção das feridas. A sobrevivência dos grupos saudáveis foi de 100% e a dos demais grupos foi muito inferior, com exceção do grupo diabético não infectado que recebeu pectina, cuja sobrevida, não foi estatisticamente diferente dos animais saudáveis. A pectina acelerou o fechamento das feridas diabéticas, mas não alterou o curso do fechamento das feridas infectadas. Leucócitos totais, proteínas totais, albumina e creatinina não foram influenciados pelo prebiótico no período avaliado. No dia da eutanásia, verificou-se alta carga bacteriana nas feridas ocluídas por cobertura, com relação aos grupos não infectados (SC e DC).

Conclusão: Nossos dados sugerem que o enriquecimento da dieta com o prebiótico pectina é capaz de acelerar o fechamento de feridas diabéticas não infectadas (mas não no de feridas infectadas), além de apresentar efeitos protetivos por aumentar a sobrevivência dos animais nesse contexto. Palavras-chave: Pectina, Prebiótico, Ferida diabética, Ferida infectada, Ferida crônica.

950 - EFEITO DO FRUTOOLIGOSSACARÍDEO NO TRÂNSITO DO INTESTINO DELGADO E HORMÔNIOS INTESTINAIS DE VOLUNTÁRIOS SAUDÁVEIS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO

Marcelo Victor Teixeira da Silva, Isabel David de Matos, Luciene das Graças Mota, Simone de Vasconcelos Generoso

Universidade Federal de Minas Gerais

Introdução: O frutooligossacarídeo (FOS) é um prebiótico seletivamente utilizado por microrganismos hospedeiros conferindo benefícios à saúde. No entanto, evidências sobre o impacto dos prebióticos na motilidade e secreção de hormônios intestinais são escassas.

Objetivo: Avaliar o efeito do FOS em relação a goma guar parcialmente hidrolisada (GGPH) no percentual de material transitado pelo intestino delgado (%MTID) e nos hormônios intestinais glucagon-like peptide-1,gastric inhibitory peptide e pancreatic polypeptide

Metodologia: Trata-se de estudo crossover, randomizado, placebo controlado e duplo mascarado. Voluntários saudáveis de ambos os sexos com idades entre 18-40 anos, sem diagnóstico de doenças que alterem a motilidade gastrointestinal foram incluídos. Em três ocasiões distintas, com washout mínimo de sete dias, após jejum de 8 horas, os voluntários ingeriram a refeição teste padronizada, composta por: duas fatias de pão de forma, omelete das claras de dois ovos e 10 gramas de geleia de morango. Adicionou-se à omelete 1 milicurie de 99m-tecnécio-estanho coloidal e 20g de um dos módulos: FOS, GGPH ou maltodextrina (placebo). Para determinação do %MTID, imagens cintilográficas do abdome foram obtidas logo após a ingestão da refeição teste e a cada hora durante 6 horas. Para a avaliação dos hormônios, amostras de sangue foram coletadas no jejum, 1 e 3 horas após a ingestão da refeição teste e analisados por meio do kit Milliplex® Map.Valores de $p \leq 0,05$ foram considerados estatisticamente significativos.

Resultados: Foram incluídos 24 participantes saudáveis com idade média de 25,00 ± 3,90 anos, sendo 58,33% mulheres e 66,66% praticantes de atividade física de forma regular. O tempo médio (em horas) de aparecimento da ampola ileocecal não diferiu entre as refeições teste: FOS (2,87±0,61), GGPH (2,96±0,69) ou maltodextrina (3,13±0,68). A ingestão de FOS ou GGPH resultou em %MTID semelhantes (28,57 ± 15,56% e 24,26 ± 13,76%, respectivamente) porém menores àqueles observados para a ingestão da maltodextrina (41,20 ± 15,41%) ($p \leq 0,05$). Para os hormônios intestinais, não foram observadas alterações mediante a ingestão das refeições testes ($p > 0,05$).

Conclusão: Tanto o FOS quanto a GGPH apresentaram %MTID semelhantes, mas menores que àqueles observados para a maltodextrina. Não foram observadas alterações nos níveis séricos dos hormônios intestinais.

Palavras-chave: Trânsito do intestino delgado. Fibras solúveis. Cintilografia. Hormônios intestinais. Prebiótico.

988 - EFEITO A CURTO PRAZO DE PROBIÓTICOS EM INDICADORES ANTROPOMÉTRICOS EM PACIENTES REVASCULARIZADOS APÓS O INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, PLACEBO-CONTROLADO E TRIPLO-CEGO

Isabela Militão Gimenes, Ester Godoy Silvestre, Ludmilla Quaresma Teixeira Cabral, Ricardo Fernandes

Universidade Federal da Grande Dourados

Introdução: O infarto agudo do miocárdio é um evento cardiovascular que tem como um dos principais fatores prognósticos o excesso de peso. O uso de probióticos tem sido investigado como uma possível alternativa para a melhora do estado nutricional nesta situação

Objetivo: Avaliar o efeito da suplementação de probióticos em indicadores antropométricos de pacientes revascularizados após o infarto agudo do miocárdio.

Metodologia: Indivíduos adultos e idosos sem diabetes e submetidos à revascularização miocárdica após o infarto agudo do miocárdio foram convidados a participar deste ensaio clínico randomizado, placebo-controlado e triplo-cego. O estudo constou de dois momentos experimentais: M0 – momento basal; M1 –30 dias de suplementação. Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais: Placebo (1 g de maltodextrina/dia) e Probiótico (Lactobacillus paracasei LBC81, Streptococcus thermophilus ATCC 19258, Saccharomyces boulardii CCT 4308 e Bifidobacterium lactis Bb-12 na quantidade 1x109 UFC/dia/cepa). Nos momentos propostos foram realizadas a avaliação de indicadores antropométricos, coleta de dados pessoais e clínicos, assim como a quantificação da ingestão dietética. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal da Grande Dourados e está registrado na plataforma Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) sob o código RBR-6ztyb7.

Resultados: No total, 21 indivíduos participaram do estudo, sendo 11 no grupo placebo e 10 no grupo intervenção. Não houve desistências ao longo do ensaio, nem relato de eventos adversos. Não houve mudança estatisticamente significativa entre os grupos para as variáveis de interesse, em ambos os momentos do estudo: peso, IMC, circunferências da cintura (CC), da panturrilha (CP) e muscular do braço, área muscular do braço, dobras cutâneas biciptal, triciptal, subescapular (DCSE) e suprailíaca, percentual de gordura corporal e de massa muscular, espessura do músculo adutor do polegar e força de preensão manual ($p > 0,05$). Na análise intragrupo, houve redução significativa no peso corporal, IMC e CP no grupo probiótico e redução da CC e da DCSE no grupo placebo ($p < 0,05$). Não houve diferenças significativas em ambos os momentos do estudo quanto ao hábito tabágico, uso de álcool, à prática de atividade física e à ingestão energética, de macronutrientes e de fibras. Além disso, nenhum dos participantes utilizou fármacos ou suplementos que poderiam alterar a microbiota intestinal e o apetite.

Conclusão: A suplementação de um mix de quatro cepas probióticas não foi capaz de modificar significativamente os indicadores antropométricos de pacientes revascularizados após o infarto agudo do miocárdio.

Palavras-chave: Infarto agudo do miocárdio. Probióticos. Antropometria. Estado nutricional.

991 - FERMENTAÇÃO DE SUBPRODUTOS DE FRUTOS DO CERRADO POR CEPAS PROBIÓTICAS E IMPACTO NOS TEORES DE COMPOSTOS BIOATIVOS IN VITRO

Fellipe Lopes Oliveira[1], Natália Karolinne Santos Seabra[1], Maressa Caldeira Morzelle[1], Sabrina Neves Casarotti[2]

1 – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

2 – Universidade Federal de Rondonópolis - UFR

Introdução: Os subprodutos de frutas são reconhecidos pelo alto teor de fibras e compostos fenólicos, que podem ser metabolizados pelos micro-organismos benéficos presentes na microbiota intestinal, impactando positivamente na saúde humana.

Objetivo: Avaliar a fermentação de subprodutos de frutos do cerrado (baru, pequi e araticum) por probióticos dos gêneros Lactobacillus e Bifidobacterium, e o impacto da fermentação sobre os teores de compostos fenólicos totais (CFT) e capacidade antioxidante.

Metodologia: A fermentação (n=3, duplicata biológica) foi realizada em meio MRS modificado (pH 6,2-6,5) sem fonte de carboidrato (mMRS). O mMRS permaneceu sem adição de carboidrato (mMRS-neg) ou foi adicionado (1% p/v) de subprodutos de araticum (casca e semente, mMRS-A), baru (epicarpo, mMRS-B), pequi (mesocarpo externo e epicarpo, mMRS-P) ou de glicose (mMRS-glic) como fonte de carboidrato. As cepas L. acidophilus (La-5, La-3, NCFM) e B. animalis subsp. lactis (Bb-12) foram inoculadas (5 log UFC/mL) individualmente nos meios de cultura. Após a incubação (48h/37 °C) foram avaliados: população dos probióticos por contagem em placa, valor de pH em potenciômetro digital, teores de CFT pelo método de Folin-Ciocalteau (n=3), e capacidade antioxidante (CA) pelos métodos espectrofotométricos DPPH (n=3) e FRAP (n=3). Os meios de cultura sem adição das cepas (mMRS-NF) foram submetidos às mesmas condições de incubação para avaliação dos CFT e CA. Os resultados foram analisados por ANOVA e Tukey ($p<0,05$).

Resultados: Os subprodutos foram fermentados de forma eficaz apenas pelos Lactobacillus e a fermentabilidade foi cepa-específica. As maiores populações foram obtidas para as cepas NCFM em mMRS-A (7,24 log UFC/mL), e La-5 em mMRS-A (6,61 log UFC/mL) e mMRS-P (6,49 log UFC/mL). Essas combinações apresentaram impacto positivo do ponto de vista microbiológico, uma vez que houve aumento superior a 1 ciclo log ao final da fermentação em comparação ao início. Os menores valores de pH foram obtidos para mMRS-glic, porém, também houve redução nos meios contendo os subprodutos fermentados pelas cepas de Lactobacillus (mMRS-A=5,06-5,37; mMRS-B=4,83-5,39; mMRS-P=4,85-5,62). A fermentação por todas as cepas resultou em aumento ($p<0,05$) nos teores de CFT (até 71,9%), DPPH (até 53,3%) e FRAP (até 208,8%) em mMRS-B e CFT (até 22,4%) e FRAP (até 8,3%) em mMRS-A, em comparação ao mMRS-NF. Porém, para mMRS-P fermentado pelas diferentes cepas, houve redução ou ligeiro aumento nos teores destes parâmetros após 48 h de fermentação.

Conclusão: Os subprodutos de frutas do Cerrado foram fermentados pelas cepas de Lactobacillus, indicando potencial prebiótico, e a fermentação aumentou os teores de compostos bioativos dos meios contendo os subprodutos de araticum e de baru. Considerando todos os resultados, a combinação de subproduto de araticum e cepas probióticas pode resultar em alimentos inovadores e com potencial funcional.

Palavras-chave: araticum, baru, Bifidobacterium, compostos fenólicos, capacidade antioxidante, Lactobacillus, pequi.

996 - CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL EM MULHERES COM OBESIDADE, PESO NORMAL, ANOREXIA NERVOSA E MAGREZA CONSTITUCIONAL

Ariana Ester Fernandes, Paula Waki Lopes da Rosa, Maria Edna de Melo, Marcio Corrêa Mancini

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

Introdução: Já existem diversas evidências que apontam para a que a interferência da microbiota intestinal (MI) no balanço energético, na fome e saciedade, e nos transtornos de humor.

Objetivo: Explorar a composição da MI e sua associação com o índice de massa corporal (IMC) entre mulheres com obesidade (OB), anorexia nervosa (AN), eutróficas(EU) ou magreza constitucional (MC).

Metodologia: 76 mulheres de 18 a 40 anos (20 OB, 19 EU, 19 MC e 18 AN) foram submetidas à avaliação clínica, laboratorial, do consumo alimentar (registro alimentar de três dias), além de aplicação de questionários para

avaliação de padrões comportamentais. Critérios de exclusão: doenças infecciosas, uso de antibióticos nos três meses anteriores à coleta de material biológico, gestação atual, antecedente de cirurgia do trato gastrointestinal, alcoolismo ou dependência química, quimioterapia, radioterapia, diagnóstico de doenças endócrino-metabólicas que pudessem causar alteração de peso (ex: doença de Cushing, hipotireoidismo descompensado) e doenças inflamatórias intestinais. A MI foi analisada a partir do DNA extraído de amostras fecais, e sua caracterização foi realizada através amplificação de sete das nove regiões hipervariáveis do gene 16S rRNA (V2, V3, V4, V6, V7, V8 e V9) por Reação em Cadeia da Polimerase (PCR)e por sequenciamento de nova geração usando Ion Torrent PGM.

Resultados: No filo Proteobacteria, as M. varigena são mais abundantes nas EU em relação às AN e MC, e as H. sputorum nas EU em relação às AN. Dentre as Actinobacterias, a G. pamelaeae é mais abundante nas AN em relação às EU e OB, a S. piriformis nas AN em relação às EU e MC, e a C. aerofaciens nas OB em relação às MC e EU. No filo de Bacteroidetes, a B. caccae é mais abundante nas AN em relação às MC. Nos Firmicutes, a S. termophilus é mais abundante nas OB em relação às MC, a C. Mayombei nas EU em relação às MC e AN, a E. rectale nas MC em relação a AN, a D. longicatena nas OB em relação às EU, a A. colihominis nas AN em relação às EU e OB, e a Oscillibacter spp nas EU em relação às OB. Ainda nesse filo, observamos que a R. intestinalis e a R. faecis são mais abundantes nas MC em relação às AN, e que as C. cocleatum nas AN em relação às OB. No filo Verrucomicrobia, a A. munchiphila é mais abundante nas EU em relação às MC. O grupo MC apresentou menor diversidade alfa em relação ao grupo OB. Não observamos diferenças na diversidade beta entre os grupos.

Conclusão: Trata-se de um estudo inovador por realizar a caracterização da MI de mulheres brasileiras utilizando uma nova metodologia de sequenciamento, que nos permitiu chegar à diferenciação de espécies em quase todas as amostras. Pudemos realizar análises de diversidade beta, diversidade alfa, e abundância em mulheres de diferentes IMC, diferenciando AN de MC.

Palavras-chave: microbiota intestinal magreza constitucional obesidade anorexia nervosa composição corporal índice de massa corpórea.

1020 - EFEITOS DA IMUNOTERAPIA COM ONCOTHERAD ASSOCIADO À SUPLEMENTAÇÃO COM PROBIÓTICO NA MODULAÇÃO DO SISTEMA IMUNE INATO E VIA PROLIFERATIVA NO CÂNCER COLORRETAL ASSOCIADO À COLITE

Sabrina Karen Reis[1], Eduardo Augusto Rabelo Socca[1], Sandra Cristina Genaro[2], Wagner José Fávaro[1]

1 – Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

2 – Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE -

Introdução: Defeitos na integridade da barreira intestinal e mudanças na microbiota contribuem para o desenvolvimento de doenças inflamatórias intestinais (DII) e câncer. Explorar novas terapias que atuem como moduladores do sistema imune é de grande relevância.

Objetivo: Avaliar os efeitos da suplementação com probiótico associada à imunoterapia com OncoTherad no câncer de cólon associado à colite (CAC) induzida quimicamente com 1,2-dimetilhidrazina (DMH) em camundongos C57BL/6.

Metodologia: Para a indução do processo inflamatório, 20 animais receberam quatro injeções subcutâneas do carcinógeno DMH (30mg/Kg). Os outros 5 animais que não receberam DMH foram considerados como Grupo Controle. Após a indução, os animais foram divididos em 5 grupos (n=5 animais por grupo): Grupo DMH: não recebeu qualquer tipo de tratamento; Grupo DMH+OncoTherad: recebeu uma dose IP (intraperitoneal) semanal de 25 mg/Kg de OncoTherad; DMH+Probiótico: recebeu administrações diárias via gavagem, do alimento funcional (Lactobacillus acidophilus, L. paracasei, Bifidobacterium lactis, B. lactis e B. bifidum, 1x109 Unidades formadoras de colônia) e o Grupo DMH+Probiótico+OncoTherad: recebeu o mesmo tratamento que os grupos anteriores. Após 10 semanas de tratamento, os animais foram eutanasiados e o intestino grosso coletado para as análises imunohistoquímicas. Para a análise estatística utilizou-se os testes de variância (ANOVA) e Kruskal-Wallis. O nível de significância adotado foi de $p<0,05$.

Resultados: A suplementação com probiótico associada ao imunomodulador OncoTherad foi capaz de atenuar a perda de peso no modelo experimental CAC. Todos os grupos induzidos com DMH apresentaram aumento (p0,05) em relação ao grupo DMH. Todos os tratamentos reduziram a expressão de IL-6. Interessantemente, o probiótico aumentou a expressão de Ki-67 ($p<0,05$) quando comparado aos demais grupos. No entanto, quando associado ao OncoTherad esse quadro foi revertido. Resultado similar foi observado para o oncogene Hras-Kras.

Conclusão: A suplementação com probiótico associada à imunoterapia modulou a perda de peso, estimulou a via de sinalização canônica TLR2/TLR4 (MyD88-dependente), reduziu a via de sinalização não-canônica

(TRIF-dependente) e atenuou a via proliferativa mediada por Ki-67 e oncogene Hras-Kras. Portanto, tais associações podem constituir potenciais alternativas terapêuticas no CAC.

Palavras-chave: Câncer de Cólon Associado à Colite, Alimento Funcional, Imunoterapia, OncoTherad, Inflamação.

1074 - ANÁLISE DO POTENCIAL PROBIÓTICO DE CEPAS ISOLADAS DE GRÃOS DE KEFIR

Maria Leilah Monte Coelho Lourenço[1], Victor Alves Carneiro[2], Edrine Vasconcelos Farias Magalhães[1], Brendda Miranda Vasconcelos[2]

1 – Universidade Federal do Ceará

2 – Centro Universitário INTA - UNINTA

Introdução: Os grãos de kefir são formados a partir de uma associação microbiana entre bactérias e leveduras. Agem como cultura microbiana na fermentação do leite ou outros substratos açucarados, resultando em uma bebida probiótica com amplo benefício à saúde.

Objetivo: Analisar o potencial probiótico de cepas isoladas a partir de grãos de Kefir.

Metodologia: Tratou-se de um estudo quantitativo experimental. Para tanto, foi realizado o isolamento e identificação presuntiva de bactérias e leveduras recuperadas de grãos de kefir, por meio dos seguintes testes morfológicos e bioquímicos: coloração de Gram, morfologia celular, fermentação de glicose e teste da catalase. A identificação final dos microrganismos quanto ao seu gênero e espécie foi obtida através de MALDI-TOF MS e MS/MS usando um espectrômetro ABI 4700 Proteomics Analyzer com óptica TOF-TOF. Logo após, foi avaliado a resistência ao pH ácido e ao cloreto de sódio (NaCl), assim como o ensaio de auto agregação e co agregação com cepas indicadoras, Escherichia coli ATCC 11303 e Klebsiella pneumoniae ATCC 700603. O potencial antimicrobiano das cepas isoladas foi determinado pela técnica difusão em ágar por poços contra as cepas indicadoras.

Resultados: Foram isolados quatro microrganismos, sendo identificados como Enterococcus durans, Lactobacillus paracasei, Leuconostoc pseudomesenteroides e Kluyveromyces marxianus. No ensaio de tolerância ao pH não foi observado crescimento no pH 2, 3 e 5, exceto para os isolados L. paracasei e K. marxianus no pH 5. No que diz respeito ao NaCl, todas as estirpes apresentaram resistência na concentração de 2% de sal, exceto o L. pseudomenteroides. Foi observado um forte poder de autoagregação pelo K. marxianus, enquanto E. durans, L. paracasei, L. pseumesenteroides apresentaram uma capacidade moderada. Quando adicionado as cepas indicadoras, o percentual de coagregação com K. marxianus reduziu de forma significante para ambas. Enquanto, apenas a cepa de K. pneumoniae interferiu na resposta de agregação de L. paracasei. Em relação a análise da atividade antimicrobiano, todos os sobrenadantes, previamente neutralizados, foram capazes de inibir o crescimento de bactérias indicadoras.

Conclusão: Os isolados microbianos apresentaram propriedades probióticas, com destaque para o L. paracasei e K. maxianus que evidenciaram uma maior tolerância ao pH ácido e uma forte capacidade de auto agregação e co agregação. É importante destacar a forte ação antimicrobiana do L. paracasei contra E. coli e K. pneumoniae, o que sugere sua capacidade de estabelecer uma barreira intestinal contra patógenos.

Palavras-chave: Enterobactérias; Probióticos; Antimicrobianos.

GANEPÃO online

De 08/06 a 11/06/21

a nutrição do futuro está aqui

9º CBNI - Congresso Brasileiro de Nutrição Integrada

5º PREPROSIM – Congresso Brasileiro de Prebióticos, Probióticos e Simbióticos

PRÊMIO GANEPÃO 2021

CATEGORIA EXPERIMENTAL

1º Colocado

970 - SIMBIÓTICO VSL#3 E CONCENTRADO À BASE DE YACON IMPACTA VIAS FUNCIONAIS DE BIOSSÍNTESE, DEGRADAÇÃO E FERMENTAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL, EM MODELO ANIMAL DE CARCINOGÊNESE COLORRETAL

Bruna Cristina dos Santos Cruz[1], Vinícius da Silva Duarte[2], Alessio Giacomini[2], Maria do Carmo Gouveia Peluzio[1]

1 – Universidade Federal de Viçosa

2 – University of Padova

Introdução: A associação inversa entre o consumo de probióticos e simbióticos e a incidência de câncer colorretal tem sido demonstrada. A modulação da composição e das funções metabólicas da microbiota intestinal é um dos principais mecanismos envolvidos.

Objetivo: Investigar os efeitos do probiótico VSL#3 isolado ou associado ao concentrado à base de yacon, fonte dos prebióticos frutooligossacarídeo e inulina, na predição funcional da microbiota intestinal, em modelo animal de carcinogênese colorretal.

Metodologia: Camundongos C57BL/6J foram distribuídos em três grupos: CON (controle): dieta padrão; PRO (probiótico): dieta padrão e probiótico VSL#3 e SIM (simbiótico): dieta padrão com concentrado à base de yacon e probiótico VSL#3. Todos os animais foram induzidos à carcinogênese colorretal com 1,2-dimetilhidrazina. A predição funcional da microbiota foi baseada em dados do sequenciamento do gene 16S rRNA, extraído de amostras fecais. As análises foram realizadas na plataforma de bioinformática de microbioma QIIME2 e os dados das sequências brutas foram importados por meio do Casava1.8. Posteriormente, as variantes de sequência de amplicon foram usadas como entrada para o PICRUSt2 e alinhadas em uma árvore de referência composta por 20.000 genes 16S rRNA completos de genomas de bactérias e arqueas. MinPath foi adotado para inferir as vias do MetaCyc, com base na abundância de números EC. Os dados de sequenciamento deste estudo estão disponíveis no Sequence Read Archive (BioProject PRJNA625308).

Resultados: A análise dos componentes principais revelou que o grupo SIM apresenta uma comunidade intestinal altamente diferente com base nas vias MetaCyc. Das 351 vias microbianas preditas, 222 vias funcionais diferiram significativamente, sendo a maioria (49%) enriquecidas no grupo SIM. Considerando as vias MetaCyc com tamanho de efeito maior que 0,5 (134 vias), o grupo SIM mostrou enriquecimento das classes metabólicas: 1) biossíntese de aminoácidos (L-lisina, L-histidina, L-isoleucina, L-triptofano e L-valina); 2) biossíntese de pequenas moléculas como cofatores, grupos prostéticos, quinol, quinona e vitaminas B6 e K; 3) degradação de carboidratos (D-fruturonato, D-galacturonato, manana e amido); 4) fermentação de butanoato (fermentação acidogênica de Clostridium acetobutylicum). Nos grupos CON e PRO, as vias metabólicas foram predominantemente relacionadas à biossíntese de nucleosídeos e nucleotídeos (recuperação de pirimidina e biossíntese de novo de purina e pirimidina); vias de biossíntese de folato, tirosina, serina e fenilalanina também foram enriquecidas, porém menos acentuadamente.

Conclusão: O uso do simbiótico impactou de forma mais significativa as funções metabólicas microbianas comparado ao probiótico isoladamente, especialmente em relação à biossíntese de aminoácidos e de pequenas moléculas, e a degradação de carboidratos. A predição funcional da microbiota é promissora e importante para o entendimento da influência da microbiota e seus metabólitos sobre o metabolismo tumoral.

Palavras-chave: microbioma; microbiota intestinal; probiótico; prebiótico; simbiótico; câncer colorretal.

2º Colocado

957 - O CONSUMO DE KEFIR NO INÍCIO DA VIDA REDUZ O DESENVOLVIMENTO DE TUMORS DE CÓLON VIA DIMINUIÇÃO DE CITOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS EM RATOS WISTAR ADULTOS PROGRAMADOS PELA SUPERALIMENTAÇÃO NEONATAL

Poliana Guiomar de Almeida Brasiel, Sheila Cristina Potente Dutra Luquetti

Universidade Federal de Juiz de Fora

Introdução: A obesidade está associada à inflamação crônica de baixo grau e ao risco de câncer colorretal (CCR). Entre os fatores que podem atuar como protetores ao seu desenvolvimento está o uso de probióticos, como o kefir.

Objetivo: Investigar os efeitos do consumo de kefir durante a lactação e a puberdade sobre a adiposidade, biomarcadores inflamatórios e o desenvolvimento de CCR em ratos adultos superalimentados no período neonatal.

Metodologia: Ratas Wistar em lactação foram divididas em 4 grupos: Controle (C); Controle Kefir (CK); Superalimentado (SL); Superalimentado Kefir (SLK). As mães C e SL receberam 1 ml de água/dia, e as CK e SLK receberam 1 ml de kefir de leite (108 ufc de bactérias ácido-láticas/dia) durante a lactação. Após o desmame, os filhotes continuaram recebendo o mesmo tratamento materno até 60 dias. Os animais receberam ração e água potável ad libitum. Foi feita contagem microbiológica do kefir ofertado durante o tratamento, e análise da composição bacteriana e fúngica por sequenciamento de próxima geração (16S rDNA e ITS). Aos 67 dias de idade, a prole foi induzida ao câncer colorretal pela aplicação da droga 1,2-dimetilhidrazina. Os animais foram eutanasiados na vida adulta (240 dias de idade). Adiposidade, biomarcadores inflamatórios e o desenvolvimento da CCR foram avaliados. Este trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética para o Cuidado e Uso de Animais Experimentais da UFJF (nº21/2016).

Resultados: Na idade adulta, o grupo SL apresentou maior somatório de tecidos adiposos em comparação aos grupos C (+ 53,8%; p <0,001), CK (+ 48,8%; p <0,001) e SLK (+ 20,0%; p <0,01). O kefir suprimiu o número de tumores em ambos grupos, CK (-100%; p <0,01) e SLK (-71,4%; p <0,01). Ambos os grupos tratados com kefir apresentaram menor concentração de citocinas IL-1 β (CK: -66,65%; SLK: -52,5%; p <0,001), IL-6 (CK: -76,2%; p <0,001; SLK: - 14,3%; p <0,01), TNF-α (CK: -82,1%; SLK: -73,8%; p <0,0001) e óxido nítrico (CK: -71,7%; SLK: -69,9%; p <0,01) quando comparados aos seus respectivos controles (C e SL).

Conclusão: A superalimentação neonatal levou a maior adiposidade, inflamação e suscetibilidade ao CCR na idade adulta. Essas alterações foram reprogramadas pelo tratamento com kefir na lactação e puberdade, o que teve impacto no CCR. É possível que a maior concentração de bactérias ácido-lácticas, como Lactococcus e Lactobacillus presentes no Kefir ofertado, seja responsável pela reprogramação.

Palavras-chave: Programação, obesidade, Câncer colorretal, kefir, probiótico.

CATEGORIA CLÍNICO

1º Colocado

1099 - PROBIOTICS DO NOT ALTER LIVER FUNCTION MARKERS AND CLINICAL PARAMETERS IN PATIENTS WITH NONALCOHOLIC STEATOHEPATITIS AND LOW DEGREE OF FIBROSIS

Amanda Souza Silva-Sperb[1], Helena Abadie Moraes[1], Samantha Thifani Alrutz Barcelos[1], Valesca Dall'Alba[2]

1 – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil

2 – Center for Experimental Research, Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Studies about modulation of intestinal microbiota of patients with nonalcoholic steatohepatitis (NASH) demonstrate benefits from supplementation of probiotics in reducing liver enzymes levels, severity of steatosis and pro-inflammatory cytokines.

Objetivo: Evaluate the effect of probiotic supplementation on liver function markers, and clinical parameters in NASH patients.

Metodologia: This double-blind, randomized clinical trial included adult outpatients with biopsy-proven NASH. The intervention: 24 weeks of supplementation with probiotic mix (Lactobacillus acidophillus + Bifidobacterium lactis + Lactobacillus rhamnosus + Lactobacillus paracasei, 1x109 CFU for each) or placebo, twice a day. At baseline and 24-weeks after treatment, the following parameters were evaluated: demographic and clinical data, hepatic enzymes, laboratory assessment, serum concentration of toll-like receptor-4 (TLR-4), cytokeratin 18 (CK-18) biomarker and anthropometric data assessment.

Resultados: Forty-four patients completed the trial (51.4 ± 11.6 years, 59% women). At baseline, 87% had low

hepatic fibrosis degree (26% F0; 61% F1 at biopsy), values of hepatic enzymes close to normal [AST 32 (24-46) U/L, ALT 42 (28-63) U/L, GGT 46 (28-84) U/L], increased waist circumference (104.7 ± 12 cm), body mass index (BMI) with obesity classification 30.97 (28.36-33.75) kg/m2 and 76% with Metabolic Syndrome (MetS). After 24 weeks, no differences were observed between the Probiotic and Placebo groups in the components of the MetS, waist circumference, BMI or liver enzymes (p> 0.05 for all). CK-18 was reduced in both groups after the intervention: in the probiotic group from 981.09 (738.34-1134.73) to 639.46 (509.50-817.23) mIU / ml (p ≤ <0.01) and in the placebo group from 789.74 (540.80-985.65) to 605.45 (472.13-837.22) mIU / ml (p = 0.013), however with no significant difference between groups (p = 0.109). Likewise, TLR-4 was reduced in both groups after the intervention, also with no difference between groups (p = 0.885).

Conclusão: The intervention with probiotics for 24 weeks in patients with NASH with low degree of fibrosis demonstrated to be unable to promote significant changes in the reduction of liver injury and inflammation biomarkers, nutritional and clinical parameters.

Palavras-chave: Non-alcoholic Fatty Liver Disease; Probiotics; Toll-Like Receptor-4; keratin-18; Microbiota

2º Colocado

1026 - O IMPACTO DA MODULAÇÃO INTESTINAL COM PROBIÓTICO E SIMBIÓTICO SOBRE O PERFIL METABÓLICO DE MULHERES COM OBESIDADE

Louise Crovesy de Oliveira, Karla Mirnanda Rodrigues, Tatiana El-Bacha Porto, Eliane Lopes Rosado

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Obesidade é um problema de saúde pública, crescente e multifatorial, destacando-se a microbiota intestinal como um fator causal. MI na obesidade difere de eutróficos, e isso promove mudanças metabólicas que contribuem com o desenvolvimento da doença.

Objetivo: Avaliar o impacto da modulação intestinal com probiótico ou simbiótico sobre o perfil metabólico de mulheres com obesidade.

Metodologia: Foi conduzido um ensaio clínico randomizado, duplo cego, controlado com 32 mulheres com obesidade classes 1 e 2, sem diagnóstico de quaisquer outra doença crônica, e sem uso de medicamentos contínuo, exceto anticoncepcional, e/ou suplementos de vitaminas, minerais, fitoterápicos, compostos bioativos, pre, pro, ou simbiótico.Elas receberam cápsulas com 1 bilhão de unidades formadoras de colônia (UFC) de Bifidobacterium lactis (B. lactis) e saches com 5 gramas de maltodextrina (GP), ou cápsulas com 1 bilhão de UFC de B lactis e saches com 5 gramas defruto-oligossacarídeo (GS), ou cápsulas e saches placebo (GC), e plano alimentar hipocalórico durante 60 dias.Foram avaliados indicadores antropométricos, bioquímicos, composição dos principais filos da MI por meio do PCR, e o perfil metabólico por meio da ressonância nuclear magnética, antes e após 60 dias de intervenção.

Resultados: Após 60 dias, houve redução de triglicerídeos no GP (GP: -31,3±37,91 vs GS:1,64±29,6 vs GC:3,45±32,78 p=0,03), e maior perda de peso corporal no GS(GP:-0,58±2,19 vs GS:-2,24±2 vs GC:-1,35±2,05, p=0,23), porém sem diferença significativa. Os grupos intervenção tiveram redução no filo Firmicutes. GS mostrou um aumento em Actinobacteria e Verrucomicrobia, porém sem significância, e maior distinção de metabólitos, com redução de aminoácidos de cadeia ramificada (AACR), citrato e isoleucina, e aumento de piruvato e alanina, e GP apresentou redução de metabólitos associados ao lipídio. GP mostrou correlação negativa entre Firmicutes e metabólitos relacionados aos lipídios e positiva com isoleucina e BCAA.

Conclusão: O uso de probiótico e simbiótico modificou a MI de forma benéfica, refletindo no metabolismo das mulheres do estudo. Bifidobacterium lactis reduziu trigliceridemia e metabólitos associados ao lipídio. Por outro lado, sua associação com FOS promove maiores alterações no perfil metabólico,com atenuação da inflamação geral, além de promover uma discreta perda de peso corporal.

Palavras-chave: Obesidade; probiótico; simbiótico; inflamação; microbiota intestinal.